

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

NOTÍCIAS
PARA
A
HISTÓRIA E GEOGRAFIA
DAS
NAÇÕES ULTRAMARINAS.

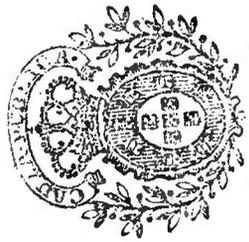
COLLECCÃO
DE
NOTICIAS PARA A HISTORIA
E GEOGRAFIA
DAS NAÇÕES ULTRAMARINAS,
QUE VIVEM
NOS
DOMINIOS PORTUGUEZES,
OU LHES SÃO VISINHAS:
PUBLICADA
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.
TOMO I. NUM.ºs I. II. E III.



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1812. - 1141

Com licença de S. ALTEZA REAL.



10 PLS

S E N H O R :

*A*mparadas sempre por *V O S S A A L T E Z A R E A L* as Produções Litterarias da Academia Real das Sciencias; esta, em continuação do reconhecimento de tão distincta Mercê, offerece a *V O S S A A L T E Z A R E A L* a Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas, que vivem nos Dominios Portuguezes, ou lhes são visinhas. *E assim como V O S S A A L T E Z A R E A L* se dignou de acceitar a Offerta das Memorias de Litteratura Portugueza; e a presente Collecção, que hoje a Academia gostosamente publica, he huma parte da Litteratura, que pela vastidão e importancia dos Objectos precisa de tratar-se especialmente: a Academia espera, que *V O S S A A L T E Z A R E A L* haja de acolher esta Obra com igual Benevolencia.

A Real Pessoa de V O S S A A L T E Z A R E A L guarde DEOS por muitos annos, como lhe pedimos, e tanto havemos mister.

S E N H O R :

De V O S S A A L T E Z A R E A L

fiel, e muito obrigado vassallo

Lisboa 28 de
Junho de 1812.

Conde do Redondo, Vice-Presidente.

INDICE

DOS ARTIGOS.

I.

*Breve Relação das Escrituras dos Gentios da
India Oriental, e dos seus Costumes* : pag. - 1.

II.

Noticia summaria do Gentilismo da Asia : pag. - 61.

III.

*Joseph de Anchieta : Epistola quamplurimarum
Rerum Naturalium, quae S. Vincentii (nunc
S. Pauli) Provinciam incolunt, sistens descri-
ptionem* : - - - - - pag. 127.

P R E F A Ç A Õ.

OS dous *Tratados*, que se seguem, e fórmaõ os N.^{os} I., e II. desta *Collecção*, forão offerecidos á *Academia Real das Sciencias* por *Francisco Luiz de Menezes*, que lhos remetteo de *Goa* juntamente com 28 *Estampas* superbamente *illuminadas*, que representão alguns dos *Idolos Indianos*, e entre elles as 10. *principaes Encarnações de Visnú*.

O mesmo *benemerito Correspondente* propunha-se sem *dúvida* a dar algumas *noticias* mais *individuadas* daquelles *Manuscritos*, (que forão feitos por alguns dos nossos *Missionarios*, e provavelmente em o principio do *Seculo de Seiscentos*); quando a morte o roubou á *Litteratura*, antes de ter mandado de *Goa* todo o trabalho, que meditava: communicou porém, que estes *Manuscritos* se guardavão no *Cartorio dos Padres da Companhia*; donde se copiárão, depois que elles sabirão de *Goa* em 1759.

Em taes *circunstancias* deliberou a *Academia*, conhecendo a *utilidade* da *Obra*, mandála *imprimir*; ajuntando-lhe as *Estampas*, que a *acompanhavão*, e a que ella se refere: mas as *calamitosas circunstancias*, em que se tem visto o nosso *Reino* desde esse tempo, se bem que *permittirão* executar-se a *primeira parte* desta *determinação*, *embaraçarão* a *segunda*, e *suspendêrão atéagora* a sua *publicação*. A pesar destes

motivos que ainda subsistem , huma nova consideração fez tomar o partido de dar á luz estes Opusculos , sem aquelle ornato , como mais curioso do que importante.

A maior parte dos Viajantes , e sobre tudo os nossos primeiros Descobridores , julgárão que os Idolos fazião a essencia da Religião dos Indianos ; e só passados tempos he que se veio no conbecimento , que sendo as Imagens e Estatuas a representação de hum objeto existente , ou que se imagina existir , devia este preceder na Imaginação á cousa destinada a representálo. Donde se infrio , que erão as Idéas Religiosas dos Indios , e não os seus Idolos , as que constituíão a essencia da sua Idolatria , e que determinavão a natureza das fôrmas das Imagens Symbolicas , que o Vulgo deificava.

Esta conjectura veio a verificar-se , á proporção que se augmentárão os nossos conbecimentos a respeito daquelle Paiz : e hoje está demonstrado , que ainda que este Culto não forme a Religião do Povo , faz com tudo a base da dos Bramanes , que a bebêrão na fonte das suas Escrituras. Debaixo destas vistas he que os Auctores destes Opusculos dão huma idéa , com bastante extensão , e em muitas partes nova , da Mythologia e Theogenesia Indiana , e de algumas das principaes Ceremonias da Gentilidade ; principalmente da das visinhanças de Goa , pois seria impossivel tratar de todas.

Se se cotejar o que se diz aqui em muitos lugares , com o que se acha em algumas Obras impressas sobre este mesmo objecto ; achar-se-hão algumas differenças , que não provêm de faltas de exacção , mas

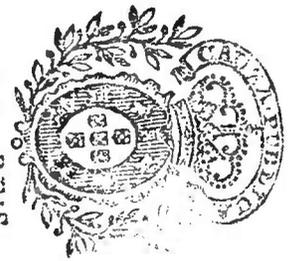


mas sim de que estando os Indianos divididos em muitos Tribus , ou Castas , e sendo estas subdivididas em muitas outras , cada huma dellas fórma as mais das vezes huma Seita Religiosa : não sendo sempre os objectos do Culto os mesmos para todas , e mudando ordinariamente de Praticas e Ceremonias , ainda mesmo quando os pontos fundamentaes são identicos. Por este motivo parecerá estranho , quando se disser que estes Povos contão muitas e muitas mil Divindades entre os seus Deoses e Semi-deoses : o que faz hum cabos da sua Theologia.

Huma tão grande variedade de Culto , o tecido de extravagancias , e contradicções , que o Leitor observará pela lição desta Obra ; devem com toda a razão fazêlo admirar , de que huma Religião tão absurda não só se extendesse pela maior parte do Oriente , mas se podesse manter tantos Seculos , e contra os esforços reiterados , principalmente dos Mabometanos. Não cabe nos limites de huma Prefação dar estes motivos : e somente nos contentaremos com indicar , que na sua origem , e despida dos embustes e allegorias , de que está carregada , esta Religião tem hum todo systhematico ; e he talvez huma das mais arrasoadas entre as Idolatrias Antigas e Modernas.

As Pessoas , que desejarem instruir-se mais a fundo nesta materia , podem consultar , além dos nossos dous Historiadores Barros e Couto , a Abrahão Roger no seu Theatro da Idolatria ; as Léttrés curieuses et édifiantes ; Mr. Anquetil no seu Discurso Preliminar ao Zend-Avesta ; os dous Inglezes Howel , e Dow , as Memorias da Academia das Inscriptões e Bellas Lettras de Pariz ; a Obra intitulado Parallé-

le



le des Rélígions; e sobre tudo as diversas Memorias que se achão nas Asiatic Reséarches da Sociedade de Calcutta.

Adverte-se: que para commodidade da Leitura se acrescentárão as Summas dos Capitulos (e as remissões ás Estampas): e que he possivel, que na copia vinda á Academia haja alguma Variante; porém damos por certo, que não seja de importancia.

BREVE RELAÇÃO
D A S
ESCRITURAS DOS GENTIOS
D A
INDIA ORIENTAL,
E DOS SEUS COSTUMES.

CAPITULO I.

Historia da criação do Mundo, e opiniaõ que acerca della admittem.

ADMITTEM, que a maquina do Mundo se compõe de cinco elementos, a saber Terra, Agua, Ar, Vento, e Fogo, e ser ab eterno; e que Deos Summo chamado *Parabramá* tem propriedades de crear, conservar, e destruir; e as exprimem por tres cores branco, vermelho, e preto.

Admittem, que Deos Summo sendo incorporeo, não póde crear cousas corporeas, e por esta razaõ produzio tres Pelloas, dando a cada qual a propriedade de crear, conservar, e destruir todo o continente nesta maquina do Mundo.

Destas tres Pelloas, que se chamaõ *Bramá*, *Visná*, e *Mayeffá*, se compõe huma trindade, attribuindo-se a creação a *Bramá*, a conservação a *Visná*, a destruição a *Mayeffá*, tudo isto por *Filosophia natural*; porque como vissem, que os elementos tem perduração, e as especies se corrompem, e isto não podia ser sem governo de pessoas, opinárão a sobredita falsa trindade de pessoas humanas, que, como corporeas, pudessem crear, conservar, e destruir o Corporeo. Estampa I.

CAPITULO II.

Argumento da Historia de Bramá primeira Pessoa da falsa trindade.

BRamá legislador destes Gentios Indios estava muito tempo sobre as aguas, que cobrião a superficie da terra, metido em huma flor, que ordinariamente nasce na agua, meditando, e considerando sobre o seu principio, e nascimento, e jámais o pôde alcançar: nesta confusão ouvio Bramá huma voz do Céu, que dizia: *Orai*: com este preceito sahio fóra da flor, e muito tempo orando, e rogando a Deos, alcançou d'elle a graça de poder crear as especies corruptiveis.

CAPITULO III.

Argumento da criação do primeiro homem por Bramá.

Querendo Bramá crear o primeiro homem, andou muito tempo trabalhando para o aperfeiçoar na especie em que hora he; porque no principio fello de hum pé, e hum olho, e vendo que não podia caminhar com hum pé, o desfez, e fez outro de tres pés, e porque era maior o impedimento de poder caminhar, o tornou a desfazer, e ultimamente com grande trabalho acertou com a fórma perfeita do homem chamando-lhe *Cassépá*, a quem os Gentios venerão por grande profeta; e este homem teve treze mulheres, e cada huma pario as mais creaturas sensiveis, e insensiveis, a saber: montes, arvores, aves, peixes, animaes quadrupedes, serpentes, fontes, ribeiras, Planetas, Orbes Celestes, e Estrellas, e desta sorte concluem a criação do Mundo.

CAPITULO IV.

Argumento da producção das outras duas pessoas.

* **V** Isná quer dizer *espirito*, segunda pessoa gerou do seu embigo a *Mayessá*, por outro nome *Ispará* terceira pessoa; e muitas vezes se tem transformado em homem, mulher, peixe, porco, horne, e leão, e em tartaruga; e os Gentios segundo as ditas fórmulas tem muitos idolos de Deozes, e Deozas, attribuindo a todos Deidade: opinando tambem, que as sobreditas pessoas são entre si divinas, porém na substancia, e essencia huma só cousa, em razão de serem propriedades de Deos Summo chamado Parabramá.

Contra esta opiniaõ da falsa trindade escrevêraõ outros Authores, que *Mayessá* não he a terceira pessoa della, se não o *Sivá*, por quanto d'elle depende a vida, e morte dos viventes; e assim entre estes Gentios huns Sectarios são de *Sivá*, e outros de *Mayessá*, e ha outros que admittem quaternidade, attribuindo a todas as quatro pessoas Deidade.

CAPITULO V.

Argumento de Visná em fórma de homem chamado Ramá.

U Niversalmente estes Gentios adoraõ a *Ramá* por Deos, e a sua mulher *Sita* por Deoza por amor de que estava fadado pelos Deozes, que havia de ser seu liber-

* He erro do Author do Manuscrito que serve de Original a esta edição, pois deveria escrever assim: » *Visná* quer dizer » *espirito*, segunda pessoa da sua falsa trindade, que gerou » do seu embigo a *Bramá*. *Mayessá* he a terceira pessoa que » tambem se chama *Ispará*: e he o Deos destruidor. *Visná* en- » carnou muitas vezes; transformando-se em peixe, tartaru- » ga, porco, homemiaõ, anaõ, e homem. »

tador, e os Poetas haverem fabulado a cerca dos ditos fados, dizendo, que Visná como conservador se transformára em figura de Ramá, e protégera os Deozes, que são trinta, e trez milhões, que estavam prizioneiros de hum gigante e Rei chamado Ravená, e fazendo-lhe guerra o matára, e destruiu seu Reino, e libertára aos ditos Deozes. Estampa X.

CAPITULO VI.

Argumento e historia de Ramá idolo universal destes Gentios.

R Amá filho de Dassarotá, quando nasceu profetizáraõ os profetas, que havia de ser Libertador dos Deozes, que estavam prizioneiros em poder do Ravená: primeiro havia de fazer vida solitaria no ermo doze annos continuos, e por fim delles vencer o dito gigante. Ramá depois de ser grande, se exercitava nas armas por ser da familia, e Casta de Qhatary [quer dizer *Armi-ger*] para se adestrar nellas; neste tempo teve novas, que hum Rei nomeado *Janac* queria dar em casamento huma filha sua chamada *Sitá* a alguma pessoa, que fosse de esforço, e bem destro nas armas, e havia enviado mensageiros para os Reis, e pessoas de condição, para que se servissem de se acharem juntos, e juntamente experimentarem as forças, e destreza das armas, levantando hum arco, e frecha, que estava posta por troféo no mêo do pateo do dito Rei; e quem se assinalasse levando ventagem aos outros nas forças, e nas armas seria marido de Sitá.

Concorrêraõ a este troféo muitos Principes, entre os quaes vêo Ramá, e o Ravená; e querendo o Ravená levantar o arco com toda a sua força, pois tinha dez cabeças, e vinte braços, com o pezo do arco, que lhe cahio aos peitos, recebeu huma grande pancada, e botou muito sangue pelas bocas, de que ficou envergonhado, e de não poder levantar o arco.

Ra-

Ramá rindo-se do successo do Ravená com o dedo grande do pé esquerdo levantou o arco, e o lançou pelos ares, e cahindo em terra fez terremoto; e os circunstantes todos com o Ravená, que viraõ o caso, ficáraõ admirados das grandes forças de Ramá, e de envergonhados de não poder levantar o dito arco, se fôraõ para seus lugares, ficando Ramá para contrahir com Sitá.

Ramá depois de casado com Sitá levou-a com si, e a seu Irinaõ *Lacamaná* em companhia; e se foi para o ermo, a dar comprimento á profecia, e sustentando-se só com as frutas agrestes, viveo lá aquelles annos profetizados: porém o Ravená como havia cobrado odio, e inimizade a Ramá, intentou de furtar a Sitá com alguma traça; e disfarçando-se em Jogue foi hum dia ao lugar de Ramá, em hora, que elle estava ausente, e pediu huma esmola a Sitá; ella, que era grande esmoller, chegando com pressa a dar-lh'a, elle pegou della, e botou-a ás costas, e levou-a para sua terra. Ramá vindo para casa não vio a mulher, logo suspeitou a traição de Ravená; porém ignorante do caso andou perguntando aos passageiros, e caminhantes se haviaõ visto a Sitá; e andando desta forte o Ramá muito triste de não saber o que tivesse succedido a Sitá, e quem a tivesse em seu poder; topou com hum grande mono [que dizem descido do Céu] o qual fazendo as cortezias a Ramá o consolou dizendo-lhe, desse licença de ser explorador, e mensageiro para saber onde estava Sitá; o mono se chamava *Animatú*.

Ramá agradecendo muito ao mono a boa vontade o despedio, e juntamente lhe entregou hum anel para sinal, de que Sitá o conhecesse por seu enviado: com esta disposição sahio o mono do cabo Comorim; e deo hum salto com tanta força, e violencia, que foi dar com si em Malaca, onde perguntando aos naturaes sobre a terra, e Reino de Ravená, lhe certificarão, que era atraz, [e dizem ser Ceilaõ]: o mono tornou a fazer

zer outro salto de costas , e vêo a cahir no Reino de Ravená , onde furreticamente inquirindo a estada de Sitá , a achou em hum jardim , estando orando a Deos Ramá ; o mono , para que ella não se sobressaltasse com a sua vista , subio mansamente em huma arvore , e dalli lançou o anel nas mãos de Sitá , a qual vendo-o o conheceo , que era de Ramá , e ficou muito triste , parecendo-lhe que fosse morto seu marido Ramá ; e que alguma ave de rapina o tivesse tomado , e trazido alli , e querendo inquirir o que imaginava , vio o mono que se vinha para ella , e lhe dizia não tivesse medo ; e que o Ramá estava com vida , e elle era menageiro destas boas novas , porém da fadiga do caminho , e de fome estava fraco , e lhe concedesse licença de poder comer algumas frutas ; Sitá lhe concedeo comesse das que estivessem cahidas em terra , e não as das arvores. O mono com a licença apartou-se de Sitá , e começou a saltar de arvore em arvore , e a fazer destruição em todo aquelle jardim , arrancando os frutos , e quebrando as arvores ; acodirão os hortelões a impedir , e dando-lhe caça para o prender , não puderaõ , nem taõ pouco matallo , e fôraõ dizer a Ravená , que hum mono extraordinario havia destruido o jardim , e por maiores diligencias , que fizeraõ não o puderaõ prender , nem matar ; Ravená espantado de ouvir , que hum mono fosse capaz de damnar hum jardim , foi em pessoa lhe dar caça , porém elle como era ardiloso , logo que vio Ravená vir para o caçar , deixou-se prender em hum sacco que estava armado pelos hortelões ; Ravená com a raiva vendo-o prezo tirou pela espada , e dando-lhe hum golpe , não o pode ferir , mas só lhe cortou tres cabelos , e mêo : admirado Ravená do caso , vêo a conhecer , que o dito mono era cousa superior ao que cuidava , e por affagos começou a rogar-lhe dicesse quem era ; o mono respondeo , que elle era servidor de Ramá , e vinha para saber de Sitá sua Senhora , em que estado ficava : Ravená tornou a perguntar ao mono lhe dicesse fielmente

te pois estava prezo, e não podia deixar de morrer, qual parte do seu corpo era vulneravel; elle lhe certificou dizendo, que seu rabo o era, porém havia de enleallo todo com muitos pannos molhados em azeite, e posto o fogo abrazando-o pudesse morrer, e que de outro modo não.

Com esta certeza fez Ravená ajuntar muitos pannos, e embrulhar o rabo, porém tanto como lh'o embrulhavaõ, outro tanto hia o rabo estendendo, de sorte que sempre restava parte do rabo de fóra, com que ficava sempre outro tanto para se cobrir: o Ravená mandou trazer quantos pannos havia em sua casa, e de todos os habitantes da sua terra para acabar de cobrir o rabo, e com tudo não abrangêraõ, porque o mono hia alargando o rabo: dicêraõ a Ravená, que não havia mais pannos, ordenou elle que os tirassem das mulheres, fazendo-as despir: o mono ouvindo dizer, que faziaõ despir as mulheres, e que entre ellas havia de ser Sitá tambem despida, puxou a ponta do rabo para dentro, e não querendo alargallo mais, disse que estava fatisfeito de pannos, e que deitassem o azeite sobre o rabo, e que depois de bem molhado delle lhe puzessem fogo: que sendo posto saltou o mono, e se poz sobre o Palacio, e quando não chegava o fogo para a parte interior das casas, mettia o rabo dentro de sorte, que em breve tempo abrazou toda a Cidade [chamada *Lancá*]; e depois correndo o mono pelas Villas acabou de as queimar todas.

Abrazado, e destruido o reino todo de Ravená, o mono commetteo sua viagem por mar, assim pela brevidade, como por se refrescar do grande calor de que estava inflammado: deitou-se ao mar fazendo a sua derrota a nado: teve communicação com o peixe Balêa, da qual conjunção nasceo hum monstro chamado Macar-dayá, que depois foi Rei dos Infernos; e vêo o mono dizer a Ramá, que o negocio estava feito a que elle foi enviado. Ramá agradecendo-lhe a boa vontade, com

com que havia obrado neste particular ; tratou logo de negociar o necessario para a guerra , e ajuntou muita gente de armas , e huma grande somma de monos , e compoz de todos hum exercito , e marchou com elle : o mono general dos monos , e o Ramá dos homens , e chegando ao lugar dos baixos das pedras de Cariapataõ , que são na Costa do Carnate , e achando impedimento do mar na passagem para entrar no Reino de Ceilaõ , dizem , que fez huma estrada de pedra , fazendo-a estavel , e permanente sobre as aguas do mar , e passou com o exercito a Ceilaõ , e venceu a Ravená , resgatando a Sitá , e aos Deozes do seu poder.

C A P I T U L O VII.

Argumento , e historia do Combate que o Ravená teve com Ramá , e da morte do dito.

R Amá chegou com o exercito a hum campo , onde Ravená havia erigido huma pyramide chamada Ranaqhabá , com hum letreiro , que dizia : *Pyramide guerreira* , (ou *belifer*) , e logo que Ramá a vio , entendeu que naquelle campo devia dar a batalha ; e não fazendo muita demora , enviou hum dos monos mais velhos por Embaixador a Ravená a dizer-lhe , que se queria a vida entregasse a Sitá , que com engano a havia furtado , quando não que se aparelhasse para o combate , porque elle o esperava em campo : e hindo o Embaixador a dar a dita embaixada , se embraveceo o Ravená , e lhe respondeo , que não só lhe não queria entregar a Sitá , se não que pelejando com Ramá o queria vencer , e matar , se não se desse por prizioneiro seu , e lhe destruiria todo o exercito.

Sendo despedido o Embaixador com a dita reposta , sahio o Ravená atraz delle com a espada na mão , e arco , e frechas em outras , elle tinha muitas , porque tinha vinte braços , e dez cabeças : começáraõ o com-
ba-

bate de parte a parte a pelejar , e ambos a botar frechas : o Ravená não podia ferir a Ramá com as suas , por quanto era Deos. Porém Ramá com as suas frechas se lhe decepava huma cabeça das dez , logo lhe nascia outra no mesmo lugar , de sorte que Ramá não podia acabar de lhe cortar todas , e matallo , porque Ravená tinha alcançado de Visná a graça da immortalidade pelos muitos serviços , que lhe tinha feito : a dita graça , ou dom estava enxada nos peitos em hum bolcinho de liquor chamado *amruta* , que o fazia immortal , o que conhecendo Ramá metteo huma frecha no arco , e fazendo oração a Visná a despedio com tal violencia , e força , que ferindo os peitos a Ravená lhe rompeo o bolcinho , e se derramou o liquor , e logo cahio morto , e Ramá victorioso se voltou com Sitá para o seu Reino. Estampa X.

C A P I T U L O VIII.

Argumento e historia do idolo Ganessá.

G *Anessá* tem a cabeça de Elefante , e o corpo de homem por razão de successo milagroso. Parvaty , por outro nome Goray , molher de Ispará em ausencia delle hindo-se a lavar do çujo , que sahio do corpo , fez huma figura de creança , e parecendo-lhe , que estava bem feita , a informou de alma , e teve cuidado de a crear até á idade de doze annos. Ispará vindo a casa achou o menino á porta , que lhe impedia a entrada , porque ambos se não conheciaõ , meteo-se em cólera , e levando da espada lhe cortou a cabeça , que separada do corpo deo hum salto , e de improvizo desapareço , ficando o corpo truncado ; acudio Parvaty , e vendo o filho sem cabeça , e morto , começou a chorar , e juntamente a reprehender a Ispará de homicidio de seu filho , e referindo-lhe o nascimento delle , Ispará ficou muito triste de haver feito a acção indiscretamente , e pediu perdaõ a Parvaty , e tratou de buscar a ca-

10 MEMÓRIAS PARA A HISTÓRIA

beça, para haver de fazer refuscitar o menino, e fazendo muitas diligencias, nunca pôde achar a cabeça, até que cortando a cabeça a hum Elefante a enxeriu no corpo do filho, e o fez viver, e o deo a sua Mãi: e porque este monstro foi em sua vida preceptor de outros Deozes, o adoraõ os Gentios por Deos da prudencia, e para o significar fazem a effigie delle com a barriga grande, e a cabeça de Elefante com tromba; e geralmente grandes e pequenos, cada anno na Lua nova de Setembro em cada casa fazem idolo de barro, e por espaço de oito dias, ou dez o festejaõ com tangeres, e bailes, e juntamente fazendo-lhe offertas; no fim delles com os mesmos tangeres o levaõ em procissãõ, e lançaõ no mar, e ribeiras. Estampa XV.

C A P I T U L O IX.

Argumento de Visná transformado em figura de molher chamada Bbagavaty, Deoza geral destes Gentios, e morte de hum gigante chamado Basmatur.

I Spará estando hum dia assentado ao pé de huma arvore conversando com sua molher Parvaty, passou por alli hum gigante, e vendo a formosura de Parvaty se namorou della, e chegou a pedilla a Ispará, e que se lh'a naõ desse o havia de matar. Ispará vendo-se apertado do gigante lhe deo a molher, e elle a tomou, e se foi. O Visná encontrando-se com elle no caminho o faudou, e perguntando pela molher, lhe respondeo o gigante, que Ispará lh'a havia dado de presente; o Visná lhe replicou, que naõ podia crer, que Ispará largasse sua molher, ainda que lhe custasse a vida, e se ella he a propria eu a conhecerei, por isso deixai-m'a ver; com esta pergunta ficou o gigante perplexo, e lhe disse reconhecei se he ella a propria; o Visná vendo-a disse simuladamente, pois para este effeito havia encontra-
do-

do-se com elle, que o Ispará o havia enganado dando-lhe sua captiva Parvaty. O gigante vendo-se com este engano largou a mulher, e foi muito apaixonado para matar a Ispará; neste tempo Visná se transformou em figura de mulher, por nome *Bhagavaty*, e foi pôr-se junto de Ispará, e perguntando-lhe o gigante porque o enganára dando-lhe huma captiva por Parvaty, lhe respondeu *Bhagavaty*, fallando-lhe que se não agastasse, que ella era a propria mulher de Ispará, e que elle a negára, porque ella tinha feito hum voto de ir a huma romaria, e para isso pedira a seu marido que a negasse, e lhe desse a captiva em seu lugar, mas que ella hiria de boa vontade se elle lhe desse palavra de lhe não impedir o satisfazer o dito voto, pois seu marido lh'a havia dado: a isto respondeo o gigante, que elle lhe prometia com toda a fidelidade hiria dar comprimento a seu voto, hindo em sua companhia. Com a segurança do gigante sahio *Bhagavaty*, e com elle foi para a romaria, e entrando no Pagode de *Madeu*, começou a mulher a cantar, e bailar, e pedio ao gigante que fizesse o mesmo que ella fazia [sabia a deoza, que o gigante tinha virtude nas mãos, para que pondo-as na cabeça a quem quer que fosse o fazer morrer]; e continuando com o baille pedio ao gigante, que puzesse as mãos na cabeça, assim como ella fazia; elle esquecido da virtude que tinha nellas, como estava embebido com o amor da Deoza, elevando as mãos á cabeça cahio morto.

CAPITULO X.

Argumento da supersticiosa adoração da Vacca, que he geral a todos os Gentios Indios.

V *Isvá Carmi* Bramene e profeta creava huma vacca chamada *Camodbeau*, e para imbuir os animos dos Gentios, andou dizendo a todos, que Deos lh'a havia dado, e enviado do Ceo para remedio da sua pobre-

za, porque a vacca lhe dava quanto lhe pedia: o povo como ouviſſe ao profeta, chegou a dar-lhe presentes para que lhe deixalle fazer adoraçãõ á vacca, e elle por aquelle embuſte ſuſtentava ſua familia; eſcreveo em poeſia muitas excellencias da dita vacca, e lhe deo o nome *Camodbeau*, que quer dizer, *vacca que dá tudo*.

O Rei *Saffarzan* cunhado do dito profeta paſſando por aquelle lugar ſe encontrou com a mulher do profeta, e perguntando-lhe, que fazia, lhe reſpondeo, que ella, e ſeu marido viviaõ contentes por mercê de Deos, porque lhes tinha dado huma vacca que dava tudo quanto haviaõ miſter. O Rei com eſte dito foi-ſe a caſa do profeta para ver a vacca. O profeta o convidou para comer em ſua caſa, ao que reſcouſo dizendo, que tinha muita gente com ſigo, e para dar de comer a todos naõ baſtava quanto tiweſſe em caſa; o profeta para melhor confirmar a virtude da vacca, lhe diſſe, que para os que vinhaõ em ſua companhia tinha elle baſtante comer, que por virtude da vacca naõ lhe faltava; e aſſim deo de comer a todos os que acompanhavaõ ao Rei; o qual levado da ambiçãõ pedio ao profeta a vacca, dizendo que para o ſuſtento de hum pobre Bramene baſtava qualquer couſa, mas que a elle, que era Rei, era-lhe neceſſario huma vacca, como aquella de virtude. O Profeta vendo a instancia que fazia o Rei para levar a vacca, começou a orar a Deos; e por meõ da oraçãõ fez ſubir a vacca aos Ceos. Ha outros Authores, que eſcrevem, que o Rei matára a vacca, por naõ lh'a querer dar.

Deſde aquelle tempo os Bramenes femeáraõ a ſuperſtiçãõ da adoraçãõ da vacca; que quando fazem ſeus lavatorios rezaõ *ſandéá* [quer dizer a *oraçãõ da vacca*;] e na hora da morte tomaõ o rabo na maõ, e em vida bebem a ourina, ou boſta, ourina, leite, manteiga, tudo miſturado, dizendo ſe perdoãõ os peccados.

CAPITULO XI.

Argumento de Visná quando tomou fôrma de peixe Balêa para matar hum Gigante chamado Sancangur, que tinha roubado o livro da escritura chamado Vedaxastra, em que se trata de suas fabulas.

S Ancangur vendo que os Bramenes andavaõ publicando-se por mais puros, e desprezavaõ os gigantes, dizendo que eraõ immundos, e çujos, furtou o dito livro, e foi habitar-se dentro do mar. Os Bramenes tristes com a perda, começáraõ a invocar a Visná, para que lhes recuperasse aquella perda: Visná compadecendo-se de suas supplicas, e do povo gentilico, tomou fôrma de balêa, e foi ao centro do mar, e combatendo com o gigante, o qual vendo que naõ podia escapar o livro, o engulio para o assegurar. O Visná o matou, e restituhio aos Bramenes o livro. Estampa IV.

CAPITULO XII.

Argumento de Visná quando tomou fôrma de tartaruga, para sustentar a maquina da terra sobre as costas, que se estava arruinando pelos peccados dos homens.

T Em os Gentios Indios para si que o elemento da agua he o mais infimo de todos; e assim dizem que Deos em certo tempo, ou seculo pelas maldades dos homens quiz sobverter a terra, que de facto se hia abyfmando, porém que Visná, tomando a fôrma de tartaruga, sustentou a terra sobre as costas, de modo que até hoje está firme.

Outros nesta materia escrevem, que he verdade que Visná sustenta a terra nas costas com a fôrma de tartaruga.

rugã , porém que está em a cabeça de huma cobra chamada *Xequz* , que tem mil cabeças , e a cobra está em cima da tartaruga , e ella sobre as aguas , e as aguas se sustentão sobre os quatro ventos : tomáráõ os Genticos motivo desta historia para darem adoraçãõ ás cobras attribuindo-lhes deidade , e não as matão , mas antes quando as vêm mortas as queimaõ com huma migalhinha de ouro juntamente. Estampa. V.

CAPITULO XIII.

Argumento de Visná convertido em figura de porco , a qual tomou para haver de matar o Gigante chamado Arranaqhe , o qual havia alcançado de Deos o dom de não poder morrer com ferro , fogo , nem agua.

Porque o Gigante *Arranaqhe* andava perseguindo os Bramenes , e não podia ser morto a ferro , fogo , nem com agua , se transformou Visná em figura de porco , e investio ao gigante , e com os dentes lhe abriu a barriga , e tirando-lhe as tripas as metteo no pescoço a modo de linha (como os Bramenes botaõ) , e os deixou livres.

Dizem tambem , que este mesmo porco em outra occasiãõ , estando a terra para se subverter , a sustentou entre as duas unhas dos pés. Estampa VI.

CAPITULO XIV.

Argumento de Visná em figura de homeleão , que tomou para matar outro Gigante.

H*Araua Casser* irmão do gigante referido em satisfaçãõ do homicidio , que os Bramenes haviaõ feito na morte de seu irmão *Arranaqhe* , andou fazendo o maior damno que pôde aos Bramenes , por outro

tro nome *Ruxis*; o que vendo *Visná* se transformou em homeleão, e accomettendo ao dito Gigante o matou, e abriu-lhe a barriga, e das tripas fez hum collar, que ao depois trazia ao pescoço: e deste monstro os Gentios tem hum idolo, que se chama *Naraxiu*. Estampa. VII.

CAPITULO XV.

Argumento de Visná quando tomou figura de hum Bramene pygmeu ou anaõ para destruir hum Gigante chamado Balli, que quer dizer potente.

B *Alli* havia servido muito tempo a *Ispará*, e era muito grande esmoler, que já mais negou esmola a pessoa que lhe pedisse por maior, e de valor que fosse, e por mêo destes meritos havia alcançado de Deos reinar em quasi todo o mundo em nome do *Potente*, porque havia vencido em outro tempo o Deos *Indrá*, o qual se não fugira, e se não se escondesse fôra morto pelo dito *Balli*: *Visná* conhecendo o seu poder, tomou a figura de hum Bramene anaõ (chamado *Vamaná*), e chegando a porta de *Balli* lhe pediu hum esmolla de tres pés e mêo de terra para fazer hum pequena casinha para viver, e elle lhe prometteo, e disse que a medisse com o seu pé os tres e mêo: o Bramene sendo da estatura de pygmeu medio toda a terra de *Balli* em tres pés, e como faltava mêo pé, disse a *Balli* lh'o desse, pois não era razaõ, que sendo Rei lhe faltasse á palavra. O *Balli* como vio que não tinha mais terra que dar ao Bramene, se deitou, e lhe disse que me disse o que faltava de seu corpo, e o separasse: o Bramene indo a medir o que faltava de seu corpo, o mêo pé lh'o poz em cima com tanta força, que o escondeo no centro da terra, e foi parar ao inferno; e elle conhecendo entaõ que era Deos em fórma de Bramene, lhe rogou desse algum lugar para estar, pois lhe havia tomado o seu Reino; o Bramene compadecendo-se d'elle, o fez Rei dos

dos Infernos. Diz a historia que Visná castigou este gigante, porque como era muito poderoso, poderia pelo tempo fazer males aos Deozes vivendo no mundo. Estampa. VIII.

CAPITULO XVI.

Argumento de Cusná homem que teve dezeseis mil mulheres; e não obstante isso forçava muitas casadas.

Como quer que nas fórmas passadas Visná houvesse trabalhado muito, assim em destruir os gigantes, como em sustentar a terra ás costas, tomou fórma humana para com ella se recrear das delicias do mundo, e assim não houve maldade no mundo que não commettesse; porque foi homicida de hum sobrinho, e de sua thia adultero, notavel semeador das zizanias, porque as semeou entre os primeiros filhos de duas irmãs suas, que estavaõ litigando sobre a possessão de hum Reino; e finalmente havendo declarado os livros toda a torpeza deste *Cusná* os Gentios lhes attribuem deidade, e dizem que foi muito continente, e casto, e que tudo quanto obrou era aparentemente, e para prova do sobredito contaõ hum milagre; dizendo que houve hum grande profeta, que duvidada da deidade de *Cusná*, e querendo hum dia passar de huma parte do rio para a outra, lhe disse deste modo: *O' rio, se he verdade que Cusná tem alguma deidade e he casto, dá-me caminho a pé enxuto*: o rio se abriu, e lhe deo passagem, abrindo-se, e o profeta passou á outra banda a pé secco; e topou com outro, que havia doze annos não tinha comido, e estava em jejum, o qual lhe disse: *Se he verdade, que Cusná he Deos, hei de eu puder comer doze candins de arroz, e ficar sempre em jejum*: elle os mandou logo trazer cozidos, e os deo ao profeta, o qual os comeo todos, e ficou como se não tivesse comido, e em jejum. Estampa XI.

CAPITULO XVII.

Argumento da adoração de huma moita chamada Tullafsy, que dizem se converteo nella a mulher de Cufná chamada Ruquminny, e a tem por Deozã.

E Stando Cufná ausente de sua casa, succedeo morrer-lhe a mulher os parentes a enterráraõ; fazendo as exequias costumadas que são, acompanhar o corpo até o lugar, onde se ha de queimar, e alli os Bramenes dizem algumas orações, e metem o corpo no fogo, e depois de queimado, alguns ossos que ficaõ sem se queimarem, os recolhem com a cinza em huma panella nova de barro, e esperaõ tempo para a enviar ao Ganges para se lançar no seu fluvio, para alcançar o defunto salvação para a alma: os ditos Bramenes passados doze dias das exequias, se ajuntaõ em casa do defunto com os parentes do dito, e fazem sem comparação como o Officio *defunctorum*; e acabada a cerimonia recebem esmo-las de prata, e vaccas: os filhos rapaõ a cabeça, e as barbas por morte dos Pais, e irmãos grandes. O Cufná vindo para casa soube da morte de sua mulher; pediu aos parentes lhe mostrassem o lugar da sepultura, e elles o leváraõ ao lugar, e quando elle o vio, e nelle huma moita de tulluxi (ou mangericaõ) andou publicando, que sua mulher se transformára em a dita moita; e escreveo muitas virtudes della, e ordenou a todos os Gentios que a tivessem em grande veneração, e a semeassem diante de suas portas: e elles o observaõ, e todos os dias antes de comer se lavaõ, e depois diante della fazem alguma oração [que para isto os Bramenes lhes tem ensinado, e naõ anda escrita em nenhum livro para haver noticia della], e com profunda reverencia daõ algumas voltas ao redor do mangericaõ, e vaõ comer; tambem á hora da morte se faz hum collar das folhas, e flores da dita herva, e o lançaõ ao pesco-

ço do que está para morrer, e hum pedaço de ouro na bocca, e juntamente ensinaõ a chamar por Ramá invocando-o, e a Cusná. Do páo da mesma herua se fazem contas a modo de rosarios, que trazem ao pescoço, e quando rezaõ por ellas, invocaõ a Ramá, e Cusná, e a dita Deoza.

C A P I T Ú L O XVIII.

Argumento da superstição que os Gentios tem a huma arvore chamada Goroddá, que em Portuguez chamaõ de Gralha.

C Usná sendo menino havia subido a esta arvore, e estava assentado em hum tronco della; neste tempo alguns Bramenes, indo fazer seu caminho, vieraõ descansar á sombra della, não sabendo que Cusná estava em cima, e estando fazendo sua oraçaõ, huma ave de rapina chamada *Goroddá* trouxe hum peixe balêa nas unhas, e vêo pouzar-se na mesma arvore, e com o pezo de ambos se quebrou hum tronco da arvore; e estando para cahir em cima dos Bramenes, o Cusná como estava perto, e via que os Bramenes perigavaõ lançou a maõ ao tronco, e o sosteve, não o deixando cahir sobre elles, e lhes avisou se apartassem debaixo da arvore. Por aquelle beneficio que fez o Cusná, introduziraõ os Bramenes a devoçaõ de todos os dias darem voltas ao redor daquella arvore, invocando o nome de Cusná; e assim homens, como mulheres costumaõ dar voltas ao redor daquella arvore, rezando algumas orações. Os mesmos Gentios casaõ esta arvore com outra chamada *pim-polló*, por outro conto fabuloso: dizem que huma filha de Bramá chamada *Savraty* se transformou em vento, e como com qualquer aragem que faz se movem as folhas desta arvore, e fazem huma harmonia, cuidaõ os Gentios que nella assiste sempre aquella Deoza, filha de Bramá, e lhe fazem adoraçaõ.

Os

De mais dos idolos referidos dos Deozes, e Deozas nos argumentos antecedentes, tem cites Gentios outros particulares a cada casta, que fôraõ progenitores dellas. A origem da introducção delles naõ he por narraçaõ de historia, senaõ por persuasãõ dos Bramenes, que os adoraõ levantando-lhes estatuas. Os idolos, que saõ desta qualidade saõ innumeraveis, porẽm de alguns darei noticia nomeando-os por seus nomes, que saõ: *Betal*, *Ravalãnth*, *Daddá*, *Damador*, *Chavangruy*, *Sandá*, *Nassery*, *Mangesú*. De mulheres *Santery*, *Mahallassadevy*, *Mahulacamy*, *Mamay*, *Azedevy*, *Massaty*, e outros muitos.

CAPITULO XIX.

Argumento do abominavel costume de se queimarem as mulheres vivas junto com os cadaveres de seus maridos, no proprio dia da sua morte, ou depois de algum tempo.

L *Acamaná* irmaõ pequeno de *Ramá* sahio a pelear em duello com hum gigante mui esforçado, que se chama *Indrogi*, filho de *Ravená*, cuja mulher o amava muito; e quando soube que seu amigo sahia a desafio com *Lacamaná*, ficou muito triste por ver naõ poder evitar o combate; e por isso lhe pedio mandasse dar conta de quanto passava no combate, e quem ficava com a victoria, e que ella até naõ saber o successo naõ havia de comer, nem beber. *Indrogi* como sabia conhecer a fineza de sua mulher, lhe prometteo que naõ deixaria de lhe dar noticia do successo, e se partio para se encontrar com *Lacamaná* em o lugar finalado, onde pelejando ambos largo tempo, ficou *Indrogi* morto, mas porque havia dado palavra a sua mulher de lhe mandar novas do que succedesse, e como a morte lh'o impedio, despedio o seu braço direito no tempo que cahio morto pelo *Lacamaná*; o qual foi direito cahir na porta da mulher; ella vendo o braço o reconheceo

que era o braço de seu marido, e mandou trazer pena, e tinteiro e o esconjurou que escrevesse o successo do combate. O braço escreveu tudo o que passou. A mulher tanto que começou a ler, logo com huma vehemencia de tristeza cahio morta abraçada com o braço do marido. Os Bramenes tomáraõ motivo para semear nos corações das mulheres, que queimando-se juntas com seus maridos alcançavaõ grandes meritos, e deixavaõ grandes memorias aos vindouros, e que hiaõ na outra vida, ou mundo lograr de seus maridos; e concorrem com outras superstições, e sacrificios só a fim de interesse particular, porque a mulher dá de esmola aos Bramenes joias, vaccas, e prata em moeda; e depois de morta a mulher, ou queimada, levantaõ no lugar huma pedra, em que botaõ azeite, e vermelhaõ; e os Gentios lhe vão fazer deprecações, e dizem ser huma grande Deoza. Ha differença entre os Bramenes, e outros Gentios no modo de queimar; porque os Maratás fazem huma grande cova, e nella fogo de boa lenha, e a mulher, depois de lançado o cadaver do marido, se lança havendo dado primeiro alguns rodêos ao fogo, e feita sacrificio de frutos, principalmente de coco. Os Bramenes fazem huma casinha de lenha e mete-se dentro a mulher com o cadaver nos braços, e botaõ-lhe o fogo.

Contra esta abominavel superstição ha entre elles quem escrevesse, que as taes mulheres faziaõ grande peccado, e que Deos por castigo, e pena d'elle, as mandava a este mundo sete vezes em figura de meretrizes, e que nunca podiaõ estar com seus maridos no outro mundo.

CAPITULO XX.

Argumento porque se introduzio entre or Gentios lavatorio geral nos dias do Eclipse do Sol , ou da Lua.

A Juntárao-se os Deozes, e Gigantes em conselho para baterem o mar, e tirar todo o precioso, que em si tinha, e tomárao hum monte o mais grande que houve na terra, e huns de huma parte, e outros da outra trabalhárao quanto lhes foi possivel, e com a violencia dos movimentos sahírao á terra quatorze cousas preciosas, a saber: Elefante, cavallo, huma mulher formosa, arvore triste, Dhanamauty, (que quer dizer *riqueza*) vinho, mel, liquor de immortalidade, peçonha, o abecedario das letras, diamante, perolas, a Medecina, e a pobreza. Alguns Deozes levados da ambição tomárao as principaes cousas, e se fôrao sem esperar a divisaõ igualmente, pois todos tinhao trabalhado; e para os gigantes naõ restou mais que a peçonha, vinho, e liquor de immortalidade: elles vendo que os Deozes tinhao faltado ao concerto, se conjurárao para lhes fazer guerra, e matar para lhes tirar do seu poder as ditas cousas, que lhes haviaõ tomado: neste tempo Vifná, que tambem estava na companhia, conhecendo, que os gigantes queriaõ fazer estrago nos Deozes se transformou em huma mulher formosissima, e se poz diante dos gigantes, e lhes fez huma falla dizendo o que se segue, e que se lhe quizessem ouvir faria huma composiçaõ boa; os gigantes embebedecidos em seu amor, cada hum queria ganhar-lhe a vontade, e disseraõ que estavaõ contentes, e ella para mostrar a sua virtude tomou o veneno, e bebeo dizendo, que o bebia, porque se derramasse pela terra prejudicaria aos viventes.

O vinho, e liquor da immortalidade, que restavaõ começou de repartir pelos Deozes, e gigantes, porém hou-

ve-

ve-se com má intenção, porque aos gigantes dava o vinho, dizendo-lhes, que era misturado com o liquor, sendo falso, mas por descuido deo do liquor a hum dos gigantes, que se chama *Raii*, que estava sentado junto ao Sol, e a Lua (que tambem tinha concorrido como os outros), e como ella reconheceo o erro, cortou-lhe a cabeça; o qual gigante parecendo-lhe, que o Sol, e a Lua o haviaõ destroncado, foi em seu alcance até os Orbes Celestes onde estaõ, e se tem mettido entre elles, e os quer tragar todas as vezes que acha oportunidade para isso. Os Gentios persuadidos dos Bramenes, botaõ no dia do Eclipse do Sol, ou da Lua fóra da casa tudo quanto está cozido, e naquelle dia não comem nada, nem bebem; e depois que passa o Eclipse vão-se lavar, e daõ alguma esmola aos Bramenes.

C A P I T U L O XXI.

Argumento de Pravaty mulher de Ispará, e do que fez de dous ovos que Bramá lhe entregou.

B Ramá entregou a Pravaty dous ovos, e lhe disse, que passados mil annos os quebrasse, para que sahisse o que dentro estava gerado; a mulher com impaciencia por saber o que tinhaõ dentro, não esperou o tempo assinalado, e passados quinhentos annos para ficarem perfeitos quebrou hum, do qual sahio hum gigante chamado *Arunná*, que não tinha mais que metade do corpo da cintura para cima, porque lhe faltávaõ outros quinhentos annos para sua perfeição. Parvaty sentida do que tinha feito, esperou para quebrar o outro até se comprir o tempo, e passado elle quebrou, e sahio delle huma grande ave de rapina chamada *Gorodda*, que tinha de grandeza na largura doze graõs, e de comprido quarenta e quatro. A ave assim como sahio fóra do ovo teve fome, e pedio a Pravaty, que lhe desse de comer, ella não tendo que lhe dar sufficiente, lhe

lhe disse fosse para o campo , e buscasse animaes mortos , e comesse delles , e quando acaso não achasse mortos , comesse dos vivos , porém que não tocasse carne do homem : a ave replicou , e disse : „ Se acaso não achar „ animaes para comer , dá-me licença para comer da carne „ ne dos homens mortos em falta dos vivos , porque não „ he justo , que eu padeça fome.„ A mulher lhe concedeo , que comesse da carne humana , em caso que não achasse animaes , porém que não tocasse aos Bramenes , porque eraõ servos de Deos : a ave lhe perguntou como podia conhecer a carne dos Bramenes , e dos outros homens. Parvaty lhe disse , que a carne dos Bramenes era agra , e tanto que a sentisse dessa forte não a tocasse. Succedeo , que a ave hindo para o campo em busca de pasto não achou nada que comer , e estava muito esfaimada , mas achando hum homem , que estava á borda da agua concertando a rede do peixe , lançou-se sobre elle , e o tragou inteiro , porém como sentisse agra a carne , lembrando-se do que Parvaty lhe dissera , o tornou a vomitar , e não estava ainda morto , mas só molestado das unhas , e lhe perguntou , que lhe dissesse ao certo que homem era , e de que nação ; e elle confessou , que era Bramene , mas que pela grande fome que havia na terra em que habitava , fôra constangido a buscar de que se sustentar. A ave com a resposta do Bramene pedindo perdaõ do que fizera pelo não conhecer , se fogio para o mar largo , onde vio duas grandes baléas , que estavam pelejando , e com a força , que fazião saltava a agua do mar na terra , que parecia corria risco de se foflobrar , porque por instantes hia crescendo em grande quantidade , e para que não houvesse mais combate entre as baléas , pegou com as unhas em huma dellas , e a levou pelos ares , e não achando lugar em que se poufar , se foi pôr em huma arvore em que estava Cufná , a qual com o pezo se hia quebrando , e cahindo em cima de huns Bramenes , por amor dos quaes a susteve , como acima se disse.

O Gigante imperfeito , que sahio do outro ovo , que Parvaty quebrou , ella fez presente delle ao Sol , para lhe servir de seu cocheiro , e dizem que até hoje lhe serve.

C A P I T U L O XXII.

Argumento da redondeza , ou Orbe Celeste , que os Genticos chamaõ ovo de Bramá.

H Um dos ovos em que foi gerado o cocheiro do Sol , quando se partio , ou foi quebrado o ovo Parvaty , se fez em duas metades , e o homem , ou méo gigante , que estava dentro , quando sahio fóra levantou huma metade da casca com a cabeça , e a outra com o pezo do corpo lançou para o abyfmo , de forte , que logo na mesma hora ficáraõ as duas metades servindo para baixo , e cima de tectos a toda á maquina universal , e desde aquelle acontecimento , o globo celeste teve o nome de *Ovo de Bramá* , porque he composto como ovo.

C A P I T U L O XXIII.

Argumento da opiniaõ , que seguem a respeito dos 12 signos Celestes.

O Sol que por outro nome chamaõ *Indrá* , namorou-se de huma Deoza , e mandou-lhe fazer saber , que o admittisse em suas praticas ; a Deoza acceitando o recado lhe respondeo , que elle era muito calido por causa dos seus raios , e que por isso naõ podia chegar perto delle , porque se abrazaria , e morreria com o seu fogo , por isso que se elle o applacasse primeiro , de forte , que lhe naõ prejudicasse , que naõ faltaria em lhe fazer o gosto. O Sol usou de hum remedio muito commodo para moderar a quentura , que foi botar-se sobre a pedra da mó , para se cortar igualmente ao redor , porque di-

diminuindo-se a grandeza propria, se diminuisse a muita quentura, que procedia della; porém succedeo, que com a força da mó faltáraõ do Sol doze lascas grandes successivamente por todo o Ceo, e dizem que estes são os Signos celestes: e com esta traça o Sol desbaratando-se dimenuio a quentura, e foi communicar com a Deoza que se chama *Savatri*.

CAPITULO XXIV.

Argumento da sombra que se vê na Lua.

G *Anessó* hindo hum dia fazer sua devoção, como tinha a sua figura deforme, porque a cabeça era de elefante, a barriga muito grande, e os pés muito pequenos, a Lua vendo-o começou a rir, e a fazer zombaria delle. *Ganessó* com cólera a amaldiçoou, que teria maior deformidade do que elle, porque seria vista de todo o mundo, e desde entaõ teve a Lua huma mancha preta no corpo, que lhe cobre a terça parte delle.

CAPITULO XXV.

Argumento da morte de Ramá, e da sua resurreição.

R Amá depois que trouxe Sitá do poder do Ravená, sempre teve má suspeita, que elle a tinha logrado. Hum dia o seu lavandeiro com ciumes da mulher a reprehendia: ella lhe respondeo, que Ramá sendo mais illustre, que ella sofria cornos. Esta prática ouvio Ramá, e vindo para casa, entregou Sitá a seu irmão Lacamaná: conforme a ordem do irmão levou a Sitá para os mattos, e naõ querendo matalla conforme a ordem do irmão, a largou para que fosse peregrinando a outros reinos; ella estava prenhe do Ramá, declarou-o ao cunhado, e poz-se ao caminho; até que depois de grande trabalho, vêo parar em casa de hum Ruffí, mas

naõ lhe declarou, quem era; e completos os nove mezes pario hum filho mui fermoso, o qual se chamou *Ancús*, como era bello todos de casa o amavaõ, e a mãi o creava com grande cuidado. Hum dia indo Sitá lavar os pannos do menino, o levou comfigo; o Ruffi parecendo-lhe, que alguem o teria furtado, fez outro de junco, e o deitou no berço; Sitá quando vêo da fonte achou outro menino, e naõ pôde saber quem o deitára alli; porém para que o Ruffi a naõ tivesse em má conta por naõ o criar, tomou cuidado delle, e o criou como filho proprio até que ambos vieraõ a ter idade de doze annos; e como elles naõ sabiaõ quem era seu Pai, perguntáraõ-no a sua mãi com muitas instancias, que lh'o declarasse. Sitá por encubrir o seu infortunio, lhes disse, que seu pai era hum grande guerreiro, e havia annos naõ tinha novas delle, se era vivo ou morto; os rapazes como fouberaõ, que o pai era homem de armas, tiveraõ dezejo de imitar-lhe no officio, e pediraõ á Mãi, que lhes desse huns arcos, e frechas, e espadas para se adestrarem nellas; ella como naõ pôde evitar os rogos dos filhos, lhes comprou, e deo: os meninos hiaõ sempre á escola das armas em companhia de outros; succedeo neste tempo, que Ramá para mostrar seu poder largou hum cavallo, com hum letreiro, que dizia, que quem o subjugasse, se aparelhasse para combater com elle em duello; o qual hindo vagando por varias partes, chegou ao lugar onde os dous rapazes estavaõ jogando, os quaes, vendo-o, o prendêraõ, e ao depois o felláraõ, e entreáraõ, e hum delles sobio em cima delle, e o escaramuçou, e meneou com muita destreza. Os servidores que Ramá tinha mandado em seguimento do cavallo, para o avizarem quem o domava, logo lhe fôraõ dar aviso do que passava; elle com a mais gente de armas, que o acompanhava sahio para se combater com os meninos, os quaes quando o fouberaõ se preparáraõ para o combate, e lhe sahiraõ ao encontro, e lhe disseraõ estavaõ prestes para o combate:

te: O Ramá vendo a resolução dos meninos tratou de se pôr em ordem, e se escusou de que a peleja fosse em duello, e aparelhou o seu exercito, e começou a pelejar com os dous meninos, os quaes sabião ambos a pé com suas armas costumadas, e fizeram hum grande estrago na gente de Ramá, o qual e seu Irmão Lacamana sómente ficáõ lós, e os outros os desamparáõ, e os meninos vencendo-os lhes cortáõ as cabeças, ficando senhores do campo com os despojos, e victoriosos se fôãõ para casa. A mãi que estava com cuidado de saber novas de seus filhos, quando os vio com alguns despojos, entendeo, que tinhaõ ido á guerra, e depois de os agazalhar os foi inquirindo aonde tinhaõ ido, e donde vinhaõ; elles lhes contáõ tudo o que havia succedido no combate, e lhe mostráõ o que traziaõ do despojo; entre outras cousas vinha o sceptro, e corôa de Ramá, que sendo conhecidos por ella, começou a chorar; os filhos admirados do pranto da mãi, lhe perguntáõ a causa, ella lhes disse que haviaõ morto a seu pai Ramá; elles se desculpáõ que o naõ conheciaõ, e por isso naõ devia dar-lhes cu'pa, que lhes perdoasse a sua morte: ella lhes pediu, que mostrassem-lhe o lugar do combate, porque se os corpos inda estivessem inteiros, faria algum remedio para os resuscitar: elles a leváõ ao lugar, onde em chegando os reconheceo seu marido, e Cunhado, e os borrifou com huns pós que levava, e os resuscitou; os quaes levantando-se vivos viraõ e conhecêãõ a Sitá, e pelo beneficio que lhes havia feito lhe pediraõ perdaõ de a haverem lançado fóra da casa, e com ordem para a matar; e desde entãõ ficáõ em amizade, e todos juntos se fôãõ para o seu reino, e senhorio com grandes pompas.

CAPITULO XXVI.

Argumento da morte de Cusná.

C Ufná tinha huma rosa no pé direito , que de noite fazia hum resplendor como huma pedra preciosa : succedeo , que sendo elle perseguido de seus adversarios , que o queriaõ matar , se foi esconder em huma ribeira , até passar a perseguiçaõ , porém não faltou quem alli o matasse por hum caso accidental , que foi : indo a esta ribeira hum pescador a pescar , conio vio luzir debaixo da agua a rosa do pé de Cusná , pareceo-lhe que era algum peixe grande , e atirando com a fisga sobre a rosa veio a morrer , porque de outro modo não podia ser morto , porque era fadado por alguns Deozes , que a sua morte succederia , quando fosse ferido na rosa do pé.

CAPITULO XXVII.

Argumento de huma servideira que servindo fielmente a seu amo , na mesma fidelidade foi morta ; e a adoraõ por Deoza até hoje com muito concurso de Romeiros cada doze annos.

E Sta servideira por nome *Mellipray* era taõ fiel no serviço , que jámais se escusou de o fazer ; o amo era mercador , e vendo a sua diligencia , e fidelidade lhe entregou toda a sua casa , e o governo della ; succedeo que indo ella ao campo a fazer mondar o trigo , e os trabalhadores , havendo ajuntado a palha entre o mesmo trigo , devendo lançalla fóra por ser pernicioso , em pessoa a andou ella lançando fóra ; e andando a dita , correndo toda a seara , para a alimpar , lhe vêo a anoitecer , e os jornaleiros se fóraõ para suas casas , deixando-a só no campo ; e não querendo ella sahir fóra sem primeiro acabar

bar de alimpar toda a palha, cahio dentro de hum poço por hum accidente, e morreo affogada. O amo porque tardava a fervadeira, e eraõ horas de comer, foi saber aonde estava, e fazendo diligencia pelo caminho, não houve pessoa, que lhe desse novas della, até que chegou ao campo da seara, e começou a chamalla por seu nome: a fervadeira havia horas que era morta, e por particular favor de Deos tornando-se o espirito ao corpo, respondeo ao amo, que lhe acudisse, e desse a maõ para sahir do poço, o amo com sobrefalto correndo ao poço, vio trez vezes a maõ, que ella lançou fóra da agua, e ultimamente lhe fallou que não trabalhasse para a tirar do poço, porque Deos era servido de a chamar para si, porém que cada anno naquelle poço veriaõ a sua maõ direita em memoria daquelle successo; e se foi para o abyfmo. O amo andou publicando o caso a todo o mundo; e logo naquelle lugar fez huma casa, e poz nella hum Idolo dessa Deoza, e os Gentios desde aquelle tempo concorrem a pedir os ceulos á dita Deoza.

C A P I T U L O XXVIII.

Argumento em que trata a historia do Rei Vicramaditá.

V *Icramaditá* foi filho de huma Bramene a qual seu pai por interesse do dinheiro, casou com hum ladraõ chamado *Carpchorá*; o qual sendo espiado pela justiça, e cada hora para morrer, antes de chegar a estes termos, disse á molher, que tinha muitos thesouros enterrados, que ella os tirasse, e os lograsse: a Bramene assim o fez, e depois teve hum filho que foi de hum Bramene, a quem deo o nome de Vicramaditá, que com sua industria vêo a ser Rei poderoso nas partes de Induã. Os Guzarates se servem da era do nascimento deste Rei, que foi ha dous mil annos.

CAPITULO XXIX.

Argumento em que se trata das Sectas, e das Castas, ou raças.

B Ramá instituiu estas Sectas para bem da conservação da Republica, e deo cada huma certas regras que por paragrafos abaixo se explicaõ, e por mêo dellas se introduziráõ em as principaes quatro castas, a saber de *Bramá*, *Dhatary*, *Vaissá*, e *Sudrá*, fundadas todas sobre huma historia fabulosa, e he que diz Bramá haver gerado quatro filhos, hum da cabeça, outro dos braços, outro da barriga, e outro dos pés, os quaes se chamaõ todos filhos de Bramá.

I. *Bramene* por ser gerado da cabeça de Bramá, lhe deo a profissaõ das letras, e o defendeo com penas de exercitar outro officio, fenaõ o ministerio da sua falsa Lei, e o seu culto, e ensinar as cousas da dita Lei a outros, e que havia de viver de esmolas; e por final protestativo da dita Lei, ou Secta lhe lançou huma linha triplicada ao collo com ceremonias de sacrificio, e outras superstições: e assim os Bramenes, até hoje, aos filhos machos, que chegaõ a uso de razaõ, os instruem primeiro, e depois por hum dos seus ministros com mais Bramenes, que se ajuntaõ, faz sacrificio, e com o filho professante faz repetir alguns versos da doutrina que aprendeo, e acabados de repetir, com hum páo na mão, e huma touca na cabeça, e alforge nas costas, pede esmola. O pai para que o filho não se dê á vida austera de peregrinar, com grandes affagos o traz a casa, dizendo-lhe que póde elle conservar a sua profissaõ estando em casa.

II. O *Dhatary* porque foi gerado dos braços, lhe deo Bramá a profissaõ das armas, e por final protestativo da sua casta lhe deo a linha ao pescoço, com documentos de não matar inimigos á traiçaõ, nem a sangue

gue frio, sob pena de perder a casta; e precede o sacrificio com as mesmas ceremonias, e se lhe entrega a espada na mão.

III. *Vaiffá*, porque foi gerado do barriga, o fez mercador, lançando-lhe a linha ao collo com documentos de não fazer usuras na mercancia, sob pena de perder a casta; e precedem as mesmas ceremonias, que o Bramene, porém com differença na linha; porque não he triplicada.

IV. O *Sudrá* que foi ultimo filho, e gerado dos pés de Bramá, lhe fez professar a agricultura, e por final de casta, ou Secta lhe lançou a linha ao collo, diferente da dos outros, com documentos para cultivar a terra sem negligencia, e nas sações opportunas, para que não houvesse de padecer o povo por falta sua, e fazendo o contrario perder a casta; tambem precedem as mesmas ceremonias. Quando admittem os filhos destas castas, até não ter as linhas com as ditas ceremonias, nenhum he reputado por Sectario das sobreditas castas, ainda que sejaõ filhos legitimos, ou natuares; os filhos bastardos por nenhum caso podem ser admittidos nas ditas quatro castas.

C A P I T U L O XXX.

Argumento em que se trata de reforma que houve nestas castas.

P Assados alguns seculos floreceo entre os Bramenes hum chamado *Visvamitrá*, quer dizer, *amigo de todos*, e reformou estas Sectas, dando-lhes alguns documentos que fôraõ defença de comer carne, e peixe os Bramenes, e de não casarem senaõ na sua casta. Tambem defendeo, que as mulheres viugas se torrassem a casar, mas antes rapassem a cabeça, e vivessem castamente. Entre esta Secta, ou casta, aquelles que não quizeraõ guardar inteiramente a regra da reforma, ficáraõ

raõ separados, como saõ alguns Bramenes, que comem carne, e peixe, e outros, cujas viuvras se casaõ; outros em fim, que comem com aquelles, que saõ seus discipulos, e todos elles antes de comer, e beber se lavaõ, e rezaõ certas orações: ha nesta casta cincoenta, e duas familias, sem comparaçaõ, como os tribus de Iírael, e cada qual se aparenta na sua: todos guardaõ as mesmas superstições, e cada qual destas familias tem tomado por blazaõ os planetas celestes, e aquelle que tem Jupiter por blazaõ, naõ tendo parentesco consanguineo com a outra, que tem o mesmo Jupiter, naõ se póde casar, porque se appellidaõ, e chamaõ como irmãos uterinos; e se algum por erro se aparenta, perde a casta, conservando-se no casamento, se naõ está obrigado a fazer logo o divorcio, e os filhos que tiverem antes d'elle naõ saõ reputados por Bramenes.

C A P I T U L O X X X I .

Argumento da Casta Qbatari.

HE concedido a esta casta de comer carne, e de beber vinho, excepto comer carne de vacca; e de poderem casar as suas viuvras; porém ellas hoje á imitação das Bramenes naõ se casaõ.

C A P I T U L O X X X I I .

Argumento da Casta de Vaissá.

O mesmo he para a casta de Vaissá, porém tendo liberdade de comer carne, naõ a comem, nem bebem vinho, para imitarem os Bramenes; e também como se tem introduzido o costume, ha tempos, se algum desta casta come carne, e bebe vinho, os outros o lançaõ fóra da casta.

CAPITULO XXXIII.

Argumento da Casta de Sudrá.

OS da Casta de Sudrá guardaõ as mesmas superstições como os outros ; porém huns naõ comem com outros de outras Castas , mas todos comem em casa dos Bramenes , e elles naõ comem , nem bebem agoa de nenhuma outra casa , mais que na sua , e de outro Bramene bem conhecido , porque na de Casta inferior á sua , por nenhum caso o pódem fazer.

CAPITULO XXXIV.

Argumento em que se trata do notavel successo que teve Visvamitrá , por cuja causa botou a refórma á Secta dos Bramenes , e lhes defendeo de comer carne , e beber vinho.

Visvamitrá sendo preceptor , e mestre dos filhos dos Qhatarís , os outros Bramenes suspeitáraõ , que elle ensinasse aos ditos filhos as cousas , que pertenciaõ ao officio delles ; e assim mandáraõ a hum dos seus , que fosse em trajas de Qhatarí , e rogasse a Visvamitrá de o tomar por discipulo , para que os Qhatarís estorvados delle naõ aprendessem ; o que conhecido por elles o leváraõ ao campo , e o matáraõ , e vieraõ a casa do mestre , o qual perguntando pelo discipulo , lhe respondêraõ , que naõ sabiaõ o que lhe havia succedido : o mestre com suspeita de que o tivessem morto foi em busca delle , e como o vio morto , o resuscitou , e troxe para casa. Os Qhatarís , como lhe tinhaõ odio , naõ deixáraõ em outra occasião de o matar , sem o mestre saber , e tomando o sangue do moço em hum vaso misturado com vinho , o deraõ a beber ao mestre , que sabendo ao depois do caso , fez grandes penitencias , e por virtude dellas gerou hum

E

hum filho do fangue, que havia bebido; e disse a hum filha sua, que ella lhe abrisse a barriga, e lho tirasse, porque de outro modo não o podia parir: ella, como o pai lho affirmasse, lhe disse como o havia ella de matar tendo feu pai; ao que elle replicou, que não tivesse compaixão d'elle, e para o effeito lhe ensinou hum oração, para que ella a fizesse: e abrindo-lhe a filha a barriga, depois de tirada a criança, e feita a oração se levantou vivo como de antes.

Depois deste successo defendeo aos Bramenes de comerem carne, e beberem vinho, e tomou huns cinco filhos de outra Casta, e lhes ensinou a cada hum sua arte, a saber de ourives, caldeireiros, ferreiros, carpinteiros, e de fazer loiça de vidro, e para os authorizar lhes deo a linha com algumas ceremonias. Tambem fez distincção entre a gente do trato humilde, repartindo-a em classes positiva, comparativa, e superlativa, de sorte que na positiva, que he a inferior de todas, entraõ os que comem vacca morta, çapateiros, lavandeiros, barbeiros, e as servideiras do pagode, que são rameiras; e volantins: na comparativa, que he media, entraõ os pescadores, bandarins, azeiteiros, *gruós* servidores do pagode, *battás*, que quer dizer, aquelles que vivem de esmola, dizendo alguns louvores de *Percongés*; e *Gandavadis*, que são os que levaõ de casa sandalo moido, azeite cheiroso, e alguns pós de cheiro, e dando-os gratis, alcançaõ alguma data dos homens ricos. Na terceira entraõ os faleiros que fazem fal, teceloens, pastores, horteloens, pintores, e olleiros; estas ultimas duas classes não comem, nem bebem de casa dos da positiva, por ser mais infima a ellas, e entre si alguns se communicão, e alguns não, porém o parentesco não se faz, senão cada hum na sua Casta, e quem faz o contrario he logo lançado fóra della.

CAPITULO XXXV.

Argumento em que se trata de duas Sectas que seguem as referidas Castas, segundo a determinação dos Authores que escrevêraõ, que são em numero 6000, os quaes se chamaõ Ruttís.

A Primeira se chama *Niurtá*, ou *Sumurtá* (quer dizer, *Secta da vida contemplativa*), e posto que os Sectarios desta Secta são poucos, com tudo aquelles, que a seguem não admitem adoração dos Idolos, e suas superstições, e ceremonias; e dizem que só contemplando a grandeza de Deos, e seus beneficios, e renunciando ao mundo podem alcançar a bemaventurança da gloria de Deos; porém não deixaõ de convir todos elles, ou crer na falsa Trindade, e mais cousas da escriptura falsa. A segunda se chama *Varvatá*, ou *Vedarthá* (que quer dizer, *activa*), a qual seguem quasi todos os Gentios, segundo a tradição de seus primeiros pais, que seguiraõ todos as cousas de escriptura, adoração dos Idolos, e superstições, juntamente com as Sectas das Castas.

CAPITULO XXXVI.

Argumento em que se trata de huma Secta chamada Zainá que ha 1200 annos se introduzio nesta gentilidade, e foi sua origem no Reino de Cambaia.

D *Igambor* aggressor desta Secta, sendo muito privado de hum Rei gentio cuja côrte era em Amadabat Cidade Metropoli do Reino de Cambaia, andou induzindo a gente popular á sua devoção, dizendo, que os Bramenes por amor do seu proveito particular haviaõ semeado falsidades, e superstições de lavatorios, e banhos

nos fluvios, o que não tinha apparencia de purgar os peccados, e assim que havia elle alcançado de Deos, que só por dous meios podiaõ os homens fazer alcançar a sua salvação, e que eraõ a caridade com os animaes viventes, e penitencia de jejuns, e confissão vocal dos peccados diante do ministro da Lei. Alguns dos persuadidos por este dogmatista lhe respondéraõ, que eraõ contentes de acceitar a sua Secta, porém que primeiro venesse elle aos Bramenes, mostrando-lhes por público argumento, que as suas ceremonias eraõ fabulosas; e quando convertesse algum á sua Secta, elles tambem o fariaõ. Com esta proposta foi o dito Digambor com o Rei, que obrigasse por força os Bramenes, para que seguissem a sua doutrina, quando elles a não admittissem por vontade; e assim os mandou vir diante do Rei, o qual perguntando-lhes porque não queriaõ seguir a doutrina de Digambor; lhe responderaõ, que a Secta dos Bramenes, e dos Indios era de tempo immemoravel, e a tradição sua não tinha comparação com a nova invenção, com que Digambor vinha, que não mandava nos Livros, e Escripura da Lei, mas antes era opiniaõ de hum homem particular, que não concordava com os Authores, e Poetas, que escrevêraõ as coufas da Lei. O Rei que tambem pertendia, que se introduzisse a dita Secta, sem admittir as razoens da parte dos Bramenes, mandou encarcerar os principaes em huma prizaõ estreita, para que viessem a consentir no que Digambor propunha, e com effeito seguissem a sua Secta. Os Bramenes vendo-se opprimidos disseraõ ao Rei, que quando o Digambor lhes mostrasse a verdade de sua Lei, ou Secta por algum milagre evidente, elles sem duvida se mudariaõ para ella, e quando não, que haviaõ de confirmar a sua lei por melhor com milagre. O Rei como vio, que os Bramenes propunhaõ o que era razaõ, mandou-os soltar, e trazer diante de sy, e a Digambor, e lhes deo tempo finalado, em que huns, e outros conclussem a contenda com milagre; estando neste pacto ambas as partes, succedeo

deo apparecer hum Jogue muito velho , que vinha de hum lugar longinquo a reprehender o Rei , ameaçando-o com grande castigo , que Deos lhe promettia , se mais constringesse aos Bramenes para receber a Secta de Digambor , para que fosse para diante com a sua doutrina ; e era tanto , que com dadivas de dinheiro fez vir a muitos á dita secta.

Os fundamentos que tem esta Secta não são menos , que as falsidades dos mais Gentios , porém só se eximirão da jurisdicção dos Bramenes , levantando entre si ministros para suas superstições.

As principaes cousas , em que se estribaõ os desta secta , são em exercitar caridades com os animaes brutos , ou irracionaes , dando de comer á aquelles , que não podem hir paltar por falta da força , ou por defeito dos membros , e tem hospitaes em que os agazalhaõ ; não comem depois de Sol posto , fazem jejuns com extraordinaria abstinencia , e ha alguns , que chegaõ a morrer estando jejuando , porque não comem , nem bebem agua , quem hum mez , quem dous , e ordinariamente quinze dias , e he antes de huma festa , que elles fazem deste seu dogmatista. Os ministros se chamaõ *Varteds* , e não são casados. Esta Seita he a que seguem os *Bamanes* de Dio.

Os ministros , que se chamaõ *Varteds* tem entre si hum prelado supremo por successão , e debaixo delles são muitos , e sem comparação , que correm as terras de dous em dous como missionarios , andaõ descalços , e descubertos da cabeça rapada , e barba ; vivem de esmolas , que lhes daõ de arroz , ou *Cachari* cozido , não fazem cozinha com suas mãos por mais fome , que padeçaõ ; e quando sahem de alguma povoação , onde se tinhaõ hido para instruir o povo , saindo della , levaõ hum certificado seu para mostrar ao prelado mór , como não fôraõ escandalosos ; e se algum o foi , e o prelado o soube , o castiga severamente. Adoraõ a hum Idolo chamado *Adimat* ; e tem alguns vinte e quatro homens , que florecêraõ na
opi-

opiniã de Santos , entre elles , segundo a sua cegueira : para as ceremonias do matrimonio admittem o ministro Bramene. Nesta mesma Secta floreceo outro chamado *Setambar* , o qual semeou sua opiniã nova , que foi negar a adoraçã dos Idolos , e assim na casa das superstições ha huma figura do dito dogmatista ; os Sectarios saõ grandes aduersarios dos outros Idolatras ; com tudo naõ deixaõ de o ser huns , e outros ; porque naõ comem peixe , nem carne , e seguem os mesmos erros de outros Gentios ; e posto que exteriormente pareça seguirem a Lei natural , com tudo naõ deixaõ de ser Idolatras , porque attribuem divindade a hum homem que foi na apparencia abstinente , e assim contaõ delle huma historia em prova de sua Secta : que sendo o dito Digambor perseguido de seus inimigos , e estando em oraçã foi morto por elles com os braços extensos em huma arvore , e os pés queimados com o fogo , sem elle dizer mal de seus malfeitores.

C A P I T U L O XXXVII.

Argumento em que se trata da Secta dos Lingavatós ; que ha 500 annos se introduzio nas partes do Carnate , e se estendeo por todos os Reinos de Vizapor , e Golconda.

FLoreceo neste lugar hum homem chamado *Sancarãchary* , que com sua traça semeou a dita Secta authorizando-a com fundamentos das mesmas historias da falsa escriptura , que confessa *Ispará* ser Deos , e assim naõ admittindo lavatorios , sandalo com vermelhaõ , e outras superstições da secta dos Bramenes , ordenou a seus Sectarios , que adorassem só a *Ispará* , e por final protestativo deo-lhes huma pedra , que trazem os Sectarios pendente ao pescoço.

Precedem algumas ceremonias no lançamento da dita pedra , que se chama , *Lingavã de Ispará* (que quer dizer , *membro genital de Ispará* , por outro nome *mahadeo*) :
le

se acaso quebra a linha , ou fio , ou a dita pedra , não podem comer , nem beber , sem primeiro a tornar a lançar de novo. Haõ alguns que não querem viver mais no mundo , e vivos se enterraõ em hum poço estreito , e pouco a pouco se acabaõ ; não comem , nem bebem em casa de Gentios de outras Castas ; os ministros não são casados , e se chamaõ *Zagamás* , e se algum se casa , he por particular dispensação do principal mestre delles , que não he casado , nem se póde casar ; na casa do pagode não tem figura , senão huma pedra , que chamaõ *Lingavá* , e hum boi defronte della , dito boi de Ispará : não tem sacrificio de sangue , porque os Sectarios não comem carne , nem peixe , mas só o fazem de cheiros , flores , e frutas ; admittem a toda a sorte de gente na sua Casta , porém primeiro de qualquer se fazer *Lingavato* , ha de observar alguns dias os ritos , que são , abster-se de carne , e peixe , não hir aos banhos , pôr na cabeça a cinza , que dá o ministro , que lhe lança a *Lingavá* no pescoço ; os Sectarios podem casar com quantas mulheres quizerem , porém com ceremonias , que faz o ministro , as quaes são fazer afentear os contrahentes , e pôr-lhes na testa huns grãos de arroz , e dizer algumas palavras , amarrando a ponta do panno da molher á ponta da vestia do homem. Esta Seita he a que segue o Rei do Sunda.

C A P I T U L O XXXVIII.

Argumento em que se trata da Secta de Vayraguy , quer dizer , homem que renuncia o mundo por alguma perda notavel que lhe succedeo.

OS *Vayraguys* são ministros de Ramá , e tomaõ por fundamentos da Secta a vida , que por espaço de doze annos fez o dito Ramá no ermo , e por premio desta vida , esperaõ na outra riquezas , principados ou Reinos. Desde que o Dogmatista chamado *Valarassy* , que primeiro foi grande ladraõ das estradas , e depois converto por
ou-

outros sette Rufsís, escrevendo a vida, e feitos de Ramá, deo principio á mesma secta, e tem semeado este erro; os que nella entraõ são homens, que perdem a fazenda, ou filhos; os que furtáraõ a prata aos pais, e por amor da reprehensãõ fogem delles; ou quando a mulher commette adulterio, e não póde matalla; e tem estas Sectas seus prelados maiores.

C A P I T U L O XXXIX.

Argumento em que se trata da Secta de Saneassy.

E Sta Secta he dos Bramenes, que para semelhantes successos se daõ a peregrinar, e não reparaõ de comer em casa de outros Gentios, porque dizem, que não são obrigados a guardar a primeira Secta, e assim tomaõ a linha, e amarraõ em hum bordaõ, e com sua touca de cabeça, e vestidos de côr de barro, cada hum de motu proprio faz a profissãõ: as regras delles são não tornar mais aos parentes, nem declarar-se Bramenes, porém quando se dizem *Saneassy*, se presuppõe haver sido Bramenes, e não admittem nesta Secta outros de baixa Casta, senão das quatro principaes.

C A P I T U L O XL.

Argumento em que se trata da Secta de Jogue, e suas ceremonias.

E M Gôa, sendo dos Gentios, *Goroqhy* Dogmatista desta Secta floreceo em tempos, de que não ha certeza delles, na arte de nigromancia, e para que os homens não tivessem sospeita della, se fingio muito abstinente, e coberto de cinza, fez alguns milagres apparentes, com que a cega gente o venerava por grande propheta, e assim muitos se deraõ á sua doutrina, e Secta, entre os quaes em vida do mesmo *Goroqhy*, houve outro, que se

se chamou *Bairamá* a quem hoje os Gentios dão adoração de Deos, e foi mais ardiloso; e dividio a secta em dous estados de Jogues, a saber: huns casados, que vem por casta, e não podem fazer outro officio, que pedir esmola, e viver della; e outros que não são casados, e vivem de peregrinar; entre estes ha muitos magicos, que andaõ em regimentos de terra em terra com faustos de cavallos, elefantes, e tangeres; os mais delles andaõ despídos, nós com extraordinaria penitencia, porque huns tem ambas as mãos levantadas, que quasi estaõ como aridas, outros estaõ sempre sobre hum pé, que com o humor, que cahe, parece ser pé de elefante.

C A P I T U L O X L I .

Argumento em que se trata da secta de Manabavis.

O Jogue *Mbatamá*, ha quatrocentos annos floreceo em penitencia nas partes do Indostão, e muitos dos Gentios, e quasi todos o tem por grande profeta: este como não fazia vida ambulativa, senão estava em hum lugar permanente, os seus sequazes, que são em grande numero, tem feito por modo de congregação, e vivem de esmola em diferentes lugares, obervando as mesmas falsidades da Idolatria.

C A P I T U L O X L I I .

Argumento em que se trata da secta de Loqhalicá, e Hazigorá.

HA cento e vinte cinco annos hum gentio chamado *Loqhalicá*, em companhia de outro incuro por nome *Hazigorá* levantou a dita secta, em que totalmente negaõ todas as superstições, e adorações dos Deczes, confessando haver hum só Creador do Céu, e da terra,

ra; não admittem casa de oração, nem tão pouco a tem; porém para fazer seus sacramentos se servem das ceremonias dos Bramenes: os sectarios desta secta são muito poucos, e entre si quando saudaõ invocaõ o nome de *Hagy*.

C A P I T U L O XLIII.

Argumento em que se trata da secta dos Pandarés, e de suas ceremonias.

OS ministros desta secta são vestidos, e cobertos de pannos da côr de barro, e são muito abstinentes na apparencia, porque não comem carne, nem peixe, mas só legumes como os Bramenes; observaõ a mesma falsidade dos livros fabulosos; e na semana huma noite se ajuntaõ em huma casa, onde a mais gente do povo homens, e mulheres lhes assistem a ouvir algumas historias, que referem, entre as quaes huma pequena exhortação, que diz, que naquelle dia se deve tomar descanço com algum prazer, pois os seis dias da semana atraz são passados na penitencia; e logo fazem final, para que cada qual dos que estaõ dentro na casa, possa lançar mão da mulher, que lhe parecer, e fazer com ella o que a brutalidade lhe ensina, e depois de gastarem aquella noite em aquella torpeza, os seguintes dias andaõ muito modestos, e não fallaõ huma palavra des-honesta, nem tão pouco consentem, que outros a fallem diante delles, e mostraõ-se muito abstinentes.

CAPITULO XLIV.

Argumento em que se trata da falsa escritura , e historias , que os Gentios Indios tem por causa da fé , e está em huma lingua chamada Jássuerutá , que se aprende na escola como a Latina.

A Principal e I. se chama *Vedakastrá* , e se divide em quatro partes.

II. He dedicada ao Sol , e nella se trata a mesma falsidade , como nas outras ; mas porque he dedicada ao Sol dando-lhe deidade , os Bramenes , que seguem esta opiniaõ , se appellidaõ *Samavedys* , quer dizer , *Sequazes , e servidores do Sol.*

III. He dedicada a Ramá , e os sequazes Bramenes desta opiniaõ , que adoraõ a Ramá por Deos se chamaõ *Raguedis* , quer dizer , *Sequazes de Ramá.*

IV. He dedicada a Deos incorporeo , e nella se trata das propriedades de Deos , e seus attributos , e os Bramenes sequazes de Deos incorporeo se chamaõ *Jazorvedys.*

V. He dedicada visivelmente ao demonio , porque nella se trata da sciencia judiciaria , nigromancia , e mais partes pertencentes á arte magica. A principal opiniaõ absurda , que os sequazes Bramenes desta ultima parte tem , he dizerem , e seguirem dous primeiros principios , ou duas causas primas *ab aeterno* , huma do bem , que he Deos , e outra do mal , que he Deos do mal , e naõ confessaõ , que ha demonio : este dito Livro da escritura naõ podem ler os outros Gentios das castas inferiores , senaõ os Bramenes taõ sómente , e se algum Bramene o deixar ler , ou ensinar a algum dos Gentios de castas baixas , ou lendo diante delles , *ipso facto* he fóra da Casta de Bramene. Dizem , que esta escritura foi *ab aeterno* , porque o Deos Bramá com sua sciencia o eicreveo.

CAPITULO XLV.

Argumento em que se trata de outros XVIII. Livros que se chamaõ Puraná , quer dizer , Livros muito antigos , emanados das historias da dita escriptura Vedakastrá.

O Primeiro livro destes XVIII. se chama *Bramá Puraná* , quer dizer , *Livro da doutrina de Bramá* , trata-se nelle da creaçãõ do mundo , da falsa trindade ; e do primeiro homem com suas treze filhas , que pariraõ todo o continente no globo lunar, e sublunar.

II. Se chama *Rameanná* , trata-se nelle do nascimento de Ramá , sua vida solitaria no ermo ; furto de Sytá por Ravená , a embaixada do bugio , estrada que fez Ramá no mar para passar com o seu exercito , combate com Ravená , e sua morte , peregrinaçãõ de Sytá , e de dous filhos seus que matáraõ a Ramá no combate , e a resurreiçãõ de Ramá por virtude de huns pós , que tinha Sytá , que sendo lançados nos corpos de Ramá , e Lacamaná ficáraõ vivos.

III. Se chama *Harypuraná* , trata-se nelle de todas as dez fórmãs , que tomou Visná , até o nascimento de Culsná que foi a oitava fórma , e de todas as suas velhacarias , e çujidades de molheres , e outras maldades suas.

IV. Se chama *Garuddapuranná* , trata-se nelle de Ispará , e Parvaty , e de dous ovos , nascimento de huma certa casta de Bramenes , que dizem ser filhos legitimos de Bramá , por respeito , que derramando sua semente no chaõ , levado de amor de concupiscencia de Parvaty , e por naõ ser vista dos homens , cobrindo com o pó da terra , logo se geráraõ os ditos Bramenes , que se chamaõ *Valaahilés* , e quer dizer , *gerados sem ajuntamento com molher.*

V.

V. Se chama *Adiparvá*, quer dizer, antiguidade dos cinco irmãos chamados *Pandaós*, e seus primos por nome *Cairavós*.

VI. Se chama *Bhagavatagitá*, quer dizer, *cantiga de Deos*,

VII. Se chama *Indrapuranná*, quer dizer, *historia de Indrá Rei do quarto Céu*.

VIII. Se chama *Haillapuranná*, quer dizer, *historia da molher do Profeta Goutamá*, que foi deshonrada, ou forçada por *Indrá*.

IX. Se chama *Viueqbuxendú*, quer dizer, *mar de considerações*, trata-se nelle por Dialogos, da immortalidade da alma, e para a provar, seguem que todas as almas são de huma só essencia, e substancia, e por amor disso os homens devem exercitar caridade com todos os brutos animaes; tambem se trata da corrupção das especies.

X. Se chama *Cusnápuranná*, quer dizer; *escrita por Cusná*, em que encommenda a adoração do verdadeiro Deos, que quem faz o contrario, e adora a falsos Deozes, que he como os mesmos Deozes, e debaixo destas palavras, que parecem razoaveis, tomão para si a deidade.

XI. Se chama *Carmavipacápuranná*, trata-se nelle da transmigração das almas, e dos meritos, e de meritos dellas, pelo qual respeito tornaõ em os corpos de brutos animaes, ou humanos, que são dotados dos bens temporaes.

XII. Se chama *Bharatápuranná*, trata-se nelle das guerras, que fizeraõ os Deozes com os Gigantes.

XIII. Se chama *Madallasá*, trata-se nelle da geração, e corrupção, e com algumas moralidades de documentos de bem viver, e da inconstancia das cousas do mundo.

XIV. Se chama *Sallivannaxeqb*, trata-se nelle do nascimento de hum Rei chamado *Sallivannaxeqbu*, e de seus descendentes, até o nascimento de *Maumet*.

XV.

XV. Se chama *Sacadeú Cathá*, trata-se nelle do nascimento de *Sacadeú*, e sua vida solitaria.

XVI. Se chama *Pandavá Cathá*, quer dizer, *historia dos defeitos de cinco irmãos maridos de huma mulher chamada Drupady*.

XVII. Se chama *Vicramaditá Cathá*, quer dizer, *historia de hum Rei por nome Vicramaditá*, que floreceo em o Reino, e Imperio do Mogor, e ha dous mil annos.

XVIII. Se chama *Calpatarú*, quer dizer, *arvore imaginaria*, e he compendio de todas as historias dos outros sobreditos livros.

C A P I T U L O XLVI.

Argumento em que se trata de outros Livros chamados Kastrá, que quer dizer, doutrina.

I. **O** Primeiro livro se chama *Darmá Kastrá*, contém-se todas as ceremonias, superstições, e ritos do culto da Idolatria, levantar Idolo novo, quando por algum contingente he arruinado, e certas ceremonias, que para isso são ordenadas, ou quando algum o erige de novo por sua devoção; todas as ceremonias de lançar linha no collo dos Bramenes, e das outras tres castas inferiores a ella; e fazer sacrificios. De diversos modos os fazem, porque hum que se chama *Hamá*, o fazem consumindo trigo, ou arroz com manteiga no fogo; ou em lugar de carnes consomem huns grãos, que se chamaõ *Uridás*, que tem o nome equivoço de carne; porque os Bramenes não podem matar animal algum, e por isso fazem sacrificio das ditas *Uridás*; porén os Bramenes que comem carne, fazem sacrificio chamado *Hamá* de carneiro, ou ovelha, consumindo-o no fogo; no outro sacrificio, que se chama *Vaddy*, só se derrama o sangue de carneiro, ou bode. *Ufarú* he de fructos, que offerecem principalmente de

cocos , e figos. *Nayvideó* he de arroz , ou lentilhas cozidas , e mais legumes , e haõ de ser cozidos. *Purá* he de cheiros , ou flores , que offerecem , e juntamente em todos os sobreditos modos de sacrificios , offertas , e adoração o Bramene ministro diz algumas orações , porém primeiro de fazer as cousas sobreditas , o Bramene lava o Idolo , e lhe poem fandallo com vermelhaõ , e arroz na testa.

Ha no mesmo livro regras para mundar alguns dos Gentios das principaes quatro castas , se por ventura por força os obrigáraõ a comer , e beber com outras nações ; ordena tambem jejuns nos dias de suas festas principaes , e ordinariamente nos onze , e vinte e dous da Lua ; naõ comendo , nem bebendo todo o dia , e depois de Sol posto comem alguns grãos , ou fructa ; ha outros que jejuao todas as sextas feiras em honra da Lua , e outros os Domingos em honra do Sol. Ha os ritos das exequias dos mortos , e os anniversarios delles , e as ceremonias dos casamentos ; tambem quando nascem os filhos , ao dezeno dia o Bramene diz algumas palavras , e impoem-lhes os nomes de seus Deozes.

C A P I T U L O XLVII.

Argumento em que se trata do segundo livro , que se chama Zaiiffá Kastrá.

II. **O** Segundo se chama *Zaiiffá Kastrá* , quer dizer , *Doutrina Mathematica* , divide-se em muitos tratados , a saber ; do conhecimento do curso do Sol , e Lua , signos celestes , planetas , levantar figuras , e dar bons prognosticos , ordinariamente quando daõ principio a alguma obra , ou viagem ; e tambem os contrahentes antes do recebimento , a que chamaõ *lagná* , dizendo-lhes , que ambos saõ nascidos no mesmo signo , e por esta razão ha entre elles contextaõ de boa amizade ; e outras muitas chimeras , que tem fabricado os Bra-

Bramenes , para poderem grangear a vida , porque no dia do Eclipse do Sol , ou Lua , ordenaõ a todos os Gentios , que naõ comaõ , nem taõ pouco o arroz cozido deixem em casa , mas que o lancem fóra , e que todos elles se vaõ lavar nas ribeiras , e fontes ; e dem esmola aos Bramenes para bem de serem perdoados dos peccados , tambem está annexa a esta sciencia a da nigromancia , dizendo , que he adquirida , e naõ confessaõ ser diabolica.

C A P I T U L O XLVIII.

Argumento em que se trata do III. Livro , que se chama Nac-Kastrá , que quer dizer , Doutrina de Filosofia.

III. **P**osto que neste livro naõ se trata de Dialectica , e da Logica , porém por discurso natural , e com a Doutrina de Pithagoras ha conhecimento da materia prima , e da sua incorrupçaõ ; dos elementos , da subitancia , e accidentes , da geraçaõ , e corrupçaõ ; vem muitos proverbios de filosofos , como saõ : *Nemo dat , quod non habet ; simile simile sibi producit ;* e assi n algumas proposições , que propriamente se parecem Enthymemas.

C A P I T U L O XLIX.

Argumento em que se trata das opiniões , que varios AA. semeáraõ ácerca do conhecimento de Deos.

OPina-se haver hum só Deos , causa de rodas as causas , e juntamente segundo os seus attributos lhes daõ nomes , a saber : *Paramaspará* , quer dizer , *Deos do Ceo* ; *Mhaballá Ispará* , quer dizer , *Deos forte* ; *Anasid* , quer dizer , *Eterno* ; *Nirancar* , quer dizer , *incorporeo* , de forte , que conforme estas educações ha muitos Idolos , e lhes daõ adoraçaõ de latria.

C A-

Opina-se, que todos os mais Deozes, e Deozas são figuras, que tomou o Summo Deos, para se manifestar aos homens, e por esta razão se lhes deve a adoração de latria: os Bramenes, que são ministros desta falsidade, também tomam para si a mesma adoração, obrigando aos outros Gentios, que lhes lavem os pés com agua, e della bebam, dizendo se perdoam os peccados.

CAPITULO L.

Argumento em que se trata da opinão acerca da Gloria do Paraiso.

Quatro lugares opinao haver no Céu, o primeiro se chama *Cavillassá*, quer dizer, *Reino de Ispará*; o segundo se chama *Indrapadá*, quer dizer, *Reino do Sol*; o terceiro se chama *Vaincultá*, quer dizer, *Reino de delicias de Visná*; o quarto se chama *Paramapadá*, quer dizer, *Reino de Deos*, chamado *Paramaspará*, ou *Parabramá*.

Opiniao mais, que todas as almas, que vão para primeiros lugares, não ficam lá para todo sempre, senão tempo limitado, e acabado elle vão outra vez ao mundo em figura, ou de homens, ou de animaes, e desta sorte transmigração de corpo em corpo, até terem merecimentos equivalentes para poderem ir ao lugar quarto chamado *Paramapadá*, e deste dizem ser eterna a fruição, e que as almas se unem a Deos de tal modo, que não podem apartar-se delle.

CAPITULO LI.

Argumento em que se trata das pennas do Inferno, que dizem não serem eternas.

AS almas, que não tem meritos, para que possaõ sobir aos referidos quatro lugares, vaõ aos infernos a pagar as penas dos peccadoõs, e depois de satisfeitas com os tormentos tornaõ a vir ao mundo em figura de animaes, nos quaes, fazendo alguma penitencia, se informaõ na de homem, para de novo fazer merecimentos da fruiçaõ dos quatro lugares sobreditos: esta opiniaõ authorizaõ-na dizendo, que Deos, como misericordioso, dá este meio de transmigração ás almas, para com ella poderem chegar ao estado de justos, para haver de alcançar Paramapadá, donde jámais podem vir ao mundo.

CAPITULO LII.

Argumento em que se trata do IV. Livro que se chama Veacranná.

IV. **E**Ste quarto livro he da arte de apprender a lingua *Samsucratá*, que he a respeito dos Bramenes sem comparaçaõ como entre nós a Latina, e tambem por ella compoem artes das linguas estrangeiras, e por ellas as apprendem.

CAPITULO LIII.

Argumento em que se trata do V. Livro o qual se chama Saraspaty, que he de Poesia, e he annexo á arte de Musica.

V **O** quinto se chama *Saraspaty*, quer dizer, *Deoza da Poesia*, e por isso o livro da arte da Poesia tem este nome. Dá-se nelle regras de compôr versos, que são de muitas castas, porque ha como heroicos, que se compoem de certos pés, que são de syllabas certas sem mais, nem menos, e desta forte guardaõ o estylo do methodo nos mais versos de outras castas, e tambem na lingua vulgar se faz a Poesia guardando a mesma regra, e ha de muitas castas, das quaes alguns são os seguintes:

Versos em a lingua vulgar chamados *Cháúcharanny*, quer dizer, *de quatro pés.*

Vadé Varunnam loanam
 Caittá passannam Vassullá
 Nary prussá thoanam
 Antarangá mahá antarangá.

O sentido vem a dizer: *O instrumento musical, cavallo, ferro, pão, pedra, cheiro, a molher, homem, e a agua entre si haõ grande distancia.*

Ha outros versos que são quintos, sextos, oitavos, e seus quebrados, que para haver de os pôr aqui parece causaria perluxidade.

Outros:

Chadanam dhay, tambullang
 Dhumpú, Carapurá, canchanam
 Ussadanddú tillá Sudrá
 Gunná vardaná, mardanam.

A significação destes versos he ; *O Sandalo, Dbay, Betele, Incenso, Canfora, ouro, canna de assucar, Zingily, e homem baixo, para darem de si a virtude de vem primeiro ser mortificados.*

Outros :

Apulleghy Sarpú hac
Anny techá Vicrá Zanapayé
Ddallaleyá, pagaravary vbá rayé
Ta equ mha murqhú deqhac.

A significação he : *O homem, que tendo em sua casa a cobra, não trata de a matar, e se vai pôr ao pé do precipicio, he grande louco.*

C A P I T U L O L V I .

Argumento em que se trata do VI. Livro, que se chama Vaidákastrá, quer dizer, doutrina da Medicina.

VI. **T**Odas as opiniões de Pithagoras, e dos mais homens que florecêraõ entre estes Gentios se trataõ nelle, e as ensinaõ em escola, donde sahem muitos, que vem ás terras dos Portuguezes, e se examinaõ ante o fysico mór, que he homem da Europa, a quem muitas vezes ouvi fallar, que os ditos Brameses chamados *Panditás* faziaõ melhor a cura, do que os mesmos fysicos Europeos, que na India exercitaõ o officio. Eu conheci hum frade de Santo Agostinho Portuguez de naçaõ, e que em Portugal ensinou a Medicina, e 16 annos a leo, que depois vindo á India, e tratando a alguns doentes Portuguezes nenhum escapou de morrer; o que vendo o dito Padre mandou chamar os ditos *Panditás*, e lhes perguntou o como procediaõ na cura; a quem respondêraõ que no tocante de saber a propriedade do simples, e de fazer a composiçaõ

ção bem ensinavaõ os livros, porém isto não era sufficiente para fazer sarar o doente, se não se conhecesse primeiro a compleição d'elle, e humor, que dominasse, e tambem a connexão, que houvesse adiante com o clima da terra, e segundo isso ordenavaõ os remedios. Conhecendo o Padre que elles davaõ razaõ muito boa, tomou delles algumas informações para acertar na cura, e segundo ellas, e a sua sciencia fazia depois curas maravilhosas.

CAPITULO LV.

Argumento em que se trata das Nações que são, ou haõ na India.

NO Reino de Samory, ha huma nação chamada *Naires*, da qual a maior parte tem Senhorios nas terras, por razaõ de que seus primeiros pais tiveraõ qualidades de Principes; e outros que não descendem daquella familia são somenos, porém de cada Villagem ou Aldêa conforme os seus moradores são possessores dellas; e entre si tem huma Camara para haver de governar a dita Aldêa, e pagar ao Senhorio as contribuições, que são devidas ao Principe daquelle lugar: pagaõ vassalagem, e são obrigados nas occasiões de guerra todos os moradores com suas armas irem a ella á sua custa. Os filhos legitimos dos Principes, e Reis não herdaõ o Reino, fenaõ os filhos da Irmãa, e isto huns dizem, que foi, porque hum filho de Irmãa salvou a vida a hum Rei seu Tio, e por este benefício, por sua morte fez o sobrinho herdeiro do Reino, excluindo o filho; porém o mais certo he, que entre esta gente ha hum costume muito antigo, que he poder ter a molher muitos maridos, com tanto que haõ de ser da sua Casta: a mesma liberdade tem as molheres dos Reis, ou Principes de poderem cahir com quem lhes parecer; ordenáraõ assi os Reis pela incerteza, que ha do filho ser seu legiti-

gitimo, que os filhos da irmã, que he seu sangue, fofiem herdeiros do Reino: entre esta nação castigaõ o adulterio, quando a molher tem cópula com outro de baixa casta, e os Naires daõ sobre o criminoso de baixa casta, e em todos os mais que naquelle fragrante encontraõ, e os passaõ á fio de espada, e tambem a molher. Saõ homens, que se prezaõ das armas, e tem authoridade de dar guarda aos passageiros, quando fazem algum caminho affim estrangeiros, como naturaes, que saõ de outras castas, excepto os Bramenes, e se algum caminha sem levar o Naire, he roubado dos mesmos Naires, e pelo contrario indo em companhia do Naire se for roubado de outros, os da Aldéa daquelle, que deo guarda se ajuntaõ todos com as armas, e vaõ dar na do ladraõ, e mataõ a todos. Os Bramenes neste Reino saõ muito venerados, e tem a liberdade de poder cahir com a molher de qualquer destes Naires, e se a molher do Bramene cahir com algum Naire, he cativa do Rei. He uso entre todos os Gentios da India dar de comer aos Bramenes nas suas festas, casamentos, ou quando fazem voto; e por preceito, passados alguns dias despois da morte de qualquer Gentio, e cada hum segundo a sua posse, quem a mil, quem a dous mil Bramenes, e alguns que saõ ricos, ou principaes a todos quantos se acharem nos dias, que saõ determinados. Tambem continuamente daõ de comer aos Bramenes nos pagodes, e para isto concorrem os Gentios com suas esmolas. Ouvi dizer, que morto o pai de qualquer destes Gentios Naires, jejuavaõ doze annos antigamente, abstinendo-se de azeite, manteiga, betele, e tabaco, porém como os Bramenes viaõ, que morriaõ muitos com tal abstinencia, dispensáraõ com elles, ordenando-lhes, que só hum anno jejuassem com a referida abstinencia.

CAPITULO LVI

Argumento em que se trata do Reino do Canavá, chamado Suyapanayque, e fica junto ao de Samory, e dos costumes da gente delle.

OS costumes desta gente são, poder ter muitas mulheres, porém a primeira he mestra da casa, e as outras lhe obedecem: a pompa funeral fazem com tangeres, e dão de comer á todos os parentes, e amigos, que se achão naquelle dia presentes; o cadaver deixão bem vestido, e conforme a posse o levão a enterrar mettido em hum carro bem ornado de seda, e rosas, e o ministro profetiza, que a alma daquelle defunto foi a bom lugar. Castiga-se o adulterio, porque logo que he denunciado, e contestado com testemunhas, a mulher adultera he captiva do Rei, e o homem paga pena pecuniaria, segundo a posse; e quem não tem para pagar tambem he captivo. Neste Reino os Bramenes não tem privilegio algum, porque os Canarás não se servem delles para suas superstições, nem tão pouco bebem agua de sua casa, só se lhes tem respeito, por serem da primeira nobreza da India, tambem por serem habeis para o governo politico. Os de inferiores castas não podem tocar a elles, nem deixallos cahir sobre a sombra do corpo, e assim quando algum está no caminho, e vê vir o Bramene, vai gritando, e se esconde; e se está em alguma arvore, grita, que se affaste o Bramene, até elle descer da arvore: estes abusos são por todos aquellos Reinos desde Samory, até á Costa de Coromandel. Ha lei nestes Reinos, que põssa a mulher casada de qualquer que seja, não fazendo excepção, entrando no pagode, dizer diante do Idolo, que quer ser sua servideira, e o ministro delle he obrigado de a acceitar por tal, e dar-lhe hum panno de pagode para se vestir, e pôr-lhe na cabeça huns grãos de arroz com vermelhão, pa-

para que desde aquelle dia não tenha o marido , nem os parentes dominio sobre ella , para a tirar daquelle jugo voluntario ; a molher , deste modo usa livre de seu corpo , e em quanto não procedem as sobreditas circumstancias , a dita molher , ou seja casada , ou não , sendo conhecida por má , he captiva do Rei.

C A P I T U L O LVII.

Argumento em que se trata das nações , que habitão o Reino de Caõ , em o que fica incerto o Reino de Vizapor , que he habitado de Mouros , e Bramenes , Canarás , e Maratás.

Habitam-no os Qhatarys , Vaissús , e Sudrá , com as mais nações do serviço humilde , e as mais acima referidas. Os costumes do povo Gentio são os mesmos , porém como o Magistrado he dos Mouros , os Gentios para exercitar as superstições da queimação de molheres com os corpos de seus maridos , e de casamentos , tomão licença do Governador Mouro ; e para isso conforme a posse pagaõ alguma somma de pecunia , porque de outro modo não consentem os Mouros as taes superstições , como são queimarem-se , e outros sacrificios publicos , que fazem nas suas festas.

C A P I T U L O S LVIII.

Argumento em que se trata das nações , que ficão no Reino de Golcondá , que he dentro no Carnate.

OS povos , que são habitantes neste Reino , tem os mesmos costumes , seguindo sempre cada hum a sua casta. Porém ha entre elles como inquisição , porque tanto que algum da secta dos Bramenes prevarica , quebrando sua tradição , logo o excluem com sentença , que diante do povo promulgaõ os ministros da dita secta. Os Pa-

Padres Jesuitas Portuguezes de nação, que são Missionarios nas ditas partes do Carnate em trajas dos Bramenes, e tem feito progressos da conversão das almas, seguindo o mesmo costume, que parece racional, *Ubi impune grassantur praevaricationes*, exhortão a alguns dos convertidos, quando são cahidos em alguma falta contra a politica da Igreja Romana, e dizem-lhes, que os querem deitar fóra da Igreja, ou casta de Christão, se se não emendarem de sua vida; o delinquente muitas vezes pede ao P. com contrição de lagrimas perdoão do erro, e que o admitta outra vez na casta de Christão; o P. conhecendo, que o penitente trata de se emendar, o absolve sacramentalmente, e o deixa entrar na Igreja desde então.

C A P I T U L O L I X .

Argumento em que se trata do Reino do Concaõ, terra que fica na Costa do mar, e começa desde hum pagode chamado Gocarná, e fenece, e confina do Sul para o Norte com Damaõ, e para a parte do levante fazem separação os montes, que o vulgo chama Gatte.

Antigamente a maior parte deste Concaõ, era inhabitado, por ser muito agreste, e infertil, ou estéril, por razão de constar de mattos asperos, e cerrados, e terra pedrosa, e muito montuosa, porém hum Deos chamado *Farissú Ramá* (de quem contaõ os Genticos a historia, que refirirei em outro lugar) deo principio para o cultivar com alguns Bramenes, e mais povos, que o seguirão; e depois passados muitos annos teve Reis, e Principes.

O primeiro lugar que teve o Rei chamado *Cadamã* foi Goa, consta toda a terra pertencente a ella de dezoi-to Provincias, sete dominios, e doze herdades de pessoas, que os mesmos Reis antigamente deraõ aos descendentes de sua raça, com qualidades de Principes, que

chamão *Razés*, porém sempre tributarios ao dito Rei; os Portuguezes são Senhores de tres Provincias desta terra.

O segundo lugar chamado *Parabavally* tambem tem dezoito, em que fica inferta a terra de Rejapor, nome, que lhe deo o Rei *Srirangá Razé*; porque sendo inhabitado de gente o paiz, fez abrir o porto de mar com negocios, fazendo vir para isso mercadores de outros lugares.

O terceiro lugar de entre Chaul, e Bacaim, chamado *Zauly*, teve Rei, que se chamou *Chandar Raú*, de quem ha dezeseis annos, o *Sevagy* conquistou a sua terra, onde era a Corte, e o matou, e seus filhos tomou prizioneiros. Os povos moradores deste Concaõ são Bramenes, Maratás, e Mouros com a mais gente do serviço.

O quarto lugar são todas aquellas terras pertencentes a Baçaim, e á Comarca de Surrate, cujos possellores fôraõ muitos Regulos chamados *Chatia*, *Collé*, e *Ramanagará*, todos effes lugares sobreditos com seus possellores fôraõ subjugados pelos Reis Mouros, parte pelo de Vizapôr, e parte pelo Mogor, e hora nesta era o *Sevagy* he que as possuiue todas, excepto as que ficáraõ em poder dos Portuguezes, e são d'ElRei de Portugal.

Os costumes do povo Gentio deste Concaõ, são naõ menos, que os outros, porque são mui observantes da tradiçaõ de seus antepassados; habeis para toda a sorte de artes. Na adoraçaõ dos seus Deozes fabricaõ cada dia novas invenções de superstições, muito pertinazes na sua opiniaõ, e naõ se commovem de razões; porque admitrindo-os com contumacia naõ cedem de seus erros, e absurdos: a seus ministros, que são os Bramenes, tem grande reverencia; a cujos pés se prostraõ, e lavando-os com agua, a bebem para se purificarem dos peccados.

CAPITULO LX.

Argumento em que se trata du historia de Pharissú Ramá, a quem os Gentios adoraõ por Deos.

Pharissú Ramá filho de hum Bramene, e Profeta chamado *Safferzaná*, e de huma mulher qhatary de casta, sendo de idade de doze annos se exercitou nas armas, porque seguem a casta da mãi; o pai como era Profeta, e sabia o que o filho havia de ser, para o experimentar se era cruel para as conquistas, que sabia havia de fazer, lhe mandou matar sua propria mãi; elle lhe obedeceo, e matou-a sem demonstraçaõ de sentimento, o pai vendo o valor do filho, dizem, fez resuscitar a mãi: o qual depois fez cruel guerra aos qhataris por serem soberbos, e matou alguns, e os que escapáraõ, por esta razaõ largáraõ as armas, e se deraõ a Mercancia, porém seguem a sua casta.

Depois de acabar a guerra veio ao monte Gatte, e intentou descobrir o Concaõ, que estava debaixo de agua, e poz huma frecha no arco, e a despedio contra o mar para o fazer afastar, mas quebrou a corda do arco, e naõ foi a frecha muito longe, fenaõ até onde está descoberto, e isto porque hum bicho, que chamaõ *Cariá*, estando-se affogando na agua do mar, lhe rogou o lançasse na terra, e que em algum tempo lhe faria algum serviço, elle o lançou: esta formiga ou *Cariá* he que a Parissú Ramá, armando o arco para atirar contra o mar, lhe cortou a corda, com que naõ pôde curvar mais longe, em remuneraçaõ de o naõ dixer affogar.

N. II.

NOTICIA SUMMARIA
DO
GENTILISMO DA ASIA.

NOTICIA SUMMARIA

DO

GENTILISMO DA ASIA.

CAPITULO I.

De que hum só Deos he verdadeiro.

HUm só Deos verdadeiro, e Eterno denomina o Gentilismo por dous nomes, a saber *Anantá*. (Omnipotente) e *Adi Puruffá* (Eterno Homem) He perfeito dos mais perfeitos, e a sua formosura não vem a comprehender a humana; creou á sua Imagem, e semelhança os homens; adora-o o Gentilismo por milhares de nomes, e a primeira Oraçãõ he a que se segue em proprias palavras da lingua *Savanscrutá*, que entre os Gentios he como Latim.

CAPITULO II.

Da primeira, e segunda oraçãõ com que adoraõ a Deos.

NAmustú Anantáé, Sahassrá Muhurtaé Sahassrá Padaxé Saffiror Bahuvé, Sahassará Namané Purukaé Kassuaté Sahisará Cottí Yugá Dharanné namam.

Significaçãõ ou exposiçãõ da Oraçãõ acima.

Adoro-vos Deos, cujas immensas Imagens são incompreensíveis, immensos pés, immensos espelhos do seu rosto, e mãos, e infinitos nomes. Sois Deos immortal e eter-

e eterno, e por serdes bom, e amavel, vos adoro, Deos Omnipotente.

Outra oraçaõ em a mesma lingua Sanvancrutá.

Acaxat papitan Toyam, Ethagatcatí Sagaram, Sarvá Deú Namalcaram Quekavam Pratigatcatí.

Explicação desta oraçaõ.

Affim como dos ares chove a agua, une-se aos mares, e tudo he agua: Deos verdadeiro he hum só, ainda que as Nações do Mundo o adoraõ em diferentes nomes.

C A P I T U L O III.

De que trez são as pessoas distinctas, e suas denominações.

TRes são as Pessoas distinctas, a saber *Visnú*, *Bramá*, e *Mabés*: O primeiro he denominado com mil nomes, dos quaes 24 traz o Gentilismo nas suas rezas, como objecto principal, os quaes são: Quexeu, Naeraná, Madaú, Govindá, Visnavé, Madussudaná, Trivicramá, Vamaná, Sridar, Vrukiquexá, Padmanabá, Damodar, Sancarxinná, Valludeú, Pradumná, Amirudá, Purukotomá, Adockazá, Narassíá, Atchutá, Zanardam, Upendrá, Har, Crusnná. Estampa I. e seguintes.

O segundo he invocado, além do nome acima de Bramá, vulgarmente *Bramadeu*, com o de Prazopotí, Vidhatá, Viranchí &c. Estampa I. e Estampa III.

E o terceiro tambem he invocado com mil nomes, sendo vulgares Mahés, Mahadeú, Issuar, Hambú, Sadasivá, Rudrá. Estampa I. e Estampa XIV.

CAPITULO IV.

Do nascimento das ditas tres Pessoas distintas.

DA resplendecencia do Omnipotente nasceo Visnú, e em especie de menino appareceo em huma Arvore que andava na superficie das aguas.

Bramá nasceo deste Visnú em huma fula semelhante á de Niféa, como demostra a estampa, pelo embigão do mesmo Visnú, e das pestanas dos seus olhos o Mahés, como demostra a dita estampa. Estampa II.

CAPITULO V.

Da producção do Mundo, Astros, e Elementos.

NAscido que foi Visnú, ou na apparencia que fez em figura de menino na sobredita Niféa, abrindo os olhos, pelo transparente dos influxos destes se produzio o Sol, e fogo, e da luz modificada existente nos mesmos olhos, se produzio a Lua, e dos póros que respiravao luz, desta se produzírao as estrellas, e mais astros, segundo a sua natureza, que a mente do Omnipotente destinou, cuja clareza he inescrutavel ao juizo humano: da resudação da poração corporea formou-se a terra, e da transpiração, ou respiração dos espiritos vitaes se produzírao os ventos. Estampa I.

CAPITULO VI.

Dos quatro rostos que teve Bramá, e sua explicação.

BRamá teve quatro rostos iguaes á semelhança humana, como demostra a mesma Estampa I. e nascido que foi na mesma fula, como fica dito, Visnú lhe decretou, como seu filho, quatro orações divinatorias, distri-

buindo cada huma a cada rosto do dito Bramá, ellas são denominadas 1.^a *Rugvedá*, 2.^a *Ejurvedá*, 3.^a *Sumavedá*, 4.^a *Atarvenavedá*, das quaes formou ao depois o Bramá quatro Religiões, que até o presente existem, e professão os votos, e são denominados Bugvedy, Ejurvedy, Samavedy, e Atarvannavedy.

C A P I T U L O VII.

Da creação das quatro castas, Bramenes, Q̄betris, Vaissás, e Sudrós.

Nascido o Bramá, Sol, Lua, Terra, e o mais como fica dito, para o jogo do Mundo, fôraõ creadas quatro qualidades dos homens que pröduziraõ do mesmo Visnú, a saber: do rosto, que he o espelho mais puro, os Bramenes, pelos seus braços os Quetrís, das pernas os Vaissás, e dos pés os Sudrós; todos cada hum de hum rosto, duas mãos, e dous pés, á semelhança que actualmente se vê nos homens. Os Bramenes, para instruirem o Mundo, orarem, e rezarem diariamente, observando os preceitos nos cultos divinos; tratarem dos livros, escrituras, e das lendas delles; prérgarem as excellencias divinas, e portarem-se em tudo como Religiosos Missionarios. Os Quetrís, para professores de espada, e armas em defença do Mundo, e delles para Reis, Monarcas, e Emperadores, que sempre fôraõ, e que occupáraõ todo o Mundo, subjugando os Reinos, e Provincias ao seu dominio. Os Vaissás para tratarem e manejarem as mercancias; e os Sudrós para tratarem de agriculturas, e obras servís.

CAPITULO VIII.

De que he constituido Patriarca o Bramá das ditas castas por Visnú, por nascer do embigo do mesmo Visnú.

Como Bramá procedeo do embigo de Visnú em huma fula de Niféa, que sahio do dito embigo, como dito he, a este Bramá, como seu primogenito, constituiu-o por Patriarca destas quatro qualidades de filhos acima mencionados, para elles os instruir, doutrinar, e documentar; e ainda que as ditas quatro qualidades de homens saõ partos de Visnú, com tudo para se deleitar este no seu filho Bramá, como primogenito de sua sustancia espirital, e os mesmos filhos de quatro qualidades de materia corporea, preferio a elle em constituir-lhes primeiro Patriarca; e nestas circumstancias tomaõ os Bramenes ao dito Bramá por seu progenitor, e pai, que instruhio, doutrinou, e documentou aos priros principiantes.

CAPITULO IX.

De que sómente aos Bramenes he concedido dar esmolas, offerecer primicias das outras tres castas, e fazer sacrificios nos Pagodes &c.

Os Bramenes se achaõ decretados seis preceitos preliminares concedidos a elles sómente por privilegio especial: 1.º chamado *Adeaen*: o 2.º *Adeapaná*: o 3.º *Dan*: o 4.º *Pratigrabá*: o 5.º *Egen*, e o 6.º *Yagen*. A saber: o 1.º *Adeaen* determina de se aperfeiçoar o Bramenismo nas escrituras, e leis espirituaes, e moraes, e em outras artes mechanicas, liberaes, marciaes &c. o 2.º *Adeapaná* he de instruir as outras, isto he, as dos *Quetrís*, *Vaiffás*, e *Sudrós*, e todas as

mais inferiores castas nas ditas leis , lendas , e nas ditas artes , quanto lhes permite a mesma Lei : o 3.º Dan , que tem duas etymologias : por huma o Dan vem a entender-se dar esmolas , ou recebellas : por outra o mesmo Dan vem a perceber-se , que he pagar as primicias a Deos : essas pódem sómente os Bramenes offerer por suas mãos proprias a elle , o que não he concedido ás mais castas ; e quando essas quizerem offerellas , devem ser entregues a elles Bramenes para o dito effeito , por cujas mãos ficão acceitas , e gratas ao mesmo Deos , como das dos seus Ministros deputados : por isso quando as mais castas determinaõ , e celebraõ suas funções , como de casamento , repartirem esmolas publicas , e outras celebridades festivas sejaõ em casas , ou nos Pagodes , sem assistencia dos Bramenes , não se póde fazer acto algum dellas : manifestando porém , que os Bramenes nem todos tem poderes , ou podem-se fazer Ministros dessas funções , sennão aquelles que tiverem capacidade , e forem graduados Meistres nas suas lendas , e escrituras de sua profissãõ : e não se deve entender de pedir esmolas da porta em porta , só sim recebem os Bramenes esmolas , ou primicias offercidas nos actos de suas funções , como Ministros , e Sacerdotes , 4.º 5.º , e 6.º vai explicado no mesmo Dan , que vem a dizer o mesmo que se acha especificado acima.

C A P I T U L O X.

De que para a futura geraçaõ dos homens nasceo da mente de Visnú huma femea chamada Lacximí.

HAvido o referido , como dito he , para o effeito de gerar e multiplicar o genero humano , determinando Visnú o methodo para futuros nascimentos dos mesmos humanos ; da sua mente procedeo a femea chamada *Lacximí* , sómente para haver propagaçaõ do genero humano : nunca vivêraõ porém estes

como conjuges , senão para que da parte de Visnú fossem produzidos os machos, e da parte de Lacximí as femeas, sem haver, assim no Visnú, e Lacximí genero algum de macula, suspeita, ou de viverem estes na vida material, senão sómente a beneficio da dita propagação humana.

C A P I T U L O X I.

De que Visnú deo preceitos a Bramá, e poderes de propagar a geração humana, reservando para si a infusão da alma.

V Isnú poz seus preceitos a Bramá como seu filho amado, constituhio-o por pai universal, e concedeo poderes de propagar o genero humano; os homens á semelhança dos que produzirão por corpo d'elle Visnú, como acima fica dito, e as femeas á semelhança de Lacximí, e igualmente os de propagar tudo o mais existente neste mundo, reservando porém para si, como filho do Omnipotente, o supremo poder de crear, e pôr as almas nos corpos de todo o genero.

C A P I T U L O X I I.

De que o Bramenismo invoca a Bramá antepondo-o a todas as deidades por artifice.

P Ela referida circumstancia, todo o Gentilismo dá preferencia nas historias em commum, á invocação de Bramá a Visnú, antevendo ser aquelle propagador da humanidade, e como tal naturalmente se inclina a esta, o invoca primeiro, adorando sempre ao mesmo Visnú em primeiro lugar, como proprio filho do Omnipotente Anantá, como trazem em todas as suas escritas antigas, e modernas, Bramá, Visnú, e Mahés.

CAPITULO XIII.

De que para haver propagação humana associou Deos a Bramá huma mulher chamada Savitry.

E Para haver principio da propagação, providenciou Deos a Bramá de huma femea, a quem appellidaõ *Savitry*, da qual teve o Bramá dez filhos a saber: *Marinchí, Atri, Anguirá, Poulastí, Pulahá, Eratú, Bruggú, Vaxistá, Dacxá, e Naradú.*

CAPITULO XIV.

De que Bramá teve dez filhos, e Marinchí filho do dito gerou a Caxiepó, e teve este treze mulheres, e da descendencia deste se encheo o Mundo.

M Arinchy filho de Bramá gerou a *Caxiepó*, o qual teve treze mulheres, a saber *Aditi, Diti, Danú, Callá, Danayú, Sinbacá, Grodá, Pradá, Varistá, Pingallá, Vinitá, Capilá, e Cadrú*, que fôraõ suas mulheres, e tambem suas primas filhas de *Dacxá*, no no filho de Bramá; e da progenie do dito *Caxiepó* se encheo o Mundo de genero humano, seguindo aos estados de Nobres, Titulares, Principes, e Plebeos, segundo o destino, que o Omnipotente lhes decretou: e na sociedade dos Brameñes, *Quetrís, Vaiffás, e Sudrós* multiplicou a gente na maior abundancia.

CAPITULO XV.

De que o Gentilismo toma a Caxiepó por seu Patriarca.

A O dito Caxiepó filho de Marinchy , e neto do Bramá , pelo referido motivo toma o Gentilismo por seu Patriarca , por ser quem gerou abundantes machos , e femeas , e estendeo a linhagem innumeravel , o qual por considerar a terra vaga , por inspiração Divina , na sociedade das ditas suas mulheres para sua recreação se occupáraõ em fabricar de barro , por primeiro objecto , toda a sorte de quadrupedes , volateis , serpentes e mais animaes , a cujas supplicas Deos os abençoou dando-lhes espiritos ; e se continuou a producção em abundancia. Igualmente pela luz superior , que tinhaõ , fizeraõ , que a terra gerasse ou produzisse hervas , arvores , plantas , vegetais , e mais viveres dando a cada hum seu nome natural segundo as suas qualidades , abençoando-se-lhes para que dessem seus fructos.

CAPITULO XVI.

De que a immensa familia que teve o Caxiepó fôraõ oitenta e oito mil Sacerdotes , que andáraõ pelo Mundo peregrinando , e ensinando.

O Mesmo Caxiepó entre a sua descendencia , que teve immensa , chegáraõ oitenta e oito mil a serem dotados da prerogativa de Sacerdotes , os quaes se appellidaõ por *Ruxessuar* , passando estes pelos Reinos diversos a exercitarem funções do seu officio , e nesta systema acabarem suas vidas , sacrificando-as como Missionarios ás mãos do Omnipotente : do mais resto que ficou saõ os que actualmente chamaõ *Indús*.

CAPITULO XVII.

*Do Ganes nome vulgar com que se denomina a deidade Mah Ganapoty , e do fundamento porque o Genti-
lismo o invoca.*

Denomina-se *Mah Ganapoty*, *Ganes*, *Vinabú*, e *He cadantá*, o qual procedeo de Visnú filho do Omnipotente , a quem elle aperfeiçoando em as excellencias , e dotes de universaes sciencias e artes fez delle o dito Visnú entrega ao Mahés a seus rogos , para este o ter por seu filho adoptivo. Nesta renuncia que praticou o referido Visnú ao Mahés , entrou este a cuidar , e a tratar delle mais que seu filho proprio , amando-o , e deleitando-se nelle como joia , que possuia de inextimavel valor.

CAPITULO XVIII.

De que ao Mahés foi dada huma mulher por nome Parvoti , para viver na companhia della instruindo nos preceitos aos bomens.

OMahés como tinha por costume de hir orar nos dezertos ao Omnipotente , hindo no monte chamado *Himachol* , em gratificação dos seus merecimentos , Laximi mulher de Visnú fez ao dito Mahés domno gratuito de huma femea chamada *Parvoti* , para na companhia desta viver o dito Mahés , praticando documentos , e instruções aos humanos para chegarem á vida eterna , pela observancia á sua imitação das leis , e preceitos que lhes foraõ impostos. E em quanto andou Mahés nos empregos , em companhia da dita femea Parvoti sua companheira , de castigar o seu corpo com penitencias , jejuns , e outras austeridades , naõ largou em momento algum a caveira , e ossada dos corpos reduzidos a terra , para trazer sempre a memoria da miseria humana a que

ef-

está fugeita ; e que por este exemplo ficassem os homens permanentes nas obras da perfeição , para desta sorte se eximirem de toda e qualquer sombra menor do peccado , com intenção para que fossem gozar da tranquillidade da vida pacifica.

C A P I T U L O XIX.

De que Visnú fez adopção de Maba Ganapoty a Mahés , e porque.

PRaticada que foi por Visnú a adopção de Mah Ganapoty ao Mahés , logo neste tempo vendo o mesmo Ganapoty , que as couças do Mundo lhe eraõ deffaborosas , pedio licença ao seu pai adoptivo Mahés para hir existir no Reino de Visnú seu natural pai , o que lhe foi concedido pelo dito Mahés com protestaçaõ , de que seria favoravel e propicio ás vozes , que elle Mahés , e sua mulher proferissem , chamando-o nas suas afflicções , e empenhos de qualquer emprego que pertendessem.

C A P I T U L O XX.

De que hum Rei Filisteo era invicto , e castigava a todos.

NEste tempo hum Rei Filisteo alevantando-se se poz invicto , devastando terras , Reinos , e Imperios : e porque cada vez o arrojo desse Rei era maior em castigar o Mundo , applicáraõ os humanos incessantes deprecações , rogos e orações a Deos para que se compadecesse livrando-os daquelle flagello ; o que sendo Deos servido attender , ouvio-se huma voz nos ares , que por mãos do filho de Mahés feria castigado o arrojo daquelle alevantado Rei Filisteo : a qual determinação de Deos sendo manifesta a todos , entrou este Rei a procurar meios e modos de matar a mulher de Mahés Parvoty ; e applicando cuidadosas diligencias para dar-lhe a morte , fazia

emboscadas, e rondas á casa de Mahés para, quando este não se achasse em casa, executar a sua malvada pertençaõ.

C A P I T U L O XXI.

De que o dito Rei Filisteo pela commoda occasiaõ quiz matar a Parvoty mulher de Mahés, e foi defendida, e como.

Como o Mahés, segundo o seu costume, hia para os dezertos fazer as suas orações, e penitencias, succedeo hum dia demorar-se este mais tempo do acostumado, o que tomando o Rei Filisteo por occasiaõ opportuna a seu intento, pertendeo executallo; nesta afflicção como Parvoty se achava só e sem amparo, nem soccorro, convidou a seu filho Mah Ganapoty chamando-o para que a soccorresse nesta ultima consternação: logo o Ganapoty em figura de hum perfeito mancebo vestido de armas se poz á porta da entrada, fazendo resistência ao sobredito Rei; porém este como arremetia com todos os seus poderes, e forças, traváraõ entre si a batalha, e a esta Mah Ganapoty deo cabo com pena de morte do dito Rei Filisteo, ficando sempre de guarda na porta.

C A P I L U L O XXII.

De que sendo morto este Rei, e achando o Mahés outro Rei Filisteo de emboscada o matou, e achando tambem na porta a Ganapoty tambem o matou, e sabendo que era seu filbo, lhe unio a cabeça cortada do Rei Filisteo ao corpo de Ganapoty, que era de maneira de elefante.

Divulgada a noticia da morte deste Rei *Kendur Doitó*, que assim se chamava, veio outro Filisteo chamado *Gazapur*, que tinha o rosto de maneira de elefante, tempo em que o Mahés vinha descendo dos montes para casa, e achando em huma parte occultado este *Gazapur*,

o matou , e trouxe a sua cabeça comfigo , e vendo na sua porta outra pessoa , cuidando que era algum dos Filisteos , matou a Mah Ganapoty , cuja cabeça se desappareceo logo naquelle instante ficando-se o corpo , e entrou de portas a dentro a tomar o descanso que lhe era preciso.

C A P I T U L O XXIII.

Em que se continúa a mesma materia.

LOgo que chegou Mahés no remanso placido de sua casa , perguntou a sua mulher Parvoty o procedimento dos ditos Filisteos ; e dando conta esta do castigo que lhe queriaõ dar , e que invocára a seu filho Ganapoty , e este a defendêra , matando a Kendur Doitó , e que ficára guardando a porta para a defenfa de outros que intentafsem accommetella : certificado o Mahés de que elle matára a seu filho , affustado pegou na cabeça de Gazapur , e a poz no corpo de Ganapoty , e logo ficou resuscitado : nesse contentamento jurou o Mahés ao dito filho Ganapoty , que esse dia do seu renascimento celebrariaõ todos os humanos com solemnes festividades , para eterna memoria deste factõ , que foi aos quatro da Lua crescente do mez Badrapadá (tantos de Setembro) razaõ porque se pratica até hoje com geral applauso esta festividade no Bramanismo , e mais Castas ; e para que fique essa memoria para os descendentes , e vindouros fabricaõ humas figuras de mate , ornando-as como querem ; outros de folhas , ou feno , e as lançaõ no mar , naõ porque lhes obrigue algum preceito para as deixar nas aguas , senaõ sómente para que naõ venhaõ cahir aquellas figuras debaixo dos pés humanos , ou dos animaes , e fugeitas á profanidade do tempo , motivo por que as lançaõ ao mar para este as receber , e summergeillas , como demostra a Estampa XV.

CAPITULO XXIV.

De que a mulher Parvoty foi accommetida por vezes por muitos Reis para a Lavarem, ou matarem.

E Sta femea Parvoty mulher de Mahés foi accommetida por vinte e quatro vezes por varios Reis, e Potentados para lha lavarem, ou matarem: em todas effas occasiões o Mah Ganapoty enviou em sua especie outros Espiritos em defenfa de fua adoptiva mãi, como foi tambem na sobredita occasião em que matou os dous Potentados Filisteos atraz referidos.

CAPITULO XXV.

De que Visnú deo a Bramá huma filha chamada Saraspotí, mestra em todas as Artes, e Sciencias.

V Isnú deo a Bramá, como feu filho primogenito, e quiz felicitallo com huma filha chamada *Saraspotí*, entre mais que lhe deo; dotando a esta de especial prerogativa de mestra de universaes Sciencias e letras, e como tal o Bramanismo, e mais gentes a invocaõ no principio de suas escritas, e lendas, preferindo-a a todas as outras deidades na invocaçaõ, (excepta a de Ganapoty, que prefere a esta na dita invocaçaõ a respeito da Sciencia) como sabia e mestra para lhes ser propicia nellas, como se observa até o dia de hoje.

CAPITULO XXVI.

De que o Reino do Omnipotente he Moxá ; o de Vifnú Vaicuntá ; de Bramá Sate Locó ; de Mabés Cailás.

A Nantá (Omnipotente) occupa *Moxá* (Região Eterna).

Vifnú filho do Omnipotente occupa *Vaicuntá* (Paraíso).

Bramá occupa *Sate Locó* (Reino da Verdade).

Mahés occupa *Cailás* (Reino Pacifico).

As excellencias, e resplendencias destes divinos lugares não chegaõ a comprehender os juizos humanos.

Rarissimos saõ os que merecem a graça da assistencia na Região Eterna do Omnipotente.

CAPITULO XXVII.

De que os homens , depois de mortos , vaõ para esses Reinos segundo suas obras.

H Uns passaõ a Vaicuntá, outros a Sate Locó, e outros a Cailás segundo as suas obras; assim como aqueles que inteiramente saõ predestinados, e merecem a graça do filho do Omnipotente, pelas suas puras obras, e sobretudo se qualquer á ultima hora da morte com arrependimento das suas más obras, se lembrar de Deos, e lhe supplicar o perdaõ, o teve sem dúvida, e passou para Vaicuntá (Paraíso): outros conforme as suas obras passaõ a gozar Sate Locó, e outros Cailás.

CAPITULO XXVIII.

De que Emupurí, ou Purgatorio, he governado por seu Rei Emú.

E *Mupurí* (Purgatorio) he governado por *Emú*, ou *Emú Dormó*, filho do Sol, e he destinado por Deos para nelle serem purgados os erros commettidos neste Mundo, pelos humanos, e delle passarem puros e limpos para a Gloria, conforme os Decretos de Deos.

CAPITULO XXIX.

De que tem a matricula de todos os homens, e segundõ as obras delles castiga, e condemna.

E Ste mesmo Emú, ou Emú Dormó tem os livros da matricula de todo o genero humano, e em cada titulo delle sahe com as suas obras, se estas forem boas, livres saõ das mãos de Emú, que naõ tem mando; e se forem más, elle faz exame, e conforme as culpas faz executar as penas, em que se condemna conforme o regimento estabelecido.

CAPITULO XXX.

De que Cumbapacá (Inferno) fica debaixo do governo do dito Rei Emú.

C *umbapacá* (Inferno) he debaixo do Governo do mesmo Emú para nelle eternamente padecerem os humanos o castigo merecido por seus enormes, e atrozes crimes, e culpas commettidas neste Mundo.

CAPITULO XXXI.

De que Amaravotí he hum Imperio governado por Indrú que he hum dos Anjos.

A *Maravotí* he hum Imperio Angelico dado ao *Indrú*, que he hum bemaventurado a quem Deos constituiu Principe Regente dos Espiritos Angelicos, dando-lhe debaixo da sua potencia trinta e tres contos dos contos dos ditos Espiritos Angelicos, a quem appellidaõ *Suroganá*, e por outros dez nomes differentes como saõ: *Amar*, *Nirzar*, *Deú*, *Sirmucá*, *Vidubá*, *Sur* &c.

CAPITULO XXXII.

De que Cuber filho de Poulastí, neto de Bramá tem a seu mando os thesouros preciosos para dar a huns, e tirar a outros, quer dizer, girar a roda da fortuna.

C *Uber*, he filho de *Poulastí*, e neto do *Bramá*, e tem seu Imperio com o despótismo de todos os thesouros e do mais precioso, para elle repartir a quem merecer segundo as suas obras; isto he, girar a roda da fortuna, como estamos experimentando cada dia, e hora de empobrecerem huns, hora de enriquecerem outros.

CAPITULO XXXIII.

De que a Chitrá Roth he concedida a arte da Musica.

A *Chitra Roth*, orador de *Mahés*, he concedida a excellencia da melodia, musicas, e instrumentos, fugeitando debaixo d'elle infinitos Espiritos, a quem appellidaõ *Gandariá*, para exercitarem aquella harmoniosa musica em louvores divinos, que hora os humanos, á imi-
ta-

tação daquelle systema, practicaõ nas suas funções de festividade.

C A P I T U L O XXXIV.

De que se contaõ quatro Seculos , e se explica o numero de annos de cada hum delles.

Contaõ-se quatro *Yugás* (Epocas) a saber : a primeira *Cretayugá*, a segunda *Tatayugá*, a terceira *Duapar*, e a quarta *Caluyugá*. A primeira teve hum conto setecentos e vinte e oito mil annos. A segunda teve hum conto duzentos noventa e seis mil. A terceira teve oitocentos sessenta e quatro mil. A quarta tem quatrocentos trinta e dous mil annos, que por todos sommaõ quatro contos trezentos e vinte mil annos, e que por conta da quarta *Yugá* (Epoca), chamada *Caliyugá*, em que de presente estamos, passáraõ quatro mil oitocentos setenta e seis annos, e que restaõ quatrocentos e vinte e sete mil cento vinte e quatro annos para se findar esta Epoca.

C A P I T U L O XXXV:

De que as quatro Nações viviaõ e communicavaõ sem distincão.

AS quatro qualidades de homens, de que acima fallamos, viveraõ em commum união, contratando casamentos huns com as filhas de outros sem menor differença, comendo toda a sorte de carne de quadrupedes, e aves, e bebendo vinhos, até á terceira Epoca, excepto o vinho que depois da primeira foi prohibido.

CAPITULO XXXVI.

De que no primeiro Seculo eraõ homens de estatura grandes, e viviaõ innumeraveis annos.

NA primeira Epoca eraõ os homens de cõrpos altos e fortes, viviaõ innumeraveis annos, e nunca padecêraõ doenças, nem houve entre si malicia alguma; mas antes grande tranquillidade, e paz de consciencia, vivendo na lei da natureza, e estado de innocencia; huma vez que deitassem semente á terra, dava vinte e huma vezes o seu fructo. Todo o trem, e mais ministerio precioso ao commercio humano era de ouro, que a mesma terra os abundava deste metal; e finalmente tudo o que appeteciaõ se achava, sem que houvesse quem preferisse a palavra *necessidade* d'isto, ou daquillo, porque tudo era alegrias, doçuras, e vidas Angelicas. O precioso que entaõ se estimava, e de que faziaõ os homens seus cofres eraõ pedras preciosas, moeda corrente neste Seculo, a que applicavaõ, como hoje, Erarios.

CAPITULO XXXVII.

De que no segundo Seculo se introduzio meu, e teu, e por isso o ouro se passou a prata.

NA segunda Epoca tanto que fôraõ multiplicando os homens na terra, pouco e pouco foi-se introduzindo *meu e teu*, e alguma malicia; causa porque o mesmo ouro que lhes abundava a terra, entrou á lho negar esta, e se lhes transmutou em prata; e fôraõ experimentando algum genero de decadencia nos cõrpos nas doenças, e algumas necessidades, affeiçoando-se ao ouro, que entráraõ a enthesourar, correndo nesse tempo por moeda o dito metal, e lhe chamaõ *Seculo de ouro*.

CAPITULO XXXVIII.

De que no terceiro Seculo foi crescendo a malicia, e por isso entrou no mundo a pobreza, e ambição.

NA terceira Epoca como já hia-se propagando a natureza humana, foi tambem crescendo com ella a malicia, introduzindo-se a ambição, o odio, inimizades, vinganças, e outros defeitos a que a mesma natureza he propensa, e por isso entrou a padecer estas inclemencias do tempo, e misérias d'elle; e finalmente ficáraõ os corpos diminutos e fugeitos a muitas enfermidades, correndo neste tempo por moeda a prata por falta de ouro, a que chamaõ *Seculo de prata*.

CAPITULO XXXIX.

De que no quarto Seculo, que he o actual, reina muita malicia, e misérias.

NA quarta Epoca, em que actualmente estamos, pouco temos que fallar nella por experimentarmos cada dia total extinção da verdade, reinante a malicia, a negligencia ambição cega, a perfidia inteira, e finalmente na observancia dos preceitos de Deos, excepto alguns bemaventurados, por cujas deprecações existe este Seculo, ou porque a misericordia divina o quer conservar: neste tempo corre a moeda de Calaim a que chamaõ *Seculo do dito nome ou de ferro*.

CAPITULO XL.

De que acabado este Seculo tornará o mundo ao primeiro do estado de innocencia, e porque.

Consta das mesmas lendas gentilicas, que findo este quarto Seculo Caliyugá tornará o mundo a tomar o antigo principio do primeiro Seculo, gozando os homens das mesmas felicidades e estado de innocencia, ignorando-se totalmente quantos annos poderá durar o mundo, por não poder o discurso humano ter o conhecimento dos segredos divinos, e neste systema fica á disposição divina o acabar, ou estabelecer.

CAPITULO XLI.

De que antes de acabar o mundo doze annos não produzirá a terra fructos, não haverá propagação dos viventes.

Igualmente consta das ditas lendas, que antes de acabar o mundo, doze annos não produzirá a terra fructos, não haverá descendencia, e finalmente parecerá o tempo medonho, e andarão os homens confusos e tristes: nesse tempo se introduzirá hum alevantado, castigando as nações, assolando o mundo, e abaixando thronos, Potestades &c. e por fim subjugará todo o mundo ao seu poder, constituindo-se Emperador Universal delle: applicando-se este Emperador a idear castigos e penas a todos aquelles que regeitarem seus mandos, e não se fugitarem ao seu despotismo, poder e dominio; o que assim praticado pelo sobredito Emperador, publicará este, que devem seguir a sua Lei, e não haverá nesse tempo mais que só huma Lei, huma adoração a hum só Deos, e hum Rei; e que nos fins dellês doze annos, ou estando para fechar o numero dellês, apparecerão doze soes pelo

Ceoz, finies na Lua, e Astros; haverá terremotos, e se abrirão as cataractas do mesmo Ceo descendo as agoas delles da grossura do páo de hum pilaõ, acompanhadas de raios, relampagos, e trovões, e todos os sinaes medonhos, que nunca vio a natureza humana, de que asombrada fará andar aos homens de huma parte a outra, metendo-se nas covas, affociando-se com as feras, e vivendo em huma confusão, e perturbação inexplicavel. Finalmente chegado que seja o dia final, os referidos Soes no seu giro, que entrarem a fazer, pelo seu ardente fogo abrazaráõ o mundo reduzindo-o todo em pó e cinzas, não deixando para memoria vestigios delle, e cuberto todo de agoas, e revestindo-se de trevas como hum carcere lobrego e triste. Estampa 13.

C A P I T U L O XLII.

De que, e por que causa encarnou Visnú.

O *Mabés* sempre favoreceo e protegeo a todos que o servissem, e amassem, não reparando o que pudesse acontecer para o futuro, porque assim era que delectava os seus devotos, cubrindo-os de todo, e vigorizando-os para toda a sorte de empregos que lhe quizessem pedir, para desta sorte mostrar-se conhecido aos homens, e que tivessem perfeita sciencia de suas virtudes.

C A P I T U L O XLIII.

De que Visnú entrou castigar aos levantados.

T Odos aquelles homens porém que adquiriráõ poderes, forças, e capacidade por virtude do dito *Mabés* entraráõ a conquistar terras, abaixando thronos, destruindo Potencias, e Senhorios alheios, adiantando-se a perseguirem as mais nações a quem pudessem meter debaixo da mão; e não cessaráõ de semelhantes empregos ambi-
cios

ciosos, e cegos da razão; de que commovido *Visnú* pelas supplicas, que os prejudicados, e padecentes fazião a elle, entrou a remediallos, castigando, e destroçando a todos aquelles alevantados, que são os que se seguem abaixo.

C A P I T U L O XLIV.

Da primeira encarnação a que chamaõ Matsá Autar, como demostra a Estampa 4.

EM certo tempo da primeira Época hum dos Filisteos chamado *Sancaffur*, alevantado, e descendente dos Reis Filisteos, devoto de *Mabés*, dezejando ser inconquistavel, foi para os dezertos por meio das orações, e penitencias alcançar do mesmo *Mabes* esse dote; e por muitos tempos estando nesta continuação de austeridades, jejuns, e penitencias, applicou seus rogos ao mesmo *Mabes*, e este lhe concedeo esse dote de ser no mundo invicto, e constituido por Rei: e sendo elle já potentissimo, entrou a conquistar o mundo, tendo primeiro perseguido por mil modos ao *Bramá*, destruindo seus livros e escrituras, e perturbando-o de todo nos seus exercicios Divinos em que se occupava; e porque entráráõ as mais nações a padecerem os rigores da servidão do jugo do sobredito Rei, se queixáraõ em geral unanimes com vivas deprecações ao filho do Omnipotente, para que as livrasse deste flagello; de que apiedando-se elle, desceo do alto á terra, e ameaçando ao mencionado Rei dos Filisteos chamado *Sancaffur*, este em figura de buzio (causa porque se denomina *Sancaffur*, porque o buzio em Lingoa gentilica se chama *Sanca*) meteo-se ao mar para escapar do furor do filho de Deos: porém o mesmo filho de Deos, irado, metendo-se atraz delle em figura de peixe, como demostra a mesma estampa, o matou, e levou o dito buzio em *Cascapará* o alto para a memoria desta empreza, como tambem para chamar aos

mor-

taes ao seu tribunal ao som do sobredito buzio no dia final do Juizo universal.

C A P I T U L O XLV.

Da segunda encarnação a que chamaõ Curmá Autar, como demostra a estampa 5.

I Gualmente asseveração nas ditas lendas, na mesma Epoca primeira, que a máquina da fabrica do mundo se sustentando sobre as agoas do abismo, e subsistindo por omnipotencia do seu Artifice, ignorando porém os humanos essa subsistencia, e por haver terremoto em tempo afinalado, receiosos que o mundo se fosse ao fundo, deprecáraõ ao mesmo Artifice; e compadecendo-se este de suas creaturas, metendo-se no fundo das agoas em figura de kagado, sustentou sobre o casco toda a máquina, tudo para que a humana discrição viesse a perceber os seus poderes, e o amor com que sabia manter as suas creaturas, sómente para lhe darem a devida reverencia, honra, e amor, a cujo fim fôraõ criados.

C A P I T U L O XLVI.

Da terceira encarnação a que chamaõ Varah Autar, como demostra a estampa 6.

DO mesmo modo na dita primeira Epoca houve outro movimento na terra, a cujo rigor ficou inclinada pelos lados, e o mesmo Artifice em figura de hum quadrupede chamado *Varah*, fixando seus dentes nas extremidades da mesma terra fez conservalla firme daquelle movimento, para conhecimento dos humanos ao mesmo intento acima ponderado.

CAPITULO XLVII.

*Da quarta encarnação a que chamaõ Narassihá Autar ,
como demostra a estampa 7.*

NA dita primeira Epoca , houve hum Emperador chamado *Irané Caxel* , Filisteo muito poderoso , que teve hum filho chamado *Pralabadó* : o dito Emperador deo-se todo ao serviço de *Mabés* , e conseguiu delle a felicidade de ser invencivel , e de nenhum mortal por mais ardiloso que fosse , nem taõ pouco qualquer ideador humano o poder privar da vida humana : e como se achou nessa excellencia , fulminou decretos e bandos no seu Imperio , que pessoa alguma debaixo de pena capital adorasse outro Deos , mais que taõ sómente a *Mabés* , a quem elle dava o culto ; em cuja determinação assim se praticou no dito Imperio : porém o seu filho *Pralabadó* adorava unicamente ao Omnipotente , e assim inviolavelmente persistio nessa adoração , naõ reconhecendo a outro algum por Deos , mais que ao mesmo Omnipotente. Soube o Emperador , que só o seu filho preteria os seus Decretos , e irando-se contra elle quiz apurar a sua paixão , mandando-o lançar no fogo de vivas fogueiras , despenhar de altissimos montes , e meter no mar profundo , de que ficou este vencedor por soccorro do Omnipotente ; e por ultimo , como a colera do Emperador naõ se abaixava , conduzio ao filho á sua presença , e perguntou-lhe aonde está o Deos que elle adorava ; respondeo este que estava em toda a parte : tornou a perguntar-lhe o mencionado Emperador se estava tambem em huma columna de pedra preta , que ahi estava : disse-lhe o filho , que sim. Pois (tornou) logo o havia de mostrar , e do contrario , que a cabeça havia d'estar fora delle ; na qual proposição conveio o dito filho , sempre firme na omnipotencia de Deos ; e pondo-se este em oração , foi-se abrindo a dita columna de pedra , e foi visto *Vishnú* em
fi-

figura humana, e arremetendo com furor contra o Emperador o deixou em pedaços; e pegou do seu filho *Prahabadó* e o poz no Throno Imperial

CAPITULO XLVIII.

Da quinta encarnação, a que chamaõ Vamaná Autar, como demostra a estampa 8.

NA segunda Epoca houve tambem outro Rei, ou Emperador Filisteo chamado *Bolli*; este se applicou todo a obras pias, sacrificios de fogo, e esmolas, e por estes dotes foi acceito a todos por homem justo, e alcançou muitos Reinos e Imperios; e porque julgáraõ as mais nações, que subjugaria a si todo o mundo tendo da nação Filisteo, recorrêraõ a Deos, para que o dissuadisse de tal pertençaõ: a cujos rogos attendendo Deos as providenciou do modo seguinte: Quiz nascer-se no ventre da primeira mulher de *Caxiepó* filho de *Marinchi*, neto de *Bramá*, e com esta apparencia humana, e de miendigante chegou a porta do Emperador a pedir esmola no dia em que se achava o dito Emperador com toda sua nobreza no seu Paço, cercado de Sacerdotes, e no acto de sacrificio de fogo na margem do rio *Narmandá*; e lhe disse, que elle era tambem esmoler, porém que elle havia de lhe dar a esmola, que lhe pedisse, e do contrario não receberia alguma; e porque o Emperador era homem virtuoso, e prodigo em repartir esmolas, o obrigou a que lhe desse todos os seus Reinos, e suas possessões; o que não rejeitou o dito Emperador, que lhe offereceo logo tudo; de que satisfeito o esmoler pegou delle dito Emperador, e o levou para o seu Reino para lhe galardoar os seus merecimentos.

CAPITULO XLIX.

Da sexta encarnação a que se chamaõ Pariframó Autar, como demoſtra a eſtampa 9.

NA dita segunda Epoca *Saffarzum* Emperador dos Filisteos fez-se muito poderoso, formidavel, e temido, castigando Reinos, assolando Paizes, e finalmente fazendo tudo o que a sua ambição cega lhe suggeria; o que não podendo os humanos soffrer recorrêraõ a Deos Omnipotente, para que os livrasse desta tão grande confternação; a cujos rogos inclinando-se, permittio o mesmo Omnipotente, que do ventre de hum dos Sacerdotes da copia dos oitenta e oito mil acima referidos chamado *Zamadagni*, e de de sua mulher *Renucá* nascesse hum minino, a que chama o gentilismo *Pariframó*: em tanto o sobredito Emperador dos Filisteos se foi adiantando na sua malvada, e depravada intenção, e a tanto se excedeo que chegou a matar ao dito Sacerdote *Zamadagni*, sua mulher, e familia; porém como *Pariframó* desde sua infancia se creou com *Mahés*, ficou excepto desta pena, que o Emperador Filisteo executou na casa do dito seu Pai, estando elle no acto do sacrificio do fogo; do qual procedimento do sobredito Emperador, irando-se o Omnipotente licenciou ao dito *Pariframó*, dotando-o em jogar arco, e frexa, e de todas as excellencias de invicto para que desse cabo do dito Emperador, que devastava todo o mundo, como com effeito *Pariframó* acabou de matar ao sobredito Emperador, e todos os seus sequazes, pondo em socego as nações do mundo.

CAPITULO L.

De que pacificado o mundo, desceo Parisramó do Industan para Concaõ, e naõ havendo lugar para a sua assistencia por haver mares, como a fez.

D Epois que o mundo ficou livre da perseguiçaõ do referido Emperador, e foi gozando da tranquillidade economica, desceo *Parisramó* do Industan para Concaõ, e como vio tudo mares sem vestigio algum da terra, aonde pudesse fazer a sua assistencia, entrou com fervorosas orações a Deos, e supplicas para que lhe conferisse a graça de permittir largar o mar do seu ventre terras, que em si tinha summergido: o que alcançou facilmente de Deos desd'os *Gates sazdrí*, té todo o *Concaõ*; para cuja memoria existe ainda no dito *Gate* sinaes de agoa salgada, como he notorio.

CAPITULO LI.

De que f ito o seu assento, e naõ havendo povoação na Terra, trouxe do Monte Caucaço de Bengalla os Bramenes, dando-lhes preceitos.

D Epois que fôraõ ouvidas as supplicas do *Parisramó* pelo Omnipotente, e fugeitou o mar a largar terras, que em si retinha, vendo-as vagas o dito *Parisramó*, foi para o Monte Caucaço em Bengalla, a que chamaõ os Gentios *Pachá govoddó*, e *Panchá Dravir* antiga existencia dos Bramenes, e se intitula *Parisramó Stápit*, vem a dizer, *conservadores pelo Parisramó*: e'os conduzio de lá, e entrou a povoar estas terras de Concaõ, dando-lhes preceitos, e documentos para viverem segundo elles, como hoje observa o Gentilismo deste dito Concaõ.

CAPITULO LII.

De que se fazia o sacrificio de fogo, de como, e porque daõ respeito á Vacca, e suas causas.

O Mencionado Sacerdote *Zamadagni* foi amado discipulo descendente de *Eramá*, este o instruhio no sacrificio de fogo, e como vinha debaixo do preceito a elle imposto de celebrar o dito sacrificio de fogo, costumava trazer sempre em sua companhia huma vacca chamada *Camadbená*, e no acto do sobredito sacrificio por rez offerecia as carnes das oito canellas das pernas, e braços da dita vacca, (huma das que a mulher de *Caxiepo*, neto de *Bramá*, fez de barro dando-lhe espiritos vitaes): fazendo do fogo e carne sacrificio completo, e offerecendo-o ao Onnipotente, e as cinzas que restavaõ, serviaõ de antidoto para sararem as carnes tiradas da sobredita vacca, e para crescerem de novo para o mesmo ministerio: motivo porque o Gentilismo toma a vacca por principal movel de hostia nos sacrificios, e como tal lhe guardaõ e tem o decoro, e honra devida, e naõ por divindade alguma, como indiscretamente o vulgo tem para si, que os Gentios a tem por Deosa, naõ sendo tal, como naõ foi em tempo algum.

CAPITULO LIII.

De que os sacrificios de fogo haõ de varias qualidades, e porque naõ saõ completos.

OS sacrificios de fogo haõ de varias qualidades, como saõ das carnes humana, de carneiro, e de outras; porém como no Seculo presente posto que fazem muitos em Industan, e em toda a parte onde ha Gentilismo, saõ ordinarios, porque naõ tem virtudes os Ministros sacrificantes de sararem as carnes tiradas aos ani-

maes, e por isso são tidos, e havidos os ditos sacrificios por impuros.

C A P I T U L O L I V .

De que Parisramó, deixando a todos seus sequazes intruidas no seu rito, se deu ao serviço de Deos.

DEpois que *Parisramó* poz em termos devidos o mundo sem alteração, nem movimento algum entre as nações d'elle, pela extinção dos Filisteos, indutriando-as nas ceremonias do seu rito, observancia dos seus preceitos, e sacrificios de fogo, afastou-se do commercio humano, e se dedicou de todo ao serviço do Omnipotente; e dos seus ultteriores progressos, não ha distincta noticia, suppondo-se que foi beatificado.

C A P I T U L O L V .

De que acabados os Filisteos, de huma mulher destes que escapou nascêraõ cinco filhos, e porque fôraõ amaldiçoados estes, e da sua baixeza.

DA ruina da extinção que padecio a nação dos Filisteos pelo *Parisramó*, escapou unicamente huma mulher pejada, cujo marido defunto tinha semelhante a boca á do caõ, e rabo, tendo o mais corpo de humano, esta mulher pario cinco filhos daquelle parto, e crescendo estes em idade, entráraõ a perturbar de novo as Monarchias (como faziaõ os Filisteos arruinados), e toda a terra; pertendendo estes filhos fazerem-se Reis, e Senhores do mundo, insigniando-se com *Hatrá*, *Chamar*, *Patacá*, *Guddiá*, *Parnem*, quer dizer, *Sombreiro*, *Ayraõ*, *Penacho*, *Diadema*, e outras insignias Reaes; aos quaes filhos amaldiçoou *Valmicá Rursi* hum dos Sacerdotes maiores, de virtudes, e graça Divina, em nome do Omnipotente, lançando-lhes praga, que das obras servis que pro-

produzisse das bigornas de fogo sustentassem suas vidas, e que seriaõ eternamente servidores das mais nações do mundo, como no dia de hoje se vê assim comprido, sendo effes cinco filhos denominados *Panchal*, como são ourives, manilheiros, latoeiros, ferreiros, e *Davadá*, que são os que fazem ferro derretendo pedras delle.

CAPITULO LVI.

Da setima encarnação chamada Ramá Autar, como demonstra a estampa IO.

DEixando *Parisramó Autar* o mundo em tranquillidade, e socego, e hindo para a vida penitente depois de immensos Seculos de annos o Rei dos Gigantes chamado *Ravon*, que tinha dez cabeças, e vinte maõs, filho de *Trunabindú*, neto, de *Poulasú*, e bisneto do *Bramá*, entrou a perturbar, e inquietar todo o mundo, ganhando, e senhoriando todas as Monarchias delle até que chegou a prizionar ao *Indrá* Emperador dos Espiritos Angelicos com seu poder, perturbando tambem ao Sol, e Lua, desorte que com o pezo das inexplicaveis, e abominaveis offensas estava a terra para ir ao fundo: Os servos de Deos Omnipotente entrando a fazer deprecações ao mesmo Senhor, a este respeito ouvio-se humma voz do Ceo, dizendo, que se animassem, sem terem mais receio desde logo em diante, que elle Deos Omnipotente se encarnaria no ventre de *Caunfaliá* Emperatriz do Emperador *Daxarath*, filho do Emperador *Ajá* Senhor do Reino *Ayodhá*, denominando-se *Rogunatá*, e por outro nome *Ramá*; e que com esta encarnação defenderia o mundo, castigando a todos os offensores delle: e com isso se suspendeo aquella voz. Pouco depois, ou dahi a certos annos nasceo no ventre da mesma *Caunfaliá* Emperatriz do Emperador *Daxarath*, *Rogunatá*, ou *Ramá*, o qual se instruhio em toda a industria, e artes mar-

marciaes pelo grande Sacerdote por nome *Vaxistá*, Mestre dos Mestres Sacerdotes ; e estando elle em casa do seu Pai Emperador , em hum dia chegado junto do Throno do mesmo Emperador *Daxarath* outro Sacerdote de maiores virtudes chamado *Vissuá Mitrá* , pedio a elle , que lhe desse o dito seu filho *Rogunatá* , ou *Ramá* , para guardar , e defender o acto de grande sacrificio de fogo , que elle Sacerdote *Vissuá Mitrá* celebrava ; e o mesmo Emperador logo sahindo do seu throno entregou na sua maõ ao mesmo seu filho , revistindo-o de armas brancas , Coroa , arco , e flexas , e com elle hindo para o lugar onde residia o dito Sacerdote , celebrou com muito socego o dito acto de sacrificio de fogo , castigando ao Filisteo chamado *Subabá* , o qual era o principal de outros immensos , e todos subditos do dito Rei *Ravoná* : celebrado que foi o dito acto , o mesmo Sacerdote *Vissuá Mitrá* levou a *Rogunatá* , ou *Ramá* ao Reino de *Mitulá* , de que era Senhor o Emperador por nome *Zanacá Videby*. Este Emperador era grande servo de Deos , e sempre no seu throno , em entrando a reinar , tinha huma figura em que deitava hum lado do seu corpo , e virando-le hum instante por outro , lembrando-se a toda hora e minuto , sem perder nenhum tempo ; de Deos Omnipotente , sempre o corpo se achava no seu antigo estado : no seu Reino professavaõ toda a verdade , razaõ e justiça , e havia nelle muita compaixaõ e caridade , que ainda hoje guardaõ todas estas circumstancias naquelle mesmo Reino , em que hoje tem entrado o Inglez , distancia de seis mezes daqui de Goa. Este Emperador tinha huma filha por nome *Zanaquí* , e por outro nome *Sitá*.

CAPITULO LVII.

De que Zanaquí, ou Sitá sabia do sacrificio de fogo, e porque.

HUm Rei por nome *Padamacxá*, por não haver successão, fez o sacrificio de fogo, no qual appareceo esta dita femea, que então se chamou *Vedavaty*, e pouco depois houve tal resistencia entre os Reis convidados para aquelle acto, que nella morreo o dito Rei *Padamacxá*, e sua mulher, sendo arruinado de todo o seu Reino, mas sempre se conservou aquella fogueira no mesmo seu ser, e nella a referida femea, que della sabia para o seu divertimento cada vez que queria.

CAPITULO LVIII.

De que foi achada esta Zanaquí por hum agricultor.

HUm dia foi achada por hum *Patel* (Paizano) que hia tratar da cultura de suas varzeas; e este a offereceo ao seu Emperador, o mencionado *Zanacá Videby*, o qual criou a ella como se fosse propria filha do seu sangue, ou sua Alma.

CAPITULO LIX.

De que Zanaquí foi casada com Rogunató.

E Chegando o dito Sacerdote com este *Rogunató*, ou *Ramá* filho do Emperador *Daxarath* encarnado, deo-lhes o dito Emperador audiencia, venerando com aquella devida submissão, e conhecendo logo a *Rogunató* por filho de Deos, e deo-lhe a dita femea *Zanaquí*, ou *Sitá*, e fez-se o casamento, e foi com o maior applauso, e assistencia de todos os Reis, e Monarcas do mundo.

CA-

CAPITULO LX.

De que passados alguns annos se retirou Rogunatá com sua mulher para os Desertos, e seus progressos.

Depois de se achar o dito Emperador *Daxarath* na função das bodas do seu filho *Rogunatá*, celebradas pelo Sacerdote *Vissuá Mitrá* partio para sua casa, levando tambem ao dito Sacerdote. E porque depois de passar algum tempo na dita casa do Emperador *Daxarath* se occasionáraõ diffensões civis, se afastou o *Rogunatá* com sua mulher para os Desertos: aonde fabricando huma choupana para o repouso, deu-se todo á vida solitaria, e penitente, sustentando-se ambos de frutas que os montes lhes abundavaõ: passáraõ nesta vida doze annos, e nesse decurso o referido Rei dos Filisteos chamado *Ravon*, que tinha dez cabeças em traje de mendigante com intenção de roubar a *Zanaquí*, mulher de *Rogunatá*, se encaminhou para a tenda d'elle, e na sua ausencia pedindo esmola á mesma, e esta offerecendo-lha, pegou della, e a levou para o seu Imperio fora dos sete mares, a que chama o Gentilismo *Lança*.

CAPITULO LXI.

De que Rogunatá sentindo falta de sua mulher, fez guerra a Ravon, e seus progressos.

Rogunatá recolhendo-se para a sua tenda sentio falta de sua mulher, e como esperava esse acontecimento a cujo fim se encarnára, convidou a *Sugrium* Rei dos Monos, Senhor do Reino *Quisqbandá*; estes monos, eraõ in genere monos, por especie porém eraõ da formatura de mais que de hum Elefante, a quem *Rogunatá* como Deidade influio nelles vigorosas forças, instincto natural para a percepção da falla humana, idéa

e

e capacidade para se fazerem valerosos, e invictos: para que foubessem os humanos, e perpetuassem a memoria, de que as forças humanas não fazem liga com as Divinas: Formado destes monos hum innumeravel exercito, partio-se *Rogunatá* com elle para o Cabo de *Comorin*; e porque o mar fosse largo, e bravo, ordenou a seus Generaes formassem huma ponte para passarem todos a pé enxuto o dito mar; o que com a maior brevidade que puderaõ se executou dando principio á fabrica da dita ponte, para cuja contextura arrancavaõ montes e rochedos, e delles completáraõ a intentada fabrica do comprimento de cento vinte e cinco legoas, e de largura quarenta, da qual ainda se mostraõ vestigios, de que melhor noticia poderáõ dar os nauticos, a qual fabrica se denomina *Ramesvará*, aonde até ao presente se encaminhaõ os Gentios por Romaria da maior veneraçãõ: completa esta obra, mandou o *Rogunatá* a *Angadá* immediato successor do Rei dos monos *Subrium*, por Embaixador ao Emperador *Ravon*, pedindo restituicãõ de sua mulher *Zanaquí*, ou *Sitá*, e quando o dito Emperador não quizesse assentir em fazella, lhe declarasse guerra.

C A P I T U L O LXII.

De que Angadá não quiz trazer a Sitá por encontrar as ordens de Rogunatá, e porque.

O Mencionado *Angadá*, posto que só podia dar cabo do Emperador *Ravon*, pelas suas invenciveis forças, e trazer a *Sitá*, não o quiz fazer, porque encontrava as ordens de *Rogunatá*, e o mesmo practicou *Anamantá* que era cabeça, e só podia fazer passar a outra parte o sobredito Reino de *Ravaná*, ou destruido de todo trazer a mesma *Sitá*, de cuja existencia em hum dezerto participou noticias ao *Rogunatá*; e assi sendo este *Anamantá* o maior dos monos a quem conhecêraõ

por invicto, não quiz por seu motu trazer a *Sitá* donde se achava, porque preteria a vontade, e determinação de *Rogunatá*, que a tinha reservado para libertar os Reinos, que padeciaõ rigores da crueldade do referido *Ravaná* Emperador, não faltando porém de mostrar a sua vigorosa capacidade em praticar algum destróço, como praticou na volta que fez de assolar, matar, ferir, e queimar o sobredito Reino nessa dita occasião acima referida.

CAPITULO LXIII.

De que houve de fabricar a ponte, e acabou de matar a geração dos Ravanás trazendo a Sitá.

N Estes termos praticada a fabrica da ponte acima dita, marchou *Rogunatá* com o seu exercito para o mencionado Reino, e o destruhio matando a todos sem deixar resto algum, e da volta que fez, trouxe a sua mulher, que estava preza no dezerto chamado *Axou-cavan* debaixo da guarda de quatro Irmãs do *Ravaná*, e fazendo recolher o seu exercito, ordenou, que fizesse duas aberturas na dita ponte, huma da parte vizinha ao dito Reino de *Ravaná*, e outra por esta, para que os Filisteos, caso que ficasse delle algum resto, não se atrevessem a passar a fazer algum dano a estes Reinos, sem embargo de que ficaraõ anathematizados pela *Rogunatá*.

CAPITULO LXIV.

De que Rogunatá na volta que fez constitubio Emperador a Vibixen do Reino Lançá, e mais progressos do mesmo Rogunatá.

N A sobredita volta que fez o *Rogunatá*, libertou nessa a todos os Reis, Monarcas, Potentados, e ao Emperador *Indrú*, e as mais nações todas, pondo a todos

dos em huma economia e regimen pacifico dos seus Reinos. Extincta a progenie de *Ravaná*, como fica dito, na dita volta que fez *Rogunatá* constituhio por Emperador do Reino *Lançá* de *Ravaná* a hum seu Irmaõ chamado *Vibixen*, por este ser dotado de verdade, paciente, e servo de *Rogunatá*, e ter conhecimento de huma ajustada vida delle, afastado do commercio dos abominaveis vicios que tinha o seu Irmaõ *Ravaná*, fazendo a elle dominar no dito Imperio com devida paz. Como *Rogunatá* andasse ausente do seu Pai o Emperador *Daxarath*, este por sustos, e rigores da ausencia delle veio a falecer; o que sabido pelo *Rogunatá* se encaminhou para o seu Reino, e o regeo muitos annos como elle sabia reger por ser dotado das excellencias de deidade; e ultimamente determinou fazer hum solemne sacrificio de fogo, e por certos acenos que fez a sua mulher, entrou esta nelle donde tinha sahido, e entãõ desappareceu: e pouco depois o mesmo *Rogunatá* com todos do seu Reino, sem exceptuar vivente de quem tivesse certeza de boa vida, desappareceu-se com todos seus Irmaõs, parentes, e toda a sua familia respectiva á consanguinidade.

C A P I T U L O LXV

De que depois de muitos annos hum Rei Filisteo perturbando o mundo, supplicáraõ a Deos o socego.

PAssados immensos annos, ficando a terra em huma appetecida paz, em que a poz o *Rogunatá*, se alevantou o Rei Filisteo chamado *Counsó* a perturbar o mundo, praticando extorções, invasões, assolando Terras, e Reinos, captivando Reis, metendo-os em carceres, e administrando-lhes inauditos tormentos, portando-se em tudo como voraz carniceiro do genero humano: entrãõ todos a clamar ao Ceo, para que os livrasse do flagello a que se sogeitavaõ; fôraõ taõ fortes as deprecações,

ções, esmolas, e outras pias obras, que obrigáraõ ao Omnipotente, permediante as fervorosas orações dos seus servos, a se compadecer dos clamores do seu povo.

C A P I T U L O L X V I .

Da oitava encarnação a que se chama Crusná Autar, como demonstra a estampa II.

O Uvio-se nos ares huma voz dizendo, que para dar-lhes toda a paz encarnaria no ventre humano: o que suspeitando o Rei Filisteo, que esta encarnação lhe seria prejudicial para o futuro ao seu Reinado, determinou praticar a impiedade, passando Decretos, expedindo Legiões, e Ministros, para darem pena capital a todos os infantes recém-nascidos, e até de tres annos, em que tambem matou sete crianças de sua Irmãa *Deuquy*. Esta era mulher do Rei *Vossú Deú*, a qual achando-se pejada de oitava vez, suspeitou o dito Rei Filisteo, que a encarnação vaticinada pela voz que se ouviu nos ares, seria no ventre desta sua Irmãa, porque o seu cunhado o Rei *Vossú Deú*, e a dita sua Irmãa eraõ consortes de ajustada vida; e os prendeo com grilhões apromptando guardas e vigias no carcere do seu Reino *Maturá*, para que logo que parisse executar a pena no Infante que nascesse. Chegado o tempo do parto, que foi aos oito de Lua mingoante do mez *Saravon* (Agosto), deo á luz, estando na mesma prizaõ o menino a que chamáraõ *Crusná*, e logo que nasceu, se desfizeraõ os grilhões e cadeias com que estavaõ prendidos os sobreditos dous consortes, e se adormecêraõ com hum sono profundissimo os guardas, que ficavaõ de vigia para dar aviso deste parto ao sobredito Rei Filisteo *Counsó*.

CAPITULO LXVII.

Da visão que teve Vossú Deú Pai de Crusná, e mais successos.

LOgo que foi dado a luz o dito menino *Crusná*, teve huma visão seu Pai *Vossú Deú*, que devia no mesmo instante levar a elle menino a Casa do Rei *Nandá* do Reino *Gopul*, e fizesse delle entrega á Rainha *Daxamoti* mulher do dito Rei *Nandá*, e que conduzisse huma sua filha, de que naquelle mesmo tempo tinha parido, e a entregasse a sua mulher *Deuquy*, porque logo chegaria o Rei *Counsó*, para executar a sua impiedade matando aquella criança: assim se executou pelo dito Rei *Vassú Deú*; e neste comenos appareceo o sobredito Rei *Counsó* com adarga na mão pertendendo matalla, e logo que alevantou o braço para dar o golpe, entremetteo-se o referido Rei *Vassú Deú*, dizendo, que usasse de piedade com aquella menina: ao proferir destas palavras, desappareceo a dita menina, e se ouviu huma voz no alto dizendo, que o seu competidor estava seguro criando-se fora, e só este daria cabo delle Rei *Counsó*, e de tudo, que mais lhe pertenceffe.

CAPITULO LXVIII.

Da perturbação que causou ao Rei Filisteo, e do remedio que applicou huma Irmãa do dito.

ENtrou em afflicção grave o mencionado Rei *Counsó* ex vi das palavras acima ditas, a cuja magoa acudindo a dar remedio huma sua Irmãa denominada *Patoná*, que era dotada da Arte Magica (porque hora se fazia menina, hora tomava altura corporea que queria, representando ás vezes formosa, e outros semelhantes gestos), se resolveo a envenenar os seus proprios peitos, e
foi

foi correndo de porta em porta dos moradores do seu Reino *Moturá*, e do de *Gopul*, dando da mammar a todas as crianças sem excepção; e chegada que foi a casa de *Daxamatí*, onde foi recebida, instou a dita *Potoná*, para que lhe concedesse tomar ao collo o seu filho, porque tinha gosto de lhe dar de mammar: o que sendo-lhe concedido, entrou o menino a mammar de tal sorte, que lhe chupou não sómente o leite inficionado, mas tambem todo o balsamo do sangue; e sentindo-se esta exhausta de forças, e pertendendo repellir fora do collo ao menino, mais não pôde, porque a deixou tão fraca, que chegou a perder a vida.

C A P I T U L O LXIX.

De que sendo Cruiná de quatro para seis annos, entrou a obrar valerosas acções, e mais noticias.

Sendo este menino de quatro para seis annos, entrou a associar-se com os pastores de gado, andando com elles á vigia delle; e topando com algum dos Filisteos, se occupava em travar bulhas, e sentindo resistencia, os matava; porém hum dos ditos Filisteos Magico, que se transmutava em varias figuras, como de serpentes, e outras de semelhante especie, e devorava a todo o caminhan-te que passava pela estrada, que era junto á morada del-le monstro, hora em covas, hora no rio *Emunadeú* em cuja margem existe ainda hoje huma atvore, sito este rio no Reino de *Mogol*: o qual destroço dos caminhan-tes percebido pelo menino, se adiantou em reparallo, e subindo na dita arvore da margem do sobredito rio *Emuna-deú* o mencionado menino saltou nelle, sem attender ás vozes dos companheiros pastores, que lhe representavaõ o evidente perigo de ser morto pelo referido monstro, e defunto trouxe o dito monstro, com a sua morte pon-do a entrada desembraçada aos caminhan-tes, causa por-que a cobra, ou serpente de capello traz dous *ss* na ca-beça em memoria das pizaduras dos pés do menino que pi-

pizou a cabeça do mencionado monstro , que se chamou *Calajá* , ficando as agoas do mesmo rio até o presente coradas pela infecção do veneno , que lançava o sobredito monstro na parte da sua existencia.

C A P I T U L O LXX.

De que o Reino possuido pelo Mogol foi das Quetrís , e como o possue.

O Reino de *Estanapur* , que hoje se chama *Deli* possuido pelo Rei *Mogol* , foi dos *Quetrís* chamados *Somevonxys* cujos descendentes fôraõ os Emperadores *Dhormó Razá* , e seus Irmaõs *Bimaxen* , *Arzun* , *Nacul* , e *Sadeú* , a quem appellidaõ *Pondovós* , por memoria de seu Pai , que se chamou *Pondú Razá* : estes *Pondovós* eraõ adoradores do menino *Crusná* a quem sem faltar hum ponto da devida adoração , rendiaõ profunda submissaõ , e obediencia.

C A P I T U L O LXXI.

De que os Pondovós Quetrís tiveraõ guerras com seus primos , e mais successos deste.

Estes *Pondovós* tinhaõ tambem seus cento e hum primos filhos do Rei *Drutarastá* cego , dos quaes o primogenito chamado *Duriodan* pertendendo o Reinado por força e violencia , expulsou delle aos seus cinco primos constituindo-se Senhor delle. Estando *Duriodan* gozando do seu Reinado , e Imperio , hum Rei chamado *Durpody* , que naõ tinha familia e successor para o seu Reino chamado *Panxaldefó* , praticou deprecações , esmolas , e outras obras meritorias , e ultimamente fez o sacrificio de fogo , e estando o dito sacrificio de fogo para se completar , sahio delle huma menina , que se chamou *Durpody* a quem criou o Rei seu Pai com grande estimação.

ção. Sendo, como se acha dito, que os cinco Irmaõs atraz referidos foraõ expulfados com a Mãe delles *Comty* pelo seu primo *Duriadan*, estes os remeteo a huma certa parte onde tinha preparado huma casa bem obrada, ordenada, e em tudo perfeita, fabricada de massa de lacre, e d'outra especie de rezina, e os fez accommodar; tendo primeiro instruido aos seus, para que sendo horas do descanso delles primos, em se dando ao somno, por todas as partes pozessem fogo nas ditas casas, para se acabarem nesse incendio as suas vidas.

C A P I T U L O LXXII.

De que os Pondovós nas suas affeições, e perigos fóraõ soecorridos do Crusná: progressos da vida destes ditos Pondovós.

Como estes Irmaõs fossem devotos do menino *Crusná*, que sempre os protegeo, e amparou revelou-lhes por huma visão, que tal noite, e a taes horas feria abrazada a casa em que se achariaõ, e que neste aperto sahiriaõ por hum lugar que elles lhes mostraria: assim se cumprio, queimando-se a sobredita casa, e achando estes franca sahida entre o meio do incendio della.

C A P I T U L O LXXIII.

EStranhados estes Irmaõs do procedimento do seu Primo, que além de deitallos fora do Reino, não socegava, mas antes procurava caminhos para dar-lhes a morte, sahiraõ daquellas terras perigrinando, e pondo em meio ellas, foraõ divagando para as estranhas; e socedendo chegar no Reino *Panxaldeffó* do Rei *Durpody*, viraõ que este Rei tinha convidado a todos os noivos de todo o Oriente, ou mundo prometendo dar-lhes por mulher a sua filha *Durpody*, que era de especiosa apparencia, da qual havia publica fama pelo Orbe, que aquelle que alevantasse o arco e flexa, que tinha obrado com

arte e idéa dando-lhe tanto pezo, que as forças de hum homem, por mais forte que fosse, não pudesse alevantallo, e fazer o tiro da seta; o que não podendo cumprir muitos dos esforçados convidados, *Arzun* hum dos cinco Irmaos se expoz, e pegou do dito arco e flexa, e fez a seu salvo o tiro da seta segundo a mente do dito Rei, de que contentando-se este, lançou-se por maos da dita sua filha hum coliar de preciosa pedraria, e cumprio-se inteiramente o contracto dando a ella por mulher ao dito *Arzun*. Estes Irmaos, como erao obedientes a sua Mãe *Conti*, foraõ-lhe dar parte do premio que tinhaõ ganhado por tua industria, sem lhe declarar o que era; de que satisfeita a Mãe, lhes lançou abençaõ; pondo-lhes preceito, que todos cinco repartiraõ o premio ganhado entre si; porém ao depois vindo a perceber que era mulher, ficou-lhe o sentimento, e porque deviaõ cumprir a ordem da Mãe, se resolvêraõ todos cinco a tomar por mulher a dita *Durpody*, usando della cada hum delles na fórma seguinte:

C A P I T U L O LXXIV.

Profegue-se a mesma materia.

E Stes cinco Irmaos repartiraõ entre si o anno, correndo pela ordem de usarem da dita mulher *Durpody*, que coube a cada hum dous mezes, e doze dias para a vida marital; porém esta mulher *Durpody* como era filha mais natural do sacrificio do fogo, donde tinha sabido, acabados os dous mezes, e doze dias do primeiro marido, antes de entrar com o segundo se purificava, quer dizer, preparava huma fogueira, e nella se mettia, e reduzindo-se nelle, tornava a sahir, e cooperava a vida conjugal, esta ordem praticou em toda a vida, e com todos os maridos.

CAPITULO LXXV.

De que Duriadan usou de nova perfidia com seus Primos, de que fóraõ livres por favor de Crusná.

O *Duriadan* Emperador de *Estanapur*, logo que soube que os seus primos se achavaõ estabelecidos, ao mesmo tempo que elles os considerava acabados, receoso de que lhe seriaõ pelo tempo adiante prejudiciaes, e ao seu Imperio, entrou sem demora a praticar pazes com elles, fazendo convençaõ e pacto, trazendo-os a seu Palacio, e portando-se economico sem indicios da antiga aversaõ, dando-lhes parte do Reino chamado *Indaprasá*, que hoje he Corte e residencia do Rei *Mogol*. Passados largos annos nesta uniaõ entrou o mencionado Rei *Duriadan* a portar-se com os sobreditos seus primos com perfidia, armando laços de os captar, e finalmente os convidou para jogar com dados, os quaes fabricou falsos com intençaõ de ganhallos, e com effeito os ganhou por aquella industria de dados falsos, e até a mulher *Durpody*, que a perdeu o *Dhormó Razá*; porém os mais Irmaõs usando de maxima propuzeraõ, que a mulher era de todos, e que só naõ podia dispôr della; e tornando a jogar com os mesmos dados ajudados do favor do menino *Crusná*, tornáraõ a ganhar a sua mulher, e pegando della se retiráraõ para os dezertos onde passaraõ vida solitaria doze annos sem mais voltarem para o povoado, para se evitarem do furor do dito primo, que procurava violar o decoro de sua mulher por meios, que lhe fossem conducentes á dita malvada sua pertençaõ.

CAPITULO LXXVI.

De que os Pondovós desbaratáraõ os exercitõs de Duriadan com ajuda do menino Crusná.

EXpedio *Duriadan* espias por todos os Reinos, e terras para alcançar aos referidos seus Primos, porque se achava estabelecido entre elles o pacto, de que apparecendo elles dentro de doze annos a alguma creatura, tornariaõ a fugeitar-se de novo a perigrinar outros doze, sem attençaõ aos primeiros que tiverem vencido, e como naõ poderaõ ser descubertos dentro daquelle prazo, acabado este, se recolhêraõ a casa de hum seu alliado chamado *Vairatá*, onde fôraõ descubertos fora daquelle prazo, pelas mesmas espias do mesmo *Duriadan*; e logo que este teve certeza de se acharem estes nessa paragem, ou Reino do *Vairatá*, marchou com seus exercitos contra o mesmo Rei, e o captivou: de que fôraõ escandalizados os *Pondovós*: porém como naõ podiaõ tomar vingança á sua satisfacçaõ, praticáraõ embaixadas para o ajustamento das pazes com o dito Emperador, mas como este se portava independente, porque tinha Reis e Potencias a seu lado, naõ quiz dar aceno ao petitorio, e rogativas dos *Pondovós*: nesta afflicçaõ recorêraõ ao menino *Crusná*, este lhes assegurou toda a victoria contra seus inimigos; e havendo de parte a parte exercitos no sitio *Cruxetrá* por espaço de dezefete dias, se acabáraõ nesses os ditos exercitos, e todas as mais nações que se acháraõ nesses acampamentos, pois sendo ajudados do dito menino *Crusná* alcançáraõ os *Pondovós* a victoria.

CAPITULO LXXVII.

De que se continúa o mejsmo argumento.

A Lcançada esta victória entráraõ os sobreditos *Pondovós* a dominar na terra, constituindo-se Reis em lugar dos que foraõ mortos nas ditas guerras em *Cru-xetrá*, lugar em que se perdeu o exercito do *Sodobá* inteiramente nas guerras, que o *Mogol* fez nos annos passados: porque destas guerras dos *Pondovós*, e o Emperador *Duriadan* não restáraõ mais que dez pessoas, a saber: tres da parte do dito *Duriadan*, *Crupachary*, *Afsuaftamá*, e *Yuyuffá*; e da outra os cinco *Pondovós Afsumantá*, e o menino *Crusná* filho de Deos; todos estes *Pondovós* com o Emperador *Duriadan* se chamáraõ antes, porque eraõ de huma linha, *Couranvós*, e ao depois destas guerras apellidáraõ por *Pondovós* a estes cinco irmaõs, para se distinguir huma, e outra familia, e ficáraõ com o mesmo nome até ao presente de *Pondovós*, como se verifica das lendas dos livros geralmente.

CAPITULO LXXIX.

De que depois do nascimento de Crusná, e seus progressos, socegado o mundo desappareceo.

P Acificado o Orbe com civilizada economia, determinando *Crusná* todo o socego ás Monarquias do mundo, pela doutrina devida, que lhes deo; e assim passados largos tempos, *Crusná* foi á margem do rio chamado *Balí Catir*, onde sendo acompanhado de *Arzun* hum dos *Pondovós*, pedio-lhe *Crusná* hum abraço em demonstração do amor que lhe tinha, e com que o tratára sempre assistindo em sua casa, o que negando-lhe, ou não querendo consentir, por mais instancias que fez o *Crusná* ao *Arzun*, pedio-lhe o mesmo *Crusná*,
que

que ao menos lhe conferisse a graça de tocar o seu arco, e polos muitos melindres, que o dito *Crusná* praticou com o sobredito *Arzun*, lhe consentio pôr no arco a mão; e logo que praticou este tacto para o arco, desapareceu o *Crusná*, mostrando pelos ares huma tal claridade, que *Arzun* ficou desfaiado, e ficando assombrado o mundo todo com tal novidade, foi morar o *Crusná* com seu Pai Omnipotente. Antes deste apartamento, que o *Crusná* fez, deixou sempre bem instruido a hum Sacerdote *Veyasrosí* discipulo o mais querido do dito *Crusná*, bisneto do Sacerdote *Vassistá*, atraz referido, e quinto neto do *Bramá*, em todas as ceremonias, ritos, e mais mysterios respectivos á boa vivenda dos homens. *Dhormó Razá Pondovó* não discrepou, sequer hum atomo, de abraçar toda a doutrina, que o *Veyasrosí* por si lhe dava, porque o teve sempre na mesma veneração que tributava ao *Crusná*, adiantando-se a dirigir seus passos no Regimento do Governo do seu Imperio por direcção do dito Sacerdote *Veyasrosí*.

C A P I T U L O L I X .

De que antes do apartamento de Crusná, a doutrina que deixou ao Sacerdote Veyasrosí, manifestou este a Dhormo Razá, e se ausentou; e da morte dos ditos Pondovós.

E Ste Sacerdote a quem o Gentilissimo tem por cabeça do seu rito, e por instituidor das ceremonias delle, declarou ao *Dhormó Razá*, que o Seculo chamado *Duapar* se acabava, e entrava o chamado *Calingá*, e que assim muito lhe importava largar o povoado, e ir para os Dezertos a fazer vida penitente, e logo a punha em praxe; e sem demora desapareceu o dito Sacerdote, avizando sempre aos *Pondovós*, de que tambem lhes era muito util passarem-se á vida perigrina; o que promptamente executáraõ estes, e entregando o seu Imperio a hum
Pa-

Paricité seu neto, o largáraõ, e se fôraõ peregrinando d'além do monte *Imaxol*, quer dizer, *frigidissimo*: chegados que fôraõ á margem do rio chamado *Mandagbini*, e correndo por ella cahio nelle a *Durpody*, e acabou a vida, a quem lançáraõ no mesmo rio os *Pondovós*, fazendo as devidas cerimõias, e funeraes; e logo succedeo morrer o *Sadeó*, atrás deste o *Naquol*, *Arzun*, e ultimamente o *Bimaxem*, todos em diferentes dias, restando unicamente *Dhormó Razá*, a quem conduzíraõ hums espiritos para *Emupuri* (Purgatorio), para se purificar das culpas passadas; e ficando por castigo no dito Purgatorio hum pollegar do pé esquerdo por huma falta que teve de duvidar sobre a declaraçaõ de huma verdade, foi levado em companhia do seu Primo *Duriadan*, a quem tambem alcançou com seus rogos o dito *Dhormó Razá* liberdade para *Vaincutó* (Região da paz) aonde se communicou com seus irmaõs, e mulher *Durpody*.

C A P I T U L O LXXX.

De que todos os Sacerdotes, sabida a ausencia de Veyasrosy, fôraõ para os dezertos.

S Abida a ausencia do Sacerdote *Veyasrosí*, todos os mais Sacerdotes geralmente se encaminháraõ para os dezertos, trazendo á memoria, que o seculo *Caliugá* feria duro, por causa de muitas offensas, culpas, malicia, e finalmente peccaminoso, que irritaria o furor de Deos, razaõ porque para se escaparem da ira do mesmo Deos, fizeraõ aquelle retiro á entrada do dito Seculo até o presente: consta que ha de chegar ao numero de dous mil cento setenta e seis annos.

CAPITULO LXXXI.

De que não appareceria mais Deos visivelmente aos homens, como d'antes, e que ouviria suas deprecações adorando-se suas Imagens

E Ste Sacerdote *Veyasrosí* nas instrucções, que lhe deixou *Crusná*, ficou advertido, que no dito Seculo *Caliugá* não appareceria Deos mais, como d'antes se transfigurava fazendo-se visível a todos, que o invocavaõ, mas que attenderia aos rogos e deprecações dos justos da terra, e de todos aquelles que o venerassem, e amassem verdadeiramente; e para que este conhecimento se perpetuasse nos Vindouros, ordenou que formassem suas Imagens, collocando-as em Templos, ou casas destinadas para esse ministerio, cumprimentando suas cerimoniaes de que os Sacerdotes se achavaõ instruidos, invocando o seu nome pelos nomes que eraõ infinitos, motivo porque se estabelece entre o Gentilissimo invocarem a Deos por seus nomes diversos, e distinctos, sendo Deos hum só.

CAPITULO LXXXII.

De que os preceitos que guardaõ os gentios, são mandados pelo Sacerdote Veyasrosí.

D Epois que principiou de correr este Seculo *Caliugá*, poz o Sacerdote *Veyasrosí* preceito, mandando que os *Bramenes* se abstivessem de toda a carne, einhos, porque tinha esta sciencia certa, de que nesse Seculo reinaria muita malicia, e procurariaõ os homens idéas de vingarem-se huns dos outros; diminuiria o amor dos proximos; e finalmente se portariaõ com menos verdade; e que por estes peccados não se completaria o sacrificio de fogo, aonde se costumava Deos apparecer visivelmente,

co-

III2 MEMORIAS PARA A HISTORIA

como se vê. que já não apparece hoje ; por isso prohibio as carnes , e vinho , para que os *Bramenes* ficassem mortificando os seus corpos , para não se darem a maiores vicios , pela fartura das carnes , e de vinho , por ser este estimulo poderoso de incitar os espiritos vitaes , pela propensão que tem a libidinosos appetites.

C A P I T U L O LXXXIII.

De que vai purificar-se o Gentilismo em Caxy , ou Varannessy , e porque.

DA outra parte do Reino de Bengalla antiquissima residencia dos *Bramenes* , fica o Reino , ou terra chamada *Caxy , ou Varannessy* , cabeça do Gentilismo , onde ha hum Templo com a Imagem do Omnipotente ; ahi vão os perigrinos á sua devoção porque he lugar destinado para essa ; acabando de a cumprir , passam para o Reino chamado *Gayá* , lugar destinado para celebrarem os funeraes , e officios pelas almas dos defuntos : e satisfeita esta cerimonia , passam para o Reino chamado *Prayagá* , aonde está aquella arvore que existe desde a criação do mundo até ao presente , sem deitar mais folhas , nem crescer mais do que cresceo então , ficando em o mesmo ser.

C A P I T U L O LXXXIV.

De que ha huma arvore desde a criação do mundo até hoje no Reino de Prayagá , sua propriedade e misterios.

SAbida a propriedade desta arvore pelo Emperador *Hacabar de Delí* , e *Agrá* , deo-se á curiosidade de mandar dissipar as ramas da dita arvore para ver os effeitos que causaria : feita esta diligencia pelo corte della , no dia seguinte se vio a mesma com as mesmas ramas : admirado o Rei dessa novidade , mandou-a cortar de

de pé; e sendo cortada, no seguinte dia ficou ella no mesmo ser antigo, de que indignando-se o sobredito Rei, mandou-a cortar de pé outra vez, e cavar até o fundo da terra todas as raizes sem deixar reliquia alguma dellas, e em cima mandou encher o *vacuo* todo da terra cubrindo toda a sua superficie de chumbo derretido, para nunca mais haver noticia de tal arvore: na manhã seguinte apparece a mesma arvore sem lesão, nem falta alguma na primeira sua apparencia; de que admirando-se o Rei, ordenou, que ninguem se atrevesse a violar a dita arvore, e concedeo muitas dadivas e graças para terem devido cuidado da mesma, murando todo aquelle circuito, para que ninguem chegasse mais a vella com prohibiçã de pena capital.

C A P I T U L O LXXXV.

Prosegue-se a mesma materia.

N *Aná* que he *Balagí Bagí Raó Pradandó* Rei *Maratá*, e Potentado da Asia subjugou esses Reinos ao seu dominio, e logo facultou livre, e franca entrada a todos os que quizessem hir para ver a dita arvore, e se continuou, e continúa até o presente essa ampliação sem impedimento algum: e no dia de hoje com maior franqueza podem ir os peregrinos, porque o Inglez, que he Senhor de todos aquelles Reinos até o de Bengalla, he quem a concede, e favorece a todos, que chegarem a esses Reinos.

CAPITULO LXXXVI.

De que todas as duvidas que houverem no seu rito, não podendo resolvellas os Botós Sacerdotes do Paiz, podem recorrer ao seu Pontifice, que se acha em Caxí, e mais casos, que o mesmo Pontifice não pode dispensar.

T Odas as duvidas, que se movem respectivas ao seu rito, quando os *Botós*, ou Sacerdotes do Paiz não possam decidir, recorrem ao seu Pontifice, que se acha nesse Reino de *Caxí*, ou *Varanexi*; assim como succedendo huma mulher viuva, ou casada *Bramene* emprenhar, ou achando-se adultera, sabida a verdade formalmente de se achar comprehendida neste crime, fica fóra da casta dos *Bramenes* sem communicação, e assistencia dentro da casa, como membro podre; porém quando esta mulher chegue a *Varanexy*, e se purifique lá, e traga o custo do perdaõ passado pelo dito Pontifice, fica restituída á sua antiga estimação; e outros semelhantes casos, excepto os seguintes, em que não póde dispensar o mesmo Pontifice: como de não poder conceder faculdade de casar huma mulher *Bramene* viuva, de mandar comer carnes, beber vinhos; nem receber dentro do *Bramanismo* individuo algum, seja dos *Quetrís*, *Voissós*, *Sudrós*, ou de outra qualquer nação moura &c. Igualmente dos *Sudrós* não poder fazer *Vaisfós*, nem dos *Voissós* *Quetrís*.

CAPITULO LVXXXVII.

De que os homens podem casar com muitas mulheres; porém a mulher viuva não póde casar-se, e mais casos.

Ficando ao arbitrio dos homens casarem-se com quantas mulheres quizerem, a mulher porém por caso algum não póde casar depois de viuva; e se casou fica fóra da casta, e sem remissaõ, porque o Pontifice não póde conceder-lhe perdaõ. Da mesma maneira a huma rapariga *Bramene* devem os Pais dar o estado de casada, logo que se lhe completarem onze annos, que he o ultimo prazo, e se por desgraça, ou por pobreza ficar essa sem o dito estado, e antes d'elle succede ter o primeiro uso menfal, e se designar esse successo fóra, ficou esta repariga com seus Pais, e toda a familia da casa sogetos a huma ignominia; e he caso indispensavel ao Pontifice, e se vendem pelo *Divaó* por captivas, ainda que essa gente seja da maior Nobreza, e Real sangue.

CAPITULO LXXXVIII.

De que ha templos, e imagens em Cabo de Camorim; e em varias partes com differentes appellidos, sendo todas do mesmo Deos.

EM cabo de *Camorim* ha hum templo com imagem de *Ramesoor* de que fallamos atraz: em *Tripoti*, ha outro com imagem de *Vencatexá*: em *Pondepur*, de *Vitobá*, ou *Pandurangá*: em *Vddupnó*, Reino de *Bidnur* de *Crusná*; e outros muitos templos em diversas partes, em que todas estas imagens saõ adoradas debaixo da do Omnipotente com a oraçaõ, que vai explicada no principio: tambem ha em *Sanquelim* terras de *Bounsuló*, o templo de *Vitobá*; em *Naróa* das mesmas terras, ha a

116 MEMORIAS PARA A HISTORIA

de *Mabés*: em *Manguez* da Provincia de *Pondá*, ha outro do mesmo nome de *Manguez*, que vem ser o de *Mabés*: ha tambem de *Naguez*, que he o mesmo de *Mabés*, todas estas invocações são debaixo do nome do mesmo Omnipotente.

CAPITULO LXXXIX.

Continúa o mesmo sogeito.

EM *Queulá* terras de *Pondá*, ha templo de *Kantadurgá*, que he imagem da mulher de *Mabés*: em *Bandorá* da Provincia dita, o de *Lacximim* mulher de *Visnú*: ha outros de *Bogvoti*, *Maixasur Mordani*, que correspondem á imagem de *Lacximim*: em todos estes templos não se póde usar de qualidade alguma de *Bagatá*, pagodice, ou chamado feitiço, porque nesses não consentem semelhantes parvoices, só sim se queimaõ muito incenso, e outros perfumes dando o devido respeito, e culto nelles; fazendo sacrificios de fogo, muitas orações, cantando em versos os milagres, e tudo a que a devoção de cada hum se inclina, sem minima extorção lendo as Escrituras antigas, e historias moraes.

CAPITULO XC.

De que os Pagodes em que ha figuras de Vetal, e outras não são de Deos, sim dos Varões, que fôraõ valerosos, aonde succede haver invocantes.

OS mais nomes com que apellidaõ os Gentios as suas imagens, como o de *Vetal*, *Rovelnatá*, *Daddá*, *Boiroom*, *Quetrapal*, *Canddaó Ráo*, e outros semelhantes são dos Reis, ou pessoas que fôraõ esforçadas, ou morrerão nas guerras em defensa de sua Patria, ou de seus Reinos obrando proezas, a quem tem o Gentilifino destinado seus Pagodes; nestes he que praticaõ as bagatás matando gallos, e outros animaes, tendo para isso destinado invocante para qualquer maleficio, que pertenderem; por-

porque legalmente fallando, os *Bramenes* por si só não podem fazer *Bagatá*, ou maleficio algum, só sim por outras pessoas destinadas das castas dos *Sudrós*, *Curumbins*, e de semelhante natureza.

C A P I T U L O XCI.

De que a lavagem que faz o Gentilismo he em determinados dias, e causa porque.

O Fundamento de se lavarem, ou praticarem lavagens nos dias destinados pelo seu rito, são na certeza de que aquellas agoas vem correndo do rio *Mandauini*, que toma o seu nascimento, ou origem nas alturas de hum monte, que fica depois do Monte *Imaxol*, aonde não tem chegado até o presente creatura alguma; e na expectativa de serem as agoas deste rio sacras, ou bentas como que decem dos Céos, e se correspondem para os rios doces chamados *Gangás*, se fogeirão a lavar nellas, e não por outro mysterio algum; só de serem pizadas as margens deste rio pelos *Pondorós*, e serem mortos nelle os melmos com a mulher *Durpody*, como atraz fica referido.

C A P I T U L O XCII.

De que todas as ceremonias, e sacrificios, que fazem os Sacerdotes, são segundo a instituição que deixou-lhes Veafrosy.

T Odas as ceremonias, sacrificios, preceitos, mandamentos, e tudo o mais que se estabelece no rito gentilico, como tambem as lendas, escrituras &c., seguem e obseirão os Gentios, segundo deixou instruidos os Sacerdotes, o Sacerdote *Veafrosy*, dando inteiro cumprimento, e juramento de obediencia a fogeíarem-se ao *uus* dos seus preceitos sem violação alguma.

CAPITULO XCIII.

De que Parisframó amaldiçoou a todos, que profanáraõ os sacrificios do Sacerdote Zamadagní, e por que effeitos de maldiçaõ

NA sexta encarnaçaõ atraz referida, dissemos, que *Sasarzun* Emperador dos Filisteos, tendo sido temido, e poderoso atreveo-se a matar o Sacerdote *Zamadagní*, a sua mulher *Renucá*, e toda a sua familia, e juntamente a *Vacca Camadenú*, de que indignando-se *Parisframó* deu fim aos desaforos, e absolutas do dito Emperador matando-o, e a todos os seus sequazes; e no mesmo acto amaldiçoou a todos os sequazes do referido Emperador, lançando-lhes praga, de que pelo abominavel crime, que commettêraõ de profanar o sacrificio, e o mais respectivo ao rito *Indús*, por este fossem divagando por terras extranhas, separados para sempre do commercio dos *Indús*, fugeitos a differentes Leis; porém adorariaõ a hum só Deos, vivendo em differentes partes do mundo: o que se verificou sahindo hums Mouros, outros Cafres, e outros Judeos.

CAPITULO XCIV.

De que declarou o Sacerdote Veafrosy, que no Seculo Caliugá haverá mais duas encarnações, e que nesse tempo será hum só Rei, e huma Lei, e mais Vaticinios.

PEla instrucçaõ que o Sacerdote *Veyafrosy* deixou aos seus sequazes declarou sempre, que no Seculo *Caliugá*, que corre desde dous mil cento setenta e seis annos até o dia hoje, haveriaõ duas encarnações mais chamadas, *Bodó autar*, e *Calangui Autar*, e nesse tempo seria hum só Emperador chamado *Nagarzun*, huma Lei,

Lei, e hum Deos; e que acabaria o Seculo *Caluigá*; reduzindo os homens a estaturas pequenas, necessitados de tudo, faltos de verdade, e carniceiros de hum e outro: haveria total falta de ouro, prata, cobre, e mais mineraes existindo só o barboró; e quem tivesse hum graõ de ouro, esse seria reputado por bem-affortunado: e que reinaria entre os homens infidelidade, perfidia, murmurações mexericos, desobediencia aos Pais, e superiores, mortes, matanças das vaccas, mortes dos *Bramenes*, sensualidade, furto, inveja, e negar esmola aos pobres, tendo para dar; e que por essas culpas, sendo commettidas pelos homens, pagariaõ a pensaõ da morte; que huns por impenitentes hiriaõ para o fundo do Inferno, e outros que morressem arrependidos hiriaõ para o Purgatorio, donde seriaõ tornados, ou renasceriaõ vindo ao mundo em figura de monstros, serpentes, animaes, como caõ, gato &c., e purificados, ou satisfazendo a pena merecida pelas ditas culpas, tornariaõ á humanidade em algum ventre, e por tanto bem, e morrendo hiriaõ gozar da paz; e que acabado este Seculo *Caluigá* tornaria o mundo a tomar o principio do Seculo *Tru-taygá*, que he precioso. Estampa 12. e 13.

Resumo ou Summario das proposições tocante ao rito, e regra de viver bem, para disfrutar a paz eterna depois desta vida mortal.

C A P I T U L O XCV.

Da Ceremonia com que lançaõ a linha, e seu significado.

N Ascido o menino *Bramene*, passados alguns annos, convidaõ a seus *Botós*, (Sacerdotes) e fazendo regozijado festejo com banquetes solemnes, segundo determina o seu ceremonial, com sacrificio de fogo, lhe lançaõ tres fios de linha torcidos, com hum nó chandado *Bramagant* circumstanciado ao pescoço do menino,

traçado de hum hombro para a cintura, a que chamaõ profillaõ, sem o que naõ he *Bramene*, nem póde ser admittido entre elles nas suas funções, e comeres, nem communicaçõ com os mesmos: estes tres fios serve-lhe de preceito de orarem a Deos tres vezes por dia a saber, ao romper do Sol, ao meio dia, e ao pôr do mesmo Sol, guardando as suas çeremonias, e reza, que os seus *Botós* lhe ensinaõ.

C A P I T U L O XCVI.

Do significado e explicaçã porque levaõ Kendi.

ANtigamente os mortaes naõ costumavaõ cortar o cabello da barba, nem da cabeça, só sim aparavaõ aquelle que embaraçava a comida; depois que entrou malicia nos homens, e fizeraõ seu estabelecimento pondo casã, e familia com trato, e maneios entrãraõ a cortar os cabellos, deixando sómente o *Kendi*, que saõ huns poucos de cabellos, compridos no meio da cabeça por memoria da antiga *Cazani* de que uniformemente usavaõ todos sem excepçã; porque o cortar o cabello seja da cabeça ou da barba, era ignominia entre os antigos.

C A P I T U L O XCVII.

De que saõ obrigados depois da linha a usar da reza, e mais çeremonias.

DEpois de que he obrigado o *Bramene*, por este preceito da linha, a lavar com agoa fria tres vezes por dia o corpo, rezar, e usar das mais obrigações, a que fica sogeto; e ainda que por observar essas çeremonias naõ merece graça alguma temporal, nem da outra vida, com tudo naõ cumprindo como se manda pecca gravemente; e fica sogeto ao castigo de condemnado.

CAPITULO XCVIII.

Da differença que ha da reza nas mais castas tocante a linha que levaõ.

AS mais tres nações: como as do *Qbetris*, *Voissó*, e *Sudró* tambem saõ obrigados a levar a dita linha debaixo dos mesmos preceitos acima ditos, porém deve esta ser-lhes lançada sómente pelos *Botós Bramenes*, ainda que qualquer destas nações seja Doutor e Mestre, ou Profeta nas cerimoniaes do seu rito, e tenha previa sciencia d'elle; porque sómente se concede aos *Bramenes*, como principaes, essa prerogativa; observando sempre em cada casta das sobreditas nações do particular desta reza da linha outra formalidade, para differença dos *Bramenes*, e das ditas castas.

CAPITULO XCIX.

De que os Maratás (Charodós) não podem levar linha; ou não tem obrigação de a levar, e porque a levaõ.

OS *Maratás*, chamados vulgarmente *Charodós*, tambem levaõ linha, sem terem obrigação alguma de a levar, fenaõ sómente para comparecerem, como *Bramenes*, e fazerem-se iguaes a elles, e por considerarem, que não levando a dita linha, ficaõ por isso menos prezados; porém não trazendo ao pescoço a sobredita linha, como muitos dos *Charodós* não levaõ, por caso nenhum ficaõ sogeitos a alguma pena determinada pelo seu rito aos *Bramenes*, porque não concede ás castas acima esta tal liberdade da linha.

CAPITULO C.

De que ainda que os ourives , caldeireiros , e outros de semelhante qualidade levãõ a linha , ha porẽm differença do nó.

OS ourives , caldeireiros , ferreiros , manilheiros e outros , posto que levãõ a linha , he porẽm sempre com a differença da mesma , e do nó ; este se chama *Rudragant* ; a sua reza delles he ordinaria sem sujeição a peccado algum naõ fazendo-a ; porque estes com a nação dos Filisteos se reputa huma especie de casta , por isso a reza destes , e daquelles he de hum theor só. Igualmente todas estas castas acima ditas naõ podem vestir o panno , com as circumstancias com que vestem os *Bramenes* , sennãõ por outro modo ; que o vestir-se como *Bramenes* he caso contra o mesmo rito , pelo que lhes he prohibido pela praga com que os Sacerdotes *Bramenes* os praguejãõ , como atraz fica especificado.

CAPITULO CI.

De que os Bramenes naõ podem usar das Armas , fazer mercancias , agriculturas , nem matar vivente algum.

OS *Bramenes* , ainda que faibaõ padecer todo , e qualquer prejuizo , naõ podem usar das armas , mercancias , agriculturas , e outras obras servís , como tambem de matar os viventes sejaõ racionaes , e irracionaes os mais vis , só sim saõ obrigados a se instituir perfeitamente em todas as artes , tanto mecanicas como liberaes , mas sómente para ensinarem a usar dellas as mais nações , ou castas por assim lhes determinar o seu estatuto debaixo de toda a pena , e castigo.

CAPITULO CII.

De que os gentios não podem prestar juramentos falsos, commeter outros peccados, e em que caso sómente podem jurar falso.

NÃO he permitido a todo o Gentilismo jurar falso, murmurar contra seus proximos, furtar, descobrir faltas alheas, peccado da carne, e outros semelhantes peccados, sómente se lhe concede jurar no caso em que algum criminoso vá ao supplicio, e por testemunho falso se livra; neste livremente póde jurar em público attendendo a libertar sómente aquelle delinquente da pena capital.

CAPITULO CIII.

De que chegando a porta o esmoller devem dar esmolla, e participar da ração se ebegar ás horas de comer.

TAMBEM se lhes manda, que chegando a porta qualquer mendigante a pedir-lhes esmolla a devem dar sem minima extorsão, nem enfado, mas antes com boa vontade, e chegando, tal pobre ao tempo em que qualquer *Bramene*, e outras nações estejaõ jantando, está de preceito obrigado a participar-lhe ração, ou parte daquella comida.

CAPITULO CIV.

De que fica incurrido na pena de excommunhaõ quem se segregar do rito , e seus estatutos , e furtar coizas dos templos.

I Gualmente he gravissimo peccado , e o maior de todos sendo qualquer dos *Bramenes* , ou outro individuo do Gentilismo apostata do seu estatuto , e rito , fegindo outra Lei : como tambem aquelle que furtar coiza dos templos , como ouro , prata , cobre , lataõ , roupas , e ainda outros quaesquer effeitos do valor de mœo real.

CAPITULO CV.

De que se prohibe alegrar com mãos successos que se occasionarem aos proximos , como mortes repentinas , &c. , criticando na vida ; igualmente dezejar a mulher do proximo , e outros peccados.

N Aõ se deleitará , ou julgará por bem merecido qualquer desastre , ou morte , seja violenta ou repentina que succeda aos proximos , formando juizo , que foi tal desastre , ou tal successo porque era este , e aquelle de mãos procedimentos , e depravada vida : porque o lançar este juizo temerario he gravissimo peccado a aquelle que julga , por ser reservado a Deos o julgar os homens , segundo suas obras ; da mesma forte o desacreditar em publico , ou dezejar a mulher alhêa , ou solicitar-lha ; como tambem lançar voluntariamente o semen generativo sobre a terra saõ peccados gravissimos , e todo aquelle que commetter taes , principalmente o da effusaõ voluntaria do semen , infalivelmente fica fogeito a condemnação eterna no profundo do abismo. Igualmente todo aquelle que criticar , ou fizer má ausencia , afim das pessoas domesticas , como dos amigos fieis , usando

do com elles fingimentos na legitima amizade , com que elles o tratarem , se reputaõ elles peccados por enormes, como saõ aos Mestres , Irmaõs , e mais parentes &c. Mesmamente fazendo alguma promessa de dar a alguem, ou offerecendo alguma coiza , e arrependendo-se ao depois da promessa feita , se comprehende na mesma pena affima dita. Consequentemente todo aquelle que andar ganhando cantando cantigas , ainda que naõ sejaõ profanas mas antes em louvores de Deos; e aquelle que vende vaca; e aquelle que vende sua filha recebendo dinheiro , posto que o Comprador a leva para mulher, e naõ cativa : ficaõ com tudo effes homens debaixo da indignação de Deos , para serem castigados. Sem embargo do que se acha dito , restaõ muitos preceitos do estatuto gentilico correspondentes aos referidos acima , que ficaõ em silencio pela brevidade que requer este rezumo : finalmente ainda que o homem seja peccador , e que tenha commettido culpas graves incomprehenfíveis aos numeros de Arimetica , e que sejaõ enormes, e feas , se o peccador pedir dellas perdaõ com viva dor a Deos , merece perdaõ das mesmas, ainda que seja no ultimo tranzito de lançar a alma fora do corpo.

C A P I T U L O C V I .

De que os homens tem 100 annos por termo certo de vida ; e morrendo antes , tornão a renascer para os completar.

A Morte entrou no mundo pelo peccado , tendo concedido aos homens termo certo da vida de annos na forma seguinte : conta-se o dia por respirações que o homem respira , e que assommando vinte e huma mil respirações formavaõ hum dia ; destes o mez ; destes o anno , dos quaes huns vivem cem : e os que morrem de menor idade , antes de se completar o numero dos ditos cem , por força dos peccados commettidos , tornaõ estes a renascer nos ventres

126 MEM. PARA A HISTORIA DAS NAÇÕES ULTRAMAR.
humanos; e vivendo té certos annos, que correspondaõ aos
que se viveo da primeira vez, e que effes primeiros, e os que
viverem cheguem a fazer o numero dos sobreditos cem, mor-
rem para nunca mais renascer; por assim cumprir o estatu-
to decretado por Deos aos homens do termo da vida de
cem annos.

C A P I T U L O CVII.

*De que a segunda vida será com felicidades ou traba-
lhos, segundo na primeira fossem as obras boas
ou más.*

DEclarando que todos aquelles que morrem, antes de
se encher o numero de cem annos, quer dizer, se morreo de
fincoenta annos, se tiver obrado nesse tempo de vida boas
obras, e morrendo nesta dita idade, tornando a renascer
em algum ventre humano, que lhe for determinado por
Deos; em recompensa das ditas suas boas obras vivirá rico e
abundante de tudo té completar aquelle prazo: pelo contra-
rio aquelles que tiverem obrado más obras, viviráõ sugeitados
a trabalhos, miserias, pedindo esmolas &c., té acabarem a
vida. Tambem todos os homens que fazem vida peniten-
te, que for do agrado de Deos, por esta alcançaõ Reinos e
Terras ficando Senhores, e vivendo noventa e cem annos.

N. III.

JOSEPHI DE ANCHIETA

EPISTOLA

QUAMPLURIMARUM RERVM NATURALIUM,
QUAE *S. VINCENTII* (NUNC *S. PAULI*) PROVINCIAM
INCOLUNT, SISTENS DESCRIPTIONEM.

R ii

PRE-

P R E F A Ç A Õ.

A Carta Latina do P. José de Anchieta, em que se dá noticia da Situação e Produções do districto da Cidade de S. Paulo (segundo o nome moderno), e dos costumes dos Naturaes, illustrada de Notas por Diogo de Toledo Lara Ordoñez, Correspondente da Academia, que lha offereceo; he hum monumento assim das Virtudes, como da grande instrucção daquelle illustre Jesuita, que a escrevia no Seculo famoso de Quinhentos; em que as Letras em Portugal, e as Virtudes da Companhia tanto florescêrão.

Ambas estas circumstancias interessão para o conceito, que deve merecer a mesma Carta. A probidade de seu Auctor, e a recommendação, que elle tinha do Prelado, para lhe dar noticia do que observára naquelle districto, dão a maior segurança para termos por certo, verosimil, duvidoso, ou falso o que por tal se nos inculca. Humas cousas diz vio; outras que ouviu a pessoas dignas de credito; outras refere segundo era opinião sem resolver-se a negar, ou affirmar; outras elle rejeita como falsas; e outras confessa não entende. Nem a sua piedade foi causa de elle acreditar por sobrenatural o que não he; pois o dizer, por exemplo, que accommettêra a Cobra Signo Crucis munitus não mostra superstição, mas Christandade; nem era de esperar que de outra sorte se expressasse hum Missionario. He verdade que admite haver os Demonios assassinadores dos Indios; porém erão idéas do tempo: doutissimo, e nada preocupado era Camões, e admite nos

Lu-

Lusiadas Cant. 8. estanc. 45 e 46 poder physicamente o Demonio illudir aos homens; e nesta mesma persuasão o pertende desculpar Faria e Sousa. Em fim a mesma piedade do Auctor nos faz interessante esta O-bra, pela noticia dos remedios para as mordeduras de Cobras, e principalmente para os Cancros.

He bastante a instrucção que resulta desta Carta; e não só pela estimavel noticia de tão antiga achada da Pedra flexivel, a qual incitou ao Annotador principalmente a apresentar esta Carta á Academia; mas tambem pelas Descripções mui circunstanciadas tanto dos Animaes em si, como dos seus costumes, e que naquelle tempo não podião ser mais perfectas: postoque assim mesmo em muita parte são insufficientes, para determinar as Especies de que trata, quando ou não se aponta o nome Brasiliano, ou não ha occasião de observar entre muitos Productos quaes sejam os de que se fala.

Esta segunda commodidade teve o Annotador: e pela circunspecção, com que escreveo as suas Reflexões, fez hum trabalho bastantemente difficultoso. E este ainda se faz de maior apreço da Academia pelas suas proprias Observações; do remedio do Tabaco para o tão frequente desastre da mordedura das Cobras; e acerca da causa de serem estereis os Papagaios que vivem em domesticidade.

E quanto á authenticidade do Manuscrito copiado nesta Edição, a qual se fez escrupulosamente, como indicão as Notas das Variantes: não póde disputar-se-lhe. Elle era do Character do Seculo de Quinhentos, do muito dos primeiros annos do seguinte: e havia pertencido

cido a hum dos Cartorios da Companhia ; donde passou Officialmente para o poder de Pessoa de respeito pelo seu Saber e pelos Cargos , a qual facilitou o imprimir-se. E desta Carta parece falar o P. Vasconcellos na Vida do Veneravel Auctor L. 1. c. 4. §. 6. nas palavras » Esta mesma tormenta e naufragio descreve José nos seus Apontamentos. » Todavia por esta mesma expressão nos parece duvidoso , se a Relação do Naufragio , e a do remedio dos Cancros , serão Notas que havia separadas da Carta , e se lhe incorporarão ao fazer aquelle Manuscrito : pois parece hum pouco contraditorio , que em huma Obra aliàs escrita com tanto methodo , este se alterasse falando do Peixe boi , para referir a tempestade , só porque passada esta se pescarão dous ; e falando dos Caranguejos passasse a falar dos Cancros , só porque tem o mesmo nome no Latim.

JOSEPHI DE ANCHIETA
EPISTOLA

QUAMPLURIMARUM RERUM NATURALIUM,
QUÆ S. VINCENTII (NUNC S. PAULI) PROVINCIAM
INCOLUNT, SISTENS DESCRIPTIONEM.

(§. I. *Epistolæ scribendæ causa.*)

PAX CHRISTI nobiscum. Ex literis tuis, quæ nuper in manus nostras devenerunt, perspeximus, Reverende in Christo Pater, velle te (ut multorum confuleretur devotioni, et desideriis), ut ea, quæ apud nos essent, vel admiratione digna, vel isti Orbi incognita scriberentur. Ad quod salutare mandatum me conformans, exequar, quoad poterò, diligenter injunctum munus.

(§. II. *Provinciæ S. Vincentii situs: cæli temperies: sed horrida tonitrua et turbines, quibus tamen Indigenæ non terrentur. Cujusdam Indigenæ præstigiatoris de magno turbine absurdum dictum.*)

AC primo quidem (quod superioribus literis leviter attingi) hæc pars Brasiliæ, quæ *S. Vincentius* dicitur, viginti tribus gradibus ac dimidio (1) ab Aquilone ad Africum dimensuratis, Austrum versus, distat ab Æquinoctiali; in qua quæ solis accessus, et recessus ratio; qui siderum cursus; quæ umbrarum declinationes; lunæ diminutiones, et incrementa sint, haud facile est mihi explicare: quippe cum nec ea unquam attigerim, nec ita diversam ab ea, quæ istic deprehenditur, in his rationem esse videam.

In dimentione autem partium anni longe alia est:

S

hæ

hæ vero ita sunt confusæ, ut non facile possint distinguï, nec Veri certum tempus, nec Hyemi potest assignari; perpetua quadam temperie conficit sol cursus suos, ita nec frigore horret Hyems, nec calore infestatur Æstas: nullo anni tempore cessant imbres, adeo ut quarto, tertio, aut secundo etiam quoque die alternis vicibus sibi pluvia, solque succedant: solet tamen aliquibus annis intercludi cœlum, et suspendi pluvia, ita ut agri non vehementia quidem æstûs, qui nimius non est, sed aquæ penuria sterilecant, nec solitos fructus ferant: aliquando etiam ex nimia imbrum inundantia * radices, quas in cibum habemus, computrescunt. Tonitrua vero tanto fragore quatiuntur, ut maximo sint terrori, sed raro jaculantur fulmina (2); tanta etiam lucis vehementia radiant fulgura, ut omnem hebetent, et retundent oculorum aciem, et cum die quodammodo certare luminis splendore videantur: ad quod accedunt violenti, furiosique ventorum turbines, quorum tam vehementi impetu nonnunquam flatus commovetur, ut aliquando ad Orationis arma confurgere intempesta nocte cogamur contra tempestatis immanitatem, aliquando etiam domo exire ruinæ periculum declinantes: nutant domus tonitruis concussæ, sternuntur nemora, et omnia conturbantur. Non multis ante diebus cum essemus *Piratiningæ* (3), post occasum solis cœpit aer commisceri subito, obnubilari cœlum, tonitruisque et fulguribus crebris minitari: tum ventus ab Austro confurgens paulatim ambire terram, donec ad Corum perveniens (unde fere semper solet exoriri tempestas) acceptis viribus tantopere invaluit, ut exitium minari Dominus videretur. Concussit domos, tecta rapuit, et stravit silvas; arbores ingentis magnitudinis alias radicitus eruit, alias medias confregit, comminuit alias, ita ut omnes obstruerentur viæ, nullumque pateret iter per nemora: mirum est, quantas mediæ horæ spatio (nec enim amplius duravit) arborum et tectorum strages edidit: et quidem certe, nisi Dominus breviasset tempus illud, nihil tantam vim pos-

* Ita legitur in Ms., forsan mendose.

set retorquere, quin omnia funditus ad terram ruerent. Sed inter hæc omnia illud magis mirandum, quod Indi, qui eo tempore potationibus indulgebant, et cantibus (ut solent) nihil ad tantam rerum confusionem exterriti, nec saltare desierunt, nec potare, perinde ac si omnia posita essent in summa tranquillitate.

Sed et aliud referam, quod dolori ne potius, an risui esse debeat, ipse judicabis; dolebis forsitan cæcitate, stultitiam irridebis. Non multis post diebus, quam hæc acta sunt, cum in quoddam Indorum oppidum, cuidam male habenti medicinam animæ et corporis adhibitori, quidam ex Sacerdotibus, et ego veniremus, veneficum celebris apud Indos nominis offendimus; quem cum exhortaremur multis, desineret mendaciis inniti, et Deum unum, Creatorem omnium, Dominumque cognosceret, post longam (ut ita dicam) disputationem „Novi, inquit, „et ego Deum, et Dei Filium; nuper enim cum mihi hi canis meus morsum infixisset, accersiri jussi Dei Filium, qui mihi afferret medicamentum: venit ille sine mora, et iratus cani ventum illum vehementem nuper per elapsum secum attulit, qui silvas sterneret, et damnum mihi à cane illatum ulcisceretur. „Hæc ille, cui cum Sacerdos „Mentiris „respondisset, non potuerit quæ aderant fæminæ jam Christianæ, quas docemus, risum tenere, venefici videlicet stultitiam irridentes. Cætera omitto, quia non sunt hujus loci; illud solum non fuerit ab re admonuisse, ne verbum *mentiris* insolentius prolatum videatur, nullis solere verborum ambagibus Brasiles uti in rebus explicandis: itaque *mentiris* et alia hujusmodi verba citra injuriam proferuntur: imo etiam illa, quibus membra secreta in utroque sexu, concubitus, et alia id genus significantur, pronuntiant nude sine ulla deformitate.

(§. III. *Quibus mensibus Æstas, Hyemsque sint: sed frigus solis ardore, æstus aura, imbribusque sedantur. Pluviæ ad oram maris omni tempore copiosæ; sed mediterraneo verno tantum et æstivo: et Pisces tunc ad edenda ova per campos ob inundationes sparsi, abunde capiuntur.*)

ANni partium dimensio (si arctius consideretur) ei, quæ istic deprehenditur, rationi penitus est opposita: quo enim tempore istic Ver, hic Hyems est, et contra; sed ita utrumque temperatum est, ut nec hyberno tempore solis calores ad injuriam frigoris propulsandam, nec æstivo ad mulcendos sensus lenes auræ, et humentes imbres desint: quamvis (ut jam dixi) hæc ad oram maris terra constituta omni fere anni tempore pluvialibus aquis irrigetur.

Piratingæ autem (quæ in mediterraneo tricesimo ab hic milliario sita spatiosis, et patentibus decoratur campis) et aliis, quæ ipsam versus Occasum subsequuntur, locis ita a natura comparatum est, ut si quando ardentiore calore (cujus maxima a Novembri ad Martium vis est) dies æstuaverint, pluvix infusione capiat refrigerium: quod et hic usu venit. Ut breviter ergo hæc complectar, verno et æstivo tempore uberrima est imbrum copia flagrantix videlicet solis temperandæ præstituta, ita ut aut mane æstum præcedat, aut vesperi subsequatur. Vere, quod a Septembri sumit initium, et Æstate, quæ a Decembri vigere incipit, largiter admodum, et creberrime magna cum tonitruum et fulgurum tempestate cadunt imbres.

Tunc et fluviorum incrementum, et camporum inundationes maximæ; quo tempore egressa alveo ad edenda ova ingens Piscium multitudo inter herbas parvo cum labore capitur, quæ antea actæ famis de fluviorum confusione contractæ aliquantum relevat, et pensat injuriam. Hoc tempus tanquam superioris inopiæ levamen cupide expectatur, quod Indi *Pirácema*, id est *piscium exitum*, vocant,

cant, bis enim quotannis, Septembri ferme, et Decembri, et aliquando sæpius relictis amnibus se herbis in brevi aqua ad emittenda et parienda ova inserunt; Æstate autem cum maior camporum alluvio est, copiosiora egrediuntur agmina, quæ et parvis retibus, et ipsis etiam manibus sine ullo alio instrumento capiuntur.

Omnes itaque æstivi calores imbrium larga infusione sedantur. Hyeme vero (exacto Autumno, qui à Martio incipiens media quadam temperie conficitur) suspenduntur pluvix, frigoris autem vis horrescit, maxima Junio, Julio et Augusto; quo tempore et sparsas per campos pruinas omnem fere arborem et herbam perurentes, et astrictam gelu aquæ superficiem sæpe vidimus (4). Tunc decrescunt flumina, et in profundum desident, ita ut manibus inter herbas magna piscium copia soleat capi.

(§. IV. *De Solstitiis.*)

IDibus Decembris suum cursum peragens *Piratiningam* sol pervenit, quem diem, qui longissimus est, et quo solum nulla est umbrarum declinatio, quatuordecim horarum claudit limite, nec ulterius ad Austrum transit; sed inde remeat ad Septentrionem, in cujus recessu vigere maxime solet æstus, et acutæ febres cum lateris dolore corpora fatigare. Undecima dies Junii, quæ brevissima est, qua longissime sol distat a nobis, decem (ut credo) horarum spatio ab exortu solis ad occubitum conficitur (5).

(§. V. *De Bove Marino; ejusque pinguedinis, et carnis præstantia, et usu.*)

HÆc quoad rationem temporis, jam ad alia transeamus. Piscis quidam est (quem *Bovem marinum* dicimus, Indi *Iguaragud* (6) nominant frequens in *Oppido Spiritus Sancti*, et aliis versus Boream habitationibus, ubi aut nulla est, aut exigua admodum, et minor quam apud nos frigoris injuria: hic ingentis est magnitudinis, herbis

bis pascitur, quod ipsa gramina depasta scopulis, quos æstuaria alluunt, inhærentia indicant. Bovem mole corporis superat, cute obtegitur dura, elephanti colorem referenti; duo vellut brachia, quibus natat, habet ad pectus, sub quibus et ubera, ad quæ proprios fœtus nutrit, os bovi per omnia similis. Esui est congruentissimus, ita ut discernere nequeas, utrumne carnis, an potius piscis loco haberi debeat: ex cujus pinguedine, quæ cuti, et maxime circa caudam inhæret, admoto igni fit liquamen, quod jure butyro comparari, et haud scio an possit antecellere; cujus ad omnia cibaria condienda olei vice usus est: ossibus solidis, et durissimis, quæ possint eboris vices gerere, totum corpus est compactum.

(§. VI. *Digreditur ad narrandam tempestatem, qua jactatus, et ad littus Barbarorum appulsus, benigne cum sociis excipitur; ubi puellam jam morientem baptizavit. Boves Marini duō capiuntur, qui ad reliquum iter conficiendum dapem largam præbuerunt.*)

Libet hic pauca, quæ ad rem faciunt, inferere, quæ jam ante duos ferme annos scripta incerto navigationis exitu istuc credimus non pervenisse. Cum a *Civitate Salvatoris* (quæ* et *Sinus Omnium Sanctorum*) solventes quinque fratres huc iter faceremus (7), ducentis quadragintâ milliariis tranquillo mari, et secundo ventorum flatu jam confectis, in *Syrtes* (8) pervenimus (quæ nonaginta milliariis ex omni parte, et recto cursu, et a crepidine ad pelagus porrecta difficilem reddunt navigationem), ubi angustos alveos arenæ tumulis hinc inde vallatos, quibus solet navigari, summissa passim bolide diem confecimus, et fundata nave quievimus: sequenti vero die cunctis prospere succedentibus ad vesperum perducto, evasisse se periculum credentes nautæ remiserunt animum, curam abjecerunt: cum subito præter spem impacta nave exiliit fibulis clavus; accessit et rapida ventorum imbriumque pro-

* Qui legitur in Ms.

procella, quæ nos inter arctas * constituit angustias; ferebatur arenas sulcans carina, et ex frequenti percussione, ne dissolveretur, timebamus. Deducti ergo in locum brevem, naveque in alteram partem jam procumbente, ad Divinam opem implorandam, Sanctorum Reliquiis, quas nobiscum ferebamus, in medium prolatis, convertimur, jactoque inter undas Agno Dei, sedata tempestate in profundiorum gurgitem delapsi sumus; ubi jacta anchora, parvoque cum labore, cunctis tamen admirantibus, gubernaculo in proprium locum reducto, ad ortum usque auroræ tranquille nos permansuros sperabamus. Clausus erat undique scopulis, et tumulis arenæ locus, solumque ad proram angustus patebat exitus: cum ergo quiescere cæptum esset, noctis ingruente caligine turbantur omnia, vehementi impetu resistentes Austri, cadentes imbres maximi, commotumque undique mare quassabant navem, cui jam vetustate confectæ parum ad resistendum erat roboris: inferius patebat fluctibus, superius pluviae; nullus vacabat aqua locus; quater, aut quinquies sentina singulis horis, et ut verius dicam, nunquam non exhauriebatur; nemo firmo gradu valebat stare, sed reptando manibus alii per foros cursitare, alii malos excindere, alii funes et rudentes parare: inter hæc scapha, quæ ad oram navis ligata erat, excisso fune arripitur a mari; tum vero omnes formidare, et vehementer pavere; obversabatur oculis mors, omnis in uno rudente salutis spes posita erat, quo rupto navem vadis, quæ à puppi lateribusque circumstant, illidi necesse erat: concurritur ad Confessionem, nec singuli quidem, sed bini, quo quisque poterat celerius, accedebant. Quid multa? Longum esset singula enumerare, rumpitur rudens; actum est, conclamatur. Nec tamen interea tota mente niti ad Deum cessabamus, quamvis enim certo sibi quisque mortem promitteret, plusque de animæ, quam corporis curaret salute; fidebamus tamen et Sanctorum Reliquiis, et Sanctissimæ Virginis Mariæ, in cujus Præsentationem præcedente nocte hæc

ac-

* *Arcta* in Ms.

acciderunt, patrocinio. Sed et illud sæpe, omnibus credo, mihi certe veniebat in mentem, et consolationis plurimum afferebat, esse eodem tempore multos ex fratribus nostris diversis in regionibus, quorum mens intenta esset ad Deum, quorum orationes ante Divinum conspectum ascendentes nobis auxilium flagitarent; quorum denique suspiriis et gemitibus Divina Pietas pulsata non posset in nos consuetæ misericordiæ beneficia non conferre. Itaque nec velorum, nec humano ullo auxilio usi, per medios Syrteis illesi, quo unda rapiebat, ferebamur; nihilque aliud, quam navis illisionem exspectantes, expositi pluvix, gravissima jactati tempestate, singulisque momentis morientes totam noctem duximus insomnem: Orto die, resumpto aliquantum spiritu, velum urcumque reparavimus, petentesque terram impingere saltem navem ad litus optabamus; sed prosperiore, quam sperabamus, cursu deducti portum satis tutum Indis habitatum appulimus; ubi ab ipsis benigne suscepti, et humaniter tractati sumus. Quanta vero hæc fuerit erga nos Domini miseratio, quam nobis et Beatissimæ Virginis, et Sanctorum, quorum Reliquias nobiscum ferebamus, meritis precibusque propitiam fuisse non dubitamus, infelix cujusdam alterius navis, quæ nos præcedebat, naufragium satis declaravit; quæ cum jam vadosa evasisset loca, prosperoque ferretur flatu, arrepta nihilominus et ab Austris; et vi maris litori impacta et fracta est, cujus armamentis, et utensilibus jacturam eorum, quæ amiseramus, refarsimus, refecimusque laceratam navem.

Altero ergo post ingressum nostrum die, cum aliqui ex fratribus Indorum domos viferemus, oblata est nobis infantula quædam extremum jam trahens spiritum: de cujus Baptismo cum parentes alloqueremur, annuerunt libenter; baptizata ergo, et post aliquot horarum spatium in cœlum deportata est. Felix naufragium, quod talis consecutus est exitus! Hic octo diebus ventis reflantibus commorati sumus, cumque ad reliquum viæ conficiendum parum suppeteret comœtus, jecerunt nautæ rete in mare,

re, unoque jactu duos ex illis Bobus marinis ceperunt; qui cum essent tanti, non est scissum rete; cum unus ex illis multis retibus scindendis, lacerandisque sufficeret: et ita largitate Divina nobis abunde providente residuum viæ confecimus.

Sed hæc obiter, nunc ad rem redeo, et quia piscium cœpi mentionem facere, prosequar.

(§. VII. *Quam caute Pisces ad edenda ova incedant; et quomodo capiantur.*)

Quodam anni tempore infinita propemodum capitur piscium multitudo, quod ab Indis *Pirâ iqué*, id est *piscium ingressus*, dicitur; conveniunt enim innumeri ex diversis maris partibus, ingrediunturque angusta quædam, et breviam æstuarium ad edenda ova (9) Sed hoc mirum, et omnium consensu comprobatum, manifestoque comperit experimento; præcedunt ad superficiem aquæ decem aut duodecim ex grandioribus velut exploratores, omnemque circumeuntes et considerantes locum, siquid forte acceperint injuriæ, quasi insidias præsentientes regrediuntur alio agmen suum deducturi. Si autem (quod jam cautum est, ne scilicet ingredientibus quid irrogetur molestiæ) omnia in tuto, locumque aptum esse viderint, regressi innumeram piscium multitudinem per angusta ostia introducunt (10) (totus enim jam septus est, relicto solum arcto ingressu, locus, quod facile propter aquæ breviam potest fieri): ubi conclusi, et succo cujusdam ligni, quod *Timbô* (11) Indi vocant, inebriati nullo labore capiuntur, frequenter plusquam duodecim millia piscium magnorum: et hoc quidem multis locis commune est, ita ut aliquando cunctis abunde capientibus, in litore relinquuntur expositi (12). Saluberrimi sunt in hac regione pisces, possuntque toto anno sine detrimento valetudinis, sine metu Scabiei, quæ hic nusquam est (13), etiam in infirmitate comedi.

(§. VIII. *De Serpente Cucuryúba.*)

INveniuntur in mediterraneo angues admirabilis magnitudinis, quos *Cucuryúba* Indi vocant (14), et hi quidem fere semper in fluviis vivunt, ubi animalia terrestria frequenter tranantia capiunt ad escam: sed et aliquando etiam exeunt ad terram, adoriunturque ea in semitis, quæ solent huc illuc discurrere. Horum quanta sit corporis moles, haud facile est creditu; cervum solidum deglutiunt, et alia etiam maiora animalia. Probata res est omnium consensu; aliqui ex fratribus nostris viderunt cum stupore, adeo ut unus ex eis cum anguem aliquando fluvio natantem videret, malum navis existimaverit. Hi, ut aiunt, carent dentibus (15), solumque animalia spiris involvunt, caudaque per podicem adacta necant, vi oris commacerant, et integra deglutiunt (16). De his mira referam, sed nescio an credibilia, ea tamen, quæ omnes tum Indi, tum Lusitani, qui multos ætatis suæ annos in hoc orbe transfegerunt, uno ore affirmant. Deglutiunt hi, ut dixi, animalia quædam grandia, quæ *Tapiára* Indi vocant (de quibus paulo post *); quæ cum non possit stomachus digerere, jacent humi velut exanimæ, non valentes se movere, donec venter simul cum cibo computruerit: tum aves, quæ laniatu vivunt, uterum dilaniant, et totum cum pabulo absumunt; deinde informis, et semivoratus anguis incipit reformari, succrescunt carnes, superextenditur cutis, et in pristinam formam restituitur (17).

(§. IX. *De Crocodilo.*)

Sunt et Lacerti itidem fluviatiles, qui *Jacaré* (18) dicuntur, magna etiam corporis vastitate, ut possint hominem deglutire, durissimis obtecti conchis, et acutissimis dentibus armati; degunt in aqua, nonnunquam ad crepidinem egrediuntur, ubi contingit ipsos somno gravatos interfici,

* §. XXII.

ci, non tamen sine magno labore, et periculo, ut tantæ beluæ par est; cujus carnes, quæ esui aptæ sunt, redolent moschum, præcipue testiculi, quibus maxima vis odoris inest.

(§. X. *De Glire Capyûára.*)

Sunt et alia animalia ex genere amphibio, quæ *Capyûára* (19), hoc est *herbas pascentia* nominantur, suis non multum dissimilia, colore subrufo, dentibus cum Lepore conveniunt, præter molares, quorum alios mandibulis, alios ipsi palato in medio ore fixos habent: cauda carent: pascuntur herbis, unde et nomen accepere: esui sunt accommodata: mansuefiunt hæc, et ut catuli aluntur domi, exeunt ad pastum, et redeunt domum sine duce.

(§. XI. *De Lutris, earumque similibus.*)

Lutræ sunt multæ, quæ vivunt in fluviis, ex earum pelibus, quarum pili mollissimi sunt, fiunt cingula (20).

Sunt et alia animalia fere ejusdem generis, diversæ tamen apud Indos appellationis, quæ præbent eundem usum. Nuper cum unum eorum quidam Indus sagitta fixisset, et in aquam profiliens vellet capere, concurrunt aliorum turba, quæ aderat sub aqua; invadunt hominem, impetunt moribus, exarant unguibus, ita ut difficulter eo, quod occiderat, extracto totus discerptus evaderet, multosque dies ageret, antequam vulnera coirent. Sunt hæc animalia nigro fere colore, Catis paulo maiora: acutissimis dentibus, unguibusque munita.

(§. XII. *De Cancris. Et, forsitan ob nominis similitudinem, agitur de morbi Cancris dicti facili medela.*)

Cancrorum genera quot sint, quot varietates, quam diversæ formæ, longum esset recensere. Omitto illos, qui terrestres sunt, in antris subterraneis, quæ sibi effodiunt,

viventes; ubique, præterquam apud nos, frequentissimi, colore thalassico aquatilibus multo maiores. Aquatiliū alii sub aqua semper sunt, quibus natura ultima brachia plana effinxit ad natandum apta: in æstuariis reliqui sibi cavernas excavant; quorum alii rubris cruribus, nigro corpore; alii subcærulei sunt, et pilosi; alii, quorum caput unum (cum alterum sit ad corporis proportionem factum) toti corpori fere est æquale.

Cancro vero (cujus istic tam difficilis curatio est) facile ab Indis medetur. Eum morbum eodem, quo et nos, appellant nomine, sic autem curant. Argillæ, ex qua fiunt vasa, frustulum bene subactum calefaciunt igni, calidumque, quantum caro possit ferre, adhibent Cancris brachiis, quæ paulatim moriuntur; totiesque id repetunt, donec enectis cruribus, et corpore solvitur, et per se cadit. Id nuper in quadam Lusitanorum ancilla (quæ morbum eum patiebatur) experimento probatum est (21).

(§. XIII. *De Serpente Jararaca.*)

HÆc quoad ea, quæ in aquis degunt: quoad terrestrium autem rationem, nonnulla sunt animalia isti orbi incognita, ac primo quidem colubrorum diversa genera venenosa. Alii vocantur *Jararaca* (22), qui frequentissimi sunt in campis, nemoribus, et ipsis etiam ædibus, in quibus sæpe eos invenimus; quorum morsum intra viginti quatuor horarum spatium mors subequitur, quamvis aliquando possit ei adhiberi medicina, et mors evadi. Porro id apud Indos sic habet, ut si semel icti a colubro mortem evadant, percussi deinceps non solum in discrimen vitæ non veniant, sed multo etiam minus sentiant doloris; quod non semel experti sumus (23).

(§. XIV.

(§. XIV. *De Serpente Bóicininga.*)

Aliud genus dicitur *Bóicininga*, id est *coluber tin- niens*, habet enim in cauda crepitaculum quoddam, quo sonat aliquid invasurus (24). Hi vivunt in campis; in cavernis subterraneis; invadunt homines, quo tempore procreandæ soboli dant operam, citissimis saltibus labuntur per gramina, adeo ut ab Indis dicantur volare: cum semel momorderint, actum est; impediunt auditum, visum, gressum, omnesque corporis actus, solus remanet veneni per totum corpus diffusi dolor, et sensus, donec post viginti quatuor horarum intervallum exhaletur anima. Hos tamen, et reliquos fere omnes Indi detracto capite torrent igni, et comedunt; sicut et Bufonibus, Lacertis, Muribus, aliisque id genus animalibus minime parcunt.

 (§. XV. *De aliis Serpentibus.*)

Sunt et alii mira pictura decorati, nigro, albo, et rubro coraliis simili distincti colore, qui *Ibíbobóca* (25), id est *terra fossa*, dicuntur, quod repentes talparum more terram findant, qui omnium venenosissimi sunt, et ideo rariores.

Sunt et alii, qui ab Indis propter diversam picturæ varietatem *Bóiquatádra* (26), id est *colubri picti*, dicuntur, itidem mortiferi.

Sunt et alii fere iidem, qui *Jararáca*; qui *Bóipéba* (27), hoc est *colubri plani* appellantur, eo quod percussi contrahant se et latiores fiant, itidem mortiferi.

Sunt et alii, qui *Bóiroiçanga* (28), id est *colubri frigidi*, vocantur, quod ictu suo corpori magnum frigus inducant: et hi quidem cæteris maiores sunt, licet minus virosi (nec enim necant), acutis dentibus totum os armati; quod in reliquis aliter se habet, quatuor enim duntaxat cæteri habent dentes recurvos, adeo subtiles, et ab-

absconditos, ut nisi diligenter inspexeris, credas eis carere; in quibus et venenum.

(§. XVI. *De Serpentium veneno, et facunditate.*)

HI autem omnes (præter eos, qui veneno carent, quorum magna est et copia et diversitas) ita frequentes sunt, ut non sine magno periculo possit iter fieri: vidimus canes, fues, et alia animalia sex, aut septem horis tantummodo eorum morsui supervixisse. Non raro in similia incidimus pericula, qui huc illuc per aliqua oppida (quod nobis ex officio incumbit) discurrentes sæpe illos in viis offendimus. Cum semel a quadam Lusitanorum mansione, quò me cum alio fratre Doctrinæ gratia obedientia miserat, *Piratiningam* remearem, inveni colubrum juxta viam jacentem in spiras collectum, quem, signo Crucis prius munitus, percussi baculo, et interfeci. Post paululum moræ coeperunt tres, aut quatuor parvuli repere in terra; cumque miraremur, unde ii, qui antea non parebant, tam subito affuissent, ecce materno ex utero coeperunt alii erumpere: cumque cadaver excuterem, prodierunt reliqui foetus ad undenum numerum, omnes jam animati, et perfecti, præter duos. Sed et de alio audivi a fidedignis, in cujus ventre plusquam quadraginta reperti sunt. In tanta autem et tam frequenti multitudine nos Dominus servat incolumes, et eo magis, quo minus antidoto, aut virtuti ullæ humanæ fidimus; sed soli Domino Jesu, qui solus præstare potest, nequid supra colubros ambulantes capiamus detrimenti.

(§. XVII. *De Insecto Boiquiba.*)

Sunt et alii velut Scorpiunculi sub quibusdam terræ tumulis, quos Formicæ congerunt, habitantes, quos Indi *Bóiquiba* (29), hoc est *colubri pediculos*, appellant, coloris rubri, Araneolis paulo maiores: duo habent capita, sicut Cancris (30), recurvam caudam, in qua et aduncum unguem,

guem, quo percutiunt. Non quidem necant, sed cruciant vehementissime, ita ut non minori, quam viginti quatuor horarum ductu mitigetur dolor.

(§. XVIII. *De Araneis.*)

Quid de Araneis, quorum innumera est multitudo? Subruffi sunt alii, alii terrei coloris, alii picti, pilosi totti; Cancros credas, tanta est corporis magnitudo: visu foedi, ut solus ipse aspectus venenum præ se ferre videatur. Horum hostis bestiola quædam ex Crabronum genere (31) infectatur eos crudelissime, infixoque aculeo necat, trahensque inducit in parva, quæ sibi excavat foramina, eisque pascitur.

Sunt quidam alii diversi generis Aranei, diversum etiam ab his nomen sortiti, qui magnum ex se foetorem emittunt: natura frigidissimi sunt, non nisi flagrante sole tectis exeunt; quapropter et qui eis potantur (solent autem Brasiles fæminæ venenata pocula sæpe miscere) nimio frigore et tremore corripuntur: præsentissimum remedium vinum est (32).

(§. XIX. *De Scorpione.*)

Est alius vermiculus Scolopendræ fere similis, pilis totus obsitus, deformis visu, cujus varia sunt genera; colore inter se differunt, et nomine; eadem forma omnibus (33) Horum alii si corpus tangant, magnum inferunt dolorem, qui multis horis perseverat, aliorum vero (qui oblongi sunt et nigri rubro capite) pili venenosi sunt, et ad libidinem incendunt: quos solent Indi genitalibus imponere, quæ in vehementem excitantur libidinis ardorem, intument, et post triduum computrescunt; unde sæpe fit, ut præputium multifariam perforetur, aliquando etiam ipsa virilia corruptionem contrahant insanabilem; nec se solum ea morbi foeditate deturpant, sed et ipsas etiam fæminas, quibus se immiscuerint, conspurcant, et inficiunt (34).

§. XX.

(§. XX. *De Feris sævioribus.*)

INveniuntur etiam apud nos Pantheræ, quarum duo sunt genera (35): aliæ cervini coloris, minores hæ, et crudeliores; aliæ maculosæ sunt, et diversis coloribus respersæ, et hæ quidem frequentes ubique locorum, arietem quantumvis magnum corporis mensura superant, saltem mares; nam fœminæ minores sunt, Catis per omnia similes: esui, quod aliquoties experti sumus, aptæ: plerumque timidæ sunt, et a tergo invadunt (36), sed magno valent robore, uno ictu unguium, aut dentium morfu, quidquid apprehenderint, dilacerant; prædas, ut affirmant Indi, condunt sub terra, ibique eis pascuntur, donec absumant: eximix sunt crudelitatis, quod etsi multis exemplis, quæ subinde accidunt, possit comprobari, sufficiet tamen interim duo vel tria in medium præferre.

Ad oram cujusdam fluminis, quibusdam Christianis in parvis tuguriolis quadam nocte quiescentibus, dormiebat sub unius lecto, vel potius reti, quod hinc inde extentum duobus sustinetur funibus, quidam Indus; ecce venit Tigris intempesta nocte, et per crus, quod forte extenderat, ipsum arripiens abstraxit, non valente, quæ ibi convenerat, multitudine ex ejus unguibus, ac dentibus illum eripere: quod multis aliis sæpe accidit, quos ipsæ Tigres primo concubio ex multorum medio et rapiunt, et devorandos ferunt; cujus rei possent multa afferri testimonia.

Aliam, quæ nimia ferocitate multos perimendo, et vorando magnas ediderat strages, quadraginta homines sclopetis, ballistis, et spiculis armati cum conarentur occidere, nihil ad tantam armatorum manum belua expavescens, unum invasit, unguibusque per caput et pectus infixis necasset, nisi, dirigente Domino, sagitta per cor aducta occubuisset.

Duobus Indis prope *Piratiningam* per viam, qua sæpe imus et redimus, iter agentibus processit obviam Panthe-

thera invadit homines, fugit alter, alter pugnat strenue et sagittis, et corporis velocitate bestię impetus propulsans, donec arborem conscendit: sed ne ea quidem satis tuta arx adversus has feras, magna enim vigent pernicitate; instat illa ad radicem arboris, quærens siqua pateat ascensus, tota nocte (hoc enim ad occasum fere solis actum est) laborat, fremit, donec ascendens hominem aut deturbavit, aut ipse certe et longo labore fatigatus, et pavore concussus cecidit. Suberat ei quidam velut stagnans aqua, et luto redundans locus, in quem ille decidens submersus est, ita ut a fera non posset educi, quæ residuum noctis in ipso extrahendo cum frustra consumpsisset, tandem lassata humi se stravit. Orto mane quidem venientes (qui jam præcedente die in auxilium hominis frustra venerant) bestiam, non valentem ultra præ nimio labore se movere, occiderunt; in cuius ventre pollex ipsius Indi repertus est, quem ascendens creditur devorasse: visuntur adhuc vestigia unguium in arbore (37):

Sunt et alia animalia (Leones esse volunt) ferocia item, sed rariora (38).

(§. XXI. *De Myrmecophaga, seu Tamandua*)

Est et aliud animal deforme visu, Indi *Tamandua* vocant (39); Canem quantumvis magnum corporis mole excedit, sed cruribus breve est, parumque a terra surgit, et propterea tardum, quod possit ab homine cursu præverti. Setarum (quæ nigræ sunt cinericiis intermixtis) horrore, et prolixitate Sues longe superat, præcipue in cauda, quæ fetis oblongis, aliis a summo ad deorsum, aliis ex transverso dispositis munita est, quæ ictus armorum et excipit, et propulsat: cute dura obtegitur, non facile sagittis pervia, quæ in alvo mollior est. Collo est productio, et tenui, capite exiguo corporis magnitudini longe dispari, ore rotundo, unius aut ad summum duorum annulorum mensuram continenti, lingua protensa,

sa, tres palmos longa, ea solum parte, quæ per os educta potest extendi, præter eam, quæ intus manet (quod ego mensus sum), quam emittens solet ad Formicarum cavernas protendere, quam cum undique ipsæ repleverint, intra os recipit, et hæc est communis ipsius esca. Mirum tantum animal tam parvo cibo ali. Brachia habet robustissima, magnæ crassitudinis, hominis femori fere æqualia, quæ armata sunt unguibus durissimis, quorum unus maxime omnes omnium bestiarum ungues magnitudine longe vincit: nemini, nisi in sui defensione nocet: cum ab aliis bestiis impugnatur, sedet clunibus, sublatisque brachiis expectat incursum, et uno ictu penetrat viscera et necat: esui est convenientissimum, bovinam carnem credas, nisi quod ejus carnes languidiores sunt.

(§. XXII. De Tapiára.)

Est aliud animal satis frequens esui aptum, ab Indis *Tapiára**, ab Hispanis vero *Anta* dicitur (40), ea credo, quæ Latinis Alce nominatur: Mulæ similis bestia, cruribus aliquanto brevior, pedes habet trifidos, superius labrum prominentissimum, colore est inter Camelum et Cervum medio in nigrum declinante: erigit se jubarum loco per cervicem torus ab armis ad caput, in quo erectior aliquantulo totam frontem armat, et viam sibi per nemorum condensa discretis hinc inde lignis aperit: brevissima est cauda nullis munita júbis: sibilum ingentem vice vocis emittit: die dormit et quiescit, nocte huc illic discurrens (41) diversos arborum fructus pascit, et cura hi defuerint, cortices (42): cum a Canibus laceffitur, moribus resistit et calcibus, aut in flumina profilit, diuque latitat sub aqua, quam ob rem juxta fluvios frequentius versatur; ad quorum oras solet etiam terram effodere et argillam mandere (43). Hujus ex tergo faciunt Indi cetras, duratas solummodo ad solem, sagittis omnino impervias.

(§. XXIII.

* Potius *Tapiára*, uti in §. VIII.

(§. XXIII. *De Bradypode, seu Pigritia.*)

Est aliud animal (quod Indi *Aig*, nos propter nimiam tarditatem *Pigritiam* (44) dicimus) vere pigrum; et quod tarditudine Cochleam vincat, grandi corpore, colore cinericio, ejus facies mulieris formam videtur aliquantulum referre: oblonga sunt brachia, unguibus etiam longis et recurvis munita, quorum usus ei a natura ad quarundam arborum, quarum foliis et germinibus teneris pascitur (45), ascensum concessus est, in quo bonam diei partem consumit; exprimi enim satis non potest, quantum in unius brachii motione faciat moræ: ascendens autem tandiu ibi immoratur, donec totam absumat arborem, deinde ad aliam transit, aliquando etiam antequam ad cacumen perveniat; mediæ arbori tam tenaciter unguibus inhæret, ut inde, nisi brachia excindantur, evelli nequeat.

(§. XXIV. *De Fera Sariguæa.*)

Est et aliud Vulpeculæ fere simile (quod Indi *Sariguæa* (46) dicunt) quod magnum ex se emittit foetorem, et Gallinarum esu maxime delectatur: hoc habet in inferiore parte alvi folliculum quendam a summo ad deorsum divisum, quo ubera operiuntur; in quem, cum primum editi sunt, ingressi foetus, singuli singulis uberibus adhærent, nec inde exeunt, donec matris auxilio minime indigentes, per se jam stare et gradi valeant, imo et post matris occisionem incolumes vix possunt ab ejus uberibus divelli. Occidimus jam multa, inter quæ unum cum septem filiis illo folliculo inclusis (47).

(§. XXV. *De Hystrice.*)

Sunt etiam quædam parvula animalia ex Hericiorum genere (48) oblecta feris longis et acutissimis, maxima ex parte subpallidis, nigris in acumine, quæ quidquid attingerint,

rint, maxime carnem, per se nullo impellente paulatim ingrediuntur; quibus ad auriculas perforandas, ut sensum doloris redimant, Brasiles fœminæ solent uti. Vidi ego corium duplex non parvæ crassitudinis unius noctis spatium una hujusmodi seta per se ingressa utrinque trajectum (49).

(§. XXVI. *De Simiis.*)

Simiæ infinita est multitudo, quarum quatuor sunt genera, unumquodque esui aptissimum, quod sæpe experimur, imo et infirmis saluberrimus cibus est: in silvis semper vivunt, catervatim fere per arborum cacumina salientes; ubi siquæ propter corporis parvitatem ab hac arbore in illam nequeunt se saltu projicere, quæ maxima est, et veluti dux agminis curvato hinc ramo, quem cauda tenet ac pedibus, alteroque inde manibus apprehenso se reliquis viam et velut pontem facit, et sic facile omnes transfiliunt. Fœminæ mammas habent ad pectus sicut mulieres: foetus parvi matrum costis et armis semper adhærentes huc illuc discurrunt, donec per se gradi valeant. Mira de his referuntur, sed incredibilia, et ideo omitto (50).

(§. XXVII. *De Dasypode, seu Tatû.*)

Et et aliud animal satis frequens apud nos (*Tatû* (51) vocant) in cavernis subterraneis per campos habitans, cauda et capite Lacertis fere simile; durissima concha sagittis impervia, armaturæ equi persimili, totum desuper corpus contactum: velocissime terram effodit, ut se protegat; cum vero se intra sua tecta receperit, nisi crus arripias, frustra in ipso extrahendo fatigaberis, tam pertinaciter enim conchis, ac pedibus adhæret terræ, ut etsi caudam apprehendas, eam potius a corpore, quam ipsum ab antro possis divellere: gustui est satis delectabile.

§. XXVIII.

(§. XXVIII. *De Cervis, Fele tigrina, et Sue Taiaçü.*)

Cervorum duo sunt genera, quorum alii armati cornibus, ut nostrates, et hi quidem rari; alii colore albo carentes cornibus (52), qui nunquam intrant in silvas, sed semper in campis patentibus catervatim pascuntur.

Catorum item Silvestrium rapidissimorum (53), Damarum (54), Aprorum (55), quorum variæ species, copiosa multitudo.

(§. XXIX. *De parvo Camelo Glama.*)

Sunt hinc procul in regione mediterranea versus Perû; quam Novam Hispaniam dicunt, Oves Silvestres (56), Vaccis æquales magnitudine, candida ac pulchra lana coopertæ, quibus Indi in portandis ac vehendis sarcinis, ut jumentis, utuntur: has quidam frater noster, qui in illis partibus diu versatus est et vidisse se, et earum carnes comedisse affirmat. De quibus multa in Chronicis Perû, quæ sermone Hispano vulgo circumferuntur.

(§. XXX. *De Insecto Rahû.*)

Gignuntur in arundinibus Vermes quidam teretes, et oblongi, albi toti, unius digiti crassitudine, quos *Rahû* appellant Indi: hos igni assos et tostos solent comedere, tanta vero est eorum multitudo acervatim congesta, ut ex eis fiat liquamen, quod liquato ex Sue non est dissimile, cujus et ad emollienda coria, et ad vescendum usus est. Ex his alii Papiliones fiunt, alii exeunt in Mures, qui sub ipsis arundinibus sibi domos construunt, alii autem in erucas, quæ corrodunt herbas, convertuntur (57).

Multa alia diversorum generum animalia inveniuntur, quæ quia non ita sunt scitu, aut relatu digna, omittenda duxi.

(§. XXXI.

(§. XXXI. *De Formicis.*)

Formicarum diversas species difficillimum esset verbis exprimere, quarum variæ sunt naturæ, et nomina: quod (ut obiter dicam) Brasílico sermone valde usitatum est, diversis enim speciebus diversa indita sunt nomina, genera raro propria appellatione censentur; itaque Formicæ, Cancris, Muris, multorumque aliorum nulla est appellatio generica, specierum autem (quæ infinitæ sunt propemodum) nulla caret proprio nomine, ut mirari jure possis tantam sermonis copiam, et varietatem. Formicarum ergo solum illæ videntur commemoratione dignæ, quæ arbores demoliuntur; *Içá* (58) illis nomen, subrufæ sunt, contritæ citrum redolent, ingentes sibi excavant domos sub terra. Verno tempore, Septembri scilicet, et deinceps examina foetuum emittunt fere semper pluviam et tonitrua subsequente die, si sol viget: præcedunt parentes (59), et ore inhianti huc illuc discurrentes omnes implent vias, et crudeliores quam ullo alio tempore morsus infigunt, usque ad sanguinis etiam effusionem: subsequuntur foetus alati, grandiori corpore, statimque evolant domos sibi novas conquiritas, tam multi sæpenumero, ut densam faciant super aëra nubem: quocumque autem deciderint, continuo terram effodiunt singuli singulas habitationes construunt, post parvum autem intervallum emoriuntur, et ex cujusque ventre innumeri alii generantur filii, ut mirum non sit tantam esse Formicarum multitudinem, cum ex una tam multæ procreentur. Ad harum ergo ex cavernis exitum conveniunt Indi *, conveniunt aves, conveniunt Indi, qui percupide hoc tempus expectant, tam viri, quam fæminæ; deserunt domos, properant, currunt magna cum lætitia et exultatione ad novos fructus percipiendos, accedunt ad ostia cavernarum, et parvas fossas, quas faciunt, aqua implent, ubi stantes contra parentum rabiem se tutantur, et

* Ita in Ms.; sed hæc duo verba redundant.

foetus ex specubus exeuntes capiunt, implentesque vasa sua, magnas videlicet quasdam cucurbitas, redeunt domum, torrent igni in testis fictilibus, et comedunt, totti autem multis diebus servantur incorrupti. Quam hic cibus gustatu delectabilis, quam saluber sit, novimus hi, qui experimur. At vero aves similes Hirundinibus, quarum tria sunt genera, conglomerantur in aëre prope innumeræ, easque Formicas, quæ volatu in altum evasere, mira celeritate secant medias, ventres vorant, caput (60) cum alis et cruribus relinquunt; et ita fit, ut pauçæ admodum evadant.

(§. XXXII. De Apibus.)

Apum fere viginti reperiuntur genera diversa, quarum aliæ in arborum truncis, aliæ inter ramos constructis alvearibus, aliæ subter humum mel generant, unde etiam fit, ut ceræ magna sit abundantia. In vulneribus curandis solo melle utimur, quæ facile Divino munere coeunt. Cum autem (ut dixi) mellis multa sint genera, unius tantum meminero, quod Indi *Eiraaquāyetá*, hoc est *mel foraminum maltorum*, dicunt, quia multos in alveari Apes habent ingressus. Hoc simul ac potatur, omnes juncturas corporis occupat, contrahit nervos, dolorem et tremorem immittit, excitat vomitum, et solvit alyum.

(§. XXXIII. De Muscis, et Culicibus.)

Muscarum et Culicum, qui sanguinem sugentes acerri-me pungunt, plurima copia in silvis, maxime æstivo tempore, cum exundant campi: os habent alii et crura oblonga et subtilissima, perforant pellem, et sanguinem exugunt, donec toto corpore referto, ac distento vix possint avolare (61): adversum hos remedium fumus est, quo dissipantur.

Alii, qui marina æstuaria incolunt, *Marigui* vocitati, dira lues; modici sunt admodum, vix possis vi-
su

su percipere; pungentis, nec pungentem vides; ureris; nec usquam est ignis, unde tibi id molestiæ tam subito illatum sit ignoras; si scalpas unguibus, maius damnum contrahis, per duos aut tres dies ardor ille, quem intulerunt corpori, subinde reviviscit, et excitatur.

(§. XXXIV. *De Psittaco, Struthiocamelo, et Avicula omnium Minima.*)

AVium vero quanta sit diversitas variis coloribus decorata, non facile est explicare. Psittaci frequentiores, quam istic Corvi, et hi quidem diversorum generum, omnes esui apti, quorum alii sistendæ conducunt alvo: alii humanas voces imitantur: alii, qui comedendo milio, cum jam granatum est, operam impendentes catervatim volitant, ita se gerunt, cum ad pastum descendunt, ut semper unus aut duo in summo arboris cacumine, velut in specula, remaneant; qui omnem specularum quoque versus locum, si quem appropinquare cernunt, receptui canunt, et aufugiunt omnes; si vero nihil imminet periculi, cum illi saturati fuerint, ascendunt, et descendunt ad pastum speculatores (62).

Sunt et Struthiocameli, quibus mira corporis magnitudo volatum negat (63).

Sunt et alii passeruli, *Guainumbi* (64) appellati; omnium minimi, rore solum pascuntur; quorum cum varia sint genera, unum affirmant omnes ex Papilione procreari (65).

(§. XXXV. *De quibusdam Anseribus, et Grallis.*)

Est alia avis Corvo similis, rostro tamen cum Anseris communis, quæ se fluminibus immergens multo tempore versatur sub aqua, pisces vorans.

Est et alia parva quidem corpore, sed cum alas quat, tam vehementem facit strepitum, ut ad terram arbores ruere videantur (66).

Est

Est et alius passer marinus, *Guará* (67) nomine, Mergo æqualis, sed tibiis longioribus, collo itidem producto, protento et adunco rostro: Cancris pascitur, voracissimus est. Hic perpetuam quandam in se metamorphosim experitur, in prima enim ætate pennis albis induitur; quæ deinde in cinericium colorem mutantur; post aliquod tempus albescunt iterum, minore tamen, quam in prima ætate, candore; purpureo demum ac pulcherrimo colore decorantur: quæ apud Brasiles in magno sunt pretio, illis enim ad capillos ornandos et brachia in suis utuntur solemnitatibus.

Est et alius marinus Anati similis, cui alarum loco sunt parvula membra, molli vestita lanugine; pedes fere ad caudam, ita ut corpus sustinere nequeant, qui ei nantandi solum, cum nec volare possit, nec ambulare, usum præbent (68).

(§. XXXVI. *De Accipitribus.*)

Rapacium Volucrum multa sunt genera, quarum aliquæ tanta sunt corporis magnitudine, ut Cervos etiam occidant, et discerpant; maxime una, cui, cum est in nido, non solum parentes, qui peculiare ejus curam gerunt, sed omnes etiam aliæ aves, quæ raptu vivunt, tanquam principi alimenta convehunt (69); habet etiam hoc, quod multis diebus inedia patiens nihil detrimenti capit.

De alia ex rapacium etiam genere accepi, quæ nuper, cum in arboris cacumine constructo nido foveret pullos, ascendente aucupe, ut eos raperet, non avolavit, sed expansis alis foetus suos protegens mansit immobilis, patiens se capi potius, quam illos derelinquere.

(§. XXXVII. *De Gralla Anhíma.*)

Est alia, quæ *Anhíma* (70) dicitur, ingenti corpore: cum emittit vocem, asinum rudere credas: habet in singulis alis tria velut cornua (71), unum item in capite, qualia Gal-

linaceorum calcaria, multo tamen duriora: impugnantes se canes non fugit, licet ei corporis magnitudo volatum non impediatur, sed eos armatis alis graviter vulnerans a se abigit.

Sunt item Gallinæ Silvestres (72), quarum tria genera: Perdices: Phasiani: nec non aliæ aves totæ purpureæ, virides aliæ, aliæ pallidæ, multiplicique colorum varietate conspicuæ.

Hæc quoad animalia.

(§. XXXVIII. *De Radicibus Mandioca, et Yeticopé.*)

DE Herbarum autem Arborumque ratione illud nolui non attingere, quòd hæc, quibus ad victum utimur, radices, quæ dicuntur *Mandioca* (73), venenosæ sunt, et ex natura sua nocent, nisi ad vescendum industria aptentur humana: homines necant, si crudæ, assæ, aut coctæ comedantur: eas tamen Sues et Boves etiam crudas edunt impune; at succum, qui ab eis exprimitur, si potaverint, continuo in tumorem conversi pereunt.

Sunt aliæ radices, *Yeticopé* nomine (74), Rapis similes, gustu suaves, tussi mitigandæ, pectorique emolliendo satis congruæ: quarum semen, quod fabis est simile, præsentissimum venenum est.

(§. XXXIX. *De Herba Viva, seu Sensitiva.*)

INter alias Herba quædam est frequens ubique (quam sæpe vidimus et tetigimus) quam *Vivam* dicimus, quòd velut sensu aliquo vigere videatur: eam enim si vel levissime sive manu, sive quovis alio contingas corpore, continuo in sese recepta folia se copulant, et velut conglutinant, deinde post aliquantulum moræ se iterum explicant (75).

(§. XL. *De Arbore Copayva.*)

ARborum una videtur relatu digna (licet aliæ sint humore resinæ simili, ad medicamenta utili, destillantes) quæ suavissimo quodam stillat succo, quem balsamum esse volunt; qui principio quidem per parvula foramina, quæ fiunt a Teredine, vel cultrorum etiam aut securium incisuras velut oleum effluit, deinde in se concretus balsami videtur speciem referre: odorem emittit non nimium, sed suavissimum; et vulneribus curandis est congruentissimus, ita ut ne cicatricis quidem intra breve spatium (quod jam experimento comprobatum ferunt) remanet vestigium (76)

 (§. XLI. *De Arbore Mangue.*)

Sunt et aliæ Arbores, quæ marina æstuaria, in quibus producuntur, replent undequaque; quarum radices aliæ a medio fere stipite, aliæ ab eo loco, unde rami erumpentes sursum tendunt, productæ, lanceæ fere longitudine, vergunt ad terram paulatim, donec post multos dies eo perveniant (77).

 (§. XLII. *De Arbore Capocáia.*)

IN habitatione, quæ dicitur *Spiritus Sanctus*, est quædam Arbor satis frequens, et procera valde, cujus fructus mirabilis. Is est ollæ similis, cui operculum velut torno elaboratum, quo pendet ex arbore, aperit sese cum maturuerit, tum apparent intus fructus multi castaneis per similes, tenuibus telis, velut septis interpositis discreti, gustatu admodum jucundi. Vas seu olla, ubi clauduntur, non minore, quam lapidis duritia, cujus magnitudinem, ex castaneis, quas continet, quæ quinquagesimum numerum excedunt, facile poteris conjicere (78).

(§. XLIII. *De Pinis.*)

Sunt præterea Pinus stupendæ proceritatis, quæ longe lateque propagantur, sex aut septem milliarium spatium complentes; quarum fructus Indi peculiari nomine (quod alioqui cunctis fructibus commune est) *Ibá*, id est *fructus*, antonomastice vocant: sunt ii ad similitudinem nostratium oblongi, sed multo grandiores, molli cortice, castanearum nucleo* simili, has arbores cætera, quæ versus Septentrionem sunt, loca non ferunt (79).

Arborum fructus diversi sunt erratici, ad esum apti, multi suavissimi odoris, valdeque gustatu delectabiles.

 (§. XLIV. *De Plantis purgantibus.*)

AD Medicinam utiles sunt multæ tum arbores, tum herbarum radices; sed de his maxime, quæ ad purgationes faciendas profunt, pauca referam. Arbor** quædam est, ex cujus cortice cultris inciso, aut ramo fracto liquor emanat albus lacti similis, sed dentior, qui si modice bibatur, alvum citat, et stomachum purgat per vomitum cum maxima violentia; si autem modus vel minimum excedatur, occidit. Tantum vero ex eo bibere oportet, quantum ungue capiatur, idque multa aqua dilutum; quod ni fiat, vehementer excruciat, fauces urit, et necat (80).

Est et radix quædam, ad idem utilissima, frequens in campis, raditur, et aqua diluta bibitur; hæc licet vomitum excitet satis violenter, tamen sine vitæ discrimine potatur (81) Est item alia *Radix barbara* vulgo appellata, an autem ea sit, judicent, qui norunt; *Marareçô* Indi vocant: folia Acoris sunt similia, radix parva, et rotunda, quæ aut comeditur assa, aut contrita ex aqua, et nocte una sub dio exposita potatur (82).

Alia inventa est nuper, quæ in maximo pretio habetur

* *Nuco* in Ms. ** *Arborque* in Ms.

betur, nec immerito; ea oblonga est, et tenuis, macerata et aqua diluta servatur unius noctis spatio, mane hauritur sine difficultate, nec nauseam movet, nec gignit fastidium; solvit autem alvum cum abundanti profluvio, quæ sumpto cibo, statim sistitur: quod et his, quæ proxime retuli, commune est.

Multa sunt alia, præter hæc, quæ ad solvendam alvum valent plurimum, cum ad stringendam (præter quarundam arborum fructus) nullum fere remedium efficax reperitur.

(§. XLV. *De Lapide Flexibili. Et de Conchis Margaritiferis.*)

IN Lapidibus etiam, quod mireris, et unde Maximi Optimeique Dei Omnipotentiam extollas, invenies, maxime in uno, qui acuendis gladiis utilis est: sed hoc habet mirum, quod tractabilem se manibus, velut corium præbet, quamcumque ejus partem tetigeris, velut quodam nexu hærentem moves; ita ut non unus Lapis, sed multi diversis juncturis compacti esse videantur (83)

Sunt in quodam flumine ab hostibus habitato 30 fere à *Piratininga* milliaribus, Conchæ plurimæ, in quibus gignuntur lapilli quidam pellucidi, quos Uniones esse volunt: magnitudo eorum ut Ciceris, non nulli etiam grandiores (84)

(§. XLVI. *Dæmones Indigenis tempore, quo hæc scripta sunt, mortem et plagas inferre existimabatur.*)

HÆc habui, quæ de Arboribus, Herbis, ac Lapidibus dicerem. De iis autem, quæ Indos terrere solent, nocturnis occurfaculis, seu potius Dæmonibus, pauca subinferam. Notum est, et in omnium ore versatur esse quosdam Dæmones, quos Brasiles vocant *Corupira*, qui sæpe in silvis adoriuntur Indos, flagris cædunt, macerant,
et

et necant. Hujus rei fratres nostri, qui aliquoties ab eis interfectos viderunt, testes sunt (85). Solent propterea Indi in quadam via, quæ per asperas silvas, et acclives montes in mediterraneum ducit, in altissimi omnium montis vertice, cum eà transeunt, avium pennas, flabella, sagittas, et alia hujusmodi quasi oblationis nomine relinquere, *Corupira*, ne sibi noceant, summopere deprecantes.

Sunt, et alii in fluminibus, quos *Igpupidara*, id est *aquam incolentes*, dicunt, qui similiter Indos perimunt. Non longe a nobis fluvius est, quem Christiani habitant, quem tranantes olim Indi parvis lintribus, quas ex uno ligno, aut cortice conficiunt, antequam eo Christiani convenirent, sæpe ab his submergebantur.

Sunt et alii in litoribus maxime, secus mare et flumina versantes, qui *Baétatá*, hoc est *res ignis* appellantur, quod idem est, ac si dicas, aliquid quod totum est ignis. Apparet noctu nihil aliud, quam ignis scintillans huc illuc discurrens, celerrime invadit Indos, et necat, sicut et *Corupira*: quid hoc sit, adhuc non constat (86).

Sunt et alia hujusmodi terriculamenta, quæ Indis non solum terrori, sed damno etiam sunt: nec mirum, cum his, et similibus, quæ longum esset recensere, velit Dæmon his Brasilibus, qui Deum ignorant, se reddere formidabilem, sævissimamque in eos tyrannidem exercere.

(§. XLVII. *Quam rara sint apud Indigenas corporis deformitates, et Monstra.*

DE his Brasilibus ultimo loco referam, quod nullum fere inter eos invenies deformitate aliqua affectum naturali, raro cæcum, surdum, mutilum, aut claudum reperies, nullum prodigiose genitum. Nuper tamen in quadam Indorum Oppido, uno aut altero a *Piratininga* miliario, nata est infantula, vel potius Monstrum, cui nasus ad mentum usque deductus, sub mento os, pectora cum tergo Lacerto fluviatili similia, horrendis squamis obfi-

obsita, genitale membrum fere ad renes; quam pater suus, ut primum est edita, humari fecit vivam: qua etiam morte multant eos, quos adulterio conceptos suspicantur.

Non minus fortasse mirum, quod nuper *Piratinigæ* Sus, qui adhuc vivit, ut credo, androgynus natus est.

(§. XLVIII. *Conclusio.*)

HÆc brevibus, ut potui, quamvis multa alia notatu digna, quæ nobis adhuc ut parum expertis incognita sunt, esse non dubitem. Rogamus interim eos, qui in his legendis, aut audiendis capient voluptatem, non nihil velint pro nobis, et hujus Regionis Conversione orantes capere laboris.

Exaratum *Sancti Vincentii* (quæ ultima est in India Brasilica vergens ad Austrum Lusitanorum Habitatio) anno Domini 1560 sub finem mensis Maii.

Minimus Societatis JESU

JOSEPH.

AN-

A N N O T A T I O N E S.

(1) **O**ppidum *S. Vincentii*, juxta quosdam Geographos, in Latitudine Australi 24° situm est. Hæc positio si non est accurata, atque perfecta, veræ saltem debet esse valde proxima: idem enim Oppidum, ut ex Tabula *S. Pauli* Præfecturæ Geographica, anno 1792 terminata, colligitur, in eodem *Parallelo* esse videtur cum arce *Estacada* nominata; quæ Orientem versus, circiter quatuor milliaria, in *magno* portûs Oppidi *Sanctorum ostio*, ad litus occidentale constructa, jacet in Latitudine 24° , et in Longitudine $331^{\circ}, 40'$. (Ex recentissimis observationibus, ab Astronomo Regio Francisco de Oliveira Barbosa confectis, facta supputatione ex *Meridiano Insulæ do Ferro* ad extremum ejus occidentale: quod etiam intelligendum est de aliis observationibus, quæ infra designantur.)

Quoniam Exteri sine veri investigatione, alii aliorum vestigiis insistentes, de hac Præfectura, ejusque Civibus falsa atque absurda, maiore ex parte in captiosis unius, duorumve Provinciæ *Paraguay* Jesuitarum, illis Lusitanis nimis infensorum, scriptis disseminata, et in alicujus quoque ignari fabulatoris narratione comperta, scripserunt; aliqua argumento consentanea patefacere operæ pretium est.

Sanctus Vincentius primum Oppidum fuit legali solemnitate, forma, ordine, autoritateque Regia in Brasilia anno 1531 conditum a Martino Alphonso de Sousa; qui Dux, Præfectusque Classis a Joanne III. Lusitanorum Rege ad maritima ejusdem Regionis ora Australia investiganda; ad Flumen *da Prata* recognoscendum; ad validam Coloniam in solo, quod ei videretur præstantius, stabiliendam; ad terrena denique omnibus, qui illic incolere voluissent, impertienda duobus Diplomatum Regiis in Oppido *Castro Verde* duodecimo Calendas Decembris anno 1530 exaratis instructus, missus fuerat.

Paulo post idem Rex deliberans statuensque magnam Brasiliæ Imperii partem in quinquaginta leucarum, per ora maritima dimensarum, portiones dispertire; easque benemeritis atque opulentis Nobilibus, qui propriis impensis Incolas illis intulissent, donare; *Sanctum Vincentium*, assignato centum leucarum ad Oceanum limite, indefinito autem ad opposita interio-

rioraque terrena , prædicto Martino Alphonso de Soufa , salvis præcipuis Regiis Juribus , dono contulit perpetuo.

Ab incunabulis hæc Colonia , in qua multi nobili genere nati continebantur , commercio atque cultura admodum floruit. Illic prima , quam vidit Brasilia , Sacchari Moles seu Officina sub *S. Georgii* invocatione erecta est. Illic etiam Arundines , pretiosissimum illum succum præbentes , fatæ sunt ; ex quibus omnes , quæ extant in Brasilia , et in aliquibus Americæ Provinciis , Insulisque suis , ortæ fuerunt.

Lusitani , amicitia cum finitimis Indigenis contracta , multis in locis libere sedes , domiciliaque collocarunt. Quatuor alias Colonias , scilicet , *Sanctos* , *Itanhaêm* , *S. Andream* , et *Piratiningam* brevi tempore fundarunt. Illa , quæ *Sanctos* nomen accepit , ex ejusdem vocationis Nosoehomio ibi constituto , a *S. Vincentio* duabus leucis distans in Latitudine $23^{\circ}, 56', 15''$, et Longitudine $331^{\circ}, 39', 30''$ sita est. Incolis auferens atque ambitu , ad Oppidi dignitatem anno 1546 solemniter erecta est. Ejus Portus propter amplitudinem et securitatem commercium omne , *S. Vincentii* paulatim labefacto , ac pene extincto , invitavit.

Itanhaêm , cujus Latitudo prope Oceanum est $24^{\circ}, 11'$, et Longitudo $331^{\circ}, 20'$, jam anno 1549 Incolas habens , et anno 1561 nomen , jusque oppidanum sibi comparans , nunquam viquit ; hodieque e contrario jacet.

Oppidum *S. Andreas* trans altissimos Montes *Paranápiacaba* , qui in omnem fere Brasiliam Regionem excurrunt , conditum anno 1553 ad breve tempus permanfit.

Piratininga , seu Civitas nomine *S. Paulus* (quæ et *Paulopolis* non incongrue dici potest) in saluberrima , purissimaque plaga trans Montes supradictos collocata ; super extensum Collem explicata flumini , rivoque oppositum , et campis circumdarum patentibus et amœnissimis ; a *S. Vincentio* undecim leucis distans , sub Latitudine $23^{\circ}, 33', 30''$, et Longitudine $331^{\circ}, 25'$ manet.

Piratiningæ dominabatur *Teveriçá* , Princeps singularibus virtutibus præditus. Ejus assensu Lusitani illam ab initio frequentare cœperunt. Jesuitæ , qui anno 1549 ad Brasiliam transferrant , illic Domum , parvulumque Templum palmis reatum , condiderunt ; in quo octavo Cal. Febr. anno 1554 , Ecclesia Pauli Apostoli Conversionem celebrante , primum Sacrificium Incruentum fuit confectum. Quapropter ex eo tempore *Sanctus Paulus à Piratininga* nuncupata est hæc Colonia. Sed

primævum nomen in defuetudinem sensim, et annis labentibus in oblivionem denique incidit.

Paulo post, anno scilicet 1560, *S. Andreae* Incolæ in *Piratiniam*, illuc Juridicæ ditionis cippo, muneribusque publicis translatis, a *Thoma de Sousa*, primo Brasiliæ Imperii Præfide Generali, qui tunc temporis *S. Vincentii* aderat, efflagitantibus Jesuitis, coacti fuerunt transmigrare.

Potens divitiis, atque Incolis, anno 1581 facta est *Piratinia* totius Præfecturæ Caput, Oppido *S. Vincentio* hac præstantia orbat. Anno denique 1712 dignitate, jureque Civitatis decorata est per Diploma Fidelissimi Regis Joannis V, qui, superiori anno, decimotertio Cal. Octobris emptionis de Donatario factæ scriptis exaratis, Regali Patrimonio in perpetuum hanc extensissimam Præfecturam merito adscriptit.

Illam Donatarii per Duces ac Magistratus delegatos usque ad annum 1710, quo *Antonius de Albuquerque Coelho de Carvalho*, primus Præfectus Regius, gubernacula ejus capeffivit, Potestate fere summa rexerunt. Ad illud vero tempus non solum Præsides Brasiliæ Generales, sed etiam alii, qui diversis temporibus a Regibus Hispanis, et Lusitanis ad Aurifodinas, in eadem Præfectura patefactas, administrandas missi fuerant, Potestatis suæ limites transcendentis, Donatariorum Jurisdictionem, magna cum Populorum jactura, sæpenumero usurparunt, atque etiam conculcarunt.

Initio univërfa Præfectura crebas, crudelissimasque Barbarorum Antropophagorum irruptiones, et strages molestissime tulit. Postquam vero Incolis viguit ac divitiis, non solum inimicos suos repellere, sed etiam Præfecturis finitimis iterum atque iterum auxilium ferre potuit. Incolæ ejus, ex supradicta *S. Paulo* Civitate *Paulistas* nominati, ad Brasiliæ abdita ubique pervaserunt: Hispanorum vires omni tempore viribus propriis repulerunt: Lusitani Imperii Provinciis magnum attulerunt incrementum: omnes Aurifodinas, Gemmas, et alia pretiosa, cæteris Lusitanis, atque Exteris immensæ utilitatis, illis vero minimæ, magno labore ac propriis sumptibus detexerunt: Regiones denique, quæ hodie magnas Præfecturas Regias, scilicet *Rio de Janeiro*, *Minas Geraes*, *Goyazes*, *Cuyabá*, *Mato Grosso*, *Viamam* seu *Rio Grande* constituunt, primi frequentarunt; et in iisdem amplissimarum Familiarum stirpes fuerunt.

Quibus de causis Potentissimi Reges Joannes IV., Alphonsus VI., ac Petrus II. *Paulistas* Bénemeritos, Senatunquæ Paulo-

lopolitanum, cui etiam magna concessa sunt Privilegia, multis Epistolis scriptis, honore affecerunt. Tot autem Expeditiones Familiarum præcipuarum unitatem, facultatesque invertentes; prædia, agriculturam, armenta, officinasque diruentes; ac denique cunctæ Præfecturæ nervos exsecantes, a florente fortuna in inclinatam, et prope jacentem eam decidere coegerunt. Quam difficile incipit e lapsu surgere! Attamen *Paulopolis* ambitu, civibus, luxu, et ideo vitiis, in dies magis augetur. Sub ejus Jurisdictione 32 nobilia Oppida, innumeri Paggi, et bis circiter centum millia hominum existunt.

(2) Utinam in Paulopolitana Præfectura, omnique Brasilia Regione raro nubes fulminarent! *Anchieta* oppidula de cælo percuti non videns, et in Bidental, quamvis frequens in saltibus inviis, non incidens, fulminum jactus non esse frequentes censuit. Ex legibus autem Physicæ corpora terrestria, maiorem materiæ Electricæ, ex qua fulmen constituitur, portionem præbentia, sunt etiam, ut a fulminibus percutiantur, aptiora: cumque hæc sint (præter animalia) aqua, metalla, et vegetabilia, consequens est Regionem Brasiliam et metallis substantiis copiosam, et fluminibus, paludibus, saltibus ac montibus, ubi procellosæ tonantesque nubes potissimum constantur, in Æstate horridis tonationibus, funestisque fulminibus creberrime conterri, atque invadi. Ultimis temporibus in *Paulopolis* domos, quæ, ut supra dictum est, in Colle patentibus campis circumdato posita est, nonnunquam irruerunt fulmina. Neque sunt petra ab ipsis interemptorum exempla.

(3) *Piratininga* Brasiliæ fermone idem est ac *Piscis exsiccatus*: in campis enim finitimis post fluminis *Tamandatey* exundationes, quod Paulopolitani Collis radicibus in semicirculo alluit, pisciculi, qui solis ardore exsiccabantur, partim jacebant strati; quod, minori tamen portione; adhuc accidit.

(4) Hæc sunt tantummodo intelligenda: de *Paulopoli*, et ejus Præfecturæ parte, quæ trans Montes sita est.

(5) Hæc Æstivi, Hibernique temporis computandi, seu statuendi ratio antiquo Calendario est consentanea; quod postea, anno scilicet 1582, Gregorius XIII. Pontifex Maximus, decem ex eodem supprimens dies, in posterumque providens, reparavit.

vit: quia cum civilis annus solari 11' excelleret, ab anno 325, quo a Concilio Niceno 1.º Œcumenico definitum est Paschatis celebrandi tempus, totidem etiam dies antevenerant Solstitia; quæ quidem, anno 1559, pridie Id. Jun., et pridie Id. Decemb. evenere. Unde ob spatium dierum proximorum tum superiorum, tum sequentium per simile *Anchieta undecimam diem Junii et idus Decembris* Solstitiales existimavit. Ipsi quidem, lucis refractione perpensa, Æstivo tempore 13^h, 24', Hyemali autem 10^h, 36' perdurant.

(6) *Trichechus manatus borealis* Linnæi, ex Editione Jo. Frid. Gmelin; quod de omnibus ipsius Authoris prolationibus insequentibus intelligendum est. *Peixe boi* in Brasilia, *Peixe mulher* in Africa Orientali a Lusitanis nuncupatur. Habitant non pauci adhuc in fluvio *Amazonas*, aliisque in illum defluentibus.

(7) Hæc navigatio confecta fuit anno 1553 mense Septembris, quo incipiunt horridæ, ac frequentes esse procellæ. In eodem anno in Brasiliam *Anchieta* transierat.

(8) Nominantur in Nauticis Tabulis *Abrolhos*, seu *Abrolhos*, id est *aperi oculos*: Nautis namque ab illis periculosis scopulis cavendum est.

(9) Maximam horum piscium copiam constituit *Mugil albulæ* Linn., qui in Brasilia a Lusitanis *Tainha* nuncupatur.

(10) Similia, mirabilioraque Authores aliqui narrant, describentes migrationes, moresque *Clupeæ Harengi* Linn., Septentrionalibus Europæ Populis fructuosissimi piscis.

(11) *Piscidia erythrina?* Linn. Hodie ad capiendos pisces retibus utuntur Lusitani, quibus tamen *Timbó* ad eundem usum non est omnino incognita.

(12) Jam pisces in litore non deseruntur; maxima enim eorum pars sale aspersa, et postea exsiccata in omnem Præfecturam fertur.

(13) Equidem id *Anchieta* hodie non asfereret.

(14) *Boa Scytale* Linn. *Sucury* Lusitanorum. Non invenitur omni-

omnino in fluminibus *Paulopoli* propinquis, habitant vero plurimæ in remotis, et desertis locis. Anno 1785, mense Julio, quo frigus invaluit, in fluvio *Tietê* (qui alluens Urbi vicinos campos, magno cursu peracto, in *Paranáa* decidit ad occasum) multas vidi, quæ in spiram collectæ mane in ripis Solis radiis erant expositæ. His, et omnibus, quæ habitant in Præfectura *do Cuyabá*, longe maiores sunt degentes in flumine *Amazonas*, ejusque amplissima Provincia.

(15) Non carent dentibus: contra autem armatæ sunt numerosis, acutissimis, similibus, retroflexisque, duplici ordine in maxilla superiori, simplici tantum in inferiori dispositis, quibus valide prædam apprehendunt.

(16) Animalia, quibus se circumvolvunt, primum constringunt, atque conterunt; postea humore salivoso unguunt ac lubricant; et denique, cum magna sunt, lente deglutiunt integra.

(17) Equidem de hac re aliqua in Brasilia audivi, sed fabulosa semper existimavi.

(18) *Lacerta alligator* Linn., a Lusitanis *Jacaré* denominatur. Locis *Paulopoli* propinquis sunt incogniti. Magna eorum copia habitat in *Paraguay*, fluminibusque omnibus, quæ se in illum evolvunt. Adeo mansucti sunt erga homines, ut ab ipsis facile per oblectationem perticis necantur ponderosis; et tantummodo in oppressores irruunt, quum exagitantur, et evadere non possunt. Qui vero degunt in fluviis *Guaporé*, *Mamoré*, *Madeira*, *Negro*, et aliis in *Amazonas* fluentibus, a *Jacaré* *Paraguayensibus* differunt, non solum quia maculam croceam sub colo habent, sed quia corpore maiores, *Crocodilis* *Niloticis* æquales, et magna ferocitate præditi sunt, ita ut navigantes in litribus non nunquam adoriantur.

(19) *Cavia Capybara* Linn. *Capivára*, pronuntiatione, atque dictione Braslica jam vitiata, ut omnibus fere accidit alijs vocabulis, a Lusitanis nuncupatur. *Bomare*, aliorum testimonio, innixus, hæc animalia nocte tantummodo ambulare scribens decipitur. Innumerabilia vidi, multa quoque ego aliique per litora die deambulantia occidimus.

(20) *Mustela lutris Brasiliensis.*

(21) Utinam hujus medicamenti tanta fuisset efficacia! Pretiosum sane inventum esset humanitati. Ad sapientes Medicos, et Chirugos Philantropia præditos tentamen pertinet. Competum ego habeo in Præfectura Cuyabana tenacibus laborantes ulceribus a cataplasmatibus ex Milii farina et aqua tantummodo compositis, quæ ferventia tanquam Cauterium agebant, perfanari. Videtur huic similem esse modum medendi Cancros ab *Anchieta* memoratum. An autem vera essent Carcinomata, de quibus ipse loquitur?

(22) In Paulopolitana Præfectura nominantur *Jararaca* tres omnino diversi Serpentes: ille qui maior est ultra 3 pedes longus, dicitur *Jararacão*, id est *Jararaca magnus*, et in salibus præsertim habitat.

(23) Hanc veneni Colubrorum proprietatem nunc Lusitanis, saltem in Brasiliæ locis ubi fui, esse incognitam censeo; nunquam enim de illa sermones audivi; minor attamen fides neque ideo habenda est Authori. Fortasse duo, quos noviter icti a Colubris venenosissimis mortem secundo atque tertio, tanquam per felicitatis primæ adeptæ consequentias, evassent.

Ad funestissimum Colubrorum venenum expugnandum multa sunt Antidota inventa ex vegetabilibus decerpta: eorum autem vires adhuc non sunt plene perpensæ atque probatæ, sicut par est, ut miseris ægrotis, attentis locis ictis, et veneni qualitibus, recte convenienterque adhibeantur. Unum autem remedium est, quod usque ad annum 1785 habitantibus in *Camapuã*, ubi illud didici, efficacissimum ac certissimum fuerat. (Camapuã est Colonia, a quibusdam fociis Lusitanis ad viatores pro quodam pretio succurrendos in Desertis sita, in Latitudine Australi 19°, 35', et in Longitudine Orientali 324°, 8' 45" ex observationibus Astronomicis Doctoris Francisci Josephi de Lacerda et Almeida, nunc Præfecti *Fluminum de Senna* in Africa Orientali: sumpto Meridiano ab extrema Insulæ *do Ferro* parte Occidentali, ut jam supra annotatum est.) Simul ac quisquam a Colubro venenoso mordetur, alius ore, tabaci mansi semipieno, punctiorem seu vulnus vehementer fugit, iterum atque iterum spuens, eandemque operationem iterando: deinde ictui imponitur tabaci mansi cataplasma. Ex quo, nulla alia medi-

dicina vel cura adhibita, patiens ad solitos labores expeditus creditur.

Hanc viam veneni statim extrahendi esse aprissimam, saltem si qua ex majoribus vena non læditur, ipsamet ratio convincit. Idcirco eadem methodus in rabiosorum Canum morfibus utilissima sane videretur; et in morbo, sæpissime desperato, omnino tentanda.

(24) *Crotalus horridus* Linn. *Cascavel* Lusitanorum. *Boi*, seu *Boia* inter Brasiliæ Indigenas nomen est appellativum Serpentium; cætera ei adjuncta earum proprietates, sive characterem præcipuum denotant.

(25) *Boi coral*, *Cobra coral*, aut tantummodo *Coral* a Lusitanis nominatur. *Ibiboboca* etiam nomine bene descriptus a Marcgrave Brasil. pag. 240. Alii sunt Serpentes a Seba, Læcèpe, et cæter. *Ibiboboca* vocitati: nullus tamen ex eis vere *Boi Coral*, saltem cui hoc nomen est in Paulopolitana Præfectura.

(26) Serpens nomine *Boiquatiara* mihi incognitus est, idem enim nomen nunquam audiui. Seba Mus. 2. p. 86 Serpentem quemdam Amboinensem *Boiguatrara*, id est *pictam*, appellat. At Lusitani, qui Brasiliam et Amboinam frequentarunt, nomen idem Brasilicum eidem speciei imposuere? *Boam* Dict. H. N. et Auth. *Encyclop. Method.* verbo *Bojobt.* Serpentem *Boiguatrara*, Boam Caninam, vocant; an recte, judicet qui Sebam antea consuluerit.

(27) In Paulopolitana Præfectura sunt frequentes; non tamen, nisi incitati, adoriuntur. Caresby pag. 44. *Viperam nigram* appellat.

(28) *Bolroy* hodie a Lusitanis vocatur.

(29) *Scorpio*: Linn.

(30) Quæ *Anchieta* capita denominat, sunt in Cancro oculi; in Scorpione palpi.

(31) *Sphex carulea*? Linn.

(32) Feliciter hic notendi modus pene incognitus est hodie: fortasse viget idem inter Barbaros.

(33) Larvæ sunt Papilionum: species omnes, quarum pili inferunt dolorem, nomen obtinent Brasiliicum *Tataurana*, id est tanquam ignis urens.

(34) Si verum est hæc ulcera insanabilia fieri et contagiosa, Lue quoque veneræ ægros laborare conjectari potest?

(35) Hæ duæ species ab *Anchieta* relatæ sunt *Felis onça*, et *Felis concolor* Linn.: sermone Brasiliico nominantur *Jaguára*; Lusitano vero *Onça*, et aliquando *Tigre* ad instar Africanarum et Asiaticarum, quæ Lusitanis jam cognitæ erant, cum Brasiliicam Regionem frequentare cœperunt. Quæ est cervini coloris, seu flava, *Onça parda*: quæ maculosa, seu flavescens, maculis ocellaribus nigris variegata, *Onça pintada* vocatur. Ex descriptione Pantheræ, quæ est *Felis pardus* Linn., facta ab aliquibus sapientibus Naturalistis, videtur in Brasilia hanc speciem habitare, eandemque esse ac *Felis onça*. In his terribilibus Ferris aliqua coloris, et magnitudinis varietas, ex diversa patriæ natura, ætate, atque sexu proveniens, animadvertitur, quæ descriptionibus, opinionibusque diversis occasionem præbuit. Unius *Felis onça* in frigidis Brasiliæ Australibus desertis occisæ pellem possideo 5 pedes et 6 pollices longam, præter caudam, quæ etiam 2 pedes et 3 pollices longa est.

(36) In desertis, ubi animalium non est copia, in quæ ferocitatem impendant, famemque expleant hæc Feræ Americanæ, tales sunt, quales dicuntur esse Tigres antiqui Orbis, et quales in casibus ab Authore infra relatis describuntur. In locis vero flumini piscoso proximis, et *Jacaré*, *Sucuri*, *Capivara*, *Anta*, *Apris*, aliisque animalibus abundantibus, quamquam ubique frequentissimæ, non sunt, adhibita cura, funestæ viatoribus, quos, et Canum turbam plerumque vitant, ac timent. Equidem sicuti homines fame ac necessitate pressi sunt dolosi, inhumani, prædatores, et denique homicidæ, multo magis animalia famelica, quæ soli Naturæ instinctuj obtemperant, præcipue erga ea ex quibus victitant, crudelissima, ferocissimaque efficiuntur. Ubertas autem atque faciès contrarios ubique gignunt effectus.

(37) Nunc tam horrificum animal in desertis tantummodo habitat, ad oras fluminum, ut nuper dictum est, frequentissimum.

(38) Nunquam audivi in Brasilia aliquod esse animal, cui nobile Leonis nomen impertiretur. In Peru *Puma* dicitur Leo; quanquam nulla inter utrumque similitudo appareat; *Puma* enim est *Felis concolor* Linn., de qua jam supra.

(39) *Myrmecophaga jubata* Linn. *Tamanduã guacú* Lusitanis, id est *Tamanduã magnus*; in Paulopolitana Præfectura alia est species nuncupata *Tamanduã mirim*, id est *parvus*, scilicet *Myrmecophaga tetradactyla*.

(40) *Tapir Americanus* Linn. A Lusitanis dicitur *Anta*.

(41) Die quoque pascitur, et ad vitandos sedandosve *Tabanorum* Culicumque morsus, et calorem in fluminibus natat et mergitur; sed non gregatim, ut scribit Sapiens. Gmelin. Equidem ego multos *Tapiiáras* folivagos, aliquando duos, aut tres tantummodo gregatos in fluviis, et desertis inter *Paulopolim*, et *Cuyabá* per sexcentas fere leucas frequentissime vidi.

(42) Vicitat quoque gramine et granis. Milium, et gramen uni *Tapiiára*, quem per diu habui in Præfectura Cuyabana, potissimum erat alimentum.

(43) *Argillam falsam*, sicut pleraque animalia, lingit.

(44) *Bradypus tridactylus* Linn. A Lusitanis dicitur *Preguiça*; et ab aliis *Pigrus*, *Tardigradus*, *Ignavus*, etc.

(45) Arbor, quam præfert aliis *Bradypus*, est *Ambayva*; seu *Cecropia peltata* Linn. Ideo ubi est magna ipsius copia, ibi plerumque inveniuntur *Bradypodes*.

(46) *Didelphis opossum* Linn. Diversa sunt illi nomina ab Authoribus imposita: a Lusitanis vero vocatur *Gambú*; et quondam etiam *Cerigaõ*.

(47) *Anchieta* adeo bonus horum animalium generationis speculator fuit, ut fortasse primus scripserit, quod vere accidit.

Crediderunt multi in eorum marsupio magnum illud Naturæ arcanum operari; nunquam enim ullum gravidum invenerunt. Sed si accurate perquirerent, in errorem non inducerentur: contra vero fœtus in utero generari, et ex illo adhuc parvissimos ejici in marsupium, ubi vires, perfectionem, et incrementum capiunt, cognoscerent.

(48) *Hystrix prehensilis* Linn. Dicitur a Lusitanis *Ouriço cacheiro* (sicut in Lusitania quoque dicitur animal, quod Herinaecum Europeum Linnæus vocat); non Ourico cachieno, uti in edit. Cl. Gmelin. Aliquando dicitur etiam *Porco espinho*.

(49) Equidem *Anchieta* fabulosas proprietates a multis Authoribus Hystricibus adscriptas esse veras persuasus, *Hystricibus prehensilibus*, de quibus aliquid simile enarrare audiisset, easdem non dubitavit assignare. Aliquis fortasse Indus corium duplex ferræo instrumento, aut etiam eadem acutissima feta transficiens, *Anchieta* hoc propriis ejus viribus evenisse astutus assereret.

(50) Recte *Anchieta* multa, quæ de Simiis enarrantur, incredibilia putavit. Speciei (quæ est *Simia Beelzebul* Linn., *Guariba* Lusitanis) res, actionesque irrationalibus improprias non pauci Authores attribuunt. Saltem mihi multas *Guaribas* videnti, abscondite observanti, aliquasque necanti, mirabilia extraordinariaque nunquam se obtulerunt.

(51) *Dasybus* : Linn.

(52) Quatuor Cervorum species in Paulopolitana Præfectura habitant. A Lusitanis dicitur 1.^a *Veado pardo*; cornibus solidis, erectis, brevibus, teretibus, fulcatis, ad acumen levibus, non furcatis; corpore ex rufo-fusco; circiter 2 pedes et dimidium altus; agilis, celerrimus; plus in frutetis, quam in campis habitans; caro eximia. 2.^a *Veado virá*; præter colorem flavam, et minorem magnitudinem, illi *Veado pardo* simillimus. 3.^a *Veado branco*, *Veado do campo*; albus; cornibus solidis, teretibus, annuis, furcatis; ejusdem *Veado pardo* magnitudine; pascitur in desertis campis gregarius; caro juniorum et fæminarum optima. 4.^a *Cervo*, *Galheiro*; cornibus solidis, teretibus, annuis, furcatis; corpore ex rufo-fusco; ultra 3 pedes altus; pascitur in paludosis desertis; caro præcedentibus deterior. Omnes hæ species facile cicurantur. Cervæ carent cornibus.

(53)

(53) Est *Felis tigrina* Linn., quam Catum silvestrem *Anchieta* appellat.

(54) *Cervus Dama* Linn. incognitus est in Brasilia, ut credo. Certe loquitur Auctor de Cervis, cornibus furcatis, supra descriptis.

(55) *Sus Tajassu* Linn. Lusitani *Porco do mato* nominant. Alia est species *Taëtetu* dicta.

(56) *Camelus Glama* Linn. *Llama* in Voyag. Ameriq. Juan et Ulloa t. 2., et Saver. Stor. antic. del Messico t. 4. p. 153.

(57) *Anchieta* mirabilis Insectorum metamorphoseos exper omnino, vulgarem opinionem secutus, Insecta in *Mamalia*, et larvas in larvas transformari credidit.

(58) Hoc nomine *Içá* hodie tantummodo designantur Formicæ hujus speciei alaræ, id est mares, et fæminæ: neutræ vero *Formiga carregadeira*; et aliquando nomine generico *Formiga* nominantur.

(59) Sunt neutræ, quæ, retentis liberis, expellunt parentes.

(60) Caput; et truncus, cum alis, et pedibus Insectorum.

(61) *Culex pipiens?* Linn.

(62) Psittacos tam cautos non esse judico, quantum visum est *Anchieta*. Haud dubie omnem ipsorum gregem Millii segetem devastantem, nullis excubiis in arboribus relictis, non nunquam observavi.

Adeo raræ Psittacorum in captivitate viventium procreationes sunt, non solum in Europa, sed etiam in Regionibus natalibus, ut vix unum, alterumve horum eventum Naturalistæ, quibus ignota adhuc est vera ejusdem raritatis causa, designent. Alte volando Psittaci tantummodo indulgent amori: Ecce arcanum mihi in Præfectura Cuyabana patefactum.

(63) *Struthiocamelus Americanus*, seu *Struthio Rhea* Linn., a Lusitanis *Ema* vocatur.

(64) Omnes varietates, quæ sub *Guainumbi* nomine a Marcgrave describuntur (*Trochilus minimus* Linn.), dicuntur a Lusitanis *Pica flor.* Satis sunt cognitæ et eleganter descriptæ hæ parvæ, fulgentesque aves.

(65) Absurdum est dicere unam illarum speciem ex Papilione procreari; sed talis per multum temporis vrguit opinio.

(66) Author loqui videtur de Silvestri Columba, *Juruty* nuncupata.

(67) *Tantalus ruber* Linn. *Guará* Marcg., quod nomen etiam apud Lusitanos obtinet.

(68) *Aptenodytes catarractes*? Linn. Certe huic generi pertinet avis, de qua hic loquitur *Anchieta*.

(69) Hæc dona, seu vectigalia inter Indorum fabulas numerari debent. Dicunt aliqui magnas ex Accipitrum ordine aves in desertis Brasiliæ ad altissimos montes habitare. In longissimo per Brasiliæ abdita itinere meo nunquam vidi aliquam, præter minores Vulturum, et Falconum species. Neque ideo dubitari debet illas in eadem Regione adhuc extitisse. Species magna, de qua loquitur *Anchieta*, est aut *Falco Harpyja* Linn. *Urutaurana* Marcgr., aut *Vultur Gryphus* Linn.

(70) *Palamedea cornuta* Linn., *Anhima* Lusitanis. Avis rarissima. Unam tantummodo vidi et necavi ad oras fluminis *Tierê*, magno sodalium meorum rusticorum gaudio, qui non solum quatuor spinas, sed etiam ossa, quæ omnia, et maxime cornu, in numero eximiorum Antidotorum habebant, sollicite dempta servavere.

(71) Decipitur *Anchieta* his avibus tres spinas in singulis alis assignando: duas enim tantummodo in unaquaque ala habent.

(72) Tres Gallinarum Silvestrium species ab *Anchieta*, nisi fallor, appellantur *Penelope cristata* Linn., seu *Jacupema* Marcgr., Pif., et Lusitan.; *Crax Alektor* Linn., seu *Mutum* Lusitan.; et *Tetrao major* Linn., seu *Macuco* Lusitan.

(73) *Jatropha manihot* Linn. Multas species refert Marcgr.
Dux

Dux saltem in Paulopolitana Præfectura sunt benignæ, ita ut impune ab hominibus assæ, aut alio modo comedantur.

(74) Quædam in Brasilia Plantæ sunt qualitibus præditæ, quas hic refert *Anchieta*: nomen vero *Yeticopê* forsan in oblivionem incidens, velut multa alia Brasilica, ad aures meas unquam pervenit.

(75) *Mimosa* species in Brasilia multæ sunt; quædam apud Marcgr. et Pis. nominibus *Caaeo*, *Juqueri*, cæt.

(76) *Copaifera officinalis* Linn. *Copayva* a Brasiliensibus, et Lusitanis; Balsamum vero ab his *oleo de Copayva* nuncupatur.

(77) *Rhizophora Mangle* Linn. *Mangue* dicunt Lusitani.

(78) *Lecythis ollaria* Linn. Quondam *Zabucá*, hodie *Çapocaiá* a Lusitanis denominatur.

(79) *Pinheiro* a Lusitanis dicitur. In plagis frigidis tantummodo propagatur.

(80) Ab Indis, teste *Magalhães Gandavo*, vocabatur *Obirá paramaçaci*, id est *lignum ad morbos*. Verum Brasilica Regione, cum ipsa Plantis Medicinalibus abundet, novæque repariantur quotidie, nunc merito medicamentum notum non est, quod salutem et mortem tam indestincte afferebat.

(81) Forsitan Author loquitur de *Ipecacuanha*, quæ radix; in Medicina fatis usitata, vocatur etiam *Poaia* et *Cipó*: et est *Viola Ipecacuanha* Linn.

(82) An *Iris Pseudo-acori* varietas? Alibi certiores descriptionem, et (si opus fuerit) iconem dabimus.

(83) *Arenarius flexilis*, Linn., vulgo *Pedra elastica*. Certe flexilis, sed vere clasticus a me nondum est visus; nec valde (neque ex omni parte evidenter) flexilis. Et *Anchieta* dum *tractabilem manibus velut corium* dicit hyperbolice dicit; is enim, quem magis flexilem vidi, nunc in Reg. Academiæ Museo collocatum, 16 circiter poll. longum, et 4 lin. altum, 20° arcum modo efficit.

(84) Aliqua de hoc audivi, non tamen indubia existimavi:

(85) Mirum non est *Anchietam* pietate eximium quibusdam Indorum deliriis fidem tribuisse, cum in quamplurimis omnium temporum doctis Scriptoribus Spectrorum, lamiarum, lemorum, et dæmonum horridi passim inveniantur eventus. Verum homines mendaces, fanaticos, atque perversos, qui aliorum credulitate, ignorantia, et fragilitate ad utilitatem, aut vindictam consequendam abutuntur, inter omnes Nationes semper extitisse ex iisdem scriptis solummodo concluditur.

(86) Hæc ignea Meteora, quorum naturam Physici explicant, hodie tantummodo illiteratos, ac superstitione imbutos perterreunt. Indis terrore atque metu affectis, non propriis viribus, non nunquam *Baëtata* interitum afferret.

(86) Ex his tamen verbis, credo, facile concluditur *Anchietam* hæc Meteora esse dæmones non omnino sibi persuasisse.

Illud restat animadvertendum, mihi, dum in Brasilia degi; nihil minus in mentem venisse, quam Probi Doctique *Anchietæ* Epistolæ Annotationes de *Rebus Naturalibus* adjicere: unde multoties dubius inhæsi; sed REGINA Fidelissima jubente, jam jam rursus illuc transire paratus sum. Igitur quæ tanquam mihi incognita prætermisi; quæ inter dubia collocavi; vel siqua mendose scripsi, non post multum temporis, DEO dante, correctæ in lucem prodibunt.



Pag. Lin. ERRATA SIC CORRIGANTUR.

134	16	fpendore	splendore
138	15	<i>Barbarorum</i>	<i>Indigenarum</i>
159	25	per fimiles	per-fimiles
160	17	dentior	denfior
164	2	<i>S. Vincentii</i>	<i>S. Vincentius</i>
169	22	illum	illud

Alia orthographica Lector sapiens et hujus negotii expertus facile supplebit et condonabit.

COLLECCÃO
DE
NOTICIAS PARA A HISTORIA
E GEOGRAFIA
DAS NAÇÕES ULTRAMARINAS,
QUE VIVEM
NOS
DOMINIOS PORTUGUEZES,
OU LHESSÃO VISINHAS:
PUBLICADA
PELA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.
TOMO I. N^o III.



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.
1812.

Com licença de S. ALTEZA REAL,

ARTIGO
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

*D*eterminou a Academia; *Que o Manuscrito, que contém a Jornada do Maranhão por Ordem de S. Magestade feita o anno de 1614, e lhe foi apresentado pelo seu Correspondente do Número Joaquim José da Costa e Sá, e se julgou digno de publicar-se, fosse impresso á custa da Academia, e debaixo do seu Privilegio: E que se incluua na Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas, que vivem nos Dominios de SUA ALTEZA REAL, ou lhes são visinhas.*

João Guilherme Christiano Müller.

Secretario da Academia.

PRE-

P R E F A Ç A Õ .

A *Jornada do Maranhão feita por Jernymo de Albuquerque em 1614, e que a Academia Real das Sciencias manda publicar, como fazendo parte dos Documentos para a Historia dos Dominios Ultramarinos Portuguezes: foi tirada de hum Manuscrito, que pela sua letra e fórma parecia não só datar da mesma Epoca dos acontecimentos que refere, mas até ser o proprio autografo do Auctor, que quiz occultar o seu Nome.*

Bernardo Pereira de Berredo, Auctor bem conhecido pelos seus Annaes Historicos do Estado do Maranhão, teve já hum bem cabal conhecimento deste mesmo Manuscrito; pois além de o citar em o Catalogo dos Livros e Relações Manuscritas, que vem no principio da sua Obra, se serve muito delle em o seu Segundo Livro, quando trata das primeiras tentativas dos Portuguezes, para recobrar aquelle Paiz; e sobre tudo em o Terceiro e Quarto, em que transcreve quazi pelas mesmas palavras a maior parte delle: o mesmo Berredo confessa este plagiato em as seguintes expressões tiradas do §. 217. » Porque tive a felicidade de que a universal vivente Bibliotheca das nossas idades D. Francisco Xavier de Menezes, 3º Conde da Ericeira, me communicasse generosamente hum Manuscrito, sem nome de Auctor, porém do mesmo tempo desta expedição, que conferido com as minhas Memorias, acho que he exactissimo Diario dos successos della; me pareceo fazello público á insaciavel ambição dos Estudiosos, pro-
cu-

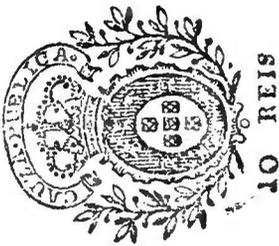
curando com tudo na restricção formal das suas noticias inclinar a benevolencia dos mais severos inspectores dos preceitos da Historia, na rigorosa critica das reflexões modernas.

Fulgamos bastante esta passagem a acreditar este Opusculo; visto ser elle o mais antigo, ou para melhor dizer o unico monumento, donde he tirado tudo o que actualmente se sabe a respeito daquella Jornada de Jeronymo de Albuquerque.

Em quanto ao Auctor, que a escreveo: não temos duvida em affirmar, que foi Diogo de Campos Moreno, Capitão e Sargento Mór do Estado do Brazil, o qual acompanhou Jeronymo de Albuquerque naquella Conquista, não só em o seu posto de Sargento Mór do Estado, mas como seu Adjunto e Collateral; expressões, de que se serve o Governador Gaspar de Souza em a Patente, que lhe passou em Olinda aos 30 de Julho de 1614.

Os motivos, que nos movem a esta persuasão, são bem faceis de verificar pela leitura da mesma Obra. Mostra-se pelo contexto della, que o seu Auctor presenciou os factos, que refere tão miudamente, e que tinha huma instrucção sufficiente da Sciencia Naval e Architectura Militar; além disso conta por duas vezes, e com muita miudeza factos, em que elle se achou só dentre os Portuguezes, ou com hum unico companheiro; sendo o primeiro a entrevista que teve com Mr. de la Ravardiere, e que vem a pag. 78, e 79; e o segundo a outra entrevista com o mesmo Governador, e que vem a pag. 99, e seguintes: em ambas as quaes relata com tanta miudeza as palavras que disse, e lhe respondêrão, e até os risos e gestos dos Fran-

ce-



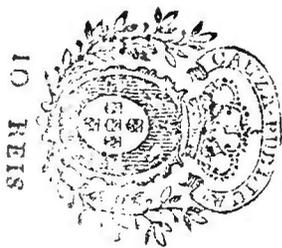
cêzes na sua presença , que só huma testemunha ocular era capaz de fazer aquella narração tão circumstanciada.

Outro motivo que nos induz a esta crença , he que a Historia he escrita com tal arte , que toda a gloria daquelle successo se attribue não a Jeronymo de Albuquerque , mas sim ao mesmo Diogo de Campos Moreno ; sem que por isso o Auctor diga huma unica palavra em seu elogio , como era de esperar : pelo contrario elle se contentou de fazer fallar os factos , sem passar pelo desdouro de se gabar a si mesmo.

Em quanto ás razões , que fizerão com que Diogo de Campos não assignasse o seu Nome , ficarão conhecidas , quando depois de lida a sua Obra , se vir a liberdade com que he escrita , e as expressões com que se explica a respeito de alguns Individuos , principalmente do Capitão Mór da Expedição Jeronymo de Albuquerque ; do qual a pezar de tudo elle sempre se ficou dando por amigo , como diz expressamente a pag. 48.

Finalmente deve-se notar , que este Diogo de Campos foi quem trouxe a Lisboa o Ajuste de Suspensão de Armas , entre os dous Commandantes Francez e Portuguez ; e que com a sua sabida do Maranhão para Portugal se dá fim áquella Historia , que acompanha seu Auctor até o apresentar diante do Arcebispo Vice-Rei de Portugal em 5 de Março de 1615. , Epoca em que pouco mais ou menos este Opusculo teria sido escrito ; não sendo assim para admirar , que o Conde da Ericeira viesse a ficar de posse delle.

O Manuscrito foi communicado á Academia pelo seu Correspondente Joaquim José da Costa e Sá , pessoa tão conhecida pelos seus muitos Trabalhos Philologicos



cos. A sua arrebatada morte privou a Academia, de que elle acabasse huma erudita Prefação a este Livro: o qual elle se propunha dedicar ao PRINCIPE REGENTE Nosso Senbor, Magnanimo e Augusto Protector de todas as Empresas Academicas.

M E M O R I A S
P A R A A H I S T O R I A
D A C A P I T A N I A D O M A R A N H ã O .

*Jornada do Maranhão por ordem de S. Magestade
feita o anno de 1614.*

DEPOIS que os Portuguezes intentáráo a Conquista do Maranhão , segundo o refere João de Barros em suas Decadas , e nella se perdêráo muitos homens , e muitos navios , sempre esta empreza ficou espantosa , para os que quizeráo olhar para ella , e tão desacreditada pela mesma razão diante de seu dono , que poucas vezes se achou conveniente só o fallar nisso : mas Deos que das coisas em bem nosso tem differente cuidado , ordenou , que o anno de 603 hum Pero Coelho de Sousa , homem nobre , morador na Praiva do Estado do Brazil , no tempo que governou Diogo Botelho , quizesse intentar por terra o que já em outra occasião por mar tinha sabido desta Conquista : da qual se dizião tantas grandezas , que parecia fabuloso o sitio , as terras , as gentes , e tudo o mais , que d'alli se promettia. Não faltaváo homens , que acompanhando esta tenção se offerecêráo á Jornada á sua custa , não pedindo mais , que licença , a qual em fim se lhes deu o dito anno , e no mez de Maio. Por ordem do dito Governador , foi fazer esta expedição Diogo de Campos Moreno , Capitão e Sargento Mór daquelle Estado , por obrigação do cargo ; e porque juntamente foi visitar aquellas fortalezas ; de modo que partio o dito Pero Coelho com oitenta homens brancos , e quasi oito centos Indios de guerra , e com outros homens práticos na

lingoa da terra , e levou Provisões de Capitão Mór da dita Conquista , em virtude das quaes fez Capitães de Infantaria , e levou dois Caravelões , e hum grande Piloto da Costa Francez chamado *Otuimiri* , sem o qual não fizera nada. Nas demais coisas do provimento , não foi largo como convinha , porque as forças erão poucas , e assim marchou até o Jaguaribe , donde no Siará ajuntou a si todos aquelles Indios moradores : com os quaes por necessidade da comida , e por passar avante foi até a grande serra de Buapava , e teve grandes récontros com os Tabajares de Mel Redondo , e deu-lhe Deos grandes victorias , e taes successos , que realmente se fôra sua tenção o Maranhão sómente , muitos assegurão , que chegára a ver suas terras. Porém o homem obrigado de cartas de seus mandadores , e do máo provimento , e soccoro , que lhe derão , pois nunca foi tal que passasse de promessas , se tornou a Jaguaribe com desenho de fazer alli nova Povoação , e Colonia. Para a qual trouxe desde a Praiva sua mulher , e filhos , e deu nome á terra a *nova Lusitania* , e ao Lugar a *nova Lisboa*. Mas como todas estas obras erão sem ordem , nem braço de Rei , e o Governador tratava de que lhe mandasse parte dos Indios , como por cartas , e ordens suas hoje parece , discorrendo que como de captivos era gente devida ás primicias de seu governo , entendendo disto os homens , que a Jornada se havia feito sómente para captivar , e vender Indios , derão-se tão boa manha que em breves dias vendêrão até aquelles , que fielmente os havião ajudado , e acompanhado na guerra.

Neste tempo succedeu , que os Hollandezes accommettêrão a Bahia de Todos os Santos , sendo seu General Paulo Wancarden , a qual se defendeu desta armada honradamente , não tendo fortificação , nem artilheria equivalente a semelhantes forças , e assim para avisar a S. Magestade deste caso , como da necessidade , que aquelle povo tinha de fortificação , e Paranambuco de hum forte na sua barra , e de artilheria de alcance , e de munições de guerra ,

ra, e armas, e assim para que avisasse ao dito Senhor das coisas da Conquista da Costa de Leste Oeste, e das muitas razões, que havia para se acodir áquella costa, da qual sabidamente se servião, e apoderavão os inimigos: foi mandado o dito Diogo de Campos a Hespanha a tratar estas coisas. O que fez partindo no fim do anno de 604, e no de 605, e 606. alcançou ordem para as fortificações do dito Estado, e outras coisas de importancia; porém nunca pôde alcançar, que lhe deferissem ás propostas do Maranhão: porque houve alguma opinião, que a Jornada era mais conveniente aos particulares, que desordenadamente se havião havido nella, que não ao commum do serviço de Deos, e de S. Magestade, e que o Governador mais tratava della por se estar em Paranambuco, que para soccorrer a Pero Coelho, nem mandar tratar do que convinha. E estes juizos, que podião ser temerarios, todavia se fomentavão com novas, que cada dia se escrevião destas desordens, que chegarão a estado a Pero Coelho de Sousa, que desamparado dos seus, e quasi mais vendido, do que o fôrão os que elle vendeu, se veio deixando tudo miseramente a pé com sua mulher, e filhos pequenos, parte dos quaes perecêrão de fome fazendo tão lastimoso este seu passagem como o de Manoel de Sousa na terra dos Cafres. E assim se acabou a boa tenção desta empreza bem começada em nome de S. Magestade, e sem custa alguma de sua Real Fazenda, ainda que todos os particulares ficarão perdidos, e foi necessario, que o dito Senhor mandasse acodir á desordem dos captivos, tirando-os a quem os tinha, e tornando-os a mandar restituir a suas terras vestidos, e contentes.

Acabado este successo pareceu ao Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, que esta empreza era sua delles, e de sua opinião, e doctrina, como em fim pessoas dedicadas a descer, e amparar os Indios. Pelo que havendo-se bem aconselhado na materia pedirão licença para dois Padres, e quarenta Indios irem até a grande ser-
ra da Buapava, e della ao Maranhão, ou ao menos ás

4 MEMORIAS PARA A HISTORIA

partes a elle mais visinhas. Porque entendião, que os mesmos Indios havião de abalar-se para os receber, e levalllos a tomar posse de todos aquelles mundos: porém Deos foi servido de outra cousa, e succedeu, que havendo os Reverendos Padres chegado já a Buapava deixando de novo quietos, e mui amigos os do Siará. Passando avante fôrão no caminho salteados dos Tapuias da serra, salvajes, que a todos fazem o mesmo, andando como feras sempre no campo, foi morto o P. Pinto nesta envolta, homem de grande bondade, e exemplo na vida, que alli perdeu por Deos, e está hoje o seu corpo venerado no Siará dos mesmos Indios, que dizem, que depois que o tem comsigo, que sempre lhes chove agoa do Ceo, e lhes vai bem. O outro P. Figueira escapou por entre o mato com alguns dos Indios, que o encaminhárão, e quando se vio no Siará não fez pouco, nem alli estivera muito seguro; mas neste tempo vindo outra vez o dito Sargento Mór do Estado visitar a fortaleza do Rio Grande, e achando noticia do aperto, em que o dito P. estava, e vendo que o P. Pedro São Peros queria ir ao buscar, deu a sua embarcação, e Soldados, que fôrão ao trazer dalli cem legoas, donde estava enfermo, e consumido, e tal fim houve esta segunda empreza do Maranhão.

Já neste tempo governava o Estado do Brazil Dom Diogo de Menezes, cujo zelo, e christandade parecia assegurar as maiores emprezas d'elle, tendo entre outras muitas coisas de substancia alcançado, praticado, e quasi asentado a fórmula mais facil, mais breve, e menos custosa de aquella Conquista desdenhada, e quasi de todos já avorrecida, e dando com sua costumada prudencia, e verdade conta da importancia da Costa de Leste Oeste, e de seus pórtos até o Maranhão, e mostrando, que não só estava em perigo de Cossarios se valerem della, mas de outros tyrannos, que possuindo-a podião intentar grandes coisas contra o Perú, e todo novo mundo da America, ao melhor do qual ficavão de balravento, juntando a isto a Relação de certos Francezes, que em hum
pata-

pataxo se tomáráo na boca da Baía ; os quaes descubri-
ráo muito do que sabião: finalmente deferindo S. Mage-
stade aos avisos do dito Governador , lhe mandou , que
com particular cuidado , e diligencia se tornasse a infor-
mar das coisas daquella Conquista , e do modo melhor
em que podião fazer-se.

Em virtude desta Carta de S. Magestade , logo o
Governador o anno de 611 mandou ao Sargento Mór Dio-
go de Campos ao Rio Grande , para que como parte mais
proxima ao Jaguaribe de novo se informasse do que con-
vinha ao comprimento da ordem do dito Senhor.

Tinha o dito Diogo de Campos hum parente seu , o
qual de mui pequeno havia mandado com Pero Coelho de
Sousa , para que servindo naquella entrada aprendesse a
lingoa dos Indios , e seus costumes , dando-se com elles , e
fazendo-se seu mui familiar , e parente , ou compadre co-
mo elles dizem. Succedeu isto tanto á medida do desejo ,
que havendo-se Pero Coelho de Sousa retirado em descre-
dito dos Indios , e os Padres da Companhia com pouca
dita , só o moço chamado Martim Soares Moreno susten-
tou o credito , e amizade destas gentes do Jaguaribe. Pela
qual opinião o dito Governador D. Diogo de Menezes
o fez Tenente da fortaleza do Rio Grande , donde o achou
servindo Lourenço Pexoto Sirme , quando foi a ser Capi-
tão de aquella Capitania , fazendo que em seu tempo o
dito Martim Soares fosse como foi tres vezes ao Jagua-
rife , cada vez confirmando mais a paz , e amizade com
Jacauna , Principal de aquellas gentes , o qual lhe chama-
va filho ; de que succedeu , que chegando o dito Sargento
Maior ao Rio Grande , fez huma mui conveniente , e nova
Relação das coisas de aquella Conquista , de modo assim
guizada narração de seus fundamentos , que foi assignada
por todos os Capitães de aquellas Capitancias do Norte até
do de Paranambuco , assegurando ser convenientissimo fazer-
se a Conquista , e irem-se assegurando , e povoando primei-
ro alguns pórtos de aquella Costa com pequenos presidios.

Com estes pareceres se resolveu o dito Governador ,
nãõ

não só de avizar a S. Magestade , como fez cumprimento da ordem que tinha : mas de dar como deu principio á Obra o dito anno ; e assim despachou ao dito Martim Soares fazendo-o Capitão de Siará , e dando-lhe sós dois Soldados , a fim que os Indios o não tivessem por hospede pezado , e vissem como não hia a lhes fazer guerra ; mas antes a se fiar de suas amizades , e forças : e que assim tratasse de fazer fortaleza , e Igreja para se baptizarem , e doutrinarem os ditos Indios. Para o que lhe deu Capellão , ornamentos , e hum sino , e outras coisas necessarias com que se partiu , e chegou a salvamento ao Siará. Donde fundou Igreja a nossa Senhora do Amparo , e fez hum forte capaz de duzentos homens Soldados , e moradores , e nelle com amizade , e fé de Jacauna. O qual fez vir a alajar-se meia legoa do forte com a sua Aldêa. Succedendo para confirmação deste bom principio , que tomou o dito Martim Soares hum navio Hollandez com ajuda dos Indios , indo elle nú entre elles , e tingido de Gimpapo , que faz a carne como negro de Guiné ; matando em terra , e no dito navio 42 homens ficando senhores da nau , e do que tinha em si de mantimentos , armas , e artilheria , e munições , e com este successo augmentando-se o credito da dita Povoação , fizeram fugir do porto de Mucuripe outra nau , matando-lhe alguns homens do batel , o que foi causa de que a 15 , ou 16 legoas daqui fosse dar á costa: onde dizem , que se perdeu além da gente , muito marfim , e ouro da Costa da Mina , que com doença não havia quem mareasse as velas : tudo isto aconteceu já no cabo do governo do dito D. Diogo , e estando elle na Bahia de Todos os Santos , confiado que de Paranambuco se teria cuidado do que á Nova Colonia importasse. Mas succedeu , que se descuidarão tanto do dito Martim Soares , que quasi se viu desacreditado , e perdido com os Indios , que soberbos das prezas alcançadas , e não vendo , que se fazia conta de aquelles brancos , e não faltando hum máo Christão , que de secreto avisava aos barbaros , que os matassem , que sem ordem se haviam ido

ido alli para os captivarem. Estiverão mui em risco de perder as vidas, e o bom principio, que com justa quietação se havia dado : e succedêra damno, se o dito Martin Soares já mui pratico na lingua, e modos de proceder dos Indios não se valêra de sua industria, até que lhe chegou soccorro.

Neste tempo sendo S. Magestade já informado das coisas do Maranhão, e da importancia dellas, e do modo em que o Governador D. Diogo de Menezes lhe tinha dado principio, e havendo creado novo Governador do dito Estado a Gaspar de Sousa, Fidalgo de tantas partes, e tão grande Soldado, que para elle parece que guardava o Ceo este encantamento, e que delle se podião esperar todos os bons successos : mandou, que conformando-se com o que mais conveniente lhe parecesse para a dita Conquista, assistisse sua pessoa em Paranambuco, e tratasse de eleger pessoas em cargos, quaes para a tal Jornada bem lhe parecesse. Porque de tal sorte lha encarregava, que para a fazer lhe dava todo o poder necessario em assistencia de dinheiro, como em effeito lhe deu, e parou todas as prevenções, e cartas necessarias, como se verá adiante, e assim tanto, que o dito Gaspar de Sousa entregou a Paranambuco, não só tratou de soccorrer como fez a Martin Soares em hum momento ; mas para a Conquista elegeu logo Capitão, nomeando no dito cargo a Jeronymo d'Albuquerque por ser experimentado nas coisas do Sertão e dos Indios, como por ser grande Truxamante, ou lingua entre elles, e com nome de seu bem-feitor, e parente ser mui acceito, e conhecido em toda aquella Costa. Nas quaes qualidades parece que consistiu o maior pezo da expedição, que sem Indios era impossivel fazer-se, antes o número dellés quanto maior fosse, mais parece, que assegurava a Jornada, e assim se tinha o dito Governador persuadido nesta consideração, que com só este homem abalar-se, se abalaria todo o Gentio de todas as partes, sem despeza da fazenda de S. Magestade, sem algum trabalho. Com tudo não quiz o Albuquerque partir-se
sem

sem muitos homens brancos , e tanto resgate , quanto pôde tirar da fazenda de S. Magestade , dizendo que além da sua fama e das dadas se havião de abalar todos os Indios de Jaguaribe de Buapava , e os Tapuias do Parameri , chamados *Teremembes* : e em effeito vindo a contentar-se com o que lhe derão , que não foi pouco , se partiu , e chegou ao Siará o anno de 613 donde levou consigo ao Capitão Martim Soares , que com facilidade se lhe offereceu para reconhecer tudo o que faltava da Costa até o Maranhão , e que entraria no mesmo rio , e com toda a brevidade possível tornaria a dar aviso se podesse , e que entre tanto seria bem povoar-se o Camurí , que era hum rio naquellas partes de muito nome , e muito proximo á grande Serra de Buapava , e dos Teremembés , com os quaes era mui necessario assentar pazes.

Partido Martim Soares , o dito Jeronymo d'Albuquerque se foi ao Camurí , e não achando cómodo para povoar por ser toda a terra misera , secca , e sem agoa para beber , se tormou atraz coisa de oito legoas á Bahia das Tartarugas chamada *Peruquaquará* , e alli assentou hum povoação ; na qual fundou hum Altar a nossa Senhora do Rosario , e tratou com os Indios da Buapava , que o seu Principal chamado o *Diabo Grande* o viesse vêr , e ouvir sua falla ; mas o Indio dando suas escusas , mandou hum filho seu , offerecendo ao diante , quando elle tornasse , fazer o que lhe mandassem em nome de S. Magestade , de quem era amigo , e dos brancos : com isto se acabárão os tratos , e obras de aquelle anno , e da despeza nelle feita , que realmente , como dizia o mesmo Governador , já parece que pedia maior satisfação de obras ; mas faltando Martim Soares , de que não havia mais novas , que as que havia mandado do Pará , dizendo , que tratára amizades com os Teremembes , e que passava ao Maranhão : e vendo que o Diabo Grande havia recusado vir a seu chamado , e que os mantimentos faltavão , e a gente padecia falta de todas as coisas , determinou de deixar nas Tartarugas 40 Soldados com hum seu sobrinho , e partir-se

se por terra ao Siará com o resto da gente , mandando os barcos , que costeando a costa como melhor podessem , se tornarem a Paranambuco , para donde elle tambem logo caminhava , não lhe parecendo necessario para nenhuma cousa destas ordem do Governador ; e assim foi este o fim da primeira Jornada de Jeronymo de Albuquerque o anno de 612 , chegando a Paranambuco a salvamento.

Neste tempo mandou Sua Magestade ao Sargento-Mór daquelle Estado Diogo de Campos , que logo se embarcasse em Lisboa , donde com licença do dito Senhor havia ido a levar sua casa , e que se fosse a servir na Jornada do Maranhão ; porque quando de lá viesse lhe mandaria fazer as mercês , e honras , que por aquelle , e os demais seus serviços merecesse. A isto replicou por tres vezes com instancia o dito Sargento Mór , escusando-se de tornar ao Brazil , donde estava já despedido com licença do dito Senhor : mas estando nestas dúvidas , succedeu , que chegou aviso á Côrte como os Hollandezes armavão para o Brazil. Pelo que o Secretarió Fernão de Matos em Junho de 613 , da parte de S. Magestade , mandou ao dito Diogo de Campos , que logo se partisse a Lisboa , donde acharia huma armada até 400 homens , a qual se fiava só da diligencia , e partes de sua pessoa , com a qual , e com Ministros de guerra , e artilharia se havia de partir a soccorrer o Governador Gaspar de Sousa. Chegou a Lisboa o dito Sargento Mór em sete dias , donde achou trinta soldados assentados no armazem. Com tudo sustentou esta opinião como pôde , avisando ao Governador : do qual teve resposta , que a gente que se fazia era mui necessaria ; porque quando para a Jornada do mar para o effeito não servisse , seria para a Jornada do Maranhão , donde ninguem se deliberaria ir por sua vontade. Com esta carta se tornou a aquentar a leva da gente. Porém chegou logo outro aviso do mesmo Governador , que a gente não convinha , porque se não achava em tempo aquelle Estado para os pagar , e que só tomaria artilharia , e armas , de que havia grande falta para

o novo forte do Recife, e para os moradores. Com esta carta o Sargento Mór do Estado tratou de se partir com as náos da India, e assim alcançando duas colebrinas para o Forte da Lagem do Recife de Parambuco, e algumas armas, e munições, e cousas para a Jornada do Maranhão, se partio em huma urca em 8 de Abril de 1614 com até 50 soldados para guarda de tudo sem levar outra cousa; porque conforme aos avisos do Governador, se entendia não haver mister nada.

A 26 de Maio do dito anno chegou o Sargento Mór do Estado ao Recife, donde no tocante á Jornada do Maranhão, achou hum caravelão da Costa apercebido de 300 alqueires de farinha sómente para levar soccorro aos das Tartarugas, que havia tres mezes, que comião hervas do campo, padecendo notavel necessidade de todas as cousas: e achou que os ditos soldados haviam sido accommettidos de Tapuias barbaros daquellas Comarcas, que em numero de até 300 vierão huma madrugada a dar na cerca, donde os Portuguezes se defendêrão honradamente, tratando-os de sorte, que os fizerão affastar, e depois os obrigarão a ser amigos. Com este soccorro estava o caravelão, e á falta de gente não partia. Porque ainda que Jeronymo de Albuquerque que estava nomeado, e se passeava na Villa, estavam tão frias as suas prevenções, que foi necessario mandar o Governador hum Substituto com o soccorro, até que a armada fosse, e assim foi Manoel de Sousa de Eça, natural das Ilhas naquelle Provincia, e Provedor dos defuntos, e ausentes em Parambuco. Finalmente para o caravelão partir se tomárão quatorze soldados, dos que trouxe o Sargento Mór, e dezeseis Castelhanos arribados alli das Filippinas. Com este apresto aos 28 de Maio partio o dito soccorro, levando por culpa dos officiaes menores tão pouca polvora, que não chegou a dois arrateis. Chegárão a salvamento ás Tartarugas a tempo, que logo a 12 de Junho chegou áquelle porto huma náo de 400 toneladas com 300 Francezes, de que se dirá adiante, os quaes hião de

socorro ao Maranhão. Mas parecendo-lhes conveniente desfazer aquelle presidio , lançarão em terra até 100 homens , com os quaes os Portuguezes vindo as mãos fóra da sua cerca os escozerão de feição , que com hum morto , e sete feridos , os Francezes se retirárão á sua náó , e se fôrão seguindo sua viagem , ficando dos do Forte morto hum , e feridos quatro. A causa desta gente se embarcar sem fazerem mais força aos da cerca ; foi porque não trazião mais ordem , que para seguir sua viagem. Com tudo quizerão provar a mão para chegar honrados ; mas como virão mais resistencia , do que lhes havião dito , logo desistirão seguindo seu caminho. De tudo isto teve o Governador geral aviso , e de que em Siará tambem a mesma náó lançára gente em terra , a qual levava Frades , e houve cartas suas delles em latim , a que se não deo credito. Isto se soube por avisos dos presidios , os quaes ainda que distantes 200 legoas já se aventuravão os soldados por terra a levar cartas a Paranambuco em menos de hum mez. E assim este ultimo aviso , de que se trata , levárão Jorge Corrêa , e Jorge da Gama , soldados do Siará , que chegarão a Paranambuco em 15 de Junho , e Manoel de Sousa d'Eça , chegou com o socorro ás Tartarugas a 9 do dito mez , segundo depois se soube.

O Governador Gaspar de Sousa com o empenho desta gente , a qual com os de Siará chegava a 90 soldados de paga , parecia-lhe não dilatar o resto , por não fazer vans as despezas de cada dia , e os soccorros , que andavão , e devião de andar na carreira : pelo que desejava a sahida de Jeronymo de Albuquerque ; e d'outra parte como as cousas do Maranhão , e da sua Costa andavão tão escuras , e não havia pessoa alguma , que daquellas partes dêsse a conveniente noticia , tendo-se Martim Soares por perdido por faltar recado seu , já quasi passando hum anno , determinou com tudo de não estar parado , antes lhe pareceu como prudente , que aquella Costa , ou por terra , ou por mar se acabasse de reconhecer até o mais proximo ao Maranhão , que se podesse , fazendo-se

no Pará, ou no Ototoy huma grande povoação, a qual fosse abrigo da Jornada, e de todas as outras; assentando-se em parte, que houvesse terras para cultivar, por vêr se poderia forrar-se á custa, e trabalhos dos mantimentos, que com tanta difficuldade se achavão, quando convinha: pelas quaes razões, e por huma natural confiança, que tinha em dar bom fim á empresa, mandou a Jeronymo de Albuquerque, logo se partisse a abalar os Indios, para que conforme a quantidade delles se aprestasse o necessario: mandou juntamente, que ao dito se lhe passassem novas Provisões, e Regimento, e ao Sargento Mór do Estado do Brazil Diogo de Campos, nomeou por Collega, e collateral do dito Jeronymo de Albuquerque á igual voto nas cousas, para que nem se escusasse da ida donde S. Magestade o mandava por estar nomeado o outro, nem já que fosse, houvesse differenças nas resoluções das ordens, que como havião de ser por votos, sempre a publicação dellas de necessidade havia de ser em nome do Capitão da Conquista, que a ninguem se ficava subordinado mais, que ao Governador, e ao Sargento Mór do Estado por seu cargo: tão pouco de outra pessoa naquellas partes, que do Governador Geral podia tomar a ordem. Assim que foi mui conveniente a traça para S. Magestade ficar melhor servido, como depois se mostrou nos effeitos.

Tendo isto assentado, mandou que se embarcassem 2200 alqueires de farinha da terra em cinco barcos, ou caravelões da costa com ferramentas, e coisas necessarias, parecendo-lhe, que para o que se havia de fazer, que bastava este apresto; porque cada dia esperava ir provendo como necessario fosse, de modo que Jeronymo de Albuquerque partio para as fronteiras dos Indios da Prajuá a 22 de Junho: e Diogo de Campos começou de entender com as embarcações, e assentos dos soldados, advertindo do que mais conveniente lhe parecia para o tempo, e necessidades da Jornada, a qual com menos de seis mil alqueires de farinha não era justo intentar-se pe-

la falta de Pilotos, que havia para levar soccorros, dos quaes não se podia ter confiança, até que dos mesmos navios tornassem alguns a balravento, coisa que até aquelle tempo se tinha por infinita. Fundava-se, que a junta havia de ser de mais de mil almas, entre os quaes o mesmo Governador fazia conta de 300 homens de mar, e guerra, e de 500 frecheiros Indios, fóra suas mulheres, e creaturas, e os do Pará, e Buapava, que o de Albuquerque assegurava, que se abalarião com elle para a Jornada. E tudo isto mal podia em cinco caravelões fazer-se, e com a dita farinha, que não chegava a 30 alqueires, sem outro provimento de comida, vinho, e azeite, nem carne, nem mesinhas, nem Fysico, nem Barbeiro, nem coisa alguma das que S. Magestade manda se dem a humano, que parte do porto, quanto mais a huma Conquista tão perigosa nestas coisas. Ainda que o dito Sargento Mór se mostrava sollicito, não era mui agradavel ao pouco que se podia a respeito do dinheiro, que faltava, e da gente, que não havia, e dos avisos do Albuquerque tão varios, que se não podia sobre elles fundar mais que dúvidas. O Governador com sua prudencia a tudo satisfazia, mandando Ministros por todas as partes, ajuntar farinha, pedindo dinheiro emprestado para a leva da gente: tomando mais embarcações, mas de tal modo, que nem custosas, nem defendidas fossem de seus donos, e estas taes como erão navios mancos, pequenos, e velhos não authorizavão, nem asseguravão a Jornada, antes no meio destas prevenções todos entendião de fóra, que a Jornada se deixasse. O Governador tudo isto fazia com o olho em Jeronymo de Albuquerque, que humas vezes avisava, que havia de marchar por terra, e logo tornava, que não podia ser, senão por mar, e isto assim como com elle o praticavão os Indios, que huns querião, e outros não querião embarcar-se. Os Padres da Companhia dizião, que por terra era impossivel fazer-se coisa boa por a larga distancia até o Siará, e caminho sem gota de agoa, nem folha verde em muitas partes, de modo que quando
mais

mais as coisas se mostravão tibias, e que como digo nem o mesmo Governador parecia fiar-se nellas, então largando a casa de Paranambuco se veio ao Recife, desejando de huma, ou de outra sorte lançar fóra o que junto tinha, promettendo ser mui contínuo, e prompto cada mez em mandar os soccorros necessarios. Alexandre de Moura, e quasi todos os homens praticos daquelle Governo tinhão com tudo o negocio por duvidoso, e não se contentavão dos fundamentos, nem da noticia, nem do cabedal daquelle coisa; a qual estando assim chegou aviso de Portugal do Capitão Martim Soares Moreno ser vivo, e estar em seus trabalhos arribado por Indias, e que havia visto o Maranhão, e suas terras, e a grandeza, e bondade dellas, e que achava, que tinha muitos Francezes, e fortalezas, e infinitos Indios á sua devação; pelo que julgava serem necessarias para aquella Conquista grandes forças, e excessivos gastos, e que para mais assim se informar do que passava naquellas partes mandava o Piloto Sebastião Martins, e alguns soldados dos que com elle se achárão, dos quaes se poderia tomar mais larga informação, até que S. Magestade mandasse o que fosse servido. Esta gente, e aviso chegou a 24 de Julho a tempo, que o Almojarife da Jornada tinha já recolhido assim todo o pagamento dos presidios de Siará, e Tartarugas, em fato, e alguma polvora, e munições de guerra, e sempre se recolhia, e embarcava a mais farinha, que se podia sem se tratar de outro algum mantimento. Tambem estes dias á persuasão do dito Governador se acabárão de resolver os Reverendos P. Capuchos de darem para a Jornada os dous, que tinhão offerecido, os quaes fôrão nomeados, e tocou a sorte ao P. Fr. Cosme de S. Damião, que havia sido Guardião da Prajuá; e assim ao P. F. Manoel da Piedade, natural daquelle Provincia do Brazil, homem nobre, Theologo, e grande lingua dos Indios. A estes Reverendos PP. se não deu coisa alguma da fazenda de S. Magestade, antes elles de esmolas se aviárão de calices, ornamentos, e tudo o demais ao culto divino necessario,

e de comida, com que fizeram infinitas caridades a todos os da Jornada, a que pozerao nome a *milagrosa*. Quiz o Ceo mostrar, que na maior pobreza dava o mór provimento, e na menor noticia o maior conhecimento. E assim que tambem havia de dar como deu no tempo da mór fraqueza o maior esforço. Isto só pela virtude destes dois Sacerdotes, sua vida, seu exemplo, e seu bom zelo. Tambem neste tempo se offerecerão alguns particulares para a dita Jornada, como foi o Engenheiro do Estado Francisco de Frias, que com grande louvor tinha acatado a fortaleza da Lajem do Recife, e assim o Capitão Gregorio Fragosó de Albuquerque, que acceitou á sua custa servir huma companhia, e foi exemplo aos demais Capitães, que tambem se contentarão com a paga ordinaria de soldados, até S. Magestade mandar ordenar se lhes desse soldo conforme a causa, e elles o merecessem, e assim se formarão quatro companhias de 60 soldados cada huma, afora os particulares Aventureiros, que em huma esquadra á parte acompanhavão ao Capitão Mór, quando convinha.

Com as novas de Martim Soares, e com a vinda de Sebastião Martins se acabou de deliberação o Governador a fazer mais alguma despeza, e mandar ganhar a barra primeira do Maranhão chamada Perejá; porque o dito Piloto se obrigava a metter nella os navios em parte segura com agoa, e terras boas para cultivar. Supposto que o homem huma só vez havia entrado naquellê porto, sendo já passado hum anno; mas a sua segurança, e o desejo do Governador que tinha de lançar fóra esta armadilha, fazião ganhado o Perejá, e a todos mui contentes se se visem nelle: e assim mandou fazer assento, de que se fortificassem nesta barra, e dessem logo aviso a S. Magestade, e a elle Governador do que convinha a seu Real serviço.

Já as ordens chegavão a este termo, e a cadeia, e os fortes estavam cheios de presos para embarcar, e os voluntarios abicados ás embarcações pedião que comer; mas

a comida , e coisas mais necessarias não se achavão : pelo que o Sargento Mór do Estado não cessava de fazer lembranças , advertindo , que Manoel Mascarenhas Homem , e Feliciano Coelho de Carvalho , quando forão a conquistar , e povoar o Rio Grande sessenta legoas de Parambuco , que o Governador D. Francisco de Sousa , antes de tratar na expedição , fizera o provimento da Jornada com 120 Cruzados em dinheiro da náó da India , que foi ter á Bahia de Todos os Santos , e deu todos os direitos dos escravos de Angola , e pôz hum Cruzado de tributo sobre cada caixa de assucar , que se carregava naquelle porto , e mandou , que se tomasse todo o dinheiro que estava recolhido dos defuntos , e absentes , afora os sobejos dos dizimos , e afora o que gastarão muitos particulares por servir a S. Magestade , em que houve homem , que só de sua fazenda gastou dez mil Cruzados naquella Jornada : e que além disto Alexandre de Moura estava naquelle tempo no Recife assistindo a mandar ao dito Rio Grande todos os navios de provimento , vinhos , azeites , comidas , assim como chegavão do Reino ; e que S. Magestade tambem mandou em duas grandes urcas , pela grande diligencia , e zelo do Conde Meirinho Mór , que governava a Fazenda do dito Senhor em Portugal , nove peças de alcance de bronze , e muitas de ferro coado , com tantas munições , armas , e comida , que hoje parece coisa incrível. Tambem veio ordem ao dito Manoel Mascarenhas para nomear , e dar cargos , e ordenados , que lhe bem parecesse , como em effeito deu. E com tudo isto dizem , que a Jornada esteve tão arriscada a se alargar da mão , que tiverão feito assento disso , se Feliciano Coelho de Carvalho não chegára com o soccorro da gente da Prajua ; sendo que os Indios erão em mui diferente número , que os do Maranhão ; e os Francezes , que com elles andavão , não chegavão a 60 homens sem cheiro de nobreza , nem ordem de Rei : o que tudo he tão diferente na Jornada , que se trata , que só de Parambuco a Pejajá ha 300 legoas , sem remedio , nem de tornarem tão cedo

cedo os navios , que lá forem ; e que he coisa mui assegurada serem as forças dos Francezes mui grandes ; pois só huma náó , de que havia noticia , além da que avisava Martim Soares , era de 400 toneladas , e levava 300 homens , muitos Frades , e povoadores , o que tudo assegurava haver daquella banda alguma grande Colonia , contra a qual achava serem necessarias mui differentes forças das que ao presente sua Senhoria tinha , nem ajuntar podia sem outros particulares favores , e ordem de S. Magestade , de quem era necessario aguardar-se aviso ; pois o que estava aparelhado só servia para engrossar as Colonias da Costa , e lançar as balisas mais avante , o que a boamente faria se podesse , sem aventurar o todo da Jornada , a qual se esta vez se desacreditava , ou perdia , que para sempre o encantamento do Maranhão ficava mais cerrado , e mais espantoso aos olhos de todos pelas perdas já apontadas.

Bem via o Governador , que isto era fallar a proposito , ainda que não mostrava agradar-se de difficuldades , e mais quando as achava geralmente naquelles , que aconselhar o podião na materia ; e para mais ajuda , chegou estando nestas duvidas huma carta de S. Magestade , em que mandava , que sobre toda outra coisa se lhe carregasse o páo brazil ás despezas do dinheiro dos dizimos , e que não houvesse nada , que isto estorvasse , sobpena de se haver pela fazenda , e bens de quem causasse o contrario. Aqui acabou o Governador de se desgostar da Jornada , e sem dúvida a deixára , senão estivera tanto cabedal mettido. Com tudo tomando novo parecer , mandou fazer outro assento , que visto ter feito despeza de mais de 160 Cruzados , e estar quasi prestes tudo o que a terra podia a boamente dar de si , e Jeronymo de Albuquerque ser já parado ao Rio Grande com 300 Indios frecheiros conforme avisava em 29 de Julho dito , com muita gente branca com todos os quaes fazia , e tinha feito despeza de dinheiro , armas , e mantimentos , e que parte dos Indios já marchavão por terra , sem embargo do que dizião os

Padres da Companhia, mandou, que logo se partissem dous caravelões da Costa dos cinco, que estavam destinados com 1200 alqueires de farinha, os quaes com a gente, que levar podessem, se fosse logo ao Rio Grande para assistir a Jeronymo de Albuquerque; o qual entendia, que sem dúvida marcharia por terra neste modo de empenhar as coisas. Fundava o Governador hum grande atalho ao que se lhe presentava de difficuldades, esperando que Deos o desempenhasse, pois a Jornada era tanto de seu serviço, e com tudo não parava de aviar ao Sargento Mór, que sempre apertava por farinha para seis mezes pelo menos, pois dos soccorros não havia que ter confiança, como fica dito, nem nas partes donde chegassem, se havia de presumir, que havião de achar mais favor, que o que comsigo levassem; e o que o rigor da guerra lhes permitisse. Em fim o Governador havendo chegado do Rio de Janeiro navios com farinha, e outros com peixe; mandou tomar até seis mil alqueires de farinha com a que estava embarcada, e 100 arrobas de peixe, e 20 canastras de sardinhas, e 20 quintaes de polvora: tres peças de artilheria de ferro coado, duas de 13 quintaes, huma de 13, com 200 balas de ferro coado, arcabuzes, e mosquetés, chumbo, e murrão; e tudo o que mais pode do armazem, com que logo mandou ao Sargento Mór do Estado, que se partisse pondo no Regimento da Jornada huma postilla, que a Jornada fosse ao Pará, ou Ototoy, ou ao Perejá, donde melhor podessem sem aventurar nada, antes que chegando ao Perejá se fortificassem, e avisassem S. Magestade ao Reino, e a elle Governador, por todas as vias; levando sempre a mira a fazerem a Conquista do Maranhão sem se perder ponto, nem occasião, quando se offerecesse por ser este o ultimo fim de tanta despeza. Com isto, e com outro aviso do de Albuquerque, que tinha 320 frecheiros com suas familias; além dos que por terra marchavão com o Camarão Indio seu Principal delles, e homem de que fazião muita conta. Com tudo, que convinha serem as embar-

ca-

cações muitas, e mui capazes para embarcar-se estes, que com elle estavam com suas familias, e assim virem muitos mantimentos, e ferramentas, que era a sua oração, sem tratar de outra coisa. O Governador vendo esta ultima petição, mandou se tomasse mais huma caravela, e hum pataxo francez, tambem navios mancos, e não mui capazes; donde se pozerão dois falconetes de bronze, que estavam em dois dos caravelões da farinha. Com isto feito em 21 de Agosto estando todos embarcados, mandou o Governador descer a armada para baixo; a saber, dois navios redondos, huma caravela, e cinco caravelões com até 100 homens de mar, e guerra, que com os que esperavão nos presidios fazião número de até 300 Portuguezes; e esta foi a armada milagrosa, com que sahio o Sargento Mór do Estado, Diogo de Campos Moreno á Conquista do Maranhão aos 23 de Agosto de 1614. Sabbado ás 7 horas da manhã, a-se ajuntar no Rio Grande com Jeronymo de Albuquerque seu Collega, Capitão da dita Conquista.

Este dia veio a armada a surgir no porto dos Francezes, defronte do rio Aviyajá, na Capitania de Itamaracá.

Deste porto em 24 do dito partio a armada com bom vento terral, e correndo a Costa veio a surgir á bahia da Treição no cabo da Capitania da Prajuá, e na derrota encontrárão este dia o caravelão, que vinha das Tartarugas de levar a Manoel de Sousa, e o já dito soccorro, o qual como parece tinha na viagem posto desde 8 de Junho até 24 de Agosto, em que se mostra a difficuldade com que daquellas partes se torna para balravento.

Em 25 do dito com bom tempo terral partio a armada na volta do Porto dos Buzios, e na derrota se tomou o sol em seis grãos, e se despedio o caravelão do Almojarife para que fosse, como foi, a dar aviso no Rio Grande da vinda da armada; a qual este dia por chegar ainda com sol ao Porto dos Buzios, passou a surgir na Ponta negra, que dista 82 legoas ao Sul da fortaleza.

Ao outro dia, que fôrão 26 de Agosto, veio por terra.

ra o Capitão Mór Jeronymo de Albuquerque a vêr-se com o Sargento Mór do Estado, e assentárão, que na maré da tarde a caravela, e todos os caravelões fossem a entrar no Rio Grande para alli se estibarem os navios, e se embarcarem todos; o que se pôz em execução, indo nellês o dito Sargento Mór para aprestar toas, e bateis, e ao outro dia metter na mesma maré os navios redondos, como em effeito entrárão a 27 do dito na maré da tarde com vento Sueste rijo, que naquella barra he mui porteiro, mas os navios entrárão bem.

Logo aos 28 de Agosto fizerão resenha da gente dos Indios para vêr os que faltavão ao número de 500 frecheiros, quantidade, que o de Albuquerque assegurava levar do Rio Grande, para que com os de Siará, e Buapavá, com quem tinha grandes lianças, podesse metter na Jornada até mil Indios de guerra; e assim se tomou mostra, e parecêrão os Principaes que se seguem:

Da Aldeia de Ibatatan, Marcos Marigui com	22.
Da dita Aldeia o Arco Verde com	9.
De Paravasú, Alexandre com . . .	10.
De Tambepé o filho do Bejiú D. Francisco com	35.
Da Pindauná, Jorge com . . .	18.
De Joacocá o Pao secco com . . .	22.
Da mesma Aldeia o Mandiocapuá com . . .	16.
De Jacarcuná, André com . . .	9.
De Pirari Mucurapirá com . . .	12.
De Maripitanguá Minâsu com . . .	7.
De Guaramasió, o Beyjú com	16.
De Tambásuramá, o Tambór com . . .	24.
Do Rio Grande o Patacú deu . . .	20.
Do Paranasú derão . . .	14.
Sommão . . .	234.

De modo, que como parece estes 12 Principaes não trouxerão mais que 224 frecheiros, e mais de 300 bocas de mulheres, e meninos. O Camarão que havia marchado por terra levava poucos mais de 30 frecheiros, como se verá adiante.

Te-

Tomada esta Mostra se armou a gente branca, que até este lugar se lhe não havião dado armas, e se repartirão os soldados pelas quatro companhias na forma, que o tinha o Governador ordenado: a saber, huma a Antonio de Albuquerque, filho do Capitão Mór, outra a Gregorio Fragoso de Albuquerque, seu sobrinho, outra a Manoel de Sousa de Eça, que estava nas Tartarugas, outra a Martim Calado de Betancor, que do Reino vinha com o Sargento Mór a se achar nesta Jornada; fizeram-se assi mesmo Alferes, Sargentos; e listas das companhias, nomeando de novo embarcações, e estancias; e dando polvora, e munições a todos, para a partida ao tempo de se embarcarem. Pareceu totalmente a Jeronymo de Albuquerque coisa impossivel poder ir por mâr, tanto pelo número dos navios lhe parecer incapaz do que alli tinha, como por se temer, que se na viagem encontrasse qualquer cossario, ou vela inimiga, que não podia deixar de perder, preso com tão desguarnecidas, e cativas embarcações; e vendo que o queixar-se não dava remedio, determinou-se de caminhar por terra com os seus Indios, e com os demais, que lhe parecesse, e assim começou de se aprestar, e nomeou os soldados, que por terra havião de ir com elle: e assim fez falla aos Indios para que se aprestassem, porque não cabião nos navios. Chegou esta nova ordem ao Sargento Mór do Estado, que mostrava não saber coisa alguma, e disse ao Capitão Mór, que lhe parecia muito bem o acordo; mas que para se dar satisfação ao Governador Geral, convinha que primeiro se embarcasse a gente, e constasse publicamente a todos, que não cabia, e que feito disto assento se tomaria o acordo, que desenhado tinha, pois d'outro modo não davão boa razão de si; pelo risco que corrião em se separar huns de outros; pois a armada ficava sem gente, e a terra era incapaz de lhes dar agoa, nem comida em tão largos dias como havião de passar até se ajuntarem no Siará, donde se sobreviesse qualquer pequeno accidente, ficavão sem poder dar aos presidios nem hum pequeno soccorro, quanto mais fazer

a Conquista, donde os mandavão : com estas razões, e outras o dito Sargento Mór, e o mesmo Jeronymo de Albuquerque tomáráo a gente branca, e Indios, e de sorte os accommodárão, que ao outro dia só a pessoa, e gente do Capitão Mór estava em terra; mas vendo roto seu desenho se embarcárão tambem, e se fizerão á vela, quarta feira 3 de Setembro as 11 horas do dia. Porém a Capitania que seguia o caravelão do Machado metteu tanto de ló por sugigar o recife, que deu em secco na coroa da area, que está defronte da fortaleza, e assim aquelle dia tornárão todos a surgir em seus postos. A quinta feira ao amanhecer houve Junta sobre a sahida com todos os Mestres, e Pilotos da armada; porque a maré era mui matinal de agoa viva, e lua nova, o vento muito, a barra roim, de sorte que ao outro dia lhes parecia mais conveniente a sahida; porque o terral, e a maré vinhão em maior conjunção, e que para se forrar a demora daquelles dois dias, podião sem tomar terra, chegar ao Siará em dois dias, e duas noites, ou á bahia do Iguapecasí. Com este assento se derão as ordens necessaries, e á sexta feira 5 de Setembro de 1614 as 6 horas da manhã com vento fresco, partio a armada pela barra fóra do Rio Grande, e fôrão seguindo tres horas ao Nordeste para dobrar os baixos de S. Roque levando a terra sugigada a quatro legoas, e assim naquelle compaz governárão outra hora pelo Norte, e logo guinando ao Noroeste, e pelo Noroeste seguindo a derrota desviados da terra as legoas ditas, não virão baixos, nem pedras, nem escarcéos de mar, nem coisa, de que guardar se devem: antes com esta navegação tirou esta Jornada o medo, que os caravelões da Costa publicavão daquelles baixos, fazendo que nas Cartas se dêsse de resguardo 25 legoas fazendo a serventia daquella Costa por hum canal, que fica a huma legoa de terra, pelo qual precisamente querião que houvesse de ser o caminho cedo, como dito he, o de fóra bom para quaesquer navios. Tambem aquella noite foi o caminho da armada ao Noroeste; mas a

Capitania havendo-se feito mais ao mar do necessario, amanheceu com alguns navios a dez legoas de terra, e achou-se menos da conserva o pataxo francez, em que vinha o Capitão Fragoso com a sua companhia, e o caravelão, em que Martim Calado vinha com parte da sua; e o caravelão em que vinha o Baracho, e assim sem elles com vento rijo fôrão correndo a Costa para entrarem no porto da Ubaraná; mas tanto que se chegarão bem á Costa, houverão vista dos ditos navios não sem algum rumor de armas até se assegurarem huns dos outros, por ser aquella costa mui continuada de cossairos. Desta separação dos navios teve a culpa o Piloto mór, que sem advertir aos demais, quiz dar resguardo a restingua de Guamaré, que está trinta legoas do Rio Grande, donde se acabão os parceis de S. Roque, a qual bota ao mar duas legoas. Este dia por esperar huns por outros, não houve tempo para se tomar a Ubaraná, e assim passando avante com boa vigia fôrão até o amanhecer pelo Noroeste, até que no quarto da ante-alva, indo todos com o prumo na mão, muito vento, e grande escuro, se achárão em tres braças; pelo que foi necessario guinar duas horas ao Norte, até que se achárão em sete braças fazendo conta ser este o parcel de Jaguaribé, que bota ao mar duas legoas e meia, que tanto podião vir naquelle tempo desviados da terra; mas entrando logo no caminho de Noroeste, fôrão a entrar na grande bahia do Iguapé, vespera do nascimento de N. Senhora hum Domingo ás dez horas do dia, o resto do qual se gastou em amarrar-se, e desembarcar o Capitão Mór, que vinha mui mal tratado do mar, e os Indios, e suas mulheres, que como gente descostumada destes transes navaes vinhão lastimosos, e assim caminharão para as Aldeias do Siará, que dalli distão dez legoas, ficando com a armada o Sargento Mór com todos os soldados, com os quaes tratou de se partir a outra bahia mais avante chamada Mocuripé, e alli esperar seu companheiro, que por terra queria vir com os Indios; e assim fazendo-se a armada á vela aos 8 do ditto,

to, veio a surgir a tres legoas da povoação do Siará; donde está a casa, e forte de N. Senhora do Amparo, e em chegando se despedio hum caravelão com farinha para ir a Ajeruguagará, o qual levou a cargo Paulo da Rocha soldado de boa experiencia, e chegando a salvamento, deu aviso da armada naquellas partes.

Neste presidio de N. Senhora do Amparo estava com dezeseis soldados Portuguezes o Capitão Manoel de Brito Freire, que com muitos trabalhos, e pouco proveito havia quatorze mezes, que aguardava naquelle lugar, tendo a cargo o successo da Conquista, para a qual o Governador lhe havia dado entretinimento conforme sua qualidade, e partes; e assim tanto que a armada chegou se embarcou, deixando o Sargento com presidio, e mudando daquelles soldados os que quizerão embarcar-se, ficando em seu lugar outros; porque o número nunca he bem, que seja, nem pode ser menos, que de 20 homens de guerra para em companhia dos Indios poderem assistir á guarda da terra, e daquellas barras.

Proveu-se esta gente de vestidos, armas, e munições, e visitarão-se as Aldeias dos Indios para confirmação da boa amizade, e derão-se aos Principaes ferramentas, e casacas das que de Portugal para este effeito mandou S. Magestade, tambem se fez diligencia, e se houverão destas gentes alguns mantimentos da terra, que derão a troco de resgates para ajuda de se sustentar a despeza da farinha da armada, e nisto se gastarão até 6 do dito Setembro, no qual dia chegou o Camarão com sua gente, que como fica dito, havia vindo por terra desde o Rio Grande; e tal chegou do caminho, que mandou pedir licença para se ficar naquellas Aldeias com seu irmão Jacauná, o qual tambem fazia força para que lho deixassem, ou ao menos lhe dessem tempo para engordar, como quem diz, para se refazer, e tanto porfiarão, que pelos contentar, ficarão alli as mulheres, e alguns dos seus Indios. Com este achaque, que não quizerão parar avante, com que o número dos que na armada vinhão, antes foi di-

mi-

minuindo-se , que crescendo aqui no Siará , nem destas Aldéas o d'Albuquerque pôde tirar com todas suas fallas , e dadas , mais que até 20 frecheiros com hum filho do Jacauná moço de 18 annos , ficando por estes mais de 40 dos da armada ; nem tão pouco Jacauná dera nenhum dos seus , se não que Jeronymo d'Albuquerque deixando alli algumas criadas Indias suas , deixou hum menino seu de dois annos juntamente , com que ficarão assegurados , e contentes. Daqui se pôde ver o cabedal , que he bem fazer-se das palavras dos Indios do Brazil , e quanto importa estarem obrigados continuamente mais do temor , e força dos brancos , que de palavras de lingoas , as quaes não guardão senão no que nos está bem. E aqui como escala de tantos Cossarios importa terem freio , porque lhes dão ambar , algodão , páo Cutiará , e outros , e pimenta da terra , e fumo , e comida , e agoa , com que refazendo-se caminhão ás Indias , ou donde querem.

Pela dilação , que houve em todas estas coizas , e porque os Indios não acabavão de embarcar-se , e os Soldados com achaque de o Capitão Mór estar em terra , andavão nella licenciosos , e as agoas daquelle sitio causarém maleitas , e o fundo da bahía ter pedra , que roía as amarras , e as quebrava : pareceu , que recolhida a gente branca , a armada se fosse ao Paramirí , donde dizião , que havia melhor cómodo para se poder esperar a vinda dos Indios , que até aquelle lugar querião caminhar por terra com o Capitão Mór : feito este assento partio o Sargento Mór do Estado á quarta feira 17 de Setembro , e foi surgir com toda a armada ás 2 horas da tarde no Paramirí , havendo caminhado com pouca vela até esta bahía , que está em 3 grãos $\frac{2}{7}$, e tem para se povoar muitas mais commodidades , que todos os outros lugares até li vistos. Este dia se pôz a gente em terra com seus corpos de guarda , em frente de armas , donde se começarão de adestrar os Soldados entrando todos os dias nas Companhias , para vêrem o modo de proceder no serviço ordinario , e com os Inimigos quando os houvessem , e foi de

grande effeito o tempo , que se tardou em vir por terra Jeronymo d'Albuquerque. Porque como muita desta gente em Paranambuco se havia embarcado por força , e outros desarmados , e mui bisonhos , e no Rio Grande não se lhes havião fiado as armas em terra , e no mar não havia lugar nem para irem deitados , aqui se ordenou o que convinha , e se aguardou com tudo mui a ponto a vinda do Capitão Mór , que chegou aos 24 de Setembro ; e logo aos 25 o Sargento Mór do Estado foi pelo Rio Curú acima em hum batel armado , mais de cinco legoas por reconhecer aquellas terras, e agoas , nas quaes não achou coisa de consideração , ao longo do rio , mas achou infinita caça , e pescaria , de que tudo aquillo abunda maravilhosamente , e assim neste lugar sómente se póde dizer ; que aquella gente não teve fome.

Em 28 do dito com a vinda dos Indios se tornou a tomar mostra , para saber o que o Siará havia rendido de ajudas , e parecêrão em todos 220 frecheiros com a gente do Camarão , e Jacauná , de sorte , que dos embarcados no Rio Grande ficárão mais de 50 : os que vião , e sentião estas coisas entregues á paciencia , não fazião mais que encommendar o negocio a Deos , e ás boas Orações dos Capuchos. Os quaes estes dias disserão Missas Solemnes , que fôrão as primeiras que nesta parajem se disserão , em que commungou muita gente.

Aqui nesta parte do Paramirí se achárão no mato perto do mar as arvores , de que se distilla , e nasce o incenso chamado *Jataubá* , e se achou nellas , e no chão muito de muito bom cheiro , e tambem se achou muito anime , e outras gommás aromaticas de diversas arvores , e muita almesega , e huns buzios no mar como botijas , com muito que comer dentro , de modo , que como dito he , o Paramirí pelo seu porto , terras , e boas agoas para beber , he a melhor de toda aquella costa.

Em 29 dia de S. Miguel estando todos embarcados , partio a armada na volta das Tartarugas ás duas horas depois do meio dia , com vento Lesnordeste , que tal

tal entrou a viração aquelle dia , havendo em toda aquella noite ventado o terral , e quasi todas as paradas de aquella mingoante de Lua. No qual tempo melhor , que na crescente , se mostra aquelle mar navegavel para balravento ao longo da Costa. Todo o resto do dia caminhou a armada ao Noroeste quarta de Loeste correndo francamente a Costa , sem haver nella visto coisa de que guardar se devessem : tambem de noite se fez o mesmo caminho com pouca vela até o amanhecer , que se achárão a seis legoas da Costa com terral rijo do Sudoeste , com o qual pela bolina se vierão chegando á Costa , que já corria mais a Loeste , e sendo reconhecida se mostrou ser a terra do Acuracú , e seus parceis , que a huma legoa ao mar não davão mais , que duas braças e meia de agoa , e pela banda do Loeste já se descobria a ponta , ou morro de Juruaguará , para a qual chegando-se com o prumo na mão , e vendo mui claro o fundo , derão em quatro , e em cinco braças bem pegados á ponta , que já corria a Loessudoeste com grandes penedias ao longo do mar , e rochedos todos de marmore jaspeado finissimo de muitas côres. Entrados , e surtos no porto se gastou o dia em desembarcar a gente , e em se alojar dentro na cerca , e os Indios de fóra em seus tigipazes , ou cabanas ao longo da agoa : com os navios ficárão alguns Soldados para sua guarda , por ser este porto tambem mui demandado dos Cossaios , sem embargo que com a viração fica tudo tão desabrigado , e trabalhão tanto as embarcações , que não ha amarras , que duren , nem quem possa sahir a terra , até que o vento acalma de noite , e nas madrugadas até as oito horas do dia , que com o Sol torna a viração. E isto dizem ser alli de ordinario até os mezes de Janeiro , Fevereiro , e Março , que os ventos cursão por cima da terra , e tem aquella paragem mais bonança.

! Sendo tal como dito he esta enseada das Tartarugas esparcelada , perigosa , e de pouco abrigo pareceu bem que a armada , e toda a gente della , e do presidio se parasse ao porto do Camuri oito legoas mais adiante.

para alli se tomar assento nas coisas da viagem, e no soccorro dos Indios Tabajares da Buapavá, com quem o Capitão Mór assegurava ter feito grandes amizades, e porque tambem os Indios Teremembés do Pará, ou Ototoy ficavão mais perto, com os quaes já Martim Soares havia tido fallas, e parecia nisto para o que se offerecesse deixar asseguradas todas aquellas gentes, e aquella Costa toda amiga para bem de se caminhar por terra, quando importasse. Finalmente para em tudo sahir com o prumo na mão conforme ao Regimento do Governador, e as forças daquella armada, e assim para este effeito tratárão de mandar reconhecer de novo o Camurí por terra para se passarem a elle; mas como as seccas de aquelle anno fôrão mui grandes, achou-se, que não havia agoa para beber, nem folha verde, com que se cubrirem, e que a barra era mui perigosa, e que na entrada tinha humas ruinas de pedra, e cal, como que em algum tempo houvesse sido povoada de gente de Europa; as quaes coisas denotavão não ser aquelle posto de cobiça. Se bem he verdade, que alli entravão algumas embarcações pequenas a resgatar o Páo Cutiará, de que os Indios davão noticia haver alli muito. Com estas novas foi forcoso aguardarem em Jeruguagará tomando mostra a toda a gente Portugueza, e acabando de repartir aquelles Soldados, e as suas companhias até o número de 60 a cada huma, como o mandava o Governador; pagando-se a todos o seu tempo atrazado em fazendas pelos preços do contracto, que fôrão taes, e em taes coisas, que apenas houve com que os pobres se vestirem. Entretanto mandou o Capitão Mór á Serra de Buapavá dois Indios para avisarem ao Diabo Grande da sua chegada, com os Portuguezes, para que descesse a vellos, e a dar o soccorro, que tinha promettido para a Jornada do Maranhão: desta embaixada sairão os do presidio, que de raiz conhecião a natureza do Indio Diabo, e contarão, que havendo-os convidado em dias passados a huma guerra contra certos Tapuias seus inimigos; que fôrão dos Soldados daquelle forte, e dar-

lhe

lhe ajuda : com a qual teve victoria , e comeu , e trouxe á sua Serra quantidade de captivos ; e como se vio em casa , por pagar a boa companhia , quiz tambem comer os Soldados , e sem dúvida o fizera , se sua mulher chamada *Itabú* , os não avisára , dizendo-lhes , que se fossem ; porque seu marido tratava de os matar fingindo certo aggravo de hum delles ; mas que ella não queria , que tal passasse. De modo que com esta paga se retirárão ao presidio a salvamento , em que não fizerão pouco. Em 3 de Outubro foi Lua nova á sexta feira , muito ventosa do vento Loeste na crecença do Sol , como fica dito ; de noite houve terral do Susudoeste , que durava até ás 7 , e oito do dia : ao quinto da Lua se mostrou o tempo nubloso , e o vento foi mais sobre a terra com alguns chuueiros , e o mar andou mais brando nesta quebrança das agoas.

Sabbado dia do beato P. S. Francisco 4 de Outubro , houve Missa Solemne de canto de orgão , e frutas naquelles desertos de Jeruguagará com summa devoção , e grande alegria , em que commungou muita gente : este mesmo dia á tarde chegarão dois Indios da Buapavá com embaixada do Diabo Grande , o qual por elles se desculpava dizendo ser impossivel de presente vir ouvir a falla do d'Albuquerque , nem dar-lhe gente para a Jornada por falta da saude , que todos os seus , e elle tinham tal , que havião queimado as casas , e Aldéas , e vivião no campo até se passar a contágio de aquelle mal , que os affligia. Isto dizião os Indios , os quaes tambem trazião huma carta de hum de dois Soldados , que o Capitão Manoel de Sousa mandára á dita Serra , para que avisassem da vinda da armada , e elles pedião nella barbeiro , e mesinhas para se curarem , que tambem o mal os tinha apalpado. Com esta nova verdadeira , ou fingida , que fosse , ficou desenganado o Capitão Mór , e bem enganados os que se vião mettidos entre taes ajudas , e palavras de Negros para darem fim a huma Jornada tão arriscada , e de tanta importancia. Deixemos o que tinha custado de dinheiro , e resgates este pensamento , e tratemos como

ao Domingo dia de nossa Senhora do Rosario se celebrou sua Festa com Missa solemne , e prégção , que foi a primeira que fez , que se prégou nesta Costa , e a primeira , que fez dos seus estudos o P. Fr. Manoel da Piedade filho de aquella Provincia : na tarde deste dia houve alardo geral , esquadrão , e escaramuça por honra da Festa daquella Senhora nossa. No qual se achárão 220 Soldados effectivos das companhias , e da gente do mar 60 , de que se fez outra , de sorte , que com os enfermos chegou o número dos Portuguezes a 300 , e com os Indios não passárão de 200 Frecheiros , de modo que todas as forças com os desenganos do Siará , e da Buapavá se rematarão nisto , e as de todo o campo em 500 homens de mar e guerra. A estas Festas assistirão os Embaixadores da Buapavá , por amor dos quaes foi necessario juntarem-se a conselho , assim para responder ao Diabo , como para fazerem viagem. Sobre o qual houve grandes altercações e debates , assim pelos desenganos , e faltas de tudo , como pela pouca confiança , que se podia ter nas ajudas do Maranhão , pois estas tão de casa , e tão obrigadas aos favores Portuguezes tão mal acudião a seu fiador. Todos vião este damno , e outros que se derivavão delle , quanto mais se chegavão ao Maranhão , sem deixarem atraz coisa alguma , que asseguradamente fosse amiga ; mas como doutra parte o ficarem alli , não era honroso , e passar ao Camurí era impossivel ; chamarão a esta junta os Mestres , e Pilotos da armada para que dissessem o que sabião da entrada do Pará , ou do Ototoy , donde tratava o Regimento , que se melhorassem para se irem assim chegando ao Maranhão , ou Perejá sem risco notavel da Jornada. A isto respondêrão todos , que não sabião naquella Costa porto algum , mais que o Perejá , donde o Piloto Sebastião Martins , que alli estava presente , assegurava , que metteria toda a armada : mandando-se de tudo fazer hum assento , para que constasse a todo tempo , que mais por necessidade , que por razão de guerra se partião ao Perejá , donde não tinham reconhecido o que convinha ao total

tal empenho: e isto feito tratáráo de se partir, mandando que á Serra de Buapavá se avisassem os Soldados, que tanto que a saude lhes dêsse lugar se fossem ao presidio de Siará, para que no primeiro barco, que viesse de socorro podessem juntar-se com o campo, despedir os Indios. Gastou-se o dia de segunda, e terça feira, em accommodar os reparos dos falconetes, e das peças de ferro, que vinhão no porão do pataxo abatidas; porque as embarcações não erão capazes de as soffrer, fizerão agoa, e lenha: e assim á quinta feira, sendo a Lua mais crescida, e as agoas mortas, que em tal conjunção sempre naquellas partes o vento he mais bonança, dando-se signal de recolher, gastando-se o tempo de sexta feira, e Sabbado em embarcar, e repartir a gente com infinito trabalho, porque com os de Jeruguaguará crescia a impossibilidade, e faltavão lugares nos navios; mas foi coisa maravilhosa, que sem se dar de queixa huma só palavra; todos se embarcárão, donde era impossivel irem deitados, nem haver mais, que comer farinha, e agoa; porém era tal o desejo de todos sahirem daquelles degredos, e de vêrem se mais avante podião melhorar sua sorte, que todo o outro trabalho lhes parecia gloria.

Domingo 12 de Outubro ás seis horas da manhã sendo tudo a ponto derão fogo aos quarteis de Jeruguaguará, e a armada se fez a vela com terral de Sueste, e assim fôrão correndo a ribeira com boa ordem, até que com a crecença do dia entrando a viração de Leste com furia, e grandes mares foi necessario navegar com balzelhos correndo em poppa com muito trabalho, e grande perigo; indo sempre a gente dos caravelões por debaixo do mar: sobre a tarde abonçou o vento algum tanto, e assim com a Lua da noite, e boa vigia se foi fazendo o caminho pelos perigosos parceis do Pará, e Ottoy, e ao manhecer se achou a armada toda junta, coisa que parecia impossivel por ser tão differentes generos de embarcações tão carregadas, e tão captivas: em fim aclarou o dia, chegou-se a armada bem á terra, a qual não
foi

foi conhecida de nenhum Piloto; Sebastião Martins affirmava estar tres legoas de Perejá. Pelo que chegando-se á terra mais do que convinha, se o vento não fôra todo bonança áquellas horas, custára caro o desengano, em que dali a pouco confessou, que entráva; porque o Perejá ainda lhe demorava ao Leste mais de 16 legoas. Pelo que fazendo força de vela para de dia se alcançar a barra, com tudo não foi possível, e assim chegou a armada com huma hora de noite a querer embocar, e a tempo que a maré descia para baixo, sem haver donde de noite podessem aventurar-se a surgir navios tão carregados, e entre tantos parceiros, e alfaques ainda não conhecidos, donde até ás nuvens o mar andava; de modo que mettido o negocio nestas dúvidas, fundados no luar, e na agoa morta, e vento em poppa, com o qual contrastavão a maré, que descia, fôrão com milagroso, ou barbaro atrevimento entrando para dentro com faroes, e fuzilando huns aos outros; e mais que tudo foi notavel, que houve navios, que hião tocando, e dando grandes pancadas nos bancos ao entrar da barra, e por não atemorizarem os que vinhão de traz, calavão, e paravão sem se ouvir huma palavra de rumor, que turbasse a viagem, e assim com o prumo na mão fôrão todos surgir a salvamento ás dez horas da noite dentro do Rio Perejá, tres legoas por elle acima da banda de Leste, donde em hum pensamento saltando em terra o Capitão Mór, e o Sargento Mór do Estado com a mór parte da gente fazendo frente de armas, até que se reconhecesse, e assegurasse o campo; succedeu, que em quanto se reconhecia, e o Capitão Francisco de Frias, e os demais buscavão sitio para a fortificação conveniente, que o Alferes Pestana da bandeira de Martim Calado esquecido da ordem, que se havia dado a todos de não sahirem a terra as bandeiras, senão já de dia, elle com a sua ás costas em que estava figurado o glorioso Patrão de Hespanha, foi o primeiro que saltou em terra, o que vendo os Soldados tendo-o por bom prognostico, acclamárão *Viva Sant-Iago*, e este nome se deu a este primei-

ro quartel , de que se tomou posse ao outro dia com acto solemne em nome d'ElRei de Hespanha nosso Senhor Emperador de aquelle novo mundo , e se plantou huma grandissima Cruz de forte madeira , por padrão , e posse tomada desta primeira barra do Perejá.

Aos 13 do dito havendo-se buscado sítio para a fortificação , para em tudo se dar cumprimento ao que convinha , todas as agoas para beber se achavão distantes dos sitios convenientes ; verdade seja , que abrindo poços na arcia tiravão agoa doce , que podia servir em necessidade ; mas os Soldados escarmentados das cacimbas , ou poços de Jeruguagará , desejavão boa agoa , pois só isso , e farinha tinhão , e sobre isto já tratavão mal do Perejá , e fazião corrilhos , e se descompunhão em ausencia dos superiores , de que o Sargento Mór do Estado mandou tirar devaça para se castigar alguns dos causadores. O Capitão Mór em lugar de acudir a isto lançou-se de fóra , e esquecido do pouco , que havia medrado com os Indios do Siará , e da Buapavá sem lhe valerem dádivas , nem lingoa se persuadia , que em chegando á outra barra dentro no Maranhão defronte da Ilha dos Topinambas , que sem dúvida em fallando com hum delles , todos se havião de vir á sua obediencia ; e de sorte lhe gabavão os seus esta opinião em favor dos Soldados , que já a elle mesmo lhe aborrecia o fortificar-se no Perejá , de que tudo estava suspenso sem se fazer mais , que perder tempo , e dizia , que pois em toda a Costa , em até alli não havião apparecido Francezes , nem coisa que desse sinal de guerra , que realmente os não devia de haver no Maranhão , e se os havia , que devião ser mui poucos , e sem defesa , pois não havião guardado aquella barra ; pelo que determinava ir-se logo ao Maranhão , ainda que fosse com os caravelões sómente ; porque este era o fim da Jornada , e de seu desejo. A isto se oppunha o Sargento Mór do Estado , dizendo mui ao contrario , que em nenhum modo convinha largarem o posto do Perejá , por ser barra de barlavento das outras , e já com bom principio

ganhada conforme a ordem do Governador, que alli con-
vinha seguir-se em tudo; pois no demais havia tempo,
quando fosse assim o que dizia o Capitão Mór; porque
tambem podia a náó grande estar no outro porto, pois sa-
bidamente era passado a elle, e que não estaria sem outros
navios com artilheria, e gente de mar, e guerra, quiçaes
differente da dos Portuguezes na prática naval; o que
sendo assim, que mais era doidice, que esforço irem-se
lá metter sem primeiro estar tudo mui bem reconhecido
no Maranhão; pelo que era de parecer, que se fortificas-
sem logo, e juntamente que mandassem reconhecer a Ilha,
e sitios a ella visinhos, e que dalli avisassem ao Gover-
nador de como estavam no Perejá a salvamento, para que
soubesse com tempo donde havia de mandar os soccor-
ros; e que tambem era importantissimo avisarem a S.
Magestade, despedindo para huma, e outra coisa aquel-
les navios, que havia tantos dias que estavam carregados,
que já as bombas os não podião sustentar sobre as agoas:
e que olhasse, que se os Francezes estavam assim fortes, co-
mo a fama soava em Paranambuco, e avisava Martim
Soares, que já a sua força não podia estorvar a fortificação
do Perejá, nem a amizade dos Teremembés Indios alli vi-
sinhos tão inimigos dos da Ilha. Antes elle Capitão Mór
havendo-se alli fortificado lhe ficava facil o podellos per-
suadir, e juntar as pequenas forças daquelle campo para
assim se fazer igual, ou superior a seus inimigos, e asse-
gurar as espaldas para qualquer successo; porque os da
Ilha Topinambas, ou acompanhados, ou sós que estives-
sem, sempre havião de temer esta liança; pelo que em
modo algum havia nunca de ser de parecer de largarem o
Perejá sem ser mui bem primeiro tudo o de mais reco-
nhecido, assim como he costume de Soldados práticos, e
gente de guerra, como todos o que alli estavam presumião
ser; e que olhasse, que aquillo não era Jornada de sertão,
senão de S. Magestade, e que já agora tinhão obrigação
de lha sustentarem, pois estava tomada posse em seu Real
Nome: pelo que era necessario caminharem mui a tento.

Com

Com isto se socegarão algum tanto os curiosos de caminhar , e se mandou hum batel esquipado com dois Pilotos , seis marinheiros , e seis Soldados particulares a reconhecer o Maranhão , e sua barra , e a Ilha grande ; e isto pela parte mais occulta , que fosse possível , vendo se podião tomar lingoa. Foi por cabo desta obra Melchior Rangel , natural do Rio de Janeiro , mancebo de boas partes , e grande lingoa dos Indios ; com elle fôrão o Alferes Estevão de Campos , e Pedro Teixeira , Francisco de Pavares , e Manoel da Silva : os Pilotos fôrão Sebastião Martins , e João Machado , os quaes partirão a 15 de Outubro ás 7 da manhã. Entretanto o Capitão Mór , e o Sargento Mór do Estado por mar , e por terra não paravão de buscar agoas , e reconhecer sitios , e accomodar ferramentas para o que se offerecesse , tendo de contínuo toda a gente ao pé das armas , e das bandeiras , e os navios abicados á terra muito , como á defensa de tudo convinha ; mas sem se dar principio á fortificação , de que o Sargento Mór do Estado andava desejoso , e solícito ; mas não tinha poder para forçar o seu companheiro , antes aguardava , que o tempo desenganasse a todos do que lhes convinha , como depois succedeu.

Erão já passados quatro dias , que do batel não havia novas ; pelo que já se duvidava do bom successo , e tão adiante foi esta imaginação , que aquella noite sendo já mui tarde se foi o Capitão Mór a buscar o Sargento Mór do Estado ao seu rancho , e lhe disse : Amigo , tratemos de nos fortificar logo , e em sendo de dia , faça-se disto assento ; porque tenho máo conceito do nosso batel , e quando venha , nenhum mal faz estarmos reparados , e olhai que ainda que todo o mundo seja contra nós , que em nenhum modo deixemos de nos fortificar. O Sargento Mór lhe louvou a resolução , e de novo lhe repetio as causas , que tinha para já tudo estar feito , e assim logo áquellas horas chamando a Francisco de Frias , se fôrão em hum batel á boca da barra a vér outro posto , e hu-

ma agoa a elle visinha de huma lagoa; e assentáráo, que o mais perto da barra, e da agoa se começasse a fortificação em amanhecendo, e que antes se dissesse huma Missa ao Espirito Santo. Andando nisto virão fuzilar ao longe na entrada da bahia, e tocando-se á lerta, mandáráo dois bateis a reconhecer, os quaes avisáráo ser o batel que vinha fazendo festa. Com esta nova cresceu na gente tal rumor, que sem saberem o que os outros dirião, começáráo os Soldados em corrilhos com palavras atrevidas a dizer, que não querião aquelle sitio, senão o que mais perto houvesse dos inimigos, aos quaes ao pelouro havião de tomar a comida, e a agoa se faltase. Em fim como a primeira se não castigou, esta com a chegada, e festa do batel com boas novas, passou por alto, e os reconhedores disserão; que não havião visto náó, nem Francez, nem coisa em todo o Maranhão, que damno podesse fazer, e que havião achado defronte da Ilha hum sitio bom, e eminente com hum rio de agoa doce pelo pé, e terras bellissimas para toda a sorte de mantimento, e tudo tão bem assombrado, e o caminho até lá tão escuro, e facil por entre as Ilhas, que tinhão por grande erro deixarem semelhante parte. Com este aviso não sómente o Capitão Mór se fez com os demais, mas sem se lembrar do que estava assentado, mandou subitamente, que se embarcassem todos, e que quem quizesse ficar alli que ficasse. Com isto paráráo as coisas do Perejá, disse-se Missa, embarcou-se a gente, e ao outro dia, que fôráo 22 se fez a armada á vela com huma pressa tão fatal, que realmente ninguem da terra naquillo parece que concorria; porque cada qual dos adjuntos do Capitão Mór, antes da imaginação já lhes gabavão os effeitos: e assim ao tempo de darem á vela, disse o de Albuquerque ao Sargento Mór do Estado: Apostemos humas meias de seda, que antes de Sabbado tenho Indios do Maranhão em minha companhia. Sou contente de as perder, disse o do Estado, a troco de que todos tenhamos esse gosto; porém se as ganhar lembro, que m'as ha de

de dar V.m. Com isto partirão, e fôrão surgir aquella noite a huma Ilha, passando por entre outras infinitas, que por serem tantas, e o dia ser das onze mil Virgens, a todo aquelle posto se pôz este nome. Ao outro dia seguindo os Pilotos, que nos dois caravelões mais ligeiros caminhavão diante, fôrão navegando em quanto durava a maré por huma grande bahia toda cercada de Ilhas com barras ao mar grande, a que os Francezes chamavão *Grandança*, na qual em descabeçando a maré, logo mingando o mar 19 palmos de agoa se achárão os navios grandes em secco, de modo que calçados, e vestidos os homens se sahirão a passear na areia, que quasi ficou enxuta, e andárão de huns em outros navios, que parecia encantamento sendo de quilha, e não tendo escoras, estarem direitos sem cahirem á banda, dando fim a taes desordens, as quaes para quem as entendia sem lhes poder dar remedio, erão tossigo, que consumia a vida, e o gosto. Tornou a maré, nadárão os navios; a noite entrou escura, tanto que com infinito trabalho, e perigo entrárão pelo canal de Mumuná, dando de novo em secco no lamarão o navio do Sargento Mór do Estado; mas como subia a maré, logo chegou donde estavão os caravelões, que sem esperar havião seguido seu caminho por gozar da agoa doce daquella Ilha, donde alojados em terra estavão como em Toledo sem cuidar, que nõ mundo podia haver inimigos. Deu-se a isto subito remedio fazendo, que se embarcassem todos para navegarem, mas o navio de Gregorio Fragoso deu em secco de feição, e a taes horas, que houve votos de o deixarem assim como estava com munições, artilheria, e comida, o que succedêra, se não fôra a grande diligencia dos Ministros da fazenda, com o Sargento Mór, tirando-lhe parte da carga, e com força de toas o fizerão sahir aonde os demais estavão, sem haver em todo aquelle caminho de dia, nem de noite huma hora de repouso. Ao outro dia sexta feira fazendo-se a armada á vela pelas angusturas, ou interrompeduras de aquellas Ilhas tão estreitas, e de mato tão alto, e cerrado, que

que cada huma promettia hum esquadrão de perigos. Indo pois nesta parte, começaram os navios a dar de novo em secco; mas porém movendo-se por cima do lamarão, pelo qual resvalando com toda a força de vélas, podemos dizer, que mais de seiscentos passos navegáráo por terra, até que derão em mais fundo, e fôrão seguindo os caravelões, que se adiantáráo tão desordenadamente, quanto a necessidade os obrigava; porque a gente era tanta, e tão apinhada, que não havia agoa, que os sustentasse contra a excessiva quentura do Sol, nem o mantimento era mais que huma pouca de farinha de guerra secca, de modo que todos desejavão chegar áquelle lugar, em que tinham sua esperança. O Capitão Mór doutra parte com achaque de vêr ir sondando diante, metteu-se em hum batel com poucos companheiros, e foi-se á Ilha de Santa Anna, chamada das Guajavás; donde se fazia a praça d'armas para entrarem no Maranhão. Desta ida succedeu, que como os caravelões perdêráo de vista o batel da sonda, tomando por diversos canaes, cada hum foi por seu caminho; e os navios grandes como lhes faltáráo os caravelões dando em secco a cada passo, tambem se apartáráo sem haver Piloto, que tomasse o remediar isto; até que já mui noite, em huma jangada chegou o Machado, e foi por hum canal muito mais estreito, que os até allí passados encaminhando os navios, que pôde: e assim em toda aquella noite, e no outro dia chegarão á Ilha dita de Santa Anna, contra as correntes dos mares atoando-se pelas arvores na terra, até que finalmente se vierão ajuntar na boca da barra, da qual Domingo ao amanhecer, que fôrão 26 de Outubro se fizerão á vela por entre aquelles parceis, e bancos perigosissimos para bateis, quanto mais para navios tão carregados, e assim ao expedir da barra derão taes pancadas os navios grandes, que se teve a Jornada por concluida; porém Deos, que milagrosamente guiava o negocio, foi servido, que sem damno algum ás 10 horas do dia se achassem todos no Guaxindubá a salvamento, que assim se chama o posto que

que occuparão dentro nesta grande barra do Maranhão: as embarcações são oito, como está dito, e tanto que sahirão ao mar, postas em ala com todas suas bandeiras tendidas fizeram tal apparatus, que subitamente em toda a Ilha grande, a qual a duas legoas e meia estava defronte, se fizeram fumaças por toda a Costa dando aviso, que durou espaço grande, pelo que o Sargento Mór do Estado disse ao Capitão Mór: Cuido, Senhor, que ganhei as meias, e que não sómente não terá V.m. Indios de paz, mas que terá Francezes de guerra; porque aquelles fogos não são feitos acaso, nem por barbaros; pelo que será bem, que sem dilação nos fortifiquemos, e descarreguemos os navios, que este porto não he para se conservarem muito nelle.

Era aquelle sitio vaza de lama com algumas pedras, e a partes areia, e todo esparcelado ao mar mais de meia legoa, que de maré vazia ficava sem gota de agoa, e tão desabrigado, que em entrando a viração não havia remedio de se chegar aos navios, nem de desembarcar nada delles. Além disto he este porto desviado da barra mais de quatro legoas, de sorte que com grande facilidade lhe podem tirar o favor, e serventia da Costa quaesquer navios, de modo que tirando ser agoa para beber, e boas terras, e madeiras ao redor de si, tudo o demais que se busca em razão de guerra lhe falta; mas já chegados alli, e descubertos, não havia outro remedio. Gastou-se o dia em reconhecer o sitio, em amarrar os navios, e pôr a gente em terra com fronte de armas, cada qual ao pé da sua, que assim convinha. Logo sobre a eleição do sitio, e forma da fortificação teve Jeronymo de Albuquerque alguns debates com o Engenheiro Francisco de Frias, querendo que se fizesse entre o mato huma casa, como fazem os Indios no sertão, que he huma cerca de mato cortado com a rama para fóra com folha, e tudo como quem cerca o gado, dizendo, que bastava aquillo, que cá nestas partes não se usavão outras fortalezas: além disto, que determinava de se passar dalli ao Muni, rio quatro legoas avante daquelle posto, junto donde desem-
boca

boca o Tapucurú chamado Maranhão, de que tudo allí toma o nome; porque lhe dizião os Indios, que lá havia melhores terras, e agoas para engenhos; porém nestas práticas chegou o Sargento Mór do Estado, e tomando comsigo ao Capitão Mór, se foi a lhe mostrar o sitio, que allí melhor havia para se fazer a povoação com as qualidades á terra necessarias, já que as do mar lhe faltavão, e disse, quão fóra do sentido estava, quem em tal tempo fallava de se metter a dentro dos perigos, que ainda não sabião, pois naquelle lugar se houvesse inimigos, como cuidava, que havia, nem allí havião de ser senhores de tomar hum caranguejo; pelo que deixasse ao Frias fazer seu officio, e que todos ajudassem sua traça, que assim convinha. Finalmente depois que bem vírão, e reconhecêrão tudo, dando parte ao Frias do que estava assentado, logo traçou destramente hum sexagono perfeito, capaz de alojar em si toda aquella gente, e se defender com mui pouca, accomodando-se com o terreno, e assim aos 28 do dito se disse Missa, e nella os Padres Capuchos lançárão sortes ao nome da fortaleza, e sahio o Nascimento de N. Senhora, e assim se chamou o forte Santa Maria, o qual este dia se começou com todos os Soldados, cada companhia seu lanço, e na descarga dos navios andava a gente do mar, e de serviço, quando vírão vir correndo á ribeira huma canôa grande com muitos Indios, a qual chegada á terra fôrão recebidos de Jeronymo d'Albuquerque, e de todos com alegria; porém elles mostrando mui pouca, estavam com tanta turbação, que ao Principal lhe tremião quantos ossos tinha descompostamente, e não de frio. Derá-lhes dadas, vestidos, e coisas de resgate; mas com receio de ser esta vinda movida de outra causa mais que de sua vontade: nas perguntas tambem variavão, houve delles que disserão, que na Ilha havia muitos Francezes; outros disserão, que já erão idos, e que não havia ninguem: pelo que elles havião vindo a saber, que gente era esta, que havia chegado para serem seus compadres: em fim o Capitão Mór, leva-

levado de suas imaginações, e credito, que se persuadia ter com todos os Indios do Brazil, em lugar de reter a estes, até saber pontualmente a verdade, os largou pedindo-lhes, que o viessem vêr a miude, e que dissessem a seus parentes de sua vinda; e mandou, que com elles fossem dos nossos cinco, para fazerem suas fallas aos da Ilha; e em lugar destes, fez que lhe ficassem dois da canoa, filhos de hum Principal da Ilha, chamado *Birampitanguá*, moços de boa feição: o mais velho se chamava *Ipecutingá*, o outro *Guiraytapavá*, dos nossos que forão, o Principal se chamava *Mucurapirá*, Indio velho, e de importancia. Nesta obra dos Indios não se quiz metter ninguém; porque o Capitão Mór não tomasse achaque a dizer, que lhe estorvavão as pazes, que elle tanto assegurava, em fallando com hum Indio do Maranhão. Partida a canoa logo se assentárão as 3 peças de artilheria em huma esplanada, que para isso fizerão com seus cestões, em quanto os baluartes, e cortinas da obra se formavão de grossas vigas, assentados sobre grade, e cruzados de per alto com fortes travessas, e logo até o meio altura de hum. Estando feita huma trincheira com seu entulho de oito palmos de largo por dentro todo a roda; e cada baluarte duas garitas no alto da cerca para as sentinellas, de modo que com 12 soldados se vigiava, e escortinava tudo, porém o trabalho era grande, e o terreno mui duro, e secco. A comida sómente agoa, e farinha, porque do mar, nem da terra inda não podião valer-se, e assim cada dia dos soldados de Jeruguaguará morrião, e dos demais adoecião sem nenhum humano remedio, ou consolação alguma. Andando pois todos occupados nas obras ditas aos 30 de Outubro ao amanhecer, derão os Indios da Ilha em humas Indias, e moços, que desviados do Quartel andavão mariscando, e com terrivel brutalidade despedaçárão quatro moças, e matárão hum Indio, que acaso acudio aos gritos, e captivárão algumas outras Indias, e meninos, os quaes recolhião na canoa, em que havião vindo. Tocou-se arma, e acudio a gente

com tal presteza, que não sómente lhes tirárão o que tomado tinham; mas pelo valor de hum Principal de nação Tabajar, chamado o *Mandiocapua*, o qual sentindo, que lhe levavão sua mulher, e hum filho captivos, correu com tal ligeireza, que foi forçoso arremetter só a todos os contrarios, dos quaes matando dois, pôz os demais em tal desordem, que quando chegarão os que vinhão com elle assim Portuguezes, como Indios, já tinha rendido a canoa, e preso o Capitão della, e sua mulher, e filho livres, a qual abraçando-se com o marido naquella furia, lhe pedio, que não matasse, nem consentisse matarem aquelle Principal, que a defendêra a ella, e a seu filho da furia dos outros, o que o marido fez: e depois na prizão, que em ferros derão ao da canoa, esta mulher tinha cuidado de lhe mandar de comer todos os dias: tanto pode hum beneficio feito em sugeito nobre, por barbaro que seja! Este successo foi causa de que os práticos no sertão do Brazil começárão de murmurar da confiança, que se havia feito da primeira canoa, e dizião que sem dúvida a Ilha estava cheia de Francezes, os quaes havião mandado reconhecer os navios, e gente com a primeira canoa, e sabendo que erão Portuguezes, mandárão logo conforme ao costume, e ritos de suas guerras a segunda canoa, que viesse a quebrar cabeças para se romper todo o signal de paz entre huns, e outros Indios, assegurando-se mais por este meio de seus alliados; e que logo tras este effeito se seguirão os demais da guerra, sem a qual, e sem se lhes dar huma grande rota, não cuidasse ninguém, que havia de haver pazes. Isto dizia huma, e muitas vezes o Capitão Simão Nunes Corrêa que fazia o officio de Ajudante de Sargento Mór de aquella Conquista, homem de experiencia em aquellas guerras do Brazil, e nas de Buapavá, companheiro de Pedro Coelho de Sousa; mas com todas estas coisas, práticas, e discursos em público, e secreto, o Capitão Mór sempre esperava pela paz, que lhe havião de trazer os Indios, que havia mandado á Ilha, e quasi desgostava de vêr fazer as obras da
for-

fortificação, em que o Sargento Mór do Estado trazia mettido todo o cabedal; mas tudo ao de Albuquerque parecia desnecessario em comparação do que estimava a palavra dos Indios, em que não consentia, que se pozessem dúvidas: e assim de contínuo estava olhando com grande bondade, se vinhão canoas de paz. Porém o Indio preso, que já via ser-lhe necessario agradar a seus amos revelando segredos, não já que ninguem com força o constrangesse; porque o Capitão Mór estava de permeio, que era seu Pai, e seu parente de todos, como elle dizia, em fim disse, que na Ilha havia muitos Francezes, e muitos fortes, e muita artilheria de ferro, e de bronze, e muitos navios, em particular huma não muito grande, a qual sabia de certo, que estava para vir contra aquelles navios, e que partiria sem dúvida em dando lugar o tempo; e que disto dava por signal, que duas embarcações pequenas apparecerião ao outro dia ao longo da Ilha, e que tinhão os ditos Francezes tomado todos os principaes portos, e occupados com gente de guerra, e que todas as canoas dos Indios de aquellas Comarcas estavam debaixo de sua potencia, de feição que nenhuma se bolia sem particular ordem do seu Major; e que os Indios que havião ido de paz com a primeira canoa, que todos estavam em ferros, e que havião sido apertados com cordeis para dizerem o que parava entre os Portuguezes. Ouvidas estas novas, logo tratárão de mandar aviso a Paranambuco por duas vias; começando de arrecear, que antes de muito nem por mar, nem por terra seria possivel fazer-se: e assim se aprestárão Bastião Martins com o seu caravelão, e o Machado com o seu por serem os mais ligeiros, e melhor velejados: em hum se embarcou o Almojarife Francisco Mendes Roma, e em outro o Capitão Martim Calado mui enfermo para darem conta a S. Senhoria de tudo o que passava, e solicitarem, e trazerem o conveniente soccorro. Andando nestas prevenções appareceu ao longo da Ilha huma lancha grande, e apos ella outra, e logo dahi a pouco tempo desparárão

em terra em duas partes artilheria á vista do forte Santa Maria, do qual tambem respondêrão largando as bandeiras nas novas estancias; e lá sobre a tarde com a maré veio huma das lanchas a reconhecer os Quartões, e os navios, d'entre os quaes lhe sahio o caravelão do Martins com 20 soldados, e os Francezes se recolhêrão depressa. Soube-se depois, que vinha dentro com 15 Soldados Monsieur du Prat, grande Soldado, e pessoa de substancia da Camara do Christianissimo Rei de França. Este successo foi a 2 de Novembro, de modo que era passado o mez de Outubro, e não se desenganava o de Albuquerque esperando sempre Indios de paz da Ilha, e de lhe não virem todos, dava por escusa terem-lhes os Francezes tomados os portos, e as canoas: com tudo com os principios, que havia visto derão-se pressa ao despacho dos caravelões, e partirão em 5 do dito Novembro, indo-se-lhes fazer guarda até á boca da barra com os outros bem armados, que tornárão ao outro dia depois, que bem guiados os lançárão pela barra fóra. Neste mesmo tempo a náo grande já se vinha chegando com toas, por ser contravento, e aos bordos, e estava nas coroas de Arasanhug, quando os caravelões lhe passárão por balravento coisa de duas legoas, e assim não pôde ninguem fazer-lhes damno, e a náo querendo porfiar a chegar á barra grande do Maranhão para se pôr na Ilha de Santa Anna, quebrou duas amarras, e perdeu duas ancoras com a furia do temporal, que Deos mandou aquelles dias; e assim á quinta feira se tornárão arribados ao forte S. Luiz. E este foi hum dos maiores bens, que teve a Jornada dado por Deos, a quem se devem as graças destas coisas; não se sabia nenhum no Quartel dos Portuguezes, antes aguardando cada dia a dita náo se fazião prestes, e se trabalhava de noite, e de dia: coisa que se não pôde crer de gente tão cansada, e tão mal provída, e que continuamente andavão com as armas nas mãos, e atravessando matos, e rondando os postos das praias, guardando postos, fazendo emboscadas, batendo varedas, reconhecendo pistas, vigiando lanchas, e trabalhando-

lhando nas obras, e na descarga dos navios, de sorte que não havia sahir de hum trabalho, sem se deixar de entrar em outro: de todos a guarda do mar, e dos navios dava mais cuidado, porque por momentos as lanchas, canoas, e pataxos apparecião em diversas partes, e como nenhuma era segura aos novos hospedes de todas se arreceavão, e convinha guardarem-se, de modo que descalços, despidos, rotos do mato, transidos, pállidos, mas mui animosos andavão todos os Soldados, e Officiaes com huma conformidade grande.

Neste tempo, que foi a 7 do dito, os Francezes para vêr se poderião tomar nova lingoa, pozerão huma bandeira branca em huma coroa de arêa, que está defronte em meio canal do Forte Santa Maria, a qual em sendo vista do Capitão Mór, mandou logo, que sahisse hum caravelão com 20 soldados, e lingoa dos Indios, dizendo, que sem dúvida os da Ilha a nado, ou como havião podido, se havião vindo áquelle lugar para se passarem a estoutra banda; por tanto que levassem huma jangada para os metterem no caravelão. Foi em effeito a embarcação, e em chegando á coroa, foi a jangada até á lingoa d'agoa, e os Indios pouco a pouco se vierão chegando á falla; mas de mistura com elles vinhão Francezes com roupões largos, dos quaes vendo que os da jangada não sahião a terra, desenvolvendo as armas, que trazião cubertas, começaram de dar huma carga, á qual se descobrirão de detraz da arêa outros mosqueteiros, que sem dúvida tomárão a jangada, se o caravelão com hum barco, e com os mosquetes os não desviára. Tornado o caravelão ao quartel, ainda Jeronymo de Albuquerque não podia crer, que estas coisas havião de levar outro caminho, que o da paz, que esperava dos Indios; e nesta conformidade aos 10 do dito havendo as sentinellas da emboscada do Mum descuberto huma canoa, se lhe armou de feição, que sós dois, que se lançárão ao mar, escapárão nadando como golfinhos mais de duas legoas; os demais fazendo, que vinhão de paz, quando se virão atalados,

e a canoa veio ao quartel, donde o Capitão Mór sahio a recebellos ao caminho ; mas o Sargento Mór do Estado a quem mais doião estas coisas, disse : » Senhor, não sejam » estes como os outros, mandem-se pôr a recado, e saibamos o que passa, que tanta gente, nem tão bem concertada não vem senão a tomar lingua pôr parte dos Francezes. A isto lhe respondeo o Capitão Mór publicamente : » Senhor, isto não he guerra de Frandes. V. m. me deixe » com os Indios por me fazer mercê, que eu sei como » me hei de haver com elles, que sei que me vem buscar » de paz »; e assim fallando com elles á parte, lhes deu vestidos, espelhos, e resgate, e despedio a canoa deixando-os ir livremente; mas Deos que via esta innocencia, ordenou, que de sua vontade se deixasse ficar hum Indio, que tinha sua mãi, e parentes em Paranambuco, o qual tanto que a canoa se partio, disse ao Padre Frei Manoel : » Vêde como estais, que esta noite vos hão de vir » a dar nos navios os Francezes ; que para isso mandarão esta canoa a reconhecer como estavam, e tanto que » os tomarem, ou queimarem, logo vos hão de vir pôr » cerco por mar, e por terra, porque tudo está prestes. » Ouvido isto o Sargento Mór do Estado, por ser já boca da noite, tomou comsigo huma esquadra de soldados, e se foi marchando a se metter nos navios, mandando aviso a seu companheiro do que fazia, o qual acudio logo á praia, e disse ao do Estado, que nos navios não havia para que metter soldados, nem ir lá ninguem; porque não havião vindo alli a defender navios podres, senão a terra, de que estavam de posse. Houve sobre isto vozes de parte a parte, porque o Sargento Mór gritava : » Os nossos navios são hoje os que nos authorizão, assim sem nada » como estão, e se o inimigo os toma, ou os queima, » que credito nos fica com os Indios, nem com os Francezes, que andão apalpando nossas forças, e que des- » carga daremos, Senhor, de os perder sem sangue? » Eu a darei por escrito a V. m. cada vez que m'a pedir, disse o Capitão Mór; e não consentindo, que a gente fosse,

se

se retirarão ao forte , mandando avisar a gente dos navios , que estivessem com boa vigia , e que vindo a maré se atoassem á terra todo o possível. O Sargento Mór do Estado com Francisco de Frias , e alguns outros particulares se pozerão com artilheria a ponto , e em vigia aguardando os inimigos , os quaes no quarto da ante alva com a maré , que crescia , e com o escuro da noite se vierão chegando sem serem sentidos da gente do mar ; mas os da artilheria , que os divisavão dando fogo a huma peça tocarão arma , e do mar tocando as trombetas , e dando huma carga investirão os Francezes a seu salvo com os navios , a gente dos quaes , como erão sós os marinheiros , lançando-se ao mar lhes deixarão a presa nas mãos : a artilheria do forte não cessava de jogar dando em huns , e em outros navios ; porém não que se fizesse com ella effeito de substancia. O rumor era grande , as arcabuzadas muitas , até que os Francezes desenganados da pouca força dos navios , e guiados por Monsieur de Pisiau , e Monsieur du Prat , e o Cavalleiro de Raselli , da Ordem de S. João , tomárão a caravela , que estava mais ao mar , e o pataxo Francez , e hum barco ; os outros tres navios , ou porque já tocavão em secco , ou por mais abrigados da artilheria , escaparão desta envolta , que foi tão mal guiada , como fico dito , na madrugada da quarta feira II do dito Novembro.

Não se póde contar a soberba , com que o inimigo dalli em diante corria o mar livremente de huma a outra parte dos Quarteis Portuguezes , e como tinha occupado todo o canal com velas , dando tanta inquietação , e tão novos trabalhos aos do forte Santa Maria , que nem comer , nem trabalhar deixavão a gente , antes armando as tres embarcações , que tomárão , com ellas vinhão a se metter debaixo da artilheria , tirando as mosquetadas aos que andavão na praia ; e os Portuguezes , vendo o successo da levada dos navios , e reconhecendo o perigo , em que estavam sem remedio de soccorro por mar , nem por terra , e o poder das embarcações , artilheria , e gente do

ini-

inimigo , e o innumeravel número de Aldeias de Indios ; que tinham até o Pará , e as muitas canoas armadas de 70 , e 60 palmos de comprimento , e outras munições de guerra , e bastimentos de que estavam providos , já alguns se tomáráo no Perejá , e começáráo de vêr compridas as profecias do Sargento Mór do Estado. Os Indios amigos , vendo , que os Francezes havião tomado os navios assim a mãos lavadas andavão tão encolhidos , e espantados , que já lançavão novas , e fazião contas , e não parecião ao trabalho como dantes , nem o Capitão Mór ousava a lhes mandar nada ; e foi tanto que chegando-se a elle o Sargento Mór do Estado seu companheiro , e sempre seu amigo , disse : ” Será bom , que por terra aventuremos alguns Indios com quatro soldados até a Buapavá , para que dalli ao Siará , e a Paranambuco leven nova ao Governador de como estamos , e que o soccorro , que houver de vir , seja como convem a este novo desengano , porque tenho medo , que se o não fazemos , que venhão alguns barcos da Costa , assim como nós viemos , e que sirvão de refresco aos que guardão a barra , que até agora mui como soldados , vejo que não perdrão ponto , nem o perderão até nos consumirem , ou nós a elles ; e isto convém , que seja com toda a brevidade , e segredo. ” O Capitão Mór respondeu , que lhe parecia mui bem ; mas que estava desconfiado dos Indios , aos quaes abrindo o caminho para que hum só se fosse , que sem dúvida se havião de ir todos ; pelo que em nenhum modo havia , que fallar no tal aviso. ” Pois , Senhor , replicou o Sargento Mór , se a vossa confiança com os maiores amigos está nesse estado , tratemos que no Perejá , que tão cedo largámos , haja huma guarda para que avise aos nossos barcos , quando vierem ; pois sem dúvida não hão de vir a outra parte senão alli , porque não sabem outra ; e se alli houver 20 soldados em hum reducto , podem fazer a paz com os Terrembés , que nós não fizemos ; e por ella poderemos ter sujeitos aos nossos Indios , e os da Ilha seus inimigos.

» gos em tremores; e se nos vier soccorro de gente, pó-
 » de metter-se no reducto com os outros, e descarrega-
 » rem alli o mantimento, e tornarem a despedir as em-
 » barcações, e a nós darem-nos aviso por terra, ou com
 » hum Soldado de noite em huma jangada: e nisto, Se-
 » nhor, cuidai, porque por hora não temos melhor re-
 » medio, nem que mais nos assegure, salvo o de Deos;
 » porque se perdemos o soccorro, assim como os navios,
 » pouco val o que fica, pois com a morte não damos boa
 » conta do que nos mandarão. » Em fim ficarão em que
 se mandaria reconhecêr o rio mais vizinho ao Jaguara-
 pim, ou Ilha das Guajavás, para vêr se por dentro ha-
 via algum canal, que se communicasse com os outros do
 Perejá.

Em quanto as cabeças andavão dando por estes consel-
 hos, os demais tambem discursavão, e quasi que resol-
 vião: e assim se chegou hum certo ao Sargento Mór do
 Estado, e disse: » Senhor, isto está de modo, que não
 » temos outro remedio mais que o do mato, e para que
 » não venha tempo, que nem desse valer nos possamos,
 » ha neste quartel quem trata de dar fogo á polvora; e
 » sei, que se deixa de o fazer, he porque está toda junta,
 » e têmem-se que falte para a viagem; porque neste
 » achaque enterrada a artilheria fundão o poder sahir da-
 » qui: são mais de 70 homens os conjurados; mas por
 » vos não darem mais desgosto do que tendes, dissimu-
 » lão, até vêr a resolução, que se toma no remedio des-
 » tas coisas. » Confessa o dito Sargento Mór, que nun-
 ca em sua vida teve tal aperto de sentimento, pois gritar
 sobre o homem, que lhe fallava em segredo, não podia;
 matallo de qualquer modo, era a ruina de tudo; a res-
 peito dos confederados, descobrillo peor, pois não havia
 a quem, pois a materia não era para todos; e assim re-
 solvendo-se com o rosto mais alegre, que pôde, respon-
 deu. » Quando esta polvora se houver de voar, ha de ser
 » mettendo-a debaixo dos pés dos inimigos, e nos nos-
 » sos depois, se ás mãos nos faltarem. V.m. agradeça

» aos amigos o seu bom zelo, que eu não quero saber
 » quem são; e os assegure, que antes de muito tempo te-
 » rão em que empregar-se, sem aventurar tanto como he-
 » a honra; e se acaso isso se me avisa para que ponha
 » na polvora mais cuidado, eu vos asseguro, que quem
 » avoar, que ha de avoar antes della, e amanhã sendo
 » Deos servido, mandaremos a reconhecer algum bom ca-
 » minho para a comunicação de nossos soccorros, com
 » que tudo parará no que desejamos. » Acabado este
 colloquio, logo aquella tarde se metteu a polvora entre
 todo o mantimento, e se lhe dobrarão as guardas sem
 dizer o porque, mais que por assegurar a farinha, e coi-
 sas do armazem, que não estava: acabado isto juntamen-
 te se nomeou Melchior Rangel com 60 arquebuzeiros, e
 30 frecheiros Indios para ir a reconhecer a Ilha das Gua-
 javás, ou Jaguarapim para o effeito dito do canal, que de-
 séjavão; e porque os inimigos continuavão tanto aquella
 parte, que davão a entender terem em terra alguma gen-
 te, ou solta, ou fortificada. Deu-se ao mancebo hum mui-
 boa guia; e ao outro dia, que fôrão 17 de Novembro;
 partio levando ordem de reconhecer todos aquelles rios;
 a vér se se communicavão por dentro com os que havia
 trazido a armada, e que se achassem gente na Ilha das
 Guajavás, que a investissem no quarto d'alva encami-
 sados, e que do successo bom ao longo da porta fizes-
 sem hum só fogo, e se houvessem mister soccorro, que
 fizessem muitos, chegando-se para o rio mais visinho ao
 forte Santa Maria, donde logo acudirão todos. Dada
 esta ordem, e despedidos todos, foi coisa maravilhosa,
 que em todo aquelle dia, e em toda a noite, e grande
 parte do outro não acertasse esta gente, levando guia,
 o caminho de quatro legoas, pelas praias já outras ve-
 zes andadas delles; e foi que se entrarão no primeiro bra-
 ço do rio proximo ao Quartel, e querendo atravessar por
 elle aos outros vasou a mané, e o todo era tal, que
 quanto se desviarão da praia, se impossibilitarão a sa-
 hir delle: em fim sem poderem ir adiante aos dezto
 dias

dias do dito, tornárão ao alojamento tão descompostos, e cheios de trabalho, como se todo o anno houvesse andado na vasa. Disto tomou notavel despeito o Sargento Mór do Estado, e assim logo naquelle ponto mandou concertar dois bateis, nomeando dez Soldados para cada hum, e quatro Marinheiros todos com seus mosquetes, e fouces de roçar, machados, e pás, e enxadas, e avisou ao Capitão Frias Engenheiro, que na maré da madrugada se havião de ir a vêr os canaes, e cada hum em seu batei, e que em caso, que necessario fosse havião de abrir a terra de hums a outros para fazer o caminho por dentro, que desenhado tinhão, pois era coisa possivel pela disposição do terreno.

Estando tudo prestes, e elles para se embarcarem naquella reponta da maré do dia 19, andando no quarto d'alva vigiando se andavão no mar as lanchas, virão que tudo estava coalhado de embarcações de vela, e remos, que vinhão com grande silencio chegando-se á praia desviados do forte hum tiro de falcão por detraz dos mangues: deu-se aviso, e com o novo dia começárão de se mostrar tantas bandeiras, e tanto número de gente, que a huma grande Cidade podéra dar cuidado, e mais que começárão de saltar em terra com tantas trombetas, caixas, buzinas, e rumor, que não houve mais que fazer, que acudir os do forte Santa Maria, cada qual á sua estancia; e o Capitão Mór Jeronymo de Albuquerque com até oitenta Soldados por vêr como desembarcavão, se foi na volta do inimigo; mas dizem, que alguns dos que levava comsigo, vendo tanta gente o persuadirão, que sem mais tardar se retirasse: já quando elle vinha, o Sargento Mór do Estado lançava fóra outro soccorro, entendendo, que se travaria alguma escaramuça, e tinha ordenado o que convinha: chegado á fortaleza o Capitão Mór, o Sargento Mór do Estado por vêr como se alojava o inimigo, se foi com doze arcabuzeiros, adonde já a vanguarda do inimigo tomava posto, que dizem, que a guiava o Sr. du Prat, e entretanto desembarcava de batalha Monsieur

de Pisiau, Lugar-Tenente General de aquella empresa, o qual vendo tão adiante seu Companheiro, parecendo-lhe que elle só havia de levar a honra daquella Jornada, dizem, que com demasiada louçania se lançou á agoa, e a seu exemplo muitos dos seus, que foi causa de haver frascos, e bandoleiras molhados, e os Indios das canoas vendo saltar na agoa os Francezes em hum momento cobrirão tudo; e elles vinhão cobertos de pavezes, e rodellas tintos de mil côres, e empennados a seu modo, que parecia estar alli todo o inferno. Neste tempo com alguns arcabuzeiros, que se chegarão mais, começou o Sargento Mór de travar a escaramuça a vêr como se punhão; e havendo cahido dois Francezes, e hum Soldado dos Portuguezes, parou a obra, e o Sargento Mór se veio ao forte, a vêr o que determinava seu Collega, o qual achou com hum oculo de longa vista olhando por huma bombardeira o que os inimigos fazião; ao qual disse: » Senhor, não ha já que vêr por oculos, que nem o trabalho hão de diminuir, nem hão de fazer os inimigos menos. » Pois que havemos de fazer, Senhor Capitão? respondeu o de Albuquerque. » Valer-nos de Deos, e de nossos punhos, disse o Sargento Mór, que já aqui não ha outro remedio. O inimigo se fortifica, e vio que nos retirámos; e entende, que queremos aguardar o sitio, e assim trata de se alojar primeiro; e desembarcar suas coisas, se agora sem dilação formos com toda esta gente por duas partes, sem dúvida os desbarataremos; e nos dará Deos hoje hum dia muito formoso; pelo que V.m. com ametade desta gente branca, e Indios sem se deter, vá pela montanha, e eu com os demais irei pela praia: e tanto que V.m. chegar aos inimigos faça sinal tocando arma os tambores, que até alli hão de ir com muito silencio, e investindo eu por esta banda farei o mesmo, e Deos nos ha de ajudar a todos. » Não replicou palavra o Capitão Mór, antes movendo-se logo, mandou dar em pé aos Soldados hum boçado de biscouto, e huma vez de vinho; e com isto

sahirão todos marchando para fóra da cerca sem tocar caixas, e sem bandeiras.

Está diante do forte Santa Maria hum oitero eminente a distancia de hum tiro de falcão, immediato ao mar pela parte do Norte, o qual tem hum rio de agoa doce pelo pé, que pela banda do Sul participa de agoa que bebem os Portuguezes. Neste sitio desembarcou o inimigo de preamar, como está dito, lançando em terra ao pé do monte de 50 canoas mais de dous mil Indios frecheiros da Ilha, e de Tapitaperá, e com elles 200 Soldados Francezes em duas tropas, como está dito, nos quaes entravão muitos Fidalgos de casas conhecidas de França, e dos mais bravos Soldados della, com peitos, e rodelas d' aço, morriões, e colladas, e muitos, e bons mosquetes, alguns de nova invenção, que sendo curtos, tiravão 500 passos aos Indios, além de suas costumadas rodelas, e espadas, arcos, e frechas: trazião cada qual seu feixe de varas atadas a modo de faxina, com que os que vinhão destinados a este effeito em hum momento, como erão tantos, fizerão huma cerca no alto do monte, a qual se guarneceu de mosqueteiros á ordem de Mr. de la Fos Bernart, com mais 400 Indios Topinambós, com o lingoa Turçou, aos quaes deu ordem Mr. de Pisiau, que ainda que sentissem tocar arma, e revolver-se tudo, que não largassem o posto, antes mais cada vez o fortificassem, cerrando-se nelle. Logo mais abaixo desta coroa, ou cerca fizerão outra ajudando-se do sitio, e do mato, a qual como barbacan da outra lhe dava resguardo, por ser levantada duas braças do terreno da praia. Esta barbacan com Soldados Francezes, e Indios se deu a cargo de Mr. de Canonuilha, Soldado velho, e de muito nome, assegurando o monte nesta forma: Atalhárão todo o espaço de terra, que havia entre a maré, e o monte com sete trincheiras de pedra em sosso altas, e grossas, que fazião rosto ao forte Santa Maria, e a estas se retirarão os Francezes, quando a escaramuça do Sargento Mór; porque estavam guarnecidas da sua melhor gente, até donde

ba-

batia o mar com suas sentinellas; e as canoas todas estavam abicadas ao pé da montanha, e cobertas das ditas trincheiras, e todos os mais Indios occupavão tudo o que o mar vasava, guarnecendo a ilhargá das trincheiras; em todos os vazios daquelle campo serião mil e quinhentos frecheiros, que todos fazendo os seus motins, e momos se vinhão chegando para a praia do forte Santa Maria, que era a parte sómente, donde temer se podião. O Capitão Geral, Monsieur de la Ravardiere estava no mar com outros 200 Soldados Francezes, á ordem do Cavalheiro de Raseli da Ordem de S. João, e do Capitão Mattheu Manarte, que com outros 100 frecheiros de Comat havião de sahir com a artilheria em se assegurando o sitio. Já havia marchado o Capitão Mór por huma vereda secreta da montanha com 75 Soldados Portuguezes, gente escolhida, que levavão em suas companhias o Capitão Manoel de Sousa d'Eça, e Francisco de Frias, aos quaes tocou ir por esta parte. Levava mais 80 frecheiros Portuguezes, gente velha, e destra nas occasiões, e guerras do Brazil, e o Sargento Mór do Estado já estava pegado aos inimigos com só Antonio de Albuquerque, filho do Capitão Mór, moço de 20 annos, que aquelle dia quiz seu Pai, que fosse com a sua companhia pela praia com o Sargento Mór, a quem o encommendou: com esta companhia, e com o resto dos Indios, em que entrava o Mandiocapuá com os Tabajarés, se foi melhorando o de Campos coberto com hum pouco de mato por não mostrar a gente ao inimigo; mas os Soldados, que vião o que tinhão diante, movião-se mui tibiamente, querendo antes estar-se ao socairo do forte Santa Maria: e nisto se houverão de modo não obedecendo aos Sargentos, que o do Estado, virando-se a elles com huma pistola na mão, disse: » Não me persuado, que tão valentes homens » duvidem de vencer aquelles inimigos, e mais quando » hontem no Perejá vos amotinastes por chegar a este » ponto, no qual se agora houver algum infame, ou » covarde, o que não cuido, e como tal torcér o rosto, » cui-

» cuido, que me tem aqui para seu verdugo: fazei, Se-
 » nhores, e irmãos, o que me virdes fazer, advertindo,
 » que a minha vida, e a vossa está na morte de aquel-
 » les, que logo hão de fugir, se hum pouco lhes temos
 » a barba tesa á sua primeira furia. » Dizendo isto virou-
 se ao Capitão Madeira, valente Soldado, e Capitão dos
 Indios todos, e disse-lhe: » Mettei-vos, Senhor, com toda
 » essa gente detraz daquellas embarcações nossas, que
 » já estão em secco, e não arremettais senão depois que
 » me virdes, que vou investindo, e então cerrai com
 » os Indios da praia, que guardão a ilharga das trinchei-
 » ras, e fazei como costumastes sempre. » E dando esta
 ordem, disse ao Alferes Diogo da Costa, Soldado velho,
 e de honra, natural das Ilhas: » V. m. se vá voando ao
 » forte, e diga ao Capitão Gregorio Fragoso, que com
 » toda a sua companhia venha logo marchando pouco a
 » pouco sem bandeira, e sem tocar caixa, e se ponha
 » na retaguarda dos nossos Indios, e tanto que nos vir
 » arremetter, entre pela praia de soccorro com a sua arca-
 » buzaria, para que os nossos Indios o sintão nas espal-
 » das, e o inimigo se descomponha pela ilharga. » Orde-
 nado assim o que convinha aguardando o sinal des da
 montanha, saltou em terra de humta canoa hum Trombe-
 ta com as Armas Reaes de França bem concertado, e
 tocando, e chamando, se veio até que hum tambor dos
 Portuguezes com ordem do Sargento Mór do Estado o
 foi recolher, e vindo á sua presença lhe deu huma Carta
 em Francez do seu General, ao qual em quanto se via,
 lhe mandou o Sargento Mór tapar os olhos ao Trombe-
 ta, e pôr boa guarda, e sendo a Carta para si sómente
 vio, que dizia assim:

Ao Senhor Jeronymo de Albuquerque.

» Senhor de Albuquerque, o vosso atrevimento he in-
 » comparavel vindo accommetter em minha pessoa ao
 » maior Monarcha da Christandade, com o seu povo,
 » e

» e Reino, do qual eu tomei posse por S. Magestade;
 » com meus Companheiros a perto de tres annos, ten-
 » do Commissões, e Letras patentes do meu Rei para
 » este effeito, e tendo tambem para este effeito vinte
 » Capuchinhos guarnecidos de mui boas Missões do
 » Papa. Por tanto eu te peço, ó Albuquerque, donde está
 » a justiça da tua causa, e se Deos te quer ajudar, vin-
 » do sem algum direito a turbar nossos limites, e a
 » transtornar por hum tempo os bons effeitos, que aqui
 » se fazem em todas as coisas; eu não deixo de rogar
 » a Deos, que te não mande o castigo, que tu mereces
 » turbando-te em tal sorte o espirito, que tu não ac-
 » ceites a graça, que como Christão, e como Nobre
 » eu te quero fazer por duas razões principaes: a pri-
 » meira por teu coraje de haver ousado vir dentro aos
 » limites Francezes accommettendo hum número de bra-
 » vos Fidalgos, onde eu sou o menor, e incapaz da
 » honra, que tenho de os mandar: a outra razão mais
 » forte he a prevenção, que faço á perda do sangue
 » Christão, que não posso estorvar, se não guardares as
 » condições seguintes, assim como o desejo todos
 » os meus; porque tenho hum número infinito de sal-
 » vjens, que não desejão mais, que de te abocanhar
 » a ti, e a tuas gentes, e de executar em ti, e nos teus
 » todas as sortes de carnicerias, gozando dellas, e de
 » outras mortes: e com tudo eu por desviar estas in-
 » evitaveis maloras, porque as não desejo; olha, se te
 » queres render por meu prisioneiro de guerra com todos
 » os teus Fidalgos, e Soldados, e salvajens, porque fa-
 » zendo-o, te prometto sobre minha honra, e a elles
 » todos de vos fazer todas as cortezias em vossas pes-
 » soas, que podereis desejar de hum verdadeiro Christão,
 » e Fidalgo Francez; e não querendo tu acceitar este
 » favor, dando-me a pena de pôr os pés em terra, e de te
 » plantar a bateria das minhas peças, não tens que es-
 » perar de mim nada mais, que o que as Leis da nossa arte
 » promettem: assim que pois não és ignorante, te tens
 » as

„ as qualidades , que eu hei visto em teus Passaportes ,
 „ não confies no soccorro , antes assegura a vida tua , e
 „ dos teus , que está hoje posta no vento , e mais quan-
 „ do tu vês o estado em que estou para lhes romper a
 „ cabeça , antes que vejam o teu forte , e antes que ve-
 „ nhão a mim , tem que fazer com huma náó de 400
 „ toneladas , que tenho na entrada da barra com hum
 „ seu pataxo , assim que eu te concedo termo de qua-
 „ tro horas para receber a lei de teu bemfeitor , e servi-
 „ dor , se fizeres para teu bem o que te digo acima .

Ravardiere.

„ Se desejas de me mandar hum de teus Cavalleiros ,
 „ póde vir seguramente ; porque te dou minha fé , e
 „ palavra de t'ó tornar a mandar , em fallando com el-
 „ le ; e porque não ignores tu , e os teus o estado em
 „ que estou , e vós vos achais . Ahi vos mando parte
 „ das cartas , que elles escrevião pelos navios tomados
 „ por meus companheiros . No campo Francez diante
 „ do Forte S. Simão dos Portuguezes no Maranhão a
 „ 19 de Novembro de 1614 .

Havia passado a palavra ao Capitão Mór da vinda do
 Trombeta ; o qual para mais não era vindo , que para re-
 conhecer , e empachar os Portuguezes em quanto os Fran-
 cezes se fortificavão , e espantar com aquellas palavras aos
 que sabião pouco : em fim o dito Capitão Mór fez alto
 sonido já ao pé do monte da outra banda de Leste , e
 para saber a novidade , mandou hum Alferes a informar-
 se ; mas o Sargento Mór do Estado , a resposta que deu
 foi metter a Carta no uco do chapeo , e ao Alferes por
 nome Manoel Vaz d'Oliveira disse : „ Diga ao Capitão
 „ Mór , que a Carta vem em Francez , e que sua mercê
 „ que a não ha de poder ler ; mas que lhe aviso , se não
 „ quer ser captivo dos Francezes , que arremetta logo , como
 „ está assentado ; porque aqui estamos prestes para fazer o

H

„ mes-

» mesmo : e que pedem , que nos rendamos a S. Mercê
 » dentro de quatro horas , se não que seremos postos ao cu-
 » telo. » Foi o Alferes voando com este recado , o qual
 tanto que o Capitão Mór o ouviu , arremetteu como mui
 esforçado Cavalleiro , e ao signal o Sargento Mór dando
 por nome : Virgem de Guadalupe , e gritando *Sant-Iago*
 cerrou com as trincheiras da praia , e apôz elle arremetteu
 o Madeira com os Indios amigos , que não chegavão a
 cem homens : o soccorro com o Capitão Gregorio Frago-
 sou entrou assim como lhes estava ordenado , dando a carga pe-
 la banda do mar. Já neste tempo a gente estava abarbada
 com a primeira trincheira , donde os mortos , que cahião
 de huma , e de outra parte fazião duvidoso espectáculo ;
 mas a virtude do soffrimento ãos Portuguezes foi grande ,
 pois sem torcerem o rosto , sempre levados do exemplo ,
 e vozes do Sargento Mór , apertarão tanto , que ganhá-
 rão a primeira trincheira , e isto a tempo , que os Indios
 do inimigo , que erão em multidão grande , como nelles se
 não perdia tiro , e a gente Portugueza os hia entrando ,
 virarão as costas a tempo , que o Capitão Mór já chega-
 va á praia , e o Sargento Mór gritava : *Victoria , que fô-
 gem.* Com tudo os Francezes peleijando galhardamente ,
 ainda que com pouca fortuna , entretinhão o impeto de hu-
 ma , e de outra parte , até que de todo vendo desampará-
 da a suailharga dos seus salvajes , e occupada dos Portu-
 guezes , que derramados destramente lhe fazião o offi-
 cio , e que os seus Indios occupavão o lugar da retirada ;
 tomando a carga começarão juntos de tropel de caminhar ,
 para se valer dos navios , porém fôrão dar com o Capitão
 Mór , que como dito he , vinha sahindo do mato , e arre-
 mettendo quasi só. Porque os seus , ou porque elle se adian-
 tasse ; ou porque elles marchassem menos , chegarão descom-
 postos , mas mui valerosos , e honrados , e como taes , ain-
 da que o Capitão Mór esteve em perigo , logo foi soccor-
 rido de huns , e de outros , e nesta envoltã foi morto Mon-
 sieur de Pisiau Lugar Tenente General , Fidalgo Catholico
 e de tantas partes , que sempre será chorado dos seus.

Era

Era primo com irmão da Princeza de Condé, o qual vendo cahido seu companheiro Monsieur Duprat, e tudo em rota com mais pressa, do que a barafunda dava lugar, se retirou, e escapou a nado com a espada na boca. Todos os demais Fidalgos Francezes elegêrão antes morrer peleijando junto do seu General, e assim quanto mais em Francez o Sargento Mór do Estado lhes gritava, que se rendessem, tanto mais se defendião. Pelo que em menos de huma hora, que durou a força da batalha, ficu todo o campo coalhado de mortos Francezes, e Indios. Monsieur de la Ravardiere, vendo do mar o que parava, mandou na fúria do conflicto aos navios mais ligeiros, que se presentassem á fortaleza para divertir o damno, que já d'outro modo remediar não podião; mas o Capitão Manoel de Brito Freire, que com o Alferes Diogo da Costa com quasi trinta Soldados Marinheiros, e doentes fizeram tão bem seu officio com a artilheria, que desviárão de si este perigo, dando a entender diferente força da que havia, de modo que no mar, e na terra, e no monte, e na praia tudo erão bombardadas, cutiladas, e arcabuzadas, com tanto fervor, qual no Estado do Brazil já mais foi visto, nem que tanto se aventurasse como este dia: no qual para mais espantosa tragedia dos Francezes, mandou o Sargento Mór do Estado dar fogo a todas as canoas, que estavam varadas em terra, que erão quarenta e seis com todo seu maçame, e remos, em que havia algumas de setenta e cinco palmos de comprido, que vogavão vinte cinco remos por banda, o que se fez por tirar o pensamenso aos fugidos de se salvarem nellas, e por quebrar o animo aos alliados dos Francezes, que nisto perdião seu regalo, e remedio, e mostrar aos do mar sua armada feita cinzas, e aos da terra, que todavia se fortificavão na montanha, que não tinhão, que esperar soccorro pois as canoas ardião. O Capitão Mór Jeronymo d'Albuquerque tanto que vio o bom successo da rota, em que como está dito, peleijou como quem era, foi-se ao Forte a descansar do trabalho passado, deixando

do que a seu alvedrio cada qual despojasse , e saqueasse tudo o que achasse de mantimentos , e munições , e armas , de que estava o campo cuberto ; mas o Sargento Mór do Estado , que trazia outro pensamento , tinha sempre junta , e firme huma tropa de sessenta Soldados , e todos os Officiaes comsigo , sem consentir , que se desviassem hum ponto , até ver o inimigo de todo roto , e a montanha desoccupada ; e assim cada momento provia com esquadras de refresco , para que sem parar lhes tivessem a escaramuça em tezo aos Capitães Francezes , a saber , a Monsieur de la Fos Benart , que como está dito guardava o monte , e alli se defendia valerosamente , e a Monsieur de Canonvilla , que se havia ajuntado com elle , tanto que vio a rota : e era de temer , que se o negocio se esfriava , que se podia mudar a fortuna , e mais se os do mar entendião , que a sua gente estava fortificada. Pelo que o Sargento Mór do Estado buscando seu companheiro o Capitão Mór , lhe foi dito , como estava na cerca em sua casa , e assim se foi a o buscar deixando com a gente o Capitão Frias , e chegando aonde estava Jeronymo d'Albuquerque lhe disse : » Meu Senhor , » não temos feito nada , se logo nos não tornamos a ajuntar , » e vamos desfazer a cerca da montanha , donde os inimigos que fugirão estão recolhidos , e bem sabeis , Senhor , » que se falta qualquer de nós do campo , que metade dos » Soldados hão de desapparecer. » O Capitão Mór com muita vontade tornou a tomar as suas armas , e levando seu filho comsigo se tornárão á praia , donde repartidos sem que houvesse Indios , que levar de ajuda , porque todos andavão encarniçados em quebrar cabeças , e despir os mortos , se foi o Capitão Mór por huma banda , e o Sargento Mór ficou na da praia , e pelo mato cerrado chegando-se bem acerca , houve huma contenda mui desigual ; porque os Portuguezes a coronha rasa descubertos querião ás mãos desfazer tudo , e se mettião nas bocas dos mosquetos inimigos , tanto que com o fogo lhes queimavão o fato , e os derrubavão , como fizerão a hum sobrinho do Sargento Mór

Mór do Estado chamado Luiz de Guevara , que de duas arcabuzadas cahio em terra morto pegado nos páos da cerca , e Antonio Grisante moço nobre , que á porfia se arremeçou da banda de dentro , tambem ficou morto de mil feridas : logo ferirão a Antonio de Albuquerque filho do Capitão Mór , e ao seu Alferes Christovão Vaz , e outros Soldados , e nesta pressa e bateria mais atrevida , do que dizer-se póde , derão huma mosquetada ao Turcou , Lingoa mór dos Indios , que estavam na cerca , os quaes tanto que o virão ferido , e alguns delles mortos , não havendo quem os exhortasse a estar firmes , e havendo a polvora faltado já aos Francezes , e Mons. de la Fos Benart tendo huma arcabuzada em hum braço , começarão os Indios , ao seu modo , de bater as palmas , e dando a travez com o canto contrario da cerca , se lançarão fugindo pela montanha abaixo , levando traz si as arvores , como se fôra algum caudal de rio , porque erão mais de 600 homens. Os Francezes havendo feito seu dever , como mui bons Soldados se misturárão com os Indios de Tatuasu , que era o Principal daquella tropa , e com o Carangueijo Branco outro Principal da Ilha , e assim se salvarão pela espessura do mato. O Sargento Mór tanto que vio arrebentar aquella gente , pôz o joelho no chão , e disse aos companheiros , » Demos graças a Deos , que nos ha dado inteira victoria. » E logo recolhendo a gente , não quiz consentir , que mais se desmandassem pelo bosque , antes mandando tocar a recolher se veio marchando para o Forte Santa Maria , já quasi noite , havendo-se recolhido todos os mortos Portuguezes , e feridos. O Capitão Mór já tinha feito outro tanto , sentindo porém das feridas do filho. Sepultárão-se aquella noite , e ao outro dia os mortos , que em todos fôrão onze , e tratou-se de acudir aos feridos , que erão muitos , e no Quartel , a Deos louvores ! não havia Cirurgião , nem mezinha alguma , mais que hum pobre moço , que ainda que soubesse atar huma ferida , não tinha coisa , que lhe pôr mais , que azeite commum , ou de copaiva , e pannos d'agoa com empsalmo ,
que

que para tão terriveis feridas, como alguns tinhão, era coisa lastimosa: e porque he bem saberem-se os nomes dos que honradamente servindo a Deos, e a S. Magestade, morrêrão nesta batalha, e fôrão feridos: os mortos são os seguintes:

Luiz de Guevara, natural de Tangere, filho de Gonçalo de Guevara, Cavalleiro da Ordem de Christo.
 Antonio Grisante, homem nobre, natural de Braga.
 Francisco de Bessa, Castelhana.
 João da Mata, natural do Brazil.
 Pedro Alvares, de Vianna.
 Amaro do Couto, natural de Lisboa.
 Bartholomeu Ramires, natural das Ilhas.
 Manoel de Loureiro, natural de Abrantes.
 Mattheus Gonçalves, natural de Mondego.
 Domingos Corrêa, natural da Ilha Graciosa, Mestre de hum caravelão da Jornada.

Os feridos na batalha.

O Capitão Antonio d'Albuquerque.
 O seu Alferes Christovão Vaz.
 O Alferes Estevão de Campos, sobrinho do Sargento Mór do Estado.
 Pedro Bastardo.
 Domingos Martins.
 Encenso Fernandes.
 João de Oliveira.
 O Sargento Rodovalho, que se assinalou muito.
 Francisco Pães.
 João de Mendiola, Castelhana.
 Manoel Lopes.
 Gonçalo de Sousa.
 Bartholomeu Carrasco.
 Francisco de Vellasco, Castelhana.
 Braz Mendes.

Jor-

Jorge da Costa.
 Roque de Mesquita.
 Melchior Rangel.

Do inimigo se contarão mortos no campo cento e quinze Francezes , entre os quaes os Fidalgos , e principaes de nome são os seguintes :

Mons. de Pisiaus , do Delfinado , Tenente General desta Empreza.
 Mons. de Lonjeville , de París.
 Mons. de Chavanne , primo-irmão de Mons. de la Ravardiere , natural de Xavanha.
 Mons. de S. Gil , de Normandia.
 Mons. de Hautnouesa , Normando.
 Mons. de Rochefarte , Normando.
 Mons. de la Hey , Normando.
 Mons. de la Benuviera , Normando.
 Mons. de S. Vicente , Normando.
 Mons. de Batallá , Normando.
 Mons. de la Praeriá , Normando.
 Mons. de Magnihi , Borgonhão.
 Mons. de Fossé , Picardo.
 Mons. Vanet , Astrologo de la Franqua.
 Mons. de la Roche , Limosine Conte.
 Mons. de Sablon , primo de Mons. de la Roche Depuis , Normando.
 O Sargento la Verdura.
 O Sargento Bixot , da Companhia de Mons. Du Prat.
 Mons. de Sauvensi , Bolonhez.
 Mons. d'Ambreville , Borgonhão.
 Mons. de la Ruelle , Secretario do Condestavel.
 Mons. de la Crux , de París de França.
 Mons. Magrot.
 Mons. de Basserua , de París.
 Mons. de Chateau , de París.
 Mons. de Bachiler , de París.
 Seu Irmão le Bachiler , de París.

Vicente Grande, Mestre de Navios.

Mons. Bridu, natural de Dieppa, famoso.

Hum Lingoa dos Indios chamado o Minguão.

Mons. Gatignat, de París.

Mons. Des Marais, de Ruão.

A fóra estas pessoas particulares, que aqui morrerão, dizem, que com os affogados, e perdidos chegarão a 150; mas os que se contárão no campo, como dito he, fóraõ 115 a fóra os prezos, que fóraõ nove.

Aquella noite depois da batalha não consentirão, que da fortaleza sahisse Soldados fóra, tanto por dar aos inimigos ponte de prata, como porque na verdade a gente estava tal, e havia tanto em que entender com feridos, e mortos, e com vivos mortos de fome, e juntamente tendo a armada á vista, na qual os prezos dizião, que havia mais de 200 Soldados, e que estava grande soccorro de Indios para vir ao outro dia; os quaes vinhão da terra firme de Comat: tambem os Indios da Ilha, que como está dito, fugirão aos primeiros encontros, e assim os da montanha, era de crer, que não devião de estar mui longe, e que vendo as canoas dos amigos, que se poderião animar, e refazer com ellas, e mais se tinham em sua companhia alguns Francezes, os quaes avisando a Monsieur de la Ravardiere poderião fazer, que outra vez se tentasse a fortuna, e mais quando os ditos Francezes tinham as suas forças do mar inteiras, e os Portuguezes nem hum batel para seu serviço, que tudo estava varado, e tiradas as taboas, e rombas; porque das embarcações que havião ficado, se não valesse ninguem até que o tempo mostrasse melhor rosto. Todavia aquella noite houve grande vigia, e guardas doubles, a causa de que em toda ella sempre se sentio rumor de gente, assim nos matos vizinhos, como na baixamar da praia, na qual se fuzilava ás vezes por signal dos que pedião favor aos navios. Nesta noite se veio a render á fortaleza hum Indio, Principal dos

dos da Ilha , que declarou o grande medo , que havia em todos os fugidos , e escapados da batalha , e a grande tristeza , que havia pelos mortos , e perda de armas , e canoas. Tudo isto mais se certificou em sendo de dia ; porque em toda a armada não havia bandeira alguma arvorada , e a Capitania tinha abatida , e desarvorada a sua Real , e a do masto grande ; nem se tocou trombeta , nem caixa na alvorada , nem se desparou arma de fogo , tudo pela morte do Tenente Geral de Pisiau , e pelos demais parentes , e amigos do Senhor de la Ravardiere , o qual aquelle dia , nem o outro fallou a ninguem , encerrado em seu camarote , como homem pouco costumado a ser vencido. Estas coisas ainda que se vião , e entendião no Forte Santa Maria , não erão tão solemnizadas exteriormente , porque todavia se vião com o porto tomado como dantes , e sabião de raiz , quaes erão as forças do inimigo , e quam poderosos em gente , navios , e artilheria , e o pouco poder , que de presente havia para acabar de consumir tudo isto. Sómente entre os Indios havia ao seu modo bailos , e cantos toda a noite , e as mulheres aprégoando pelo Quartel andavão cantando das proezas de seus maridos , e publicando os nomes dos homens de guerra , que haviam tomado nos contrarios , quebrando-lhes as cabeças , cerimonia notavel , e de muita graça pelo fervor , com que as mulheres Indias de aquellas partes dão á execução este rito.

Estando pois huns , e outros desta sorte , apparecêrão polas sete horas da manhã do dia , vinte de Novembro 16 canoas grandes , que huma tras outra em largo gyro , vinhão chegando-se á terra , e á armada , as quaes trazião de soccorro da terra firme de Comat 600 , para 700 Indios Tupinambás , e vinhão a assentar o Quartel da banda do rio Mum , para que os Portuguezes perdessem a esperança de remedio de nenhuma parte. Tanto que apparecêrão as canoas , logo o Sargento Mór do Estado lançou fóra cem arcabuzeiros com o Capitão Manoel de Souza d'Essa : os quaes marchando á vista da armada pela bai-

xamar fôrão a pôr-se adonde as canoas apontavão , e os Indios amigos ao longo do mato fôrão sempre reconhecendo o bosque , até ao mesmo posto , donde aguardavão o que fazião as canoas ; as quaes tomando terra da outra banda do rio , fôrão advertidos dos Indios , que lá andavão (buscando em que salvar-se) , e assim tanto que tiverão noticia do estrago passado , e virão que já os Portuguezes da outra parte do rio esperavão pela baixamar para se verem com elles , não lhes parecendo bem provar-se com gente , que antes de elles chegar já os buscava , embarcando depressa os escapados , que á boamente levar poderão , se tornárão na volta de suas terras sem fallarem á armada , nem ao Principal da Ilha , que nella estava com o General Ravardiere chamado o *Brazil* , nem lhes darem a obediencia , ainda que da Capitânia lhes tirárão huma peça , e os foi chamar huma lancha. Com este successo se recolhêrão os Portuguezes , vindo de caminho ás cercas do inimigo , queimando-as , e desbaratando-as de todo , e desmanchando as trincheiras da praia , mandando juntamente dar sepultura a todos os mortos , Francezes , e Topinambás , em que todos os escravos , e gente do serviço gastárão todo o dia ; e assim acabárão de saquear-se os Quarteis , em que houve muita farinha , e legumes , e muitas redes de dormir , e grande cópia de armas , arcabuzes , mosquetes , pistolas , peitos , rodellas , morriões , e celadas , infinitos arcos , e frechas , pavezes , e rodellas dos Indios , alguma polvora em cabaços , murrão , pelouros : Tambem este dia se tomou huma India moça , a qual havia vindo á guerra com seu marido , o qual ao tempo de fugir a deixou , esquecendo-se dos amores ; mas ella teve tanta astucia , que disse aos que a achárão , que era Tapuia , escrava de hum Principal da Ilha , para que assim a captivassem , e a não matassem ; como succedeu , que sendo levada por escrava de hum Tabajarés , que a tomárão , passada a furia , disse quem era , e foi restituída a seu marido dahi a poucos dias.

Passadas estas cousas , a 21 do dito mandou o inim-

migo hum Indio dos que lá tinha da primeira canoa, quando fôrão de paz á Ilha , e lhe deu huma Carta em Francez cerrada para que dêsse aos seus Portuguezes : a qual traduzida dizia assim :

» Senhor d'Albuquerque, eu te mando esta para saber
 » a verdade da guerra, que fazes, e queres fazer aos
 » meus; porque atéqui não quiz praticar-te nada de a-
 » quillo, que toca á nòssa arte. Porque tu quebras to-
 » das as Leis praticadas, em todas as guerras assim
 » Christãs, como Turquesquas, ou seja em crueldade,
 » ou seja na liberdade das seguridades, que os homens
 » tomão huns com os outros para seus parlamentos; e
 » tu retendo os Trombetas, que te mandão pessoas li-
 » vres, pelo meio de todos os inimigos fazes, que em
 » ti vejamos, e pratiquemos Leis novas em nossos of-
 » ficios. Pelo que tu nunca terás honra jámais para com
 » pessoas de merecimento, nem farás mais, que aboca-
 » nhar a carne Christã; mas a Justiça Divina te castiga-
 » rá como tu mereces, e me dará graça, que tu, e os
 » teus proveis a cortezia Franceza, cahindo nas minhas
 » mãos, a qual eu te prometto em vingança de tuas
 » crueldades, que eu poderei executar sobre ti, e sobre
 » os teus, que cá tenho no Forte S. Luiz sendo doze
 » salvagens, a que faço melhor tratamento, que pos-
 » so. Por tanto não te ensoberbeças havendo espanta-
 » do huns poucos de salvagens, os quaes te deixarão
 » nas mãos alguns oitenta homens dos meus France-
 » zes, governados pelo meu Tenente mancebo, e bra-
 » vo Capitão, e experimentado na guerra, se jámais
 » o houve, que foi morto na primeira occasião em que
 » aqui se achou. Tambem havia outro bravo, e expe-
 » rimentado na guerra chamado *Mons. du Prat*, o
 » qual me veio achar depois da defesa, que fez fa-
 » zer aos Francezes, e Salvagens, de que não tirassem
 » em modo algum do mundo em quanto durava o
 » parlamento, e esta foi a causa, que tu a tão bom

„ preço os tomaste contra toda a Lei de Guerra, vio-
 „ lando tudo o que nella se pratica. O Senhor du Prat
 „ virou o rosto á larma, e vendo a desordem se pôz
 „ a resistir, e vendo o atrevimento dos teus, e sua
 „ audacia acompanhou os seus pelejando até que te vio
 „ senhor do campo, e depois se salvou, e está com
 „ saude, donde me assistirá bravamente a tomar razão
 „ de teus crueis effeitos. Tu tens sómente a honra de
 „ ficar com a praça, a qual eu espero haver bem ce-
 „ do, porque ainda me ficou assaz gente de bem pa-
 „ ra executar meu desenho, sem ter necessidade da-
 „ quelles, que mandei ao Pará, os quaes espero cada
 „ dia, e outros muitos de França; e assim esperarei
 „ tambem tua resposta, sobre o que acima te digo,
 „ a qual me podes mandar sobre minha fé, e palavra,
 „ que eu nunca jámais quebrei, nem o farei. Porque
 „ tenho vinte e cinco annos de Governador de gentes,
 „ pelo que se te mostrares Christão, faze boa guerra aos
 „ meus, e manda-me o meu Trombeta, se não queres,
 „ que á tua vista te faça enforcar em 54 horas todos
 „ os teus assim Portuguezes, como Salvagens. Este teu
 „ mortal inimigo,

Ravardiere.

„ Diante do Forte S. Simão aos 21 de Novembro 1614.

• Lida, e declarada esta Carta pelo Capitão, e Sar-
 gento Mór do Estado, pareceu, que respondesse a ella,
 mostrando aos Francezes a pouca razão, e pratica de
 guerra, que tinham, e assim lhe se escreveu a seguinte
 em nome do Capitão Mór, e por elle assignada:

„ Senhor Ravardiere. ElRei Catholico de Hespanha
 „ nosso Senhor me mandou a este Rio Maranhão com
 „ o Capitão, e Sargento Mór de todo este Estado do
 „ Brazil: Diogo de Campos meu Collega, e muitos ho-
 „ mens Nobres, Fidalgos, e Cavalleiros de diversas

22 86

„ gerações de Portugal , de que realmente eu tenho
 „ muita honra , e tanto me fio de sua companhia , que
 „ tenho dois filhos commigo nesta empreza , na qual
 „ nunca me persuadi , que tinha parte o Christianissi-
 „ mo Rei de França , nem os Francezes Nobres , que
 „ se me nomeão. Pois he de crer , que sendo o meu
 „ Rei Emperador deste novo mundo ha mais de cento
 „ e doze annos , que não dará parte delle a outro Prin-
 „ cipe , e se lha der , que lha não tornará a tirar : pelo
 „ que sobre o titulo de nossa vinda não ha que disputar ,
 „ que se os Reis o hão de averiguar , mal faz quem faz
 „ a guerra , e se as armas , escusadas são palavras.

„ Por averiguar dúvidas , e saber quem estava nessa
 „ Ilha , mandei os dias passados os meus Indios com
 „ a paz á mesma Ilha , e tomarão-mos os Francezes ,
 „ della vierão outros a buscar-me com engano , dissi-
 „ mulei , e mandei-os livres : depois disto vierão os
 „ Francezes de Itapari a esta corôa de arêa , que me
 „ jaz defronte , e pozerão bandeira branca de paz , a
 „ que logo acudi com hum barco , em que hia hum fi-
 „ lho meu , e hum Capitão da Casa Rangel para vêr
 „ sua falla : vierão com armas cubertas os Francezes ,
 „ e tanto que entendêrão poder damnar aos meus , lhes
 „ tirárão cruelmente muitos golpes de arcabuz , e mos-
 „ quete. Eis-aqui , Senhor Ravardiere , quem por tres
 „ vezes rompeu , e violou a lei das gentes , e do pri-
 „ mor da guerra , e quem se fez incapaz de fidelida-
 „ de : passadas estas coisas vierão os Francezes a to-
 „ mar dois pobres cascos de navios desarmados a meus
 „ pobres marinheiros , os quaes estavam á boa fé no
 „ mar d'ElRei nosso Senhor , sem fazerem mal a pes-
 „ soa , e foi a interpreza a horas , e termos pouco va-
 „ lentes , em fim ficámos lastimados de tanta ousadia ,
 „ e má vizinhança. Passado isto , Senhor Ravardiere ,
 „ vierão os Francezes em número grande com todas
 „ as forças do Estado dos Indios destas Comarcas en-

„ ganados para nos comerem , e tirem a vida á fo-
 „ me , e sede , e ao cutelo , e andando-nos aperce-
 „ bendo para nossa defeza , mandárão hum Trombeta
 „ não sei de quem , o qual queria , que dentro em
 „ quatro horas nos rendessemos ; e em quanto fallava
 „ com meu companheiro Diogo de Campos , a gente
 „ Franceza desembarcava , e os Salvagens se chegavão ,
 „ os Francezes astuciosamente se fortificavão : sen-
 „ do assim , que cada crime destes he intoleravel : Pe-
 „ lo que , seguindo-se o effeito pela nossa parte , co-
 „ meçando , a Deos graças , o Trombeta ficou salvo ,
 „ e a vosso serviço , e vos dou palavra de o mandar
 „ quando for tempo por minha cortezia , e vossa boa
 „ tenção ; não pelo merecimento da causa , que já vai
 „ declarado para diante dos que da nossa arte mais en-
 „ tenderem. Do sangue , que se derramou de Francezes ,
 „ e Portuguezes , Deos he testemunha , que não tenho
 „ eu a culpa , a quem a tiver elle dará a pena. Por
 „ tanto se os meus , que lá estão , enforcades , mal fa-
 „ reis aos vossos , que cá tenho , que são nove com
 „ o Trombeta , e hum vosso Tambor , mas *il será* ,
 „ *comme vous plairà* .

„ Todos os mortos Francezes fiz enterrar como pude ,
 „ não como merecem , se delles algum he necessario ,
 „ ou os ossos pódem livremente vir por elle , sem ne-
 „ nhum interesse : a muitos salvei a vida , mas os Sal-
 „ vagens , que vem commigo , confesso , que são mais
 „ crueis , que os vossos , não para comerem carne hu-
 „ mana , e assim he fabula , que faltou perna , nem
 „ braço a nenhum Francez , e isto sobre minha hon-
 „ ra , antes a hum Soldado meu valeroso de casaca gri-
 „ sante , que morreu peleijando dentro já na cerca , os
 „ vossos Tapuias , ou Salvagens lhe cortárão hum bra-
 „ ço , e sem elle foi á terra ; nem me maravilhei dis-
 „ so ; porque sou velho , e ha muitos annos , que an-
 „ do nestas coizas , e por derradeiro sei , que será o
 „ que

„ que Deos quizer. Dada no Forte Santa Maria no
 „ Rio Maranhão , a 21 de Novembro 1614.

Jeronymo d'Albuquerque.

„ Andava fóra á caça , por tanto não mandei a res-
 „ posta mais cedo : as cartas dos meus vi , fallão ver-
 „ dade ; mas póde alguém enganar-se com ellas , tor-
 „ no-as a mandar , para que se vejão mais d'espaco. „
 Esta Carta se mandou pôr em hum pau na praia com
 huma bandeira branca , porque o Indio , que trouxe
 a outra , não quiz tornar com a resposta ; mas elles
 sem perder ponto , ao outro dia mandarão a que se
 segue , e ha-se de advertir , que as Cartas de que
 fallão atraz , fôrão as que os Soldados Portuguezes
 escrevião ao Reino nos navios , que os Francezes
 tomárão , em que cada hum conforme seu talento con-
 tava da Jornada , e significava as necessidades do
 estado presente ; nas quaes , e na tomada dos na-
 vios o inimigo havia feito juizo certo das forças
 Portuguezas , e para que soubessem , que não ignora-
 va nada do que convinha , mandava as Cartas ori-
 ginaes ; mas os Capitães Portuguezes não dando del-
 las a entender nada a pessoa alguma , por não lasti-
 mar , e escandalizar aos que com simplicidade as ha-
 vião escrito , as tornárão ao inimigo , dizendo que
 fallavão verdade , mas que podia alguém enganar-se
 com ellas : e tornando á carta do Ravardiere dizia
 deste modo.

„ Senhor d'Albuquerque. Tenho visto pela tua a boa
 „ guerra , que tens feito aos meus Francezes , que eu
 „ governo , e assim estou mui alegre , e crê de mim
 „ hum natural , que jámais ficará vão de cortezia , e
 „ que assim tudo te pagarei em dobro , quando Deos
 „ me der a occasião. Peço-te , que me mandes os no-
 „ mes dos meus , a quem tu salvaste a vida , e não creias ,
 „ que

„ que se te dará por isso hum só enojo , e assim me
 „ avisa , quando me dás tua palavra , e tua fé para
 „ que eu mande hum Fidalgo dos meus a vêr o corpo
 „ do meu lugar Tenente General , homem de Casa il-
 „ lustre , e se tu m'ò queres mandar buscar por alguém ,
 „ eu te dou minha fé , e minha honra , que póde vir ,
 „ e tornar seguramente ; e assim se alguém dos teus
 „ Padres quizer vir , eu lhe farei , que veja os nossos ,
 „ e responderei de viva voz a todos os pontos da tua
 „ Carta á pessoa , que mandares , ou a quem lá for so-
 „ bre tua palavra , na qual me fio tanto , como tu te
 „ podes fiar da minha , pois que t'a dou como Chris-
 „ tãõ verdadeiro , e servidor fiel do meu Rei , e teu
 „ amigo. Manda-me dizer , se me dás a palavra para ir
 „ lá o Capitão Malharte , que tu já viste em Paranam-
 „ buco ; e assim te rogo , que me faças escrever em
 „ Francez , ou em Hespanhol pelos teus , que tu tens ,
 „ que sabem de tudo. Dada em 22 de Novembro 1614.

Ravardiere.

A esta Carta cortez , cheia de rogos se dispuzerão
 com parecer de todos a lhe mandar o Trombeta livre-
 mente , para que mais se desenganasse do animo , e das
 forças dos Portuguezes , e com o dito Trombeta foi a
 Carta seguinte :

„ Mi Señor de la Ravardiere , màs obligua a los
 „ Cavalleros Portuguezes un termino cortez q̃ la fuer-
 „ ça de las armas , y assi doy mi palabra , q̃ de nuestra
 „ querellá en fuera , q̃ a todo lo q̃ fuere de gusto , y
 „ servicio de Monsieur de la Ravardiere de lo hazer
 „ mui a punto. Luego q̃ recebi este segundo mensaje
 „ imbiè dos Capitanes con dos Francezes , y el Trom-
 „ peta a buscar el cuerpo de Monsieur de Pisiaus : y
 „ mal aya la fortuna , y desconfiança , q̃ de mi se tu-
 „ vo , q̃ si ellos nõ pelearan tan valerosamente , y
 „ dar

„ dar se quisieran a mi persona , que se lo rogava ti-
 „ niendo el impetu de los mios sobre mis armas , todos
 „ o j fueran bivros , ò a lomenos si el mismo dia de la
 „ batalla yo tuviera aviso , como se acostumbra en
 „ las ocasiones , para enterrar los muertos , pudiera es-
 „ tar hecho lo que á la amistad y lealdad de los ta-
 „ les hombres se deve , y por vida de mis hijos , que
 „ yo los sepultara mui de otra manera. Pero como
 „ cosa sin noticia los hize enterrar como a los mios ,
 „ a quien todo el bosque es mui honrada , y dichosa
 „ sepultura , e assy en lo de los muertos tengo hecho
 „ la devida diligencia.

„ El Trompeta dirà como quedamos , yo dire que mejor
 „ le trataramos , si estuvièramos en nuestra patria : pero
 „ como somos hombres , que un punho de harina , y
 „ un pedaço de culebra , quando la ai nos sustenta ,
 „ quien a esto nõ se accomoda , siempre rehusará nues-
 „ tra companhia.

„ Con los demàs prisioneros hago cierta diligencia
 „ conveniente , a quien ha de dar cuenta a su Rey , he-
 „ cha que sea , se tratará de dar gusto a todos. En-
 „ tretanto si pareciere conveniente puede venir a tierra
 „ un personaje Francez , de los de mas principales para
 „ que vaya un Cavallero Portuguez de los mios a tra-
 „ tar de los màs puntos en vox viva , como se me
 „ promete , advirtièdo , que està la fee de Monsieur
 „ de la Ravardiere , y de Hieronymo d' Albuquerque
 „ de permedio , e que no avrà quien haga macula en
 „ ella. Fecha en el fuerte S. Maria en el rio Maranhon
 „ a 22 de Noviembre 1614.

Hieronymo d' Albuquerque.

Los hombres de los Franceses , a quien salvé la vida
 por Dios , que a todos la salva , son :

Nué de la Motte.
 Antonio Lanclure.

Marin Bartier.
 Critien Marixal.
 K Jean

Jean Pagier.
Pierre Lalemant.

Abraham (le funditor.)
Un tambor garçon.

A esta Carta, que com pressa foi sem assinar, mandou o Francez o Trombeta logo com a que se segue:

„ Meu Senhor d' Albuquerque. A clemencia de aquel-
„ le grãde Capitão d' Albuquerque, Vice-Rei da Mage-
„ tade D. Manoel nas Indias Orientaes apparece em vós
„ na cortezia, que fazeis aos Soldados Francezes meus,
„ e a sepultura, que haveis dado aos meus mortos,
„ entre os quaes tenho hum que amei em vida como
„ a irmão, porque era brabo, e de boa casa: eu lou-
„ vo a Deos com tudo esperando, que se tornamos ás
„ mãos, tomára minha justa causa, e minhas coisas
„ nas suas. Para responder á vossa Carta, como vier
„ assinada, a mandarei communicar ao resto dos meus
„ Capitães, e lida se vos dará a resposta, fiando-me
„ inteiramente na vossa fé, e palavra, tanto que vier
„ o vosso sinal posto assi, como vós vedes na minha:
„ eu vo-la mando, e não digo por hora outra coisa,
„ senão que honrarei a casa, e nome dos d' Alberquer-
„ ques. Feita ante o forte Santa Maria a 23 de No-
„ vembro 1614 no Maranhão.

Ravardiere.

Mandou-se-lhe logo a Carta assinada, e por estar indisposto o Capitão Mór, respondeu o Sargento Mór do Estado com duas regras, que continhão esperar-se o assento, que tomavão os Senhores Francezes. Com a qual resposta se levantarão todos os navios de defronte do forte, e se fôrão á entrada da barra de Jaguarapim, ou das Guajavás, adonde estiverão dois dias e meio, tratando do que lhes convinha. Entretanto o Sargento Mór do Estado tirou sua informação authentica dos prisioneiros, sendo perguntado cada hum por si, e achou que de presente os inimigos tinhão onze navios de alto bordo, em que en-
tra-

trava a náó Regenta de 400 toneladas, e quatro fortes na Ilha com muita boa artilheria de bronze, e ferro coado, e que tinham muitas munições de guerra, e comida, e que dos Indios da outra Costa esperavão soccorro com copia de canoas, que sem dúvida virião com os Francezes, que lá andavão da banda do Pará, e de Caieté, e que se devião de achar ainda com 300 homens de mar, e guerra: disserão tambem outras coisas acerca da viagem até o Maranhão; e dos Capuchos, que chegavão a 20 Frades, os quaes começavão na Ilha hum Convento, e Seminario de importancia: de modo que com esta noticia, e com a miseria presente de fome, e falta de tudo, a que a victoria em modo algum per si só não dava remedio, e com a dúvida que tinham de os barcos de aviso haverem passado a Paranambuco, em que de presente, depois do favor Divino, estava o bom successo, sem haver remedio de se mandar outro, nem por mar, nem por terra, nem a S. Magestade, a quem tanto convinha dar-se conta, como o tinha mandado o Governador: todos estavam esperando se Deos lhes administrava algum bom meio, como já milagrosamente se havia começado a mostrar, e bem sabião todos, que se houvera embarcações depois do successo, com que os Portuguezes poderão communicar-se com os Indios da Ilha a despeito das guardas, e diligencias Francezas, que sempre dos Indios se presumia alguma novidade em favor dos Portuguezes; mas estava tudo tão cerrado com a ronda das lanças, e assistencia dos navios, e persuasão das Lingoas, e finalmente com a força dos presidios, que não era possível nenhum honesto meio, que do mar dependesse; e bem sabião, que o espanto dos Indios era tal, que os que fugirão pela banda do Tapucurú rio, com a desordem, e medo se affogarão mais de duzentos ao passar do rio a huma Ilha, entre os quaes se affogou Caracantin de Caieté, Principal dos longos cabellos, que havia vindo a se offerecer elle, e a sua nação, assim chamados a vir contra os Portuguezes: e

como a coisa foi tão açodada, os seus não vierão, e elle ficou affogado; e outros houve, que não pararão menos que pelo rio Mearí dentro mais de 200 legoas, tendo os Francezes, e a Ilha, e tudo por perdido, e com elles fôrão tres Francezes, porque já á sua sombra se havião escapado da batalha; mas tudo isto com o mar cerrado, tanto que nem se podia tomar hum caranguejo, nem huma jangada podia tomar hum peixe, era confusão, e miseria grande. Pelo que faltava o gosto, que de razão se devia a tamanha victoria.

Passados dois dias, e meio tornárão os navios a surgir defronte de Santa Maria, e mandárão a terra o Trombeta com a Carta, que se segue:

„ Senhor d'Albuquerque. Tenho considerado os pontos principaes da vossa Carta, e conforme aos discursos, que vós tendes feito ao meu Trombeta, parece que tudo não attende mais, que á paz. Por esta banda de cá, como os nossos Reis tem pela parte della com muito estreita liança, e como me fallárão em Suas Magestades, logo me resolvi com meus Capitães, que não he possivel terdes soccorro por mar. Todavia vos quero ouvir sobre o que me quereis propôr á cerca do de cima, e isto tanto de palavra, como por escrito por aquellas pessoas, que me mandardes, sejam quem forem, eu vos dou minha fé, e minha honra em penhor, que podem vir seguramente, e tornar quando quizerem; e se fôr servido o Senhor Diogo de Campos de vir, eu serei contentissimo, porque falla Francez, e nós havemos feito a guerra hum contra outro servindo nossos Reis, quando elle andava com o Principe de Parma, segundo me disserão. Eu lhe beijo as mãos com vossa licença, e o mesmo faço a vós ambos. Vosso servidor

Ravardiere.

„ Pe-

„ Peço-vos , que sempre me escrevais em Francez ,
 „ ou bem Hespanhol ; porque não podemos ás vezes
 „ achar de pressa o sentido de vossas Cartas. Feita
 „ diante do forte Santa Maria a 25 de Novembro 1614.

A esta Carta se respondeu a que se segue , para dar
 conclusão aos Parlammentos :

„ Monsieur de la Ravardiere. Yo soy contento de os
 „ embiar al Capitan Dieguo de Campos mi Compa-
 „ ñero , y otro Capitan de Infantaria para tratar los
 „ puntos a que por hora no respondo confiando , que
 „ se los hará la cortesia , en tales casos acostumbrada ;
 „ mas para que guardemos el estillo de la guerra , su-
 „ puesto que de nuestra fè , y palabra mucho me fio ,
 „ conviene , que vengan a tierra de vuestra parte un
 „ Cavallero de S. Juan , que teneis , y el Capitan Mal-
 „ larte , que deve conocerme , y con estos se tratará
 „ lo que conviene. El Capitan de Campos , y yo os
 „ besamos las manos muchas vezes : quanto à la sigu-
 „ ridad de my parte siempre la darè , y doi con los
 „ terminos devidos. Dada en el fuerte Santa Maria en
 „ 25 de Noviembre 1614. „

Hieronymo d'Albuquerque.

Logo que tiverão esta Carta ao outro dia , que fôrão
 26 do dito mandárão a terra ao Cavalleiro de Rasilli da
 Ordem de S. João , e ao Capitão Matthéo Malharte mui
 acompanhados até a lingoa d'agoa , donde em terra fôrão
 recebidos com a devida cerimonia , e cortezia sem en-
 trarem no forte ; antes fazendo-se huma tenda perto do
 mar no campo , fôrão alli servidos , e festejados como
 o tempo deu lugar. O Capitão , e o Sargento Mór do
 Estado , Diogo de Campos , tanto que os deixou em po-
 der do Capitão Mór , tomando licença se foi á bordo
 da Capitania , levando comsigo ao Capitão Gregorio Fra-
 goso d'Albuquerque ; foi em chegando mui bem recebi-
 do

do de Monsieur de la Ravardiere, e Monsieur du Prat, e de muitos Fidalgos, que com elles estavam com mostras de grande gosto, sem se tratar de coisa alguma do passado, mais que das damas, e sarãos de França, quando foi tempo se apartarão o Sr. de la Ravardiere com o Sr. do Prado a tratar do porque se havião juntado, e antes de se discursar muito avante, disse o Sr. de la Ravardiere: „ Que estava mui sentido dos seus em sua ausencia pôrem a bandeira branca de paz na coroa, para fallarem, e depois fazerem máo trato, que juraria por vida de S. Magestade, que se vivos fôrão, que os houvera de enforçar; mas que bem castigados estavam, pois erão mortos na batalhá ás mãos dos Portuguezes, de sorte que nenhuma culpa era, bem que se lhe imputasse a elle, da tal desordem. „ Huma sempre traz outra, respondeu o de Campos, e assim não ha tão pouco, que maravilhar da tomada do Trombeta, nem do salto subito; porque bem alto, e claro era o dia. „ Passemos ávante, disse o Sr. do Prado, e tratemos do que convem. Estamos todos tão desejosos de vos servir por vosso valor, que já agora fazemos tudo o que á honra, e vida de todos fôr mais conveniente: e parecendo-nos, que como gente apertada, e que carece do mar podeis desejar a paz. Vêde a forma, e o como vos parecer pedilla, que Monsieur de la Ravardiere está de animo de vos fazer todo o favor. „ O do Estado fez a todos hum comedimento grande, e disse: „ Em verdade, Senhor du Prat, que a minha vinda cá, não foi, nem he mais que por vos vêr, e conhecer a todos pela affeição antiga; que tenho a esta Nação, e assim no que toca á paz, nem á guerra não posso dizer palavra, que se a Monsieur de la Ravardiere, e vós, meus Senhores, tendes entendido, que está bem fallar nella: „ Assim como fizestes a guerra sem nos amoestardes, assim pedi a paz, sem nos metter em mais, que em vêr se está bem acceitarmos as condições, que propozedes, advertindo que somos gente, que não podemos

„ na-

„ nadar tanto mar como ha d'aqui a Hespanha. Pelo que
„ ainda que hoje tendes a barra, nós temos a terra, que
„ pizamos, a qual sempre será de nossos corpos até que
„ S. Magestade d'ElRei de Hespanha nosso Senhor, cujo
„ tudo he, outra coisa ordene; e além disto na guerra
„ melhor ás vezes, que na paz se achão os remedios. „
A isto se rio muito o Sr. de la Ravardiere, e abraçou
o Sargento Mór, dizendo: „ Vamos a comer, Companhei-
„ ro. „ E com isto se chegarão á meza, donde não faltou
de comer, e musica naval bem concertada, mostrando na
authoridade, e no trato hum vestigio honrado, em que
se enxergava despeza mais que ordinaria. Nisto se prac-
ticou hum pouco, e de como S. Magestade d'ElRei Ca-
tholico de Hespanha nosso Senhor pagava bem, e grandio-
samente aos que o servião, maravilhando-se, que até o
Tambor dos Portuguezes tivesse de praça dez cruzados
cada mez. Em discursos familiares, e de gosto foi pas-
sando parte do dia, até que ao tempo do despedir-se,
tornou o Senhor du Prat a dizer: „ Orasus sobre nosso ne-
„ gocios como ficamos? Como mandar o Sr. de la Ra-
„ vardiere, respondeu o Sargento Mór, e assim pôde,
„ sendo servido mandar hum Papel á manhã com o Ca-
„ pitão Malharte, para que os nossos Capitães saibão o
„ que passa, e veção o que lhes parece, que todos faça-
„ mos. „ Com isto despedindo-se com mil modos de
cortezias, e sinaes de amor, ao desamarrar do batel toda
a armada desparou a artilheria, com grande ruido de
trombetas, e vozes a seu modo. Neste mesmo tempo em-
barcados em terra os Capitães com semelhante estrondo,
que fez o forte, se fôrão cada qual aos seus, e Jerony-
mo d'Albuquerque ajuntando os Capitães, com a vinda
do Sargento Mór, se propôz a todos o que havia passa-
do, para que estivessem advertidos para ao outro dia vê-
rem os Capitulos, ou Artigos que os Francezes pedião,
e se antes de se assentarem, ou firmarem pazes; se ti-
nhão elles authoridade para as fazer como gente Real,
ou se como Piratas banidos de França? Erão quiçais ho-
mens,

mens , com quem Deos , e as gentes tinham roto todo o genero de treguas , que com os taes mandava S. Magestade , que se não usasse clemencia ; e que assim era bem , que todos com muito tento se houvessem nesta materia. Acabado o dia ao outro , que fôrão 27 veio a terra o Capitão Mattheo Mallharte , e trouxe escrito os Capitulos , que se seguem em Francez da mão , e letra de Monsieur de la Ravardiere , e disse : „ Que sendo conformes „ ao que convinha a todos , que o Senhor de la Ravardiere os viria firmar , e sellar a terra , e vêr , e servir a todos , como bom , e leal amigo ; e que entretanto os ditos „ Capitulos , ou Artigos se traduzissem na Lingoa Castellhana , para que em huma , e outra Nação se entendessem de todos claramente „ e dizião assim :

„ Artigos acordados entre los Señores Daniel de la Tousehe Señor de la Ravardiere , Lugar-Tiniente General en el Brazil por el Christianissimo Rei de Francia , y de Navarra , Agente de Misire Nicolas de Harlei Señor de Sansi , del Consejo de Stado del dicho Señor Rei , y del Consejo Privado , Baron de Molè , y Grosbués , y por Misire Francisco de Rasilli , Señor de las Haumellas , e del dicho Lugar de Rasilli , entre ambos Lugar-Tinientes Generales por El Rei Christianissimo en las tierras del Brasil con cincoenta legoas de Costa con todos los meridianos en Illas inclusos , y Hieronymo d'Albuquerque Capitan Maior por la Magestad Catholica del Rei D. Philippe d'España de la Jornada del Maranhon , y ansi del Capitan , y Sargento Maior de todo el Stado del Brasil , Dieguo de Campos Moreno , Collega , y Collateral del dicho Capitan Maior por la Magestad del dicho Señor en esta Tierra.

„ *Item.* Primeramente la paz se acordò entre ellos „ dichos Señores dende el dia de oy hasta el fin de Diciembre de mil y seiscientos y quinze ; durante el qual „ tiempo cessaràn entre ellos todos los actos de inimizades , que fueron , y han durado dende 26 de Outubro „ has-

„ hasta el dia de oy por falta de saber las intenciones
 „ los unos de los otros, y de nõ se entender, donde se
 „ siguiò gran perdida de la sangre Christiana de ambas
 „ partes, y grande desgusto entre los dichos Señores.

Item. „ Se acuerda entre los dichos Señores, que em-
 „ biaran a Sus Magestades Christianissimas, y Catho-
 „ licas dõs hidalgos, cada uno para saber sus volun-
 „ tades tocante à quien deve de quedar en estas tierras
 „ del Maraõn; a saber dõs Cavalleros, uno Francez, otro
 „ Portuguez iran à Francia, y otros dos Cavalleros de
 „ la misma suerte iran à Hespaña. „

Item. „ Durante el tiempo, que los dichos Cavalle-
 „ ros tardaran en bolver de Europa, y traer de Sus Ma-
 „ gestades à este lugar el acuerdo, y orden de lo que se
 „ deve seguir, se advierte, que ningum Francez, ni Por-
 „ tuguez nõ passará à la Isla del Maraõn, ni Salvajes
 „ de los Indios, ni à la tierra firme de Leste, ni de
 „ una parte à otras sin Passaportes de los Señores nom-
 „ brados arriba.

Item. „ Los Señores d'Albuquerque, y de Campos
 „ prometten al Señor de la Ravardiere de nõ tratar algu-
 „ na cosa con los Salvajes de la Isla, ni de Tapitape-
 „ rá, ni Comat, la qual nõ sêa tratada por las Len-
 „ guas del Señor de la Ravardiere, ni los consentiran po-
 „ ner los piès en tierra à menos de diez legoas de sus
 „ fortalezas, ni de sus puertos, sin la permission del di-
 „ cho Señor. „

Item. „ Que tanto que las nuevas venieren de Sus
 „ Magestades para aquellos, que deven quedarse en la
 „ tierra, la nacion destinada à se partir se aprestará den-
 „ tro de tres meses para dexar al otro la tierra, y los
 „ Salvajes, que queiran quedarse dentro de la tierra, y
 „ haziendose todo con buena orden, amistad, y intel-
 „ ligencia, siguiendo la intencion de las allianças de Sus
 „ Magestades, à las quales los suso dichos se remetten
 „ enteramente por todo aquello, que pertenece à esta
 „ Colonia del Maraõn. „

Item. „ Se acuerda, que los prisioneros tomados tanto de una parte, como de otra queden libres, assi los Christianos, como Salvajes, los quales se bolveran sin ninguna rançon; y si algunos dellos por algun tiempo queiran quedarse en la parte, que se hallan, les será permitido con licencia dellos suso dichos. „

Item. „ Todos los actos de inimistades passadas hasta el dia de oy quedaran olvidados, y extinctos; sin que los unos, ni los otros puedan ser buscados por ninguna via, que sea quedando cada uno dellos libre en el estado en que son. „

Item. „ De aqui en delante los dichos Señores, y sus gentes biviran en paz, y buena amistad, y concordia los unos con los otros, dandose poder por sus personas, y de sus criados solamente para poder ir, y venir à los fuertes de la Isla, y tierra firme todas las vezes, e quando bien les pareciere.

Item. „ Ninguno accidente en controversia de lo que arriba està assentado por estes Señores, será capaz de hazer romper este dicho Tratado de paz, a causa de las grandes lianças, que oy tenemos, entre nuestros Reis, y por el perjuyzio, que puedè venir à sus Magestades alterandose tales amistades, y concordia; y si succiedere algun caso entre los Christianos, y Salvajes de una, y otra parte; la otra Nacion offendida hará su quexa à su General para se le dar remedio, el qual promete sobre su fè, y honra de le dar satisfacion como el caso pediere. „

Item. „ En consideracion de lo que queda dicho, y por testimonio de la buena intelligencia, que dende esta hora avemos como Christianos, y Cavalleros de honra, el Señor de la Ravardiere promete debaixo de su fè de dexar la mar libre à los Señores d'Albuquerque, y de Campos, y llevar sus navios para la Isla tanto aquellos, que estan delante el fuerte Santa Maria, como aquellos, que estan en la entrada desta baya, à fin que los dichos Señores d'Albuquerque, y de Campos.

„ pos puedan hazer venir todas suertes de vituallas para
 „ ellos, y sus gentes tantas, quantas les pareciere con
 „ toda seguridad, y se succediere, que les venga socorro
 „ de gente de guerra, ò que nos venga a nos otros duran-
 „ do el tiempo de nuestra paz; los dichos Señores nom-
 „ brados se obligan sobre sus honras, y fè, de que cada
 „ uno tendrà su gente en paz assi como està acordado,
 „ sin alteracion alguna durante el dicho tiempo de la
 „ paz, y para esto se obligan de hazer guardar en to-
 „ do, y por todo, y delante todo el mundo; y quanto
 „ à otras cosas de menos substancia los dichos Señores
 „ nõ las especifican, porque se confian en sus palabras
 „ verbales, en las quales no faltaran ya màs, como gente
 „ de honra, y para seguridad de todo lo arriba declara-
 „ do, mandaron hazer esta, que todos tres los suso di-
 „ chos Señores de la Ravardiere, y d'Albuquerque, y
 „ de Campos firmaron, e sellaron con el Sello de sus
 „ armas. Hecha en la armada de los Portuguezes en el
 „ Rio Maraõn en 27 de Noviembre de 1614. *Ravar-*
 „ *diere, Hieronymo d'Albuquerque Maraõn, o Capitão*
 „ *Dieguo de Campos Moreno.* „

Mostrarão-se os Capitulos referidos antes de se firmar aos Capitães Portuguezes, e fez-se hum Auto, em que todos assinarão em como era bem, e serviço de S. Magestade, visto não poderem continuar a guerra por mar, faltando os meios necessarios á Conquista por agoa, em que tão superiores erão os inimigos, e quanto importava terem o mar livre para avisar a S. Magestade sem dilatar tempo, na perda do qual estava a de todos; e assim ficarem capazes dos socorros do Brazil entrarem seguros, dos quaes tinhamão tão fraco conceito, que nunca passarião de ser barcos da Costa com só alguma farinha, e que esses conforme as promessas do Governador de os mandar cada mez, que já tardavão havia cinco mezes, e que realmente as pazes, que com tanta instancia dissimulada, o inimigo pertendia, devia ser para des-

pedir a não grande, a qual devia de lhes fazer grande despeza, e que se para isto erão, que isto mesmo parecia ser o que mais á occasião presente convinha; poquanto a não havia de levar a maior, e melhor parte de suas forças, e que nas que ficavão, já não se podia presumir dança; e que assim tambem as mortes de tanta gente principal em huma só occasião de guerra, se em França se soubesse, que de força havia de esfriar os animos aos que quizessem vir buscar a vida, e que S. Magestade poderia mandar com mais commodo o que fosse servido; pois o tempo se limitava pondo-se tudo em suas Reaes mãos; e que assim sem dúvida por estas, e outras muitas, e mui urgentes necessidades era bem, que as tregoas se acordassem, e assim se formou hum escrito, para em virtude delle ao outro dia vir a terra o Senhor de la Ravardiere para mostrar os Poderes, e Patentes, que dizia ter do seu Rei de França; e assim tambem as Missões dos Padres Capuchos, que tinhão de S. Santidade, ou do seu General, as quaes offerecião mostrar aos Padres Portuguezes, e para os obrigar, que tambem se lhe mostrarião, as Ordens de S. Magestade Catholica d'Esanha nosso Senhor. Com isto se tornou o Capitão Mattheo Malharte á bordo, e na madrugada de aquella noite houve fogos de alegria, e cargas de mosqueteria, que durarão muito em que pareceu, que se solemnizava a passada victoria.

Aos 28 do dito, segundo estava acordado, veio a terra o Senhor de la Ravardiere, e o Senhor du Prat, e o Senhor de Petresi bem vestidos todos, e acompanhados, e em sua companhia trazião ao Padre Commissario Frei Archangelo de Pembré com dois Religiosos da sua Ordem dos Capuchos tão venerados, e de taes mostras, que realmente parecião Santos, e como taes fôrão recebidos dos Religiosos Portuguezes, entre os quaes sobre a benção houve ceremonias, e entre os Capitães cortezias, em que fôrão até chegar a Infantaria, que bem concertada, e armada estava desde muito fóra do forte em duas alas, que.

que chegavão até o lugar do alojamento ; que estava feito aos Senhores Francezes de palmas , e ramos ; e assentos do campo ; as bandeiras por se não abaterem , estavam pelos baluartes arvoradas : e entrando o Senhor de la Ravardiere da porta do forte para dentro , se lhe fizerão com muita lealdade as honras militares , que a taes cargos se costumão até entrar no lugar , que lhe estava prevenido , em que sempre elle , e os demais tratárão com admiração do muito que havia trabalhado a gente na fortificação ; e havendo descansado , e comido com mais musica , que manjares , porque os não havia , tratárão de assinar os Acordos , e assim se mostrárão as Patentes , e se derão os traslados authenticos huns aos outros para mais firmeza do que á boa fé fazião ; pois sempre a vontade , e honra dos Reis , e seu melhor entendimento ficava reservado , e elles todos sujeitos á ordem , que se lhes desse. A Provisão , que se leu primeiro era do Christianissimo Rei de França do theor seguinte :

„ Luiz pela graça de Deos Rei de França , e de Na-
 „ varra a todos aquelles , que as presentes letras vi-
 „ rem , saude. Fazemos saber , que pelo aviso , que nos
 „ deu o nosso Christianissimo , e bem amado Primo o
 „ Senhor Dampuille , Almirante de França , e de Bre-
 „ tanha , das muitas Costas , e partes situadas além da
 „ linha equinoccial , que ainda não são habitadas de
 „ Christãos alguns , nem de póvos civilizados , ou do-
 „ ctrinados , e que todavia são bem temperadas , e
 „ de muita fertilidade , as quaes se poderáõ povoar
 „ em pouco tempo , e trazer os naturaes dellas a re-
 „ ceber o Christianismo , e bons costumes , usando com
 „ elles toda a brandura ordinaria em nosso tratamen-
 „ to , assim como o usamos com nossos sujeitos , e
 „ assim havendo tambem ouvido a advertencia sobre
 „ isto a nós feita por nosso charissimo , e bem ama-
 „ do Daniel de la Tousche Senhor de la Ravardiere ,
 „ o qual tendo por prática expressa , e navegação al-
 „ can-

„ cançado o conhecimento das ditas carreiras nave-
 „ vegadas por elle, e juntamente pela digna relação
 „ a nós feita por nosso dito Primo de seus mereci-
 „ cimentos, e coraje, virtude, sufficiencia, experien-
 „ cia, inteireza, e predominação em o effeito das armas
 „ do mar, e boa diligencia além das provas singula-
 „ res já por elle feitas de sua fidelidade, e devação;
 „ e além disto vista a Commissão do nosso dito Pri-
 „ mo, segundo o poder que tem no dito cargo, e
 „ depois de ter sabido nossa intenção, e vontade so-
 „ bre este caso, e que o tinha feito seu Vice-Almi-
 „ rante nas Costas, e Terras, que podesse habitar: con-
 „ firmando nós a dita Nomeação havemos de nosso
 „ abundante, e pleno poder, força, e authoridade
 „ Real dado ao dito Senhor de la Ravardiere todo o
 „ poder, e permissão de poder armar, e provêr tal
 „ número de navios de tal grandeza, e em taes de nos-
 „ sos portos, e tantas vezes quantas bem lhe parecer
 „ debaixo da licença particular de nosso dito Primo,
 „ e os poder fornecer de todas as sortes de pessoas de
 „ guerra, de mar, e de mecanica, e outras coisas
 „ necessarias ao dito descobrimento, e estabelecimen-
 „ to de Colonias, como tambem de artilheria, pol-
 „ vora, armas, e munições de comida, provisão, e
 „ coisas necessarias fazendo seu caminho além da di-
 „ ta Linha em taes partes, quaes achará a seu com-
 „ modo, e que julgará expedientes para o accrescimen-
 „ to da Christandade, e bem do nosso serviço, e as-
 „ sim fará naquellas, que não são ainda descubertas
 „ huma diligente reconhecença de todas as suas aveni-
 „ das, ou barras, e praticará todos os lugares, e
 „ entradas donde houver alguns habitantes, buscando
 „ por todos os modos de brandura, e bom tratamen-
 „ to de os reduzir, e chegar ao conhecimento de Deos
 „ debaixo da nossa authoridade, e não querendo, lhes
 „ poderá fazer toda instancia por todas as vias de ar-
 „ mas, e de hospedage, para tudo reger, e governar,
 „ CON-

„ conforme as Ordenanças de nossos Reinos : ou ou-
 „ tros menos differentes , que servir possão para o com-
 „ modo das pessoas , e das coisas , e lugares , e essas
 „ poderão fazer , e publicar em nosso Nome , e de nos-
 „ so dito Primo , e guardar , observar , e sustentar di-
 „ ligentemente , e assim punir , e castigar os contrave-
 „ nientes , ou lhes fazer perdão , como melhor lhe pa-
 „ recer bom , e necessario , e para recompensar aquel-
 „ les , que lhe haverão dado ajuda , ou que se haverão
 „ ajuntado com elle para effeito desta empresa , accres-
 „ centando-lhes a vontade de perseverar , e dar exemplo
 „ aos outros de o seguir , e de secundarem. Pelo que
 „ damos , e havemos desde a presente dado ao dito
 „ Senhor de la Ravardiere todo o poder para lhes dar ,
 „ e repartir todas as Costas , que poderá conquistar
 „ cincoenta legoas de huma , e de outra parte , de seu
 „ primeiro forte , e morada , e tanto avante nas ditas
 „ terras quanto poder reduzir debaixo de nossa obe-
 „ diencia , em que fará as repartições , dons , e bem-
 „ feitorias , que poderão gozar , e gozarão elles , e seus
 „ descendentes para sempre em todos os direitos , e pro-
 „ priedades , a saber , aos Fidalgos , e gentes de mereci-
 „ mento as dará em Senhoria , e Feudo , e em todos
 „ os titulos , e dignidades a condição , e cargo conve-
 „ niente á nossa honra , e serviço conforme suas obri-
 „ gações , para a defensa das ditas terras debaixo de
 „ nossa authoridade ; e aos trabalhadores em tal obri-
 „ gação annaes , que elle os avisará ; como tornando as-
 „ sim das ditas viagens por ellè serão partidos todos
 „ os ganhos , e proveitos por aquelles , que o haverão
 „ assistido a cada hum segundo seu dever , qualidade ,
 „ e merecimentos , e nas avenças já ditas se reservarão :
 „ Primeiramente nossos direitos , e os do nosso dito
 „ Primo , e os outros devidos , e costumados ; e reco-
 „ nhecendo além disto que no effeito suso dito pode-
 „ ráo occorrer diversas occasiões de passar Cartas , Con-
 „ venções , Artigos , Acordos , Titulos , e Provisões , nós
 „ ha-

„ havemos válidas, e confirmadas, validamos, e con-
„ firmamos todas as que seráo feitas, e passadas de-
„ baixo do Sinal, e Sello do dito Senhor de la Ravar-
„ diere, e dos de agora considerando, e provendo os
„ diversos, e não esperados acontecimentos, que pó-
„ dem acontecer em mar, e em terra na expedição do
„ tal desenho, nós lhe damos todo o poder de se ajun-
„ tar, ou metter com outros, seja por companhia, com-
„ missão, ou por tenencia com igual poder, que aquel-
„ le pôr nós a elle outorgado, ou da parte delle, que
„ quererá igualmente dar, ordenar, e dispôr em todas
„ as coisas suso ditas, e suas circumstancias, e depen-
„ dencias, tudo aquillo fazendo, que nós fariamos, ou
„ fazer poderíamos se presente em pessoa nós estives-
„ semos, e como nosso Lugar Tenente General em
„ ausencia de nosso dito Primo em todas as ditas Cos-
„ tas da distancia de 50 legoas de huma, e outra par-
„ te do seu primeiro assento, tanto avante nas terras
„ quanto habitar possão, como o havemos nesta hora
„ feito, ordenado, e estabelecido, fazemos, ordena-
„ mos, e estabelecemos por esta presente, seja, que
„ o caso requeira mandamento mais especial, e par-
„ ticular, ratificando, e approvando desde a presente
„ tudo o que pelo nosso Lugar-Tenente suso dito, ou
„ seus ditos Lugar-Tenentes, ou acompanhados será
„ feito, tratado, e negociado para esta boa, e santa ex-
„ ecução, com obrigação de bem, e devidamente obser-
„ var por elle, e fazer observar pelos seus nossos Edi-
„ ctos, e Ordenanças; e se alguns lhe quizerem pôr im-
„ pedimentos atravessando-se no effeito desta presente;
„ nós retemos, e reservamos, e havemos retido, e reser-
„ vado toda esta jurisdicção, e o conhecimento della pa-
„ ra o nosso Conselho de Estado privativamente; e a
„ todos os outros nossos Juizes, e Officiaes fazemos to-
„ da a interdicção, e defenza, como da mesma maneira
„ a todos os nossos sujeitos desta hora em diante; man-
„ damos, que sem a vista, e sabedoria, e vontade do
„ dito

„ dito Senhor, e dos seus não possam fazer alguma
 „ viagem, trafego, ou commercio, negociação na
 „ quantidade de terras, que por elle serão escolhidas,
 „ e povoadas sob pena de confiscação dos navios, e
 „ mercadorias dos que contravierem depois da publi-
 „ cação de nossa dita defensão feita: e assim damos,
 „ e mandamos a todos os nossos Lugar-Tenentes, Mes-
 „ tres, Guardas nos Portos, e obras, e a todas ou-
 „ tras nossas Justiças, e Officiaes, e sujeitos, a quem
 „ pertencer, que ao dito Senhor de la Ravardiere, (do
 „ qual temos tomado o Juramento para isto devido, e
 „ costumado) fação, soffrão, e deixem na dita quali-
 „ dade de nosso dito Lugar-Tenente General em ab-
 „ sencia do nosso dito Primo o Senhor Dampuilla, dei-
 „ xando-o gozar, e usar plenariamente, e aprazivelmen-
 „ te do pleno, e inteiro effeito destas ditas presentes,
 „ dando-lhe nisto todo o favor, e ajuda; cessando, e
 „ fazendo cessar todos os rumores, e impedimentos
 „ ao contrario; porque tal he nosso gosto; e porque
 „ das presentes poderá ter necessidade em muitos, e
 „ diversos lugares, queremos, que ao *vidimus* desta fei-
 „ ta por hum de nossos amados Officiaes, Conselhei-
 „ ros, e Secretarios, ou por Notario público, lhe seja
 „ dada toda a fé como ao presente Original. Dada em
 „ París ao primeiro dia de Outubro, anno de graça de
 „ 1610, e de nosso Reino o primeiro, assim firmado.
 „ Luiz. E sobre a outra parte, pelo Rei, a Rainha
 „ Regente, sua Mãe, presente de Lomenia; e sellada em
 „ cera amarella do Sello grande, dobrada a ponta. Tra-
 „ duzido de Francez, e assinado *Ravardiere*, e o Secre-
 „ tario *Beauvallon*. Esta Provisão do Christianissimo Rei
 „ de França, e outra do Senhor Dampuilla Charles de
 „ Momeransi do mesmo theor, com todas as forças, que
 „ em seu cargo passar a podia a hum seu Tenente Ge-
 „ neral, que por escusar letura aqui se não presenta;
 „ deu, e presentou o Senhor de la Ravardiere aos Ca-
 „ pitães Portuguezes, e o Reverendo Padre Capucho Fr.

Archangelo de Pembroc, Commissario na dita Provincia do Brazil, appresentou a sua Patente aos Padres Portuguezes Fr. Cosme de S. Damião, e Fr. Manoel da Piedade á cerca da Commissão, que tinha do Reverendissimo Padre Geral da dita Ordem, Fr. Honorato Parisino, na qual com todos seus Poderes fazia Commissario da Provincia do Brazil ao dito Fr. Archangelo; a qual Patente foi trasladada de Latim bem, e fielmente pelo ditos Padres Portuguezes, os quaes no pé do Traslado dizem assim:

„ Os abaixo assinados certificamos, e damos fé pelo
 „ caracter de nossas Ordens, que o acima escrito he
 „ o traslado *ad litteram* de huma Patente escrita em
 „ pergaminho com Sello ao pé, a qual pelo Reveren-
 „ do Padre Fr. Archangelo de Pembroc nos foi appresen-
 „ tada. Maranhão em 28 de Dezembro 1614.

Juntamente presentarão os ditos Padres outra em Francez, que traduzida bem, e fielmente pelo Sargento Mór do Estado, dizia assim:

„ Luiz por graça de Deos Rei de França, e de
 „ Navarra, a todos nossos Lugar-Tenentes Generaes,
 „ Governadores de nossas Provincias, e Cidades, The-
 „ soureiros Geraes de França, Mestres de nossos Por-
 „ tos, Officiaes de nossos Tratos, e Foros, Bailios, Ou-
 „ vidores, Justiças, Juizes, ou seus Lugar-Tenentes,
 „ Capitães, e Governadores, e Conductores de nossa
 „ gente de guerra, Presidentes de Camaras, e Conse-
 „ lheiros, Guardas de Portos, Pontes, Praias, Passa-
 „ gens, e Districtos, e outros nossos Officiaes de Justi-
 „ ça, sujeitos á nossa Jurisdicção, a quem pertença, e
 „ a quem estas presentes serão mostradas, saude. Man-
 „ damos de presente á Nova França doze Padres Ca-
 „ puchos, para nella instituirem a Santa Religião Chris-
 „ tã Catholica, e Apostolica Romana: e assim que-
 „ remos, e mandamos, que os ditos Capuchinhos le-

„ vem hum baul de livros , dois bauis de calices , Ca-
 „ sulas , e Paramentos , e coisas de móveis da Igreja ; e
 „ assim mais outro baul de livros , e coisas de refresco
 „ para sua embarcação ; e mais huma grande caixa de
 „ estamenhas , e de lenço para se vestirem os Religio-
 „ sos ; e mais huma caixa de papel , e de candeias de
 „ cera , e de bugias para serviço da Missa ; mais ou-
 „ tra caixa de coisas de refresco , e outras necessarias ;
 „ tres caixas de arcabuzes , e mosquetes ; e huma pipa
 „ de banduleiras , digo huma caixa , e assim huma cai-
 „ xa de espelhos , e huma caixa para o Capitão que
 „ os leva a cargo , dentro da qual vão seus vestidos ;
 „ e outra caixa para o seu Tenente do mesmo modo :
 „ mais outra caixa para o seu Alferes , na qual vão seus
 „ vestidos : quatro , ou cinco caixas para os Soldados ,
 „ em que vai o seu fato : tres caixas para os Indios ,
 „ e oito almudes de vinagre : e assim vos mando ,
 „ que os deixeis livre , e francamente passar cada hum
 „ em vossas jurisdicções sem lhes dardes oppressão ,
 „ nem impedimento , antes lhes dareis toda ajuda , e
 „ favor , e assistencia , que necessaria lhes fôr , que tal
 „ he nossa vontade : e requeremos a todos os Reis ,
 „ Principes , Republicas , Potentados por donde pas-
 „ sarem os ditos doze Padres Capuchinhos , ou em ter-
 „ ras , e parte de nossa obediencia , que todos lhes fa-
 „ ção favor , e lhes dêem ajuda , e lhes dêem todo o tra-
 „ tamento , que nós fariamos a seus sujeitos , se para
 „ isto fossemos requeridos. Dada em París o primeiro
 „ de Fevereiro , o anno de graça 1614 , e de nosso
 „ Reino o anno 4. assinada , *Luis* , por ElRei , a
 „ Rainha Regente , sua Mãi , presente *Brubarte* Secre-
 „ tario. „

Vistas estas Provisões , com a mesma lhaneza os dois
 Capitães Portuguezes mostrarão tambem as que de S.
 Magestade Catholica tinhão , e do seu Governador , em
 seu Real Nome , e antes Jeronymo de Albuquerque quiz

que vissem do dito Senhor a Carta seguinte, para que se desenganassem do cabedal, e das veras, com que se tomava, e havia de tomar aquella empreza, de que sómente elles representavão a vanguarda :

„ Gaspar de Sousa, Governador do Estado do Bra-
 „ zil, amigo. Eu ElRei vos envio muito saudar. Vi o
 „ que me enviastes representar em vossos apontamen-
 „ tos sobre as despezas, e coisas necessarias para o
 „ bom proseguimento da Conquista do Maranhão, que
 „ vos tenho encarregada: Hei por bem, que façais a
 „ despeza da dita Conquista do dinheiro mais propin-
 „ quo, que houver nesse Estado, que pertença á minha
 „ Fazenda, começando pelo que sobejar da renda dos
 „ dizimos delle, depois de pagar as ordinarias, e or-
 „ denados, fazendo hum Feitor, e Escrivão para esta
 „ materia, para que em livro separado se faça de tudo
 „ Receita, e Despeza.

„ E que sendo forçado para esta occasião valerdes-
 „ vos de algum dinheiro, o possais haver por empres-
 „ timo de pessoas particulares, que o queirão fazer por
 „ me servir, ou do das imposições, que os moradores po-
 „ zerão sobre si para o feito de suas fortificações, e
 „ Igrejas, procurando primeiro havello dos particulares,
 „ e da imposição, consignando-lhes a huns, e outros os
 „ pagamentos em coisa certa, e precisa, sem que pos-
 „ sa haver dúbida em o haverem, o que particularmen-
 „ te ficará á vossa conta, e vos hei nisso por encar-
 „ regada a consciencia; e tereis advertencia, que os
 „ emprestimos, que se fizerem hão de ser voluntarios,
 „ e sem haver nelles constrangimento algum.

„ E quanto ao que apontamos, que por esta Jorna-
 „ da ser de tanta importancia, e eu vo-la mandar en-
 „ carregar a pessoa de confiança, como deve ser, e da
 „ mesma maneira os mais Capitães, Ministros, e Of-
 „ ficiaes adjunctos lhes devia mandar limitar Ordenado
 „ para haverem de vencer necessariamente não os ha-

„ ven-

„ vendo taes, que elles só por me servir o fizessem:
 „ hei por bem de vos commetter tudo isto com declara-
 „ ção, que aos Capitães, e mais Officiaes de Milicia
 „ não dareis mais, que o que eu tiver ordenado para
 „ os mais desse Estado, e que o mesmo façais nos
 „ Officiaes, em que nelle houverem exemplos, e que
 „ logo em fazendo a tal nomeação, e declaração de
 „ ordenados, me deis de tudo conta.

„ E assim houve por bem de mandar passar Provi-
 „ são na fórma, que lembrastes, a qual com esta se
 „ vos enviará; porque mando signifiqueis, que me ha-
 „ verei por bem servido de todos os que forem na di-
 „ ta Jornada para lhes fazer as Mercês, e Honras, que
 „ conforme a seus serviços, e qualidades merecerem.

„ E ao Sargento Mór Diogo de Campos Moreno
 „ tenho mandado ordenar, que se embarque para ir ser-
 „ vir seu cargo na mesma Jornada com os Ordenados,
 „ que tinha, e que acabada ella lhe mandarei fazer as
 „ Mercês, que merecer por esse, e os mais serviços,
 „ que me tiver feito. Escripta em Lisboa a 8 de No-
 „ vembro 1612. *Rei.* O Conde Almirante Presidente.
 „ Para Gaspar de Sousa, Governador do Estado do
 „ Brazil. Por ElRei. A Gaspar de Sousa do seu Conse-
 „ lho, seu Gentil-Homem da boca, Governador, e Ca-
 „ pitão Geral do Estado do Brazil. Segunda via. „

Depois desta Carta se lhe mostrou a Patente do di-
 to Capitão Jeronymo d'Albuquerque, do theor seguinte:

„ Gaspar de Sousa do Conselho de S. Magestade,
 „ seu Gentil-Homem da boca, Governador, e Capitão
 „ Geral do Estado do Brazil, &c. Faço saber aos que
 „ esta virem, que o dito Senhor me manda por sua Ins-
 „ tracção, e Carta de nove de Outubro de 612, que
 „ está registada nos livros da Fazenda desta Capita-
 „ nia de Paranambuco pelas coisas de seu serviço, que
 „ nella representa, trate com muita diligencia em che-
 „ gan-

„ gando a este dito Estado, da Conquista, e terras do
„ Rio Maranhão, para o que me commette poder ele-
„ ger a pessoa, que a mim pareça, a qual na dita Con-
„ quista faça o Officio de Capitão della, e a tenha a
„ seu cargo; e considerando a disposição das coisas,
„ e como não convinha deixar perder o tempo sem
„ trabalho logo da dita Conquista na conformidade,
„ que me Sua Magestade manda. Passei Provisão em
„ 29 de Maio do anno passado de 613 a Jeronymo
„ d'Albuquerque, Fidalgo da Casa do dito Senhor pa-
„ ra ser Capitão da dita Conquista, e Descobrimen-
„ to, com que até agora desde o dito tempo foi con-
„ tinuando, e levando gente ao Rio Camusi, e Jagua-
„ ribé, fazendo pazes com o Gentio da Serra de Bua-
„ pavá, e tudo o mais, que da minha parte lhe foi
„ encarregado para melhor disposição, e effeito da Jor-
„ nada: e porque hora vai o dito Jeronymo d'Albu-
„ querque com a gente, e prevenções possiveis con-
„ forme ao tempo, e estado presente das coisas, para
„ com o favor Divino proseguir a dita Conquista com
„ todo o calor em fórma, que se consiga até se pôr
„ sobre o dito Rio Maranhão, segundo leva por meu
„ Regimento; me pareceu lhe devia mandar passar nova
„ Provisão, como em effeito mandei passar a presente;
„ pela qual em Nome de S. Magestade, e em virtude
„ do Poder, que para isso me concede, como acima se
„ declara, hei por bem, e seu serviço, que o dito Je-
„ ronymo d'Albuquerque pela confiança, que delle te-
„ nho, e ser experimentado nas guerras deste Estado,
„ e a satisfação, que tem de sua pessoa os Indios
„ delle, que he de grande importancia para o bom
„ effeito, que se pretende, sirva de Capitão da Con-
„ quista, e de seu descobrimento das ditas terras, e
„ Rio do Maranhão, usando de todos os Poderes, que
„ ao dito cargo são concedidos, e assim dos que se
„ declarão no dito Regimento, que lhe mandei dar,
„ não excedendo coisa alguma delles: e mando a

„ todas as pessoas de qualquer qualidade, e condição,
 „ cargo, e preeminencia, que sejam, Officiaes, Solda-
 „ dos, e Ministros assim da Guerra, como da Fazenda
 „ da dita Conquista, que durante ella conheção, e ha-
 „ jão o dito Jeronymo d'Albuquerque por seu Capi-
 „ pitão na maneira sobredita, e lhe obedeção, e guar-
 „ dem suas ordens, e mandados com a observancia
 „ devida, por assim cumprir ao serviço de S. Mage-
 „ gestade; com o qual Cargo haverá o dito Capitão de
 „ seu Ordenado em cada hum anno duzentos mil
 „ reis ametade em dinheiro, ametade em fazendas
 „ pagas no Almojarifado da dita Conquista, os quaes
 „ começára a vencer do primeiro de Maio proximo
 „ passado; e me fará outro si o dito Jeronymo d'Al-
 „ buquerque preito, e menagem em Nome de S. Ma-
 „ gestade, segundo o uso deste Reino de Portugal pela
 „ Capitania, e Descobrimto da dita Conquista, e
 „ terras della; de que hora o encarrego, de que se fará as-
 „ sento nas costas desta, a qual se registará nos Livros
 „ da Fazenda desta Capitania, e da dita Conquista.
 „ Dada nesta Villa de Olinda, Capitania de Paranam-
 „ buco em 17 de Junho. Francisco Fragoso, meu Se-
 „ cretario a fez em 1614 annos. O Governador Gaspar
 „ de Sousa. „

A Provisão do Capitão, e Sargento Mór do Estado dizia desta sorte:

„ Eu ElRei, Faço saber aos que este Alvará vi-
 „ rem, que por eu ter mandado tratar da Conquista
 „ das Terras, e Rio do Maranhão no Estado do Bra-
 „ zil, e confiar de Diogo de Campos, Sargento Mór
 „ delle, que hora serve, e está neste Reino, aonde veio
 „ por minha licença, que me servirá na dita Conquista
 „ como se deve esperar da muita experiencia, que tem de
 „ aquellas partes, e pelas de sua pessoa, hei por bem,
 „ e me praz, que torne a ellas a me servir na dita

„ con-

„ Conquista do Maranhão no dito cargo de Sargento
 „ Mór, e que nella sómente use, e execute todas as
 „ Prerogativas, e Preeminencias do dito Cargo, e em
 „ quanto durar a dita Conquista, e depois de acabada,
 „ em quanto eu não mandar o contrario, tenha e haja
 „ de ordenado com o dito Cargo trezentos mil réis em
 „ cada hum anno entrando nessa contia o que até-
 „ gora tinha com o mesmo Cargo, e os começará a
 „ vencer no dia que partir desta Cidade de Lisboa
 „ em diante, o que justificará no Brazil pelos Offi-
 „ ciaes, e Pessoas do navio em que fôr elle, e serão pa-
 „ gos no mesmo Estado do Brazil por virtude deste
 „ sómente sem para isso ser necessario outra Provisão
 „ minha, ou Carta, e nas por que atégora se lhe pa-
 „ gava o Ordenado, que lhe estava taxado, e em seus
 „ Registos se porão Verbas, de como por ellas não ha
 „ de haver pagamento algum, de que se fará declara-
 „ ção nas costas deste. Notifico-o assim, &c. Manoel
 „ do Rego a fez em Lisboa a 19 de Dezembro de
 „ 1615. O Secretario Antonio Villes de Simas a fez
 „ escrever. *Rei.* „

„ Gaspar de Sousa do Conselho de S. Magestade,
 „ seu Gentil-Homem da boca, Governador, e Capitão
 „ Geral deste Estado do Brazil, que por especial or-
 „ dem, e mandado do dito Senhor mando fazer a Jor-
 „ nada, e Conquista do Maranhão, &c. Faço saber,
 „ que S. Magestade manda hora a Diogo de Campos
 „ Moreno, Sargento Mór do dito Estado para que na
 „ dita Conquista faça, e execute o dito Officio com
 „ todas as Preeminencias delle: e pela confiança, que
 „ tenho da pessoa do dito Diogo de Campos Moreno,
 „ e sua sufficiencia, e partes; e assim por alguns res-
 „ peitos, que a isso me movem, entendendo ficar S.
 „ Magestade melhor servido, hei por bem que exerci-
 „ tando elle o dito Officio de Sargento Mór na fórma
 „ sobredita, vá juntamente por Adjuncto, e Colla-
 „ „ teral

„ ral de Jeronymo d'Albuquerque, Capitão, que he da
 „ dita Conquista com igual voto nas coisas com de-
 „ claração, que as Ordens, e Resoluções se publicarão
 „ em nome do dito Jeronymo d'Albuquerque, como Ca-
 „ pitão que he da dita Conquista: e estando encon-
 „ trados nos pareceres, se porão os negocios em con-
 „ selho, seguindo-se os mais votos, e estando iguaes,
 „ se seguirá a parte, onde o dito Jeronymo d'Albuquer-
 „ que acostar. Notifico-o assim ao dito Capitão, Offi-
 „ ciaes, e Soldados da dita Conquista, e lhes mando,
 „ que guardem esta minha Provisão, como se nella con-
 „ têm, e ao dito Diogo de Campos dei juramento, que
 „ bem, e verdadeiramente servirá o dito Cargo, fazen-
 „ do, e aconselhando sem respeitos tudo o que enten-
 „ der ser mais serviço de S. Magestade, e bem da
 „ dita Conquista. Dada em Olinda sob meu sinal, e
 „ sello de minhas armas, em 30 de Julho. Francisco
 „ Fragoso, meu Secretario a fez de 1614. O Governador
 „ *Gaspar de Sousa.*

„ Fica registrada no Livro dos Registros desta Con-
 „ quista a folhas 45, por mim Luiz Moniz, Escrivão
 „ da Fazenda de S. Magestade da dita Conquista. *Luiz*
 „ *Moniz.*

Da vista destes Papeis entendeu o Senhor de la Ra-
 vardiere as veras, com que S. Magestade tomava as coisas
 do Maranhão; e como o dito Senhor premiava as Pessoas,
 que nella o servião, e como estava fundado o dinheiro
 da despeza em parte, que não podia faltar; e fallando
 muito nestas coisas se foi para as suas embarcações, sen-
 do de todo o presidio acompanhado até os bateis, que
 ao despedir fôrão festejados com Salvas Militares.

Ao outro dia, que fôrão 29, com toda a sua ar-
 mada se fez á vela, salvando primeiro a Capitanea, e lo-
 go todos os demais navios ao forte Santa Maria, do qual
 também lhes fizerão a devida resposta: e assim se de-
 soccupou o mar, e a terra, e os Francezes se recolherão
 N na

na Ilha , e nos seus fortes; e os Portuguezes entendêrão em fazer a sua Igreja , e casas do alojamento , e os Indios fóra do forte , tomando sitio conveniente , se alargá-rão fazendo suas Aldeias , e roçando para mantimento , e começá-rão huns , e outros a sabir buscar de comer ; e finalmente as gentes até então opprimidas louvárão a Deos de misericordia com Procissão solemne , todos com as armas na mão , que bem podesse a devoção militar perecer em toda a parte ! O altar na nova Igreja de Nossa Senhora d' Ajuda se guarneceu de hum frontal , e casula , que mandou aos Padres Portuguezes o Padre Fr. Archangelo , certificando ser lavrado o dito ornamento pelas mãos da Duqueza de Guisa. Era todo broslado , e lavrado de seda de côres sobre branco , fazendo cruces de Hierusalem , contrapostas todas de fructas , e rosas , e ramos. Obra bem vistosa , e curiosa , e mais de estimar por vir donde vinha. Juntamente mandou o dito Padre com o ornamento tres Retaboços pequenos de excellente illuminação , guarnecidos de setim carmezim , tudo broslado descarchado de ouro fino , portas , e pavimento.

Dalli a dois dias mandou o Senhor de la Ravardiere ao Capitão Mattheu Malharte , com o seu Cirurgião , e mesinhas para curar os feridos , que se perdião á falta de remedio ; e assim mais mandou avisar aos Capitães Portuguezes , que era tempo de se embarcar a Pessoa , que havia de ir a França , porque se partia a náó Regente ; e assim os que se havião de ir a Portugal , que se fizessem prestes : tambem mandou advertir , que todos os Indios da Ilha andavão desejosos de fugir á terra firme , porque havia passado a palavra entre elles , que os concertos dos brancos erão para os captivarem a todos , e partirem entre si para os venderem , como havia feito Pedro Coelho na Serra de Buapavá , quando teve a guerra com o Mel Redondo , e fez a paz com os Francezes , que alli se achárão ; e que para aquietar esta novella , pedia ao Sargento Mór do Estado , que passasse á outra banda , e levasse ao Padre Fr. Manoel comsigo para fal-lar.

lar aos Indios, e para que vissem, que os acordos são firmes, e por outros respeito de maior consideração feitos.

Neste tempo com toda a diligencia estavam acabando de appresentar hum Caravelão os Portuguezes, para mandar a Paranaambuco com tres Avisos ao Governador Gaspar de Sousa, para que com as novas da victoria recuperasse a falta de gosto, que havia de ter de não saber da gente, e da Jornada, e para que mandasse com melhor aviso, e animo o conveniente soccorro. Elegeo-se para esta ida o Capitão Manoel de Sousa d'Eça, para que como testemunha de vista dêsse conta do que passava. Tambem o Capitão Francisco de Frias havendo acabado com a obrigação do forte, que desenhado, e em defenza deixava, se embarcou para dar conta ao Governador destes, e de outros particulares, que todos realmente se podião fiar de sua pessoa: em fim sendo prestes tudo o que convinha á partida desta Embarcação, o Sargento Mór do Estado, e o Padre Fr. Manoel Tavares se partirão para a Ilha, e o Ajudante Simão Nunes Corrêa, e entrarão nella a 3 de Dezembro pela banda do forte de Itamparí, que está Leste-Oeste com o forte Santa Maria: nesta parte estava o Lingoa mór dos Indios, Francez por nome *Hibacon*, pelo qual fôrão agasalhados os hospedes aquella noite, que com parte do dia se gastou em fazer o Padre Fr. Manoel da Piedade fallar aos Indios em seus ajustamentos, e assim fôrão até o forte S. Luiz, que são nove legoas deste Posto, sempre por Aldeias de Indios tão povoadas, que a cada passo havia milhares delles de aquella Costa Tupinambás; e em cada Aldeia assistia hum Francez Nobre com quatro, e seis Soldados, como por salva-guardas dos Indios, ou seus Encommendarios; e estes tinham obrigação de se ajuntarem, havendo rebate, com todos os Principaes, e Frecheiros da sua Aldeia; e elles com suas armas no forte S. Luiz, ou donde se lhes assinalava a praça d'armas. Passadas estas Aldeias, navegarão por hum braço de agoa

saída em huma chalupa até chegarem ao dito forte de S. Luiz, donde fôrão recebidos dos Senhores Francezes com toda a demonstração de alegria, e honra, que foi possível fazer-se; estando toda a gente, até fóra da ponte levadiça do dito forte, com as armas na mão até á porta da casa do Senhor de la Ravardiere, donde com apparato estava adereçado a aposento do Sargento Mór do Estado, ao qual por mostrar o Senhor de la Ravardiere, que não ficava atraz nos modos de cortezia, mandou, que em Nome de S. Magestade d'ElRei Catholico de Hespanha, cuja Pessoa em aquelle acto o dito Diogo de Campos representava, e como a tal se recebia, e honrava naquelle forte, que nelle dêsse a Ordem, e o Nome, porque se não havia de dar outro. Sobre isto houve muitas escusas justas, e cortezes; porém dellas passando a porfias, foi forçoso obedecer o Sargento Mór, por ser coisa mandada em Nome do seu Rei, e Senhor, e dedicada em sua ausencia a seu Real Culto: e assim deu por Nome, *Dom Philippe*. Com isto se fôrão ao aposento do Senhor de la Ravardiere, donde não faltárão globos, livros, e planisferios, quadrantes, e muitas armas, com que parecia estar naquelle deserto gente de valor, e de sciencia. Ao outro dia se foi o dito Capitão Sargento Mór a vêr o novo Convento dos Capuchos, e nelle ao Reverendo Padre Archangelo, e seus Companheiros; o qual depois de dizer Missa, lhe mostrou o sitio do seu Mosteiro, refectorio, e cellas, e huma fonte de agoa viva, que tinham descoberto, a qual antes de sua vinda não tinha aquelle sitio; e assim mais lhe mostrarão o Seminario dos Moços Francezes, e Indios da terra, donde se aprendião as lingoas huns dos outros, para o qual disserão, que o Cardeal de la Joyeuse tinha offerecido huma grande copia de dinheiro, e a Rainha Regente, huma grande ajuda: assim mais lhe mostrarão ao dito Sargento Mór grande copia de ornamentos, calices, e coisas de Igreja, das quaes o segurou o dito Padre Archangelo, que tinha mais de 200 cruzados alli, e em Pariz em

em cofres, que estavam para vir, quando se ordenasse a volta destas coisas. Tratou o dito Padre largamente da grande diligencia, que elle, e os mais Religiosos fizeram, para que os Francezes não fossem a fazer guerra aos Portuguezes á outra parte, e que elle em pessoa estivera em Itamparí tres dias para estorvar a Jornada; mas que não podendo mais, se tornára para o seu Convento tão desconsolado, que logo dissera aos seus Religiosos. „ A nossa gente virá ao que entendo com a cabeça rota, pois commettem a quem os não busca, e não tomão meu conselho. „ Pelo que depois do successo ficou tão desconsolado com a morte de tantos Nobres, em particular a de Monsieur de Pisiaus, Catholico, e de grande Casa, e grandes esperanças, que realmente não via já a hora, em que deixar tal terra, donde todos vierão enganados a estar debaixo da mão de hum Hereje, que ainda que era bom Companheiro, e governava com quietação, que todavia era mal soante, e como tal estava ordenado, que Ravardiere se fosse a França, e em seu lugar ficasse o dito defunto de Pisiaus, porém que já Deos mostrava haver-se servido de outra coisa. Pelo que, e pelas coisas, que tinha visto, se partiria sem falta com o Senhor do Prado a dar conta á Rainha Regente, que particularmente lhe tinha mandado, que o fizesse, e dado prendas da devação, que tinha áquelle habito, e de como de outrem não fiaria o credito de aquellas materias: e assim determinava levar todos os seus Frades, dos quaes deixaria sómente dois para remedio de aquelles Catholicos, que alli ficavão, e de mais de 200 almas Indios, que havião feito Christãos; porém que seria com tal condição, que vindo Ordem para se os Francezes retirarem, que os Padres Portuguezes tomassem a cargo o favorecellos, tendo-os conventualmente consigo até lhos mandarem a França, porque a isto não ser, que os não deixaria; porque no tocante a outros proveitos, mais que os das almas, elle não havia visto entre os seus coisa de substancia, mais que andarem todos embaraçados em traba-

balhos , e esperanças , as quaes mal se lograrião havendo de haver guerra. Nisto entrou o Senhor de la Ravardiere , com o qual , mudando-se a pratica , se fôrão para o forte , donde acabada a comida vierão muitos Principaes da Ilha Tupinambás , vestidos de roupas Francezas azuis de panno fino coalhadas de flaminas de veludo , folha morta brosladas de torçaes de seda , e nos vazios Cruzes do mesmo veludo , como as de montesa , e entre elles vinhão dois Indios vestidos á Franceza de calções , e casacas curtas de veludo carmesim , guarnecidas de passamanes de ouro fino , e gibões de tela d'ouro fino leonada , e suas espadas douradas , e dargas com talabartes de veludo carmesim lavrados de ouro , çapatos , meias de seda , e ligas com ouro , e tudo o demais nesta conformidade , até chapeos de castor com muitas plurnas brancas , e bandas de Pariz de resplendor de prata lavradas , e Cruzes de ouro fino ao pescoço como homens do habito de S. Luiz. Traziaõ consigo suas mulheres moças , Francezas brancas vestidas de Damas com taes cotas , vestidos , e adereços , que tudo era seda , guarnições , e ouro , em que se manifestava a tenção , com que estas despezas ditas erão feitas : e assim depois de fazerem seus comedimentos : disse o Senhor de la Ravardiere ao Sargento Mór :

„ Estes dois Indios , e outro que falleceu Tupinambás
 „ são desta Ilha , os quaes Monsieur de Rasilli , meu
 „ Companheiro , levou a França , e os appresentou a Suas
 „ Magestades da Rainha Regente , d'ElRei Luiz , meu
 „ Senhor , os quaes lhe fizerão tantas mercês , e honras ,
 „ que vos não saberei dizer o número dellas : sómente
 „ digo , que custarão mais de 1000 cruzados , os favo-
 „ res , vestidos , Baptismo , casamentos , até os fazerem
 „ Cavalleiros , dando-lhes habitos da nova Ordem de S.
 „ Luiz , que agora instituiu este Rei : os demais Indios
 „ das roupas azuis , são Principaes desta Ilha , a saber ,
 „ o Brazil , e o Xapiasú , homens , que para Indios acho
 „ de grande entendimento ; e assim elles como os demais
 „ vos vem vêr como a homens , que nos feitos lhes ha-
 „ veis

„ veis parecido serpentes, e assim ainda hoje se não as-
 „ segurão, e temem de vós. Esse temor he mui de atraz,
 „ respondeo o do Estado; porque tem já tantas vezes fu-
 „ gido de nossas armas, que hoje não podem buscar
 „ mais desengano, que na Buapavá hontem, e na Praiva,
 „ e no Rio grande, donde os levava sua ignorancia, e a
 „ malicia dos que os acaudilhavão, dos quaes todos tem
 „ seu castigo como o Mingão, que havendo quatorze ve-
 „ zes escapado das mãos dos Portuguezes, veio a morrer
 „ na batalha de Guaxindubá; porém agora somos, e sere-
 „ mos seus amigos, se forem bons, e fizerem o que devem,
 „ porque o tempo de captivar, e vender Indios he já pas-
 „ sado, e S. Magestade d'ElRei Catholico nosso Senhor,
 „ em tempo, e á instancia do Governador Geral D. Diogo
 „ de Meneses, passou huma Lei o anno de 610, que
 „ nenhum Indio do Brazil fosse captivo, antes mandou,
 „ que os usurpados fossem postos em sua liberdade, e
 „ levados a suas terras á despeza de sua Real Fazenda;
 „ e isto se fez por amor da desordem, que succedeu
 „ com estes, de que tratamos na Buapavá. „ Acabada esta
 „ prática, que os Lingoas declaravão aos Indios, se fôrão a
 „ vêr o sitio da Ilha, e o porto, artilheria, e navios, e
 „ a Aldeia dos Pedras-Verdes, Indios, assim chamados,
 „ que havião feito vir de varias partes povoar ao longo do
 „ dito forte S. Luiz, para ajuda de sustentarem os Soldados
 „ do presidio, e assistirem á defensa, quando importasse.

Ao outro dia levou o Senhor de la Ravardiere ao
 Sargento Mór, e seus Companheiros a vêr a não Re-
 gente, que estava no porto de Guaraparí á vista do for-
 te S. Luiz, e debaixo de outro forte, em que havia
 quatro peças grossas de ferro coado. Na Náo estava or-
 denado grande recebimento, e demonstrações navaes de
 artilheria, e bandeiras ricas de seda, que certificou o
 Francez haverem custado mais de quinhentos cruzados
 a fora o Estendarte Real, que dera a Rainha Regente,
 que de pinturas, e ouro tinha muito custo. Depois que
 estiverão na não se fôrão a vêr a terra, e conhecen-

ças da entrada da grande barra de Arasajú, e virão a terra de Tapitaperá, e de Comat; da outra banda de Loeste, e assim as Ilhas, que jazem sobre o Porto de S. Luiz, fortes em sitio, e povoadas de mato, mas sem agoa. Todas estas coisas, com permissão do Senhor de la Ravardiere, o Sargento Mór notava, e desenhava em o seu livro de memoria.

Pelo que la Ravardiere disse: „ Vejo-vos tão curioso, que me parece para vos livrar de trabalho, que vos hei de dar o desenho, que fiz de tudo isto até o Pará, em que me aventurei, e trabalhei muito, e se não fôra a vinda do vosso sobrinho Martim Soares, que me inquietou, e fez acudir a este forte, cuidando serdes já todos vindos, certo tivera feito grandes descoberturas; mas espero, que Monsieur de la Blanjar-tiera, que deixei em meu lugar, me trará grandes novas, e mostras de coisas estranhas, de que á vossa vinda de Hespanha vos mostrarei tudo: com este Fidalgo ficarão 40 Soldados Francezes para melhor se se-guirem nossos bons intentos. „ O Sargento Mór lhe deu as graças do desenho, que lhe promettia, e assim tratando de diversas coisas, se tornárão ao forte S. Luiz, donde assentárão, que o dito Sargento Mór se fosse ao outro dia com o Reverendo Padre Fr. Manoel, e que viesse logo o Capitão, que havia de ir a França, e para a viagem de Portugal; assentárão que os Soldados Francezes darião por resgate a caravela, que havião tomado na guerra passada aos Portuguezes, como fica contado; visto que para a viagem era o melhor navio, que os Francezes tinham, e os Portuguezes nem peor, nem melhor não possuíão coisa, em que aventurar-se podessem: e assim se deu pela caravela algum resgate de coisas do armazem; e o demais, que se pagaria em Portugal ao Capitão Malharte, que em nome de todos estava elegido para ir com o Sargento Mór: e prometteu o Senhor de la Ravardiere de mandar concertar, e apparelhar a caravela de novo, e dar duas peças de artilheria, e o man-ti-

timento necessario , e assim toda a gente do mar Portuguezes , que tinham em sua companhia tomados em varios navios , e por varios cossarios , que alli os havião trazido , e os havião deixado captivos , com este assento , e com muitos feijões , e milho , e favas para plantarem , e comem os do Forte de Santa Maria , se partio o Sargento Mór do Estado , e em chegando ao Forte se aviou o Capitão Gregorío Fragoso d'Albuquerque , e se veio ao Forte S. Luiz , donde partio na nau Regente em companhia de Mons. du Prat a 13 de Dezembro 1614 , levando além dos Avisos , e Ordens de palavra , a Carta para o Senhor Embaixador de Hespanha em França , que se segue , e assim mais o Regimento , que se verá adiante.

Carta ao Embaixador de Hespanha em França.

„ Su Magestad d'ElRei Catholico nuestro Señor en-
 „ tendiendo ser cosa mui conveniente à su servicio me
 „ embiò el año passado de 613 por orden del Gover-
 „ nador General destas Provincias Gaspar de Sousa a
 „ que le descubriessse , poblasse , y conquistasse esta
 „ Costa del Brazil , que llamamos de Leste Oeste , te-
 „ niendose por cierto , que en ella se fortificavan para
 „ damnar al Perú algunos cossarios de las Naciones del
 „ Norte. Partiendo yo pues con pequena assistencia
 „ de las cosas necessarias , solo hize , y reparè algu-
 „ nos presidios en la dicha Costa , haziendo pax con
 „ aquellos Selvajes. Este año de 614 aviososeme da-
 „ do alguna más assistencia , y dandoseme por Colle-
 „ gua al Capitan , y Sargento Maior de todo este Es-
 „ tado Dieguo de Campos , Soldado viejo de Flandres ,
 „ que S. Magestad para esta Conquista embiò dende
 „ España , venimos à nos alojar en el Rio Maraçon ,
 „ que divide el Perú del Brazil , por la parte del Nor-
 „ te , y porque tuviemos nuevas , que avia Francezes ,
 „ nos fortifiqamos , y tratamos de occupar por Su Ma-
 „ gestad Catholica en sus tierras , lo que nos pareció

„ à su servicio conveniente. Pero fuimos de subito cer-
 „ cados de grandes naus, patachos, y lanchas France-
 „ zes, con tanto aparato de guerra, que quasi perdimos
 „ la esperança de poder ser soccorridos, y màs que sien-
 „ do de subito accomettidos nuestros navios mancos,
 „ que sin gente, ni artillaria estavan vazios para bolver-
 „ se, nos tomaron tres, de que quedamos lastimados, y
 „ màs impossibilitados de ningun socorro. Pero los Se-
 „ ñores Francezes juntando las fuerças del Estado de los
 „ Indios de una Isla, que tienen ocupada en este rio
 „ con quatro, ò cinco fortalezas, venieron en 19 de
 „ Noviembre passado con mas de 2200 Indios Fleche-
 „ ros en 50 canoas, que son como bergantines, y con
 „ mas de 400 Soldados, y Cavalleros de Francia en
 „ siete embarcaciones de alto bordo, con artillaria de
 „ bronze y de hierro colado para batirnos nuestro fuer-
 „ te; en que, como diguo, estavamos en tierra de S.
 „ Magestad, y con su orden, y banderas menos de 200
 „ Soldados Portuguezes, y muchos menos de 200 In-
 „ dios de guerra nuestros amigos. Pero como era fuerça
 „ acudir à lo que tanto convenia, guarneciendo el fuer-
 „ te, como se pudo, salimos en campaña, y los di-
 „ mos la batalla, en que Dios se serviò mirar por nues-
 „ tra justicia, de que le damos infinitas gracias, quedan-
 „ do señores del campo, y del sitio, y de todas las em-
 „ barcaciones de remo que fueron quarenta y seis, à
 „ que dimos fuego. Muriò Monsieur de Pisiaus, y otros
 „ muchos Nobles, y Soldados en numero de mas de
 „ 115, de los nuestros tambien murieron algunos, pero
 „ como della buena guerra succede la buena pax, ve-
 „ niendo los Francezes con orden de Mons. de la Ra-
 „ vardiere a pedir sus muertos para darles sepultura, lo
 „ que yà por nos otros estava hecho; tras este trato se
 „ consiguiò, que supimos, que Su Magestad Christia-
 „ nissima d'El Rei de Francia sin dar parte a V. S.,
 „ y Monsieur de Momoransi Almirante desse Reino,
 „ avian embiado à hazer esta Conquista, ò Colonia:

„ dicen , que à persuasão de Mons. de Rasilli , vezi-
 „ no de Loudun , y Chinun , y del Sñor de Sansi Ni-
 „ colàs de Harley del Consejo d'Estado desse Rei-
 „ no , de quien el dicho Ravardiere se nombra fator ,
 „ ò compañero , y como de ambas partes tuvimos pre-
 „ cisa necessidad , de que los tratos fuesen adelante : pa-
 „ reció que se diesse aviso à Sus Magestades , aviendo
 „ hasta su Real respuesta , suspensión de armas , que du-
 „ rarà hasta el mez de Diciembre de 615 , ordenando
 „ que un Cavallero Portuguez , y un Francez vayà à
 „ Francia , otro tal à España , y assi fuè elegido para
 „ esse Reyno , y para el servicio de V. S. mi sobrino
 „ el Capitan Gregorio Fragosò de Albuquerque , y pa-
 „ ra España mi compañero el Capitan , y Sargeño
 „ Maior Dieguo de Campos , que con Su Magestad
 „ sabrà en España tratar lo que conviene. Supplico
 „ à V. S. , que en esse lugar oiga à mi sobrino , pues
 „ son materias tan importantes al servicio de Su Ma-
 „ gestad , y de V. S. , y de todos tan desamparadas ; y
 „ en lo que se offeriere , V. S. se sirva mandarlo en-
 „ caminar para que todos acertemos , porque es hombre
 „ destas partes , y tiene poca pratica dessas ; mas el , y
 „ todos nos otros tenemos mucha confiança , que V. S.
 „ nos harà la merced que merecemos , para que con res-
 „ puesta breve seamos favorecidos. Los Francezes lle-
 „ van los papeles , y acuerdos de una via , el Capitan
 „ de Campos lleva la otra à Portugual , y à España , don-
 „ de V. S. serà mas largamente advertido , que esta sola-
 „ mente sirve de aviso. Dios guarde a V. S. del rio Ma-
 „ rañon en el fuerte Santa Maria de los Portuguezes a
 „ 13 de Diciembre 1614.

Hieronimo d'Albuquerque.

O Regimento que juntamente se deu ao dito Grego-
rio Fragosò foi o seguinte :

Coisas , que por serviço do S. Magestade ha de
O ii *adver-*

advertir o Capitão Gregorio Fragoso d'Albuquerque, em o Reino de França ao Senhor Embaixador de Hespanha.

„ Primeiramente continuará a casa do dito Senhor
 „ Embaixador, sempre servindo, e acompanhando a S. Se-
 „ nhoria até com effeito ser respondido, e fará todas as
 „ diligencias, que pelo dito Senhor lhe forem mandadas
 „ sobre os negocios desta Conquista.

„ Advirtirá a S. S., que o Maranhão, e suas ter-
 „ ras, e assim as de Tapitaperá, Comat, e Pará, e
 „ todas as demais de aquestas Costas são á parte do
 „ Norte do Perú, e do Brazil: as quaes Provincias hoje
 „ não são desertas, mas desoccupadas de Portuguezes, ou
 „ Castelhanos por infortunios notaveis, e perdas de na-
 „ vios, e gentes, como as Chronicas estão cheias; porque
 „ neste Maranhão estão os fundamentos dos primeiros Por-
 „ tuguezes, que aqui povoárão, a saber: Os filhos de João
 „ de Barros, e os Mellos, e outros, a que, pelos trabalhos
 „ de Portugal, se não pôde dar soccorro, e que não são des-
 „ povoadas; pois o Brazil tem mais de 300 Portugue-
 „ zes, e tantas Cidades, e Villas, como se sabe, e o
 „ Perú, o que he notorio, sendo o Imperio do Novo Mun-
 „ do de S. Magestade; de modo, que se por não ter mo-
 „ radores huma terra, se ha de tomar a seu dono, Silves
 „ no Algarve, Algisiras junto a Gibraltar estão sem mo-
 „ radores no coração de Hespanha, e aqui nesta parte,
 „ que o he do Perú, se fórma huma nova França, ou es-
 „ tá já formada com 20 Capuchos, de que he Commis-
 „ sario o P. Fr. Archangelo de Pembroc da dita Ordem,
 „ do qual S. Senhoria pôde saber muitas coisas; e que es-
 „ tavão 800 Francezes mettidos nesta Colonia com mu-
 „ lheres, e custo inçivel, e com pouco proveito atégora,
 „ segundo dizem, que o Senhor de la Ravardiere tem da-
 „ do terras, e Indios a Fidalgos, e Soldados seus; os
 „ quaes vivem fazendo fazendas, e as possuem como suas
 „ na terra d'ElRei de Hespanha, coisas, que denotão
 „ mais fundamento, do que se pôde dizer neste negocio.

„ Que temos entendido , que se não fôrão as lianças
 „ de Hespanha , e França , estiverão já nesta Colonia mais
 „ de dois mil homens Francezes.

„ Que na Cidade de París em carros triunfaes fô-
 „ rão levados os Indios Tupinambás , e os padrinhou o
 „ Senhor de Guiza , e S. Magestade d'ElRei de França
 „ lhes deu mulheres Francezas , e muitos vestidos , e dá-
 „ divas , com que os tornou a mandar ao Maranhão por
 „ seus vassallos , sendo d'ElRei nosso Senhor , e além des-
 „ tes , e outros muitos liados , que tem , trazem Lingoas
 „ Francezes em todas estas Provincias , com que nos tem
 „ feito , e fazem muito damno.

„ Que o Cardeal de la Joyeuse tinha offerecido para
 „ esta Colonia a despeza de hum Seminario , como o dirá
 „ o P. Archangelo , e assim a Rainha Christianissima Re-
 „ gente huma grande ajuda , que tudo com capa de Reli-
 „ gião Christá , vem a ser em damno do serviço de Deos ,
 „ e destas Provincias ; nas quaes dizem , que tem descu-
 „ berto minas de Lapislazur , e nova pescaria de perolas ,
 „ e tem achado pedraria de valor , sobre que ha preitos
 „ entre elles , e que cada dia de novas madeiras , e tintas
 „ dos Indios , tratão de tirar a substancia , com que levar
 „ avante estes principios ; acolhendo aqui da mesma ma-
 „ neira aos cossarios , que de roubar as terras do Brazil ,
 „ e da Mina vem aqui desgarrados a buscar mantimen-
 „ to , e remedio a suas viagens.

„ Que resgatão por machados , e fouces , e outras
 „ coisas de pouca substancia muitos escravos dos mesmos
 „ Indios , que huns a outros se comem , e se captivão , e
 „ com elles se vão engrossando em modo de fazer fazen-
 „ das : e que tratão de mandar ao mar de Angola a to-
 „ mar os navios , que vem com escravos ao Brazil , e ás
 „ Indias , para metter nesta Colonia , e fazerem sem despe-
 „ za mais , que a agencia dos cossarios , hum riquissimo
 „ Reino , e que achámos aqui seus captivos , com ferros nos
 „ pés , muitos Portuguezes nossos de tres annos de escla-
 „ vos , que como taes lhes roçavão , e plantavão , e ser-
 „ vião

„ vião no campo. Os quaes para sempre estavam condem-
 „ nados a esta vida, cousa, que nem em Barbaria se usa.
 „ E isto, porque não déssem noticia do que haviam visto
 „ nesta Colonia, na qual tem mettido tanto cabedal, que
 „ seguramente entendemos, e sabemos, que pedem favor a
 „ Inglaterra offerecendo-lhe o feudo, e menajem, e em caso
 „ que de França lhes falte assistencia, por quanto o Senhor
 „ de la Ravardiere, além de ser da Religião, he cunhado do
 „ Conde de Môngomeri, que tem em Inglaterra mil pa-
 „ rentes, e cunhados, homens de substancia, poderosos, e
 „ ricos. Tambem por sua natural inclinação de conqui-
 „ tar, e povoar coisas estranhas, e novos descobrimentos,
 „ he de arrear, que não vivirá quieto, se a força o não
 „ obriga, ou beneficios. Pelo que parecendo a S. Senho-
 „ ria, que os pobres Francezes Catholicos, e mecanicos,
 „ que aqui estão casados com suas mulheres, e filhos, que
 „ de França trouxerão, e alguns solteiros, e dos Nobres
 „ accommodados na terra, que fiquem os que quizerem
 „ possuindo o que tem, como vassallos d'ElRei Catholico
 „ nosso Senhor, e aos que não tiverem terras, que possam
 „ dar-se-lhes, sem embargo da prohibição feita, que trata
 „ dos Estrangeiros, estes taes sempre serão de grandissimo
 „ effeito, porque como tão praticos em todas as coisas
 „ de aquella Conquista, e nas execuções dos desenhos de
 „ seus maiores, e juntamente liados, e vindos com os In-
 „ dios, de que não temos ainda hoje noticia alguma, fi-
 „ carão entre nós outros fazendo hum effeito maravilhoso,
 „ e os Indios que dependem de suas lingoagens, e promes-
 „ sas, não terão alteração alguma; e por este meio mais bre-
 „ ve, e mais quietamente, e com menos despezas seremos
 „ senhores do que a S. Magestade tanto importa, e lan-
 „ çaremos os Hollandezes do Cabo do Norte nesta Costa,
 „ donde se fortificação na boca do Rio das Almazonas,
 „ sem que de Hespanha seja necessario buscarem-se, e
 „ mandarem-se homens a grande custa ignorantes do que
 „ estes sabem, e nisto não ha dúvida ser mui conveniente
 „ tomar-se hum bom assento.

„ Ha-

„ Ha-se de notar, e entender além destas coisas com
 „ grande diligencia, e todo o segredo, o que tratão, e ma-
 „ chinão os Senhores de Sansi, e de Rasilli, e se juntão
 „ gente, e se tornão a mandar a sua Nau Regente, que he
 „ de 400 toneladas, e leva 300, e 400 homens, e he sua, e
 „ dedicada a esta Colonia: porque se assim for, convem
 „ qualquer coisa por pequena que seja, que se soubèr dis-
 „ to, avisar a Hespanha para prevenir S. Magestade, o
 „ que convem, e que nos não tomem desaperebidos, don-
 „ de com Altares, e Mosteiros de Capuchos, e Clerigos,
 „ Curas d'almas se vai continuando com a obrigação do
 „ Santo Evangelho prégando-se em todo este barbarismo.

„ Isto que aqui se adverte ao Senhor Embaixador,
 „ he o mesmo que em Hespanha se ha de tratar pelo Ca-
 „ pitão, e Sargento Mór deste Estado com S. Magesta-
 „ de que Deos muitos annos guarde, e sempre engrande-
 „ ça: a 13 de Dezembro 1614.

Neste mesmo dia foi com o dito Gregorio Fragoso para a Ilha Mathias de Albuquerque, filho segundo do Capitão Jeronymo de Albuquerque, para assistir com os Francezes, em quanto no Forte Santa Maria dos Portuguezes assistia Mons. de Lastre, Cirurgião Maior dos Francezes, que curava os feridos Portuguezes, nos quaes fez notaveis curas sem algum interesse. Porque ainda que quizessem não tinham com que pagar taes beneficios, mais que acudirem todos a Deos, a quem se devem as graças. Pois (*dedit salutem ex inimicis nostris, et de manu omnium, qui oderunt nos.*)

A 16 do dito Dezembro partio a Nau Regente para França com Mons. du Prat, e o P. Archangelo com dezesepte Religiosos da sua Ordem, ficando na Colonia dois sómente, e hum Clerigo de Missa. Tambem se embarcou Mons. de Canon-Ville, e outros até número de cem pessoas, em que entrou Gregorio Fragoso, que hia com Mons. du Prat, como está dito. Ao largar a vela, a Nau Regente salvou ao Forte S. Luiz, do qual fazendo-se a devida resposta, arrebentou huma peça grande de ferro coado Ingleza,

e matou cinco homens nobres, e o Condestabre, e estropeou dois; toda esta gente era da obrigação do Senhor de la Ravardiere, o qual mostrou sentir tanto esta desgraça, como a passada da rota, que lhe derão.

Partida a Nau Regente, logo se pôz com diligencia mão no concerto da caravela, e em se prevenir algum mantimento de farinha, e agoa para o Sargento Mór, a quem seu companheiro Jeronymo d'Albuquerque dava huma notavel pressa, a que se partisse, ou por se vêr sem quem lhe podesse ir á mão; ou porque esperasse desta ida mais remedio, que de todas as dos outros, de que tinha pouco conceito. Finalmente sendo já todas as coisas reduzidas ao estado melhor, que o tempo dava lugar, e feitos todos os Assentos, e Papeis necessarios em como Jeronymo d'Albuquerque ficava quieto de posse de sua fortaleza acabada sobre o Maranhão, com Religiosos, Igreja, casas de vivenda, roças, plantas, dois barcos, e dois bates, que hum dos barcos se havia comprado aos Francezes por haver na fortaleza mais serviço, e assim redes para pescar, e mais de 40 jangadas feitas para as pescarias, e mantimentos dos Indios; veio o Capitão Mailarte, ao qual se derão pela caravela 500 cruzados, a saber em coisas de resgate cento e trinta mil réis, e em hum Escrito a pagar em Lisboa o resto, com o mais, que custou o mantimento para a viagem, de que se fez Assento ser tudo por conta da fazenda de S. Magestade; pois a caravela não se tomava para mais, que para seu serviço, e assim feitas estas coisas, se despedio o Sargento Mór do Estado dos Soldados, e seu companheiro, e com a benção dos Reverendos Padres Capuchos, partio do Forte Santa Maria á terça feira, depois da derradeira Oitava do Natal, e se veio por mar reconhecendo os baixos, e barras até o Forte de S. Luiz pela barra grande de Arasajú.

Depois de embarcado o Sargento Mór na caravela se deteve dois dias a respeito das vasilhas para agoa, que se não achava ordem de as accomodar; e porque nesta par-

parte havia mais cómodo de mantimentos, que no Forte dos Portuguezes. Neste tempo houve ordem de se tratarem algumas coisas do serviço de S. Magestade com alguns daquelles Particulares; os quaes derão ao dito Sargento Mór as mostras de todas as coisas, que achado tinham naquellas partes, e o Senhor de la Ravardiere lhe deu hum traslado da Relação, que mandava a França de seus successos com os Indios, a qual traduzida diz desta sorte:

Summario do que fiz nestas terras do Brazil.

„ Primeiramente tenho assegurado os povos dos Gen-
 „ tios, tanto da Ilha, como da terra firme, ajuntando-os,
 „ e unindo huns com outros debaixo da obediencia do meu
 „ Rei; estorvando-os, que não fujão de medo dos Portu-
 „ guezes, e reduzindo-os a tal obediencia dos Francezes,
 „ qual desejar se póde. Porque além de que já não co-
 „ mem carne humana em todas estas Comarcas até 200
 „ legoas de aqui, donde fenece a dos Tupinambás, e ne-
 „ nhum Principal destes não emprenderão guerra contra ou-
 „ tros seus contrarios, chamados *Tapuias*, sem primeiro
 „ lhes pedirem licença, para o que lhes mandão seus Agen-
 „ tes, ou vem elles mesmos a pedir-me a dita licença, e de
 „ proximo oito dias antes, que chegassem os Portugue-
 „ zes, aqui vierão tres Principaes do Pará, e de Cajeté a
 „ me pedirem licença para irem fazer guerra a huma Nação
 „ a 400 legoas de aqui, chamada *Camarapí*, sobre hum
 „ rio chamado *Pacajari*.

„ Logo que a Nau Regente foi partida, que foi em
 „ oito de Dezembro de 1612, no mez seguinte mandei ao
 „ Mearí, rio aqui vizinho, quarenta Francezes buscar aos
 „ Tabajares, Nação de Indios inimigos, que estavam 200
 „ legoas de aqui sem haver delles alguma noticia. Nesta
 „ primeira viagem deixarão os meus dois Indios nossos es-
 „ cravos da dita Nação; os quaes, ficando no mato com
 „ mantimento para os irem a buscar, porém feita diligen-

„ cia, se tornárão sem achar nada; e isto tenho advertido
 „ em outras Memorias minhas, que esta Nação havia sido
 „ muito maltratada dos outros nossos Topinambás: e fi-
 „ nalmente depois de sete, ou oito mezes, havendo feito
 „ muita mais diligencia com quatro viagens, que alli fize-
 „ rão que fizessem os Francezes, derão com esta gente, e
 „ disserão logo que havia duas Castas delles desta mesma
 „ Nação Tabajarés, que vivião em guerra, e comião huns
 „ a outros cruelmente; e como se ajuntárão a mim, vivem
 „ hoje nesta Ilha em paz, e todos juntos com os Tupinam-
 „ bás naturaes, que antes de huns, e outros erão inimigos.

„ Depois tendo aviso, que havia outra Nação dos
 „ Tabajarés mesmos em hum rio, que a sua barra he de
 „ aqui cem legoas, mandei ao meu Lugar-Tenente Gene-
 „ ral Monsieur de Pisiaus com 35 Francezes, os quaes
 „ achárão a dita Nação mais de 200 legoas pelo rio aci-
 „ ma, a qual se chama *Vuarpi*; e deixando alguns Fran-
 „ cezes para os trazerem, vierão até ás terras de Comat,
 „ e serão desta parte em entrando as chuvas, porque já os
 „ Principaes estão commigo, e desta mesma tenho aviso
 „ de outra Nação Tapuia, chamados *Igaran Vvanvá*,
 „ que estavão nas terras defronte de Pacuripanam, os quaes
 „ não desejão mais, que chegar-se a nós outros pela no-
 „ ticia, que tem de alguns escravos nossos de sua Nação,
 „ os quaes lhes mandámos livres para que entendessem,
 „ que queriamos paz com todos os Naturaes; e sobre este
 „ aviso mandei com outros escravos alguns Francezes com
 „ hum Lingoa por nome o *Mingzo*, o qual os fez vir até
 „ ás terras de Pacuripanam, e estão hoje de paz, e mis-
 „ tura com os Tupinambás, e fazem roças de mantimen-
 „ tos, em toda a paz, e amizade com aquelles, com os
 „ quaes pouco antes havia tal guerra, que se comião huns
 „ a outros.

„ Depois disto feito mandei Monsieur du Prat a hum
 „ rio chamado *Guajobug* a 200 legoas de aqui com 30
 „ Francezes, e alguns escravos de huma Nação de Tapuias,
 „ que fica sobre este rio. A qual gente havendo navegado
 „ com

„ com imaginação certa de os achar, ou perto, ou longe,
 „ tanta diligencia fizerão até que os nossos Lingoas os des-
 „ cobrirão, e lhes derão a entender como os quereríamos
 „ por amigos perto de nós outros; e assim os obrigarão
 „ a trabalhar em fazer canoas para se virem, e nas que
 „ tinham se embarcarão logo tres, ou quatro Aldeias, e
 „ se vierão a esta Ilha, e depois delles os demais com o
 „ dito Senhor du Prat. O qual os trouxe aqui, com que me
 „ achei bem embaraçado pelos accommedar, e sustentar
 „ juntos, que nunca quizerão dividir-se pelas Aldeias dos
 „ outros, de medo de que os não comessem, como tinham
 „ de costume. Entonces me resolvi de largar huma Al-
 „ deia, que tinha de minha gente a huma legoa daqui,
 „ e os mandei aposentar nella, fazendo sahir os meus; e
 „ lhes dei todas as roças de mandioca para seu sustento, e
 „ elles me promettêrão fazer-me outras, e ainda que já
 „ por este anno he tarde, será ao outro com o favor de
 „ Deos, se a terra nos fica como espero. De mais disto
 „ tenho mandado vinte e cinco Francezes com hum de
 „ meus escravos, Principal de sua Nação, a buscar huma
 „ de Tapuias 250 legoas dentro do Rio Pará, que são
 „ em tanta quantidade, que me offerecem cem canoas gran-
 „ des, como os Principaes me tem promettido, aos quaes
 „ eu fallei em Parijop sobre a terra dos Pacajazes, quan-
 „ do fui ás Alamazonas: aguardo por esta gente no mez
 „ de Maio, se não tiverem algum estorvo, esperando reca-
 „ do meu. Pois hão de saber, que estão já aqui os Portu-
 „ guezes. Os quaes se tardarem mais hum ou dois annos,
 „ já tinha dado ordem, para que se ajuntarem aqui com
 „ nosco mais de dez outras Nações, que entre ellas ha
 „ huma sobre hum rio da nossa bahia, que he maior
 „ Nação, que toda a dos Tupinambas.

„ Não digo o número das viagens, e caminhos,
 „ que tenho feito, e mandado fazer em estas terras, e rios
 „ pelos meus, nem digo da minha viagem, que quiz fa-
 „ zer ás Alamazonas; porque ficou imperfeito pela vinda
 „ a esta terra de Martim Soares Moreno Portuguez, que

„ veio a descobrir estas terras , e bahias do Maranhão no
 „ mez de Agosto de 613 de parte de Jeronymo d'Albu-
 „ querque , que em ella está presente , como parece em
 „ nossos Artigos de paz. De mais disto tenho mandado fa-
 „ zer quatro fortes sobre as principaes partes , e portos
 „ desta Ilha , donde em todos tenho artilheria , principal-
 „ mente em este de S. Luiz , donde tenho muita quanti-
 „ dade : não ponho aqui minhas penas , e trabalhos , e
 „ perdas , que tenho corrido indo , e vindo 300 legoas
 „ desta Costa dentro em huma canoa , atravessando as
 „ barras , e bahias , e dobrando as pontas de todas ellas
 „ no tempo das brigas , nem fallo em tres erueis , e com-
 „ pridas enfermidades , que me causarão estes trabalhos ;
 „ porque quem quizer considerar tudo isto , e julgar com
 „ igualdade , rogará a Deos , que o gratifique , e nos sus-
 „ tente em paz dentro no nosso Mundo arctico. Feito no
 „ Forte de S. Luiz no Maranhão a 29 de Dezembro 1614.

La Ravardiere.

Além destas Informações , e Papeis , vio o dito Sar-
 gento Mór as terras da Ilha , e roças de algodão , de que
 os Francezes tirão algum proveito , e o tabaco , ou herva
 santa , do qual fazem quantidade com tão boa tempera ,
 que val huma livra em França hum escudo de ouro. Tam-
 bem vio a canafistola do Rio Meari , da qual levão a
 França quantidade em conserva , e secca. Tambem vio as
 perolas , que Mons. de Pisiaus trouxe do Rio Zouarpí ; que
 são maiores , que grãos , e da feição de cabacinhas algu-
 mas , em que vio huma mui grossa. Tambem trouxe Mons.
 de Pisiaus desta sua Jornada enxofre mineral ; o qual as-
 segurão que se não acha , senão donde ha minas de ouro ,
 ou prata , e para isto fizeram vir de França na Nau Re-
 gente hum Capucho , grande Mineiro , chamado *F. Hivo* ,
 o qual adoeceu de sorte na Ilha do Maranhão , que não
 pôde ir ás Minas , antes por não perder a vida , se tornou
 a França.

O Cavalheiro de Rasilli da Ordem de S. João, e seu irmão Mons. de Lone, e o Senlor de la Blanjartiere, e outros Fidalgos aprendem, e fallão a lingoa dos Indios, obrigados de esperanças, que ninguem declara, e todos as confissão; e assim vão lançando mão de todas as miudezas, que achar podem, fazendo caso da tinta vermelha do Orucu, e da outra mais fina chamada *Carajuru*, e do páo amarello chamado *Tatajuba*, e de todas as madeiras, que de diversas côres achão para se poder fazer obra, ou tinta. Tambem no Rio Meari tem descuberto salitre, com que já hoje refinão sua polvora, e isto de minas, e terra salitrosa, que o dá em grande abundancia: tem da mesma maneira descuberto marinhas naturaes de sal mui perfeito em quantidade, que podem carregar quantos navios quizerem, o qual está 40 legoas do Forte S. Luiz da outra banda da terra firme de Loeste.

Tem estas terras muita almessega, de que se valem muito, e mui fino incenso, do qual ha huma especie de arvores, que dão tanto, que breão com elle os navios, e canoas. Tem infinito óleo de Copaiva em toda esta Costa, de que os Francezes tirão a quinta-essencia para suas mesinhas, e fica como agoa. Tambem nestas partes dizem, que a temporadas achão muito ambargris, e o anno de mil e seis centos e dez achou hum Francez, Soldado de la Ravardiere, por nome Mons. de Bault, na terra dos Pacajares da banda do Pará duas pedras, huma como hum ovo de pomba, outra menor: pela qual dizem, que dá ElRei de Inglaterra vinte mil libras sterlings; huns dizem ser balais, outros lhe dão diferentes nomes.

As aves, e animaes silvestres desta terra são innumeraveis, e estranhos, de que se toma grande abundancia para sustento das gentes; e assim no mar, e nos rios são infinitas as sortes, e quantidades de peixes, os quacs se tomão ás mãos muitas vezes, e ás pancadas, e de peixes boie, cuja carne he como de vacca da mesma côr, sabor, e cheiro, e he tão abundante este sitio, que só de hum rio tinhão os Francezes tirado duzentos e cincoenta; e

com.

com estas, e outras coisas, que vio, e entendeu o dito Diogo de Campos se partio do Forte S. Luiz a 4 de Janeiro de mil e seiscentos e quinze, trazendo com sigo ao Capitão Mattheu Maillarte Françaes, com o qual para refem, e testemunho do que dito fica, se appresentou diante do Senhor Arcebispo Vice-Rei de Portugal em 5 de Março do dito anno, sendo o primeiro Portuguez, que do Maranhão em direitura veio a Lisboa de tantos, quantos intentarão aquella empreza, de que a Deos sejão dados eternos louvores.

F I N I S.

538 in terra



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).